Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9499 • • RIO DE JANEIRO, SABBADO, 8 DE OUTUBRO DE 1910 • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

REPUBLICA PORTUGUEZA

HA NOTICIA DE MAIS COMBATES

E' positivo que toda a familia real está em Gibraltar --- A revolução causou tres mil victimas em Lisboa --- Em um combate travado em Setubal, dão-se 900 baixas --- A republica acclamada nas ilhas adjacentes e em varias cidades do continente --- Grandiosa manifestação a Quintino Bocayuva e ao "Paiz".

A ALLIANÇA INGLEZA

Neste acontecimento formidavel da revolução republicana em Portugal, uma potencia do velho mundo demonstrou desde logo um profundo conhecimento da situação e pela sua attitude de imparcialidade e de apreço á expressão da soberania popular, ditou uma regra de conducta á Europa inteira. Os republicanos portuguezes devem ter transformado num profundo culto pela Grã-Bretanha as antigas prevenções sobre o caracter da politica internacional, que ella tem mantido com a sua patria.

Mais surpresos do que elles, devem estar ainda os partidarios da monarchia. Para estes a alliança da Inglaterra revestia principalmente uma feição dynnastica. Eram interesses reaes que se ajustavam e defenderiam. A' idéa de que algum movimento energico se pudesse tentar contra o throno, sorriam os servidores da realeza, fiados no apoio incondicional que a Inglaterra offereceria ao soberano alliado. Generalizava-se a persuação de que por interesse proprio as monarchias receberiam com rancor qualquer attentado revolucionario e que dentre todas a da Grã-Bretanha faria logo sentir a sua reprovação, intervindo, sem hesitar, para assegurar o poder da familia de Bragança.

Com tanta insistencia, por um longo periodo da historia do velho reino, se lançara á conta da docilidade dos governos de Lisboa a ampliação feita pela Inglaterra do seu dominio colonial com zonas riquissimas das possessões portuguezas, que se formou como a inflexibilidade de um dogma a segurança do seu protesto formal a qualquer plano de transformação do regimen. A Inglaterra era o papão com que depois da guarda municipal se pensava amedrontar a consciencia dos democratas lusitanos.

Em primeiro logar ella acudiria com os seus vasos de guerra, protegendo as operações militares, dando desembarque ás forças realistas, bloqueando, se fosse necessario, a entrada de Lisboa, sob o pretexto de qualquer prejuizo aos subditos britannicos e de castigar qualquer impertinencia dos revolucionarios. Depois, se a agitação durasse, ella, aproveitando-se da fraqueza do paiz, da sua falta de credito, da sua desordem interna, estenderia sobre Lourenço Marques a sua capa protectora, provocaria em Moçambique desintelligencias que legitimassem uma occupação transitoria, expurgaria de S. Thomé a supposta escravatura, incorporando aquella pequena joia ao seu milionario escrinio.

Era este o quadro tenebroso que a imaginação monarchista esboçava como consequencia inevitavel da deposição do rei. Estala a revolta, foge a familia real, proclama-se a Republica e eis que desde os primeiros boatos da formidavel lucta, a Inglaterra exprime com uma admiravel superioridade politica o seu proposito de respeitar a vontade da nação, reconhecendo ao mesmo tempo que o povo não fazia senão reivindicar a sua liberdade e garantir o futuro e o decoro da patria nesse levante tremendo contra um regimen aviltado pelas immoralidades dos partidos, pelas oppressões dos governos, pelos esbanjamentos e pelo jesuitismo da côrte.

Em paiz nenhum da Europa a opinião publica estava tão esclarecida como na Inglaterra sobre o grão de desprestigio da realeza e sobre a intensidade da indignação popular. O mallogrado rei D. Carlos recebera de Londres os avisos mais sensatos e affectuosos sobre o perigo da violencia dictatorial com que queria abafar a exaltação republicana. Se no espirito do governo britannico houvesse o intento de abusar da perturbação de Portugal, para augmentar sob fundamentos varios e com rotulos tartufos o seu patrimonio africano, como acreditavam ineptamente os parasitarios do throno, as suas palavras seriam de incitamento machiavelico á obra da oppressão. Quanto peior melhor. Os conselhos do rei Eduardo revelavam claramente a disposição da Inglaterra não impedir com iniquas intervenções o despertar leonino do povo.

Os amigos da realeza deviam sentir que ella não estava disposta a auxilial-os contra o justo protesto da soberania nacional, quando chegasse a hora da desaggravadora rebellião. Tudo continuava na mesma lazeira, na mesma miseria, na mesma desordem, na mesma nauseante corrupção. Ainda aos ouvidos de D. Manoel chegaram as advertencias leaes da Grã-Bretanha. Com a sua extraordinaria limpidez e alcance de visão, divisaram os inglezes o resvaladouro sinistro por onde ia a realeza, ás cegas, procurando a ingloria dissolução. A imprensa, pelos seus orgãos mais respeitados, expoz a imminencia da derrocada.

Rebentando a revolução, ella encarou-a como uma fatalidade historica, prevista ha longo tempo, diante das loucuras dos governantes, das deshonestidades dos partidos, do abatimento da nação, causado por esse tripudio abominavel de negocistas e clericaes, sob o amparo provocante da coróa. E viu-se então que, emquanto em outros paizes a imprensa ministerial silenciava, sem saber como avaliar essa erupção da dignidade de um paiz, da Inglaterra irradiavam os juizos ponderados, erectos, explicando o movimento, fulminando com o seu desprezo o alarido de politicos trampolineiros e despoticos, que assim haviam desacreditado as instituições e offendido a dignidade do povo.

Os republicanos portuguezas não tiveram nestes dias tragicos um apoio mais eloquente á sua causa do que o jornalismo britannico. Elle, justificou a revolução, proclamou a elevação patriotica do movimento, confessando que a monarchia degradara Portugal, que grande numero dos homens da politica institucional tinham-se enlameado nas mais asquerosas traficancias e exercitado contra o pensamento livre as mais irritantes compressões.

Os republicanos, correndo para a rua a luctar contra as tropas, encarnavam o espirito heroico da nacionalidade portugueza, o seu cansaço das oppressões e das vergonhas, a sua ancia de um desaggravo solemne, que veiu, afinal, entre sangue, com a immolação rigorosa e triumphal da monarchia. Debalde os realistas devotados voltaram os olhos em desespero para o alliado poderoso, com cujos cruzadores contavam para o jugulamento das reivindicações democraticas. Pelo orgão de seu pensamento politico, o governo mandou dizer que já passara a época em que as potencias se arrogavam o direito de alterar pela força as sentenças das revoluções.

A Inglaterra, alliada de Portugal, aguardava a expressão da vontade do paiz e conformava-se com ella, legitimada como estava perante o mundo pelos excessos, pelas extorsões, pela incapacidade da dynastia. Se alguma monarchia alimentava a esperança da reacção contra a nova e admiravel Republica, o exemplo da Inglaterra dissipou-a como a uma infantil chimera.

Evidentemente a alma livre da Inglaterra vibrara de enthusiasmo ante a manifestação de virilidade, altivez, sacrificio patriotico dado com tão épico deslumbramento pelo pequeno e legendario povo portuguez. O heróe supplantava nessa jornada immortal a gloria das tradições de 1820 e 1834. Na defesa da sua honra, da sua liberdade, dos seus destinos, elle não hesitara em golpear com a foice justiceira a instituição, tantas vezes secular, que o levara a esse estado de amargura e vilipendio. Era preciso acatar essa força, ouvir essa condemnação, deixar passar na sua soberania a vontade imperiosa da nação.

A Inglaterra declarou ainda á Europa maravilhada que essa legião de heróes conduzira-se na lucta com tanta intrepidez quanta correcção, de tal modo, que, ao terminar a refrega sanguinolenta, nenhum crime se perpetrara contra a propriedade e a segurança individual. Assim, a alliada de Portugal, reconhecendo que os bens e a vida dos seus nacionaes estavam completamente seguros, desistiu de ordenar providencias que pudessem suppor um receio da quebra dessa cordura popular, dessa vigilancia governativa. A Republica não podia, repete-se, encontrar melhor amparo moral do que lhe deu com espontaneidade commovente esse paiz modelar, exemplo de liberdade e de acatamento ao direito, que, vivendo sob a fórma monarchica, é a mestra suprema, a alma creadora da democracia.

Portugal nunca esteve tão forte, nunca foi tão venerado. O esplendor moral da revolução dá-lhe uma aureola que bem o impõe ao apreço do mundo e o immortaliza na historia.

Actualidades

PORTUGAL
1139-1910

A resurreição

As nossas informações

Continuam sendo bastante contraditorias as informações recebidas sobre o movimento revolucionario que implantou a Republica em Portugal.

Sobre este facto é que já não ha duvidas possiveis, visto terem sido transmittidas para esta capital noticias precisas e concretas, demonstrando que o governo provisorio, presidido por Theophilo Braga, tem já iniciados os seus trabalhos governativos, dando inclusivamente despacho nos ministerios respectivos. Além desse, outro facto, sobre o qual duvidas não póde haver, é de que a familia real abandonou o territorio portuguez, a bordo do *yacht* real *D. Amelia*, que foi, ao que dizem, fundear em Gibraltar.

Quanto a pormenores da revolução, é que são bastante falhas as informações. Boatos têm corrido muitos, e não é inferior o numero de telegrammas contradictorios que para o Rio de Janeiro têm sido enviados.

Alguns são notadamente errados, principalmente os que vêm por via que não seja Lisboa. E é assim que, hora a hora, recebêmos despachos que, pela sua simples leitura, verificamos não serem a expressão da verdade.

Da revolução em Lisboa sabe-se, porém, ter resultado o esphacelamento da guarda municipal, havendo, quer da parte da tropa, quer da do povo, centenas de mortos e feridos. Praticaram-se, de ambos os lados, verdadeiros actos de heroismo. A arma principal empregada pelo povo contra a guarda municipal foi a bomba de dynamite, de que havia, em Lisboa, mais de 6.000, fabricadas ha muito tempo.

Affirmam os despachos que foi morto o Sr. França Borges, director do jornal republicano *O Mundo*, um dos baluartes da causa democratica, quando elle, com o grupo que commandava, atacou o palacio das Necessidades.

Póde ser que assim seja. O certo, porém, é que sabemos de fonte segura ter sido um dos chefes desse grupo o Sr. Marinho de Campos, official reformado da armada e director do jornal *A Capital*, de Lisboa.

Dizem ainda os telegrammas ter morrido o vice-almirante Carlos Candido dos Reis, attribuindo o seu fallecimento a suicidio.

Aqui está uma das taes informações menos verdadeiras.

O Sr. Candido dos Reis, se morreu, foi em combate, no seu posto, pois que, conhecendo-o pessoalmente, sabemos não ser homem capaz de pôr termo a existencia, acto que considerava uma covardia indigna.

De resto, por que havia de suicidar-se um chefe de uma revolução triumphante?

A FAMILIA REAL

PARIS, 7.

Telegrammas aqui recebidos dizem que o rei Victor Emanuel telegraphára á rainha D. Maria Pia, sua tia, convidando-a a refugiar-se a bordo do couraçado italiano "Regina Elena" que iria buscal-a a Lisboa.

PARIS, 7.

Telegrammas aqui recebidos agora de Gibraltar dizem que o hiate "Dona Amelia" chegou ali, tendo a seu bordo as rainhas D. Amelia, D. Maria Pia e D. Affonso, duque do Porto.

PARIS, 7.

O destino do rei D. Manoel e da familia real é ainda ignorado aqui.

O "Times" diz que a legação ingleza em Lisboa, por intermedio da agencia "Exchange Telegraph", garante a chegada de todos os membros da familia real a Gibraltar, a bordo do hiate "D. Amelia".

Telegrammas publicados hoje pelo "Figaro" dizem que a familia real já está em caminho de Inglaterra.

O ministro francez em Lisboa telegraphou ao Sr. Pichon, ministro de estrangeiros, dizendo que a familia real está em Mafra.

O ministro inglez desmentiu esse boato.

MADRID, 7.

Noticias aqui chegadas de Sevilha dizem que o rei D. Manoel e as rainhas D. Amelia e D. Maria Pia acham-se já installados no palacio que a condessa de Paris tem na Villa Manrique.

GIBRALTAR, 7.

O rei deposto de Portugal, D. Manoel, e a restante familia chegaram a este porto, a bordo do hiate "Dona Amelia". Os navios de guerra "Cormosan", cruzador inglez, e "Desmoines", cruzador norte-americano, salvaram em honra do Sr. D. Manoel.

O secretario militar do governador foi a bordo do "D. Amelia" saudar o monarcha deposto.

Acredita-se que o Sr. D. Manoel e sua familia desembarcarão esta tarde.

GIBRALTAR, 7.

Accentua-se a convicção de que a familia ex-reinante em Portugal se encontra a bordo do hiate "D. Amelia", aqui fundeado.

PARIS, 7.

Continúam interrompidas as communicações telegraphicas com Lisboa.

Um despacho de Gilbraltar aqui publicado e de que ahi já se deve tambem ter noticia, annuncia a chegada ali do "yacht" "Amelia", levando a seu bordo o rei D. Manoel e a rainha D. Amelia, os quaes, logo desembarcaram, recolhendo-se a residencia do governador, ás 11 horas e meia da noite.

MADRID, 7.

Sabe-se officialmente que o rei de Portugal e a familia real desembarcaram em Gibraltar, sendo muito bem recebidos pelas autoridades inglezas.

LONDRES, 7.

Noticias de Gibraltar dizem que os membros da familia real foram ali recebidos pelo governador inglez, que os alojou na residencia Verão de Europe Pont.

LONDRES, 7.

Telegraphom de Gibraltar, ter chegado toda a familia real portugueza a bordo do "yacht "Amelia", em excellentes condições de saude.

A rainha D. Maria Pia partirá para a Italia. Os restantes membros da familia real deposta seguirão para Londres, em um navio de guerra inglez.

BOATOS SOBRE A REVOLUÇÃO

MADRID, 7.

Noticias aqui chegadas de Lisboa, informam que, quando estalou a revolução, os republicanos, animados pelos primeiros triumphos, pediram auxilio dos navios de guerra.

O auxilio destes não se fez esperar e logo a maior parte do elemento official ficou presa.

O cruzador "Adamastor", que se conservava fiel ao rei, vendo a attitude suspeita dos outros navios, tentou aproximar-se do porto contra os sublevados, mas os restantes navios canhonearam-no, obrigando-o a render-se.

MADRID, 7.

Informações aqui recebidas de Badajós, dizem que as ruas de Lisboa apresentavam um aspecto horrivel, depois dos combates.

Varias casas foram attingidas pelas balas da artilheria de mar e de terra.

Centenares de cadaveres juncavam as ruas, sobretudo na Avenida. A Cruz Vermelha foi incansavel e heroica, recolhendo cadaveres e feridos. As casas particulares prestavam-se espontaneamente a serviço hospitalar.

Calcula-se em 12.000 o numero total de combatentes empenhados na lucta, horas depois de estalar o movimento.

O concurso de paisanos foi enorme, e muitos delles entravam na lucta desprovidos de qualquer arma de fogo.

Os inferiores substituiam os chefes que cahiam mortos ou feridos; e quando os inferiores cahiam por sua vez, eram substituidos por simples soldados ou cidadãos que se apropriavam dos galões e insignias.

Das forças que defendiam o arsenal, durante o assalto dos revolucionarios, só tres homens ficaram illesos. Os outros pereceram.

MADRID, 7.

Detalhes aqui chegados dizem que, no ataque ao palacio das Necessidades a cavallaria da guarda municipal fez uma brilhante carga sobre o acampamento dos revolucionarios que estava estabelecido proximo da estação do ferro carril de Lisboa, mas o fogo mortifero da artilheria rechassou-a, ficando quasi dizimada.

LONDRES, 7.

Informações de Lisboa dizem que, desde o começo da insurreição, a guarda municipal foi dispersada, sendo assaltados e despojados os respectivos postos das armas que lá existiam. Entretanto não houve crime algum contra a propriedade ou contra a segurança individual.

LONDRES, 7.

Assegura-se aqui que a revolução portugueza foi organizada principalmente com soccorros pecuniarios fornecidos por portuguezes estabelecidos no Brazil.

LONDRES, 7.

Telegrammas aqui recebidos, dizem que os republicanos se defenderam durante dois dias contra as forças legalistas, superiores em numero, combatendo sem cessar até a victoria final.

PARIS, 7.

Os cruzadores hespanhoes "Princeza das Austrias" e "Carlos V" partiram para Lisboa.

—Consta que na capital portugueza foram fuzilados durante o bombardeamento millares de pessoas.

2.000 BAIXAS?

BERLIM, 7.

As noticias sobre os acontecimentos de Portugal são escassas e contradictorias. Além disso todos os telegrammas estão chegando com grande atrazo, o que augmenta a confusão. A deficiencia de noticias de Lisboa parece justificar nos espiritos a desconfiança de que os acontecimentos que ali se vêm desenrolando desde segunda-feira, ainda não tiveram o seu epilogo definitivo.

Os ultimos despachos de Lisboa recebidos em Berlim dizem que na capital portugueza reina tranquilidade e que a população inteira está conformada com o regimen republicano. Das provincias, porém, não havia noticias certas, constando que por toda a parte a indecisão é grande.

Calculava-se em cerca de 2.000 o total das baixas, mortos e feridos, nos combates travados em Lisboa desde a madrugada de segunda-feira. Não constava nenhuma perda soffrida por subditos estrangeiros.

Quanto á attitude geral das potencias em face do movimento republicano de Portugal, póde-se affirmar que é de sympathica espectativa.

OS REVOLUCIONARIOS ENTREGAM AS ARMAS

LONDRES, 7.

Dizem de Lisboa que já começou a affluencia de voluntarios republicanos á séde do governo militar da cidade, onde vão fazer a restituição das armas de que se serviram durante o movimento.

A TRANQUILIDADE EM LISBOA

LONDRES, 7.

Noticias de Lisboa informam que quasi todos os bancos estão alli funccionando, bem como as casas de commercio e alfandega reabriram as portas, a convite do governador militar da cidade, que lhes assegurou todas as garantias.

LISBOA, 7.

A tranquillidade é perfeita. Todas as repartições publicas funccionam normalmente, despachando os ministros nas respectivos secretarias de Estado.

Chegam incessantemente adhesões de todo o paiz.

O almirante Candido Reis, chefe da revolução, morreu. Fala-se em suicidio.

LISBOA, 7.

A tranquillidade é completa em todo o paiz. As noticias que chegam das provincias são excellentes.

A REPUBLICA E' PROCLAMADA NO PORTO, MADEIRA E AÇORES.

PORTO, 7.

O "Diario do Governo", que publicava a formação do novo governo da Republica portugueza, foi aqui recebido hoje, ás 6 horas e 10 minutos da manhã.

A Republica foi logo aqui proclamada, em perfeita ordem e no meio do maior enthusiasmo.

Em todo o norte é completa a tranquilidade.

O aspecto da cidade é normal.

FUNCHAL, 7.

A guarnição militar desta cidade formou em parada e declarou deposta a dymnastia de Bragança e foi proclamada a Republica portugueza. A' solemnidade assistiram todas as principaes autoridades civis. O povo secundou a proclamação, ovacionando delirantemente o governo provisorio.

Não se deu desordem alguma.

HORTA, 7.

A noticia da proclamação da Republica em Lisboa e do banimento da casa ex-reinante foi aqui recebida com o geral regosijo. Toda a cidade está tranquila.

AOS ELEITORES HONRADOS

A OBRA DA MONARCHIA | A OBRA DA REPUBLICA

Adeantamentos á familia real, não incluindo os de Rainha D. Maria Pia: 2.521:800$000 réis!!!

Apuramento incompleto dos despezas com obras nos paços reaes durante o reinado de D. Carlos: 2.100:548$866 réis!!!

Os roubos do Credito Predial, já averiguados, são de 2.550 contos. Responsaveis? Todos os partidos monarchicos!!!

Votar na monarchia é ser cumplice de toda essa vergonha!

UM SYSTEMA DE PROPAGANDA

Bilhete postal distribuido nas vesperas das ultimas eleições em Portugal

LISBOA, 7.

A Republica foi proclamada nos Açores e na Madeira.
A normalidade está restabelecida.

MADRID, 7.

Segundo informações officiaes, o novo regimen tem sido aceito em quasi todas as provincias.

PARIS, 7.

As communicações ferreas em Lisboa, estão todas cortadas.
A proclamação do governo provisorio foi largamente distribuida nas ruas de Lisboa, convidando o povo a adherir á Republica Portugueza.

LISBOA, 7.

O novo regimen foi tambem proclamado em Coimbra, Aveiro e outras cidades portuguezas, reinando grande enthusiasmo.

PARIS, 7.

A Republica Portugueza já foi proclamada em Lisboa, Porto, Elvas, Coimbra, Braga, Extremóz, Madeira e Açores.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO PROVISORIO

LISBOA, 7.

O chefe do governo provisorio, Dr. Theophilo Braga fez as nomeações dos governadores civis das provincias, da fórma seguinte:
Governador civil de Lisboa, Dr. Euzebio Leão; do Porto, Paulo Falcão; de Coimbra, Fernando Costa; de Santarém, Ramiro Guedes; de Vizeu, Ricardo Gomes; Bragança, José Freitas; Guarda, Arthur Costa; Castello Branco, Augusto Barreto; Braga, Manoel Monteiro; Vianna, Ferreira Soares; Aveiro, Pires Carvalho; Leiria, Raposo Magalhães; Beja, Aresta Branco; Faro, Zacarias Guerreiro; Evora, Estevão Pimentel; Villa Real, Adelino Samarda; Portalegre, Andrade Siqueira; Funchal, Manoel Augusto; Horta, Machado Serpa; Ponta Delgada, Francisco Tavares; Angra, Henrique Braz.
Para o cargo de director geral do ministerio do interior foi nomeado o jornalista Sr. José Barbosa.

LISBOA, 7.

Ao patriarcha de Lisboa foi concedida pelo governo inteira garantia republicana.
Telegrammas de Torres Vedras confirmam numerosas adhesões.
A acta da proclamação da Republica foi redigida pelo Dr. Cunha e Costa, jornalista e advogado e vereador da Camara de Lisboa.
De Setubal informam que todo o sul do paiz adheriu á Republica.

LISBOA, 7.

Vão ser feitos solemnes funeraes officiaes ao Dr. Miguel Bombarda, assassinado ha dias, prestando honras as forças de mar e terra.
O Banco de Portugal arvorou, na fachada do seu edificio, as bandeiras das Republicas Brazileira e Portugueza.
As medidas governamentaes postas em pratica têm sido geralmente bem recebidas, sendo admiraveis as providencias militares para o serviço de vigilancia.

UMA CARTA DE MAGALHÃES LIMA

PARIS, 7.

Em longa carta enviada ao "Rappel", o republicano portuguez Dr. Magalhães Lima, exprime a sua alegria por ver triumphar as idéas que defendeu durante 40 annos
O Dr. Magalhães Lima affirma que a revolução é essencialmente popular e o governo saneará o paiz. A Republica não será exclusiva nem sectaria e se apoiará na moral e no respeito aos compromissos tomados.
A Republica será franqueada a todos e se occupará especialmente do ensino leigo e da educação civica; será emfim uma Republica de ordem e justiça.

O MINISTRO PORTUGUEZ EM PARIS

PARIS, 7.

O ministro de Portugal aqui, Sr. Souza Rosa, declarou que se considera virtualmente afastado do seu posto, visto não querer servir a Republica. E accrescentou:
"Não creio que o velho paiz esteja preparado sufficientemente para o regimen republicano. Os acontecimentos actuaes são uma desgraça para o meu paiz". Accrescentou que, dada a posição dos dois paizes, Portugal, Hespanha, na peninsula Iberica, com uma extensa fronteira, e a ligação que possa existir entre o governo republicano de Lisboa e o governo monarchico de Madrid, é de prever produzir-se uma infiltração de idéas republicanas na Hespanha.
Acha, entretanto, o Sr. Souza Rosa, que se dará justamente o contrario disso: as tendencias monarchicas inspiradas pelo governo de Hespanha atravessarão as fronteiras portuguezas.

AS INFORMAÇÕES DE CANALÉJAS —A CORRECÇÃO DOS REVOLUCIONARIOS

MADRID, 7.

Informações recebidas pelo presidente do conselho de ministros, Sr. Canalejas, autorizam a dizer que o palacio das Necessidades não foi tal destruido, como a principio constou aqui. O mesmo Sr. Canalejas recebeu confirmação de que o Collegio dos Jesuitas em Campolide, Lisboa, atacado violentamente pelos revolucionarios, defendeu-se como póde, a tiros. Os atacantes tiveram um paizano e um militar mortos na lucta. Apesar disso, não se exacerbaram na victoria, nem incendiaram ou sequer damnificaram o convento. Como os jesuitas se tivessem rendido lealmente foram perdoados e respeitados nas suas pessoas e nos seus bens.
Com igual magnanimidade os revolucionarios perdoaram ao infante D. Affonso, principe real, que pessoalmente se batia com extraordinario heroismo em defesa da corôa.
Adiantam ainda as informações do Sr. Canalejas haver terminado hoje o prazo concedido aos militares para que jurassem fidelidade ao novo regimen. A maioria desses militares conformou-se com a situação republicana.

MADRID, 7.

O Sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, continúa a declarar que não tem ainda a certeza do triumpho da Republica em Portugal, e que sómente reconhecerá o novo governo quando elle estiver definitivamente estabelecido.

O EMBAIXADOR HESPANHOL EM LISBOA

PARIS, 7.

O embaixador hespanhol aqui, Perez Cabalgiro, entrevistado acerca da noticia que correu de que o embaixador hespanhol em Lisboa havia visitado e cumprimentado o governo provisorio declarou que nenhuma communicação recebera confirmando essa noticia.

O GOVERNO HESPANHOL

MADRID, 7.

O presidente do conselho, Sr. Canalejas, conferenciou com o corpo diplomatico aqui acreditado, trocando impressões acerca dos successos em Portugal e tratando da attitude das potencias.

MADRID, 7.

O governo de Valencia intimou os centros republicanos a retirarem as bandeiras que hastearam em homenagem á proclamação da Republica em Portugal.

OS REVOLTOSOS DE 1891

LONDRES, 7.

Dizem do Porto que, em um dos cemiterios dali, foi feita uma manifestação á maioria das victimas de 1891.

A ATTITUDE DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7.

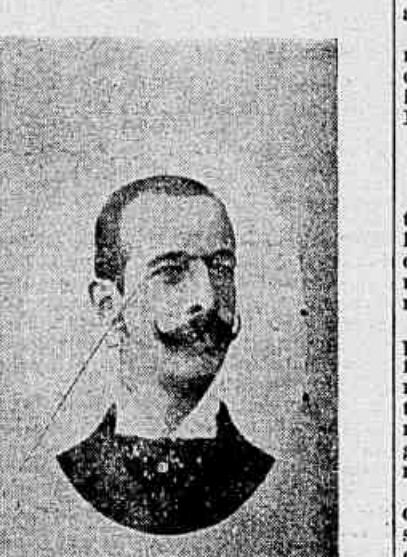
Alguns governos americanos dirigiram-se confidencialmente ao Dr. Rodriguez Larreta, ministro das relações exteriores da Republica Argentina, para conhecer a attitude que esta Republica assumirá em presença dos acontecimentos que se estão desenrolando em Portugal.
Ao que se sabe, foi resolvido não se tomar resolução alguma até que seja reconhecida a attitude dos governos europeus, principalmente dos de Inglaterra e Hespanha.

Dr. Eusebio Leão

Governador civil de Lisboa

BERNADINO MACHADO PRESIDENTE?

LONDRES, 7.

Affirma-se que, quando o movimento tiver passado e voltar tudo á tranquilidade, estabelecendo-se completamente a normalidade, será proclamado presidente da Republica o Dr. Bernardino Machado.

Dr. Paulo Falcão

Governador civil do Porto

COURAÇADO FRANCEZ

BREST, 7.

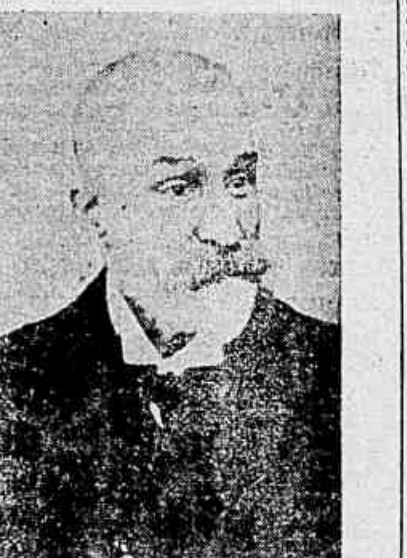
Foi ordenado ao commandante do "Amiral Aube" que partisse immediatamente para Lisboa, com o navio do seu commando.

Dr. Fernandes Costa

Governador civil de Coimbra

A PROTECÇÃO DOS ESTRANGEIROS CONFIADOS A' INGLATERRA.

PARIS, 7.

Um telegramma de Hendaya noticia que o Sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros de Hespanha, conferenciou durante muito tempo com os embaixadores da Allemanha, Inglaterra e Italia, resolvendo todos confiar á Inglaterra o cuidado da protecção dos seus nacionaes.

Ramiro Guedes

Governador civil de Santarem

UMA OPINIÃO

PARIS, 7.

Um vulto republicano portuguez, actualmente nesta capital, entrevistado sobre os acontecimentos de sua patria, declarou que são inverosiveis as noticias de que alguns regimentos das provincias se conservam fieis á monarchia e marchariam sobre o sul de Lisboa. Accrescentou que o governo da nova Republica Latina manterá a alliança com a Inglaterra, se esforçará por contrair uma alliança com a França e saberá inspirar confiança pela sua sabedoria e união.

O SR. PIMENTEL PINTO PRESO

LISBOA, 7.

Dois populares prenderam o general Pimentel Pinto, ex-ministro da guerra, levando-o para o quartel-general, onde ficou sob custodia.
Este official está compromettido no caso do Credito Predial Portuguez.

MORTE DE FRANÇA BORGES?

LONDRES, 7.

Entre os revolucionarios mortos cita-se França Borges, director do jornal republicano do Porto "O Mundo".
Dize-se que França Borges foi morto no momento em que chegava á entrada do palacio real, com um grupo com que combatia os officiaes que se oppunham ao movimento e que foram executados summariamente.

O JORNAL CLERICAL "O PORTUGAL" DESTRUIDO—O SEU DIRECTOR MORTO.

PARIS, 7.

O jornal de Lisboa, o "Portugal", orgão clerical e monarchista, foi incendiado.
O seu director foi assassinado, não se sabendo por quem.

SALAMANCA, 7.

Viajantes chegados do norte de Portugal descrevem a revolução no Porto e em Lisboa.
Affirmam que em Lisboa a multidão atacou o edificio do jornal "Portugal", orgão clerical, matando o padre Mattos, director do periodico, e queimando o material.
No Porto a multidão acclamou a Republica defronte do jornal a "Patria", adherindo ao movimento a guarda municipal. Ha vinte pessoas feridas. A revolução acabou por triumphar e a Republica foi solemnemente proclamada. Aqui considera-se a Republica definitivamente estabelecida em todo o continente portuguez.

O QUE DIZ A IMPRENSA EUROPÉA

PARIS, 7.

Todos os jornaes parisienses continuam a commentar com sympathia a proclamação da Republica portugueza, insistindo pelo immediato reconhecimento das novas instituições.

PARIS, 7.

O "Figaro" diz hoje no seu serviço telegraphico que as communicações por estrada de ferro continuam ainda interrompidas no interior, bem como as communicações telegraphicas.
O mesmo jornal diz que o acto do marechal Hermes, passeando nas ruas com o Sr. Theophilo Braga, importa implicitamente no reconhecimento da Republica de Portugal pelo Brazil.

LONDRES, 7.

O "Daily Telegraph", em longo editorial, refere-se aos boatos de possibilidade de uma contra-revolução, dizendo que sem duvida ainda existem monarchistas em Portugal, mas até agora não deram signaes de vida.
Esse jornal, depois de louvar a composição do governo provisorio, fez referencia especial á escolha do Dr. Bernardino Machado para a pasta do exterior, onde o seu nome é altamente respeitado e que concorrerá para augmentar o prestigio internacional da nova Republica.
O "Daily News" diz que a confiança que o governo deposita nas novas instituições portuguezas está evidenciada pela contra ordem sobre a partida dos cruzadores inglezes para Lisboa, onde apenas continuará o cruzador "Newcastle".

MADRID, 7.

O jornal "El Liberal" diz que a proclamação da Republica em Portugal influirá fortemente na politica de outros paizes do mundo.
Diz que a fraqueza dos governos facilitará a Republica.
O "El Pais" diz que o republicanismo portuguez supera o hespanhol pela sua unidade e cohesão.

LONDRES, 7.

O "Daily Mail" recebeu um telegramma de Braga, Portugal, communicando a proclamação da Republica e a a deposição do rei D. Manoel.
Accrescenta esse telegramma que em Lisboa o governo provisorio garantira que a Republica portugueza respeitará todos os compromissos nacionaes, consolidando os tratados existentes com as potencias estrangeiras e a alliança anglo-portugueza.

UMA ATOARDA

LONDRES, 7.

O "Daily Chronicle" publica um longuissimo artigo e numerosos telegrammas sobre a revolução em Portugal.
Dizem os telegrammas que o rei D. Manoel só a instancias de amigos é que acceden em abandonar o palacio real das Necessidades.
Sua magestade deixou o palacio de automovel, sorrindo, alegre, fumando um cigarro.
O telegramma accrescenta que ao tomar o automovel, o rei exclamou:
—"Irei para onde os senhores quizerem."
Em seguida D. Manoel refugiou-se a bordo do "S. Paulo".
Os republicanos foram depois até aquelle navio brazileiro, com o fim de aprisionarem o rei, mas o capitão de mar e guerra Pereira de Souza, commandante do "S. Paulo", recusou licença para que os republicanos subissem ao navio, dizendo-lhes que o marechal Hermes, presidente eleito do Brazil, e elle, commandante, se consideravam hospedes de Portugal, e do rei, não querendo de maneira alguma se associarem ao movimento republicano.
Os republicanos convidaram os brazileiros a bordo do "S. Paulo" para que desembarcasem marinheiros afim de manter a ordem.
De bordo do "S. Paulo" não desembarcaram marinheiros, não tendo o commandante querido aceitar o convite.

ATTITUDE DO GOVERNO INGLEZ

LONDRES, 7.

Em boletim official de ultima hora o governo inglez declara considerar a Republica em Portugal um facto consummado e a vida e as propriedades dos subditos inglezes domiciliados em Portugal absolutamente salvaguardadas pelas autoridades do novo regimen, não sendo necessaria nenhuma providencia naval para proteger os interesses britannicos.
O "Foreing Office" (ministerio das relações exteriores) informa que a noticia de que o cruzador inglez que se acha no Tejo saudára hontem a bandeira republicana é ainda prematura, porque o almirantado inglez ainda não mandou instrucções nesse sentido.

LONDRES, 7.

Uma nota official hoje publicada, desmente formalmente os boatos que têm corrido no estrangeiro a respeito da attitude do governo inglez para com Portugal.
A mesma nota declara tambem infundados os boatos de que o ministro da Inglaterra em Lisboa havia entrado em negociações com os chefes republicanos.

BERLIM, 7.

O jornal "Reichsbote", desta capital, tratando dos successos de Lisboa, accusa a Inglaterra de ter influido para a revolução.

UMA PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO PROVISORIO

LISBOA, 7.

O governo provisorio baixou uma proclamação ao povo aconselhando calma e respeito ás vidas e propriedades dos adversarios. No fim, diz: o momento da guerra vai passando; entremos agora no periodo da paz laboriosa, porque chegou o momento de se estabelecer a harmonia entre todos os portuguezes. Fundámos o regimen da liberdade pelo qual tanto sangue correu, tanto martyrio soffrido, tanta esperança frustrada.

O ENTHUSIASMO POPULAR

LISBOA, 7.

Numerosos grupos de populares percorrem as ruas de Braga e Vienna do Castello, dando vivas á Republica. Até agora não consta que tenha havido disturbios graves.

LISBOA, 7.

Numerosos grupos de populares armados percorrem ainda as ruas da cidade, acclamando delirantemente a Republica. O governo tem empregado os maiores esforços, conseguindo-o em absoluto, para impedir que os manifestantes se entreguem a excessos.
Tudo tem corrido na melhor ordem.

José Barbosa

Antigo director do "Paiz". Nomeado director geral do ministerio do interior

DOIS FRADES MORTOS

LISBOA, 7.

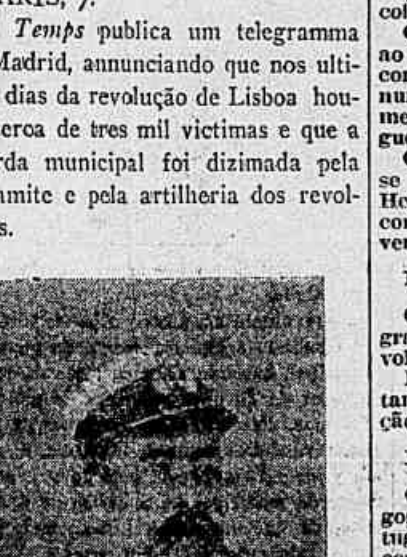
Os cadaveres dos dois frades francezes mortos por occasião do assalto ao convento, dado pelos populares, foram já entregues na igreja de S. Luiz dos Francezes, onde ficaram depositados.
A data da reunião da Assembléa Nacional, ainda não está fixada.

França Borges

Director do "Mundo", de Lisboa. Morto durante o combate travado no palacio das Necessidades entre a tropa fiel e os revolucionarios

EM LISBOA AUGMENTA O NUMERO DE VICTIMAS

PARIS, 7.

O *Temps* publica um telegramma de Madrid, annunciando que nos ultimos dias da revolução de Lisboa houve cerca de tres mil victimas e que a guarda municipal foi dizimada pela dynamite e pela artilheria dos revoltosos.

Vice-almirante Carlos Candido dos Reis

Chefe militar da revolução, morto durante os combates

GRANDE COMBATE EM SETUBAL —NOVECENTAS BAIXAS

PARIS, 7.

Telegramma de Madrid para o *Temps*, assegura que em Setubal travou-se hoje renhido combate entre a infanteria revoltosa e a cavallaria fiel á monarchia, morrendo, de parte a parte, uns 900 homens.

LONDRES, 7.

Acabam de chegar a esta capital telegrammas annunciando que em Setubal travou-se encarniçado combate entre tropas revolucionarias e fieis á monarchia, havendo de parte a parte muitos mortos.
Outros telegrammas posteriores dizem que o numero de baixas é calculado em 900, entre mortos e feridos.
Accrescentam esses despachos que para os lados da praça forte de Elvas ouve-se violenta fuzilaria desde manhã cedo.

CONFIRMA-SE A ESTADA DA FAMILIA REAL EM GIBRALTAR

LONDRES, 7.

Assegura-se em rodas bem informadas que o ministro de Portugal nesta cidade, marquez de Soveral, recebeu hoje um telegramma de D. Manoel, annunciando-lhe a chegada a Gibraltar de toda a familia real inclusive do ex-infante D. Affonso.
Todos estão sãos e salvos.
O telegramma de D. Manoel não faz a menor allusão á revolução nem ás suas intenções para o futuro.
Sabe-se tambem que o governador militar de Gibraltar foi a bordo do hiate "Amelia" saudar D. Manoel.

MADRID, 7.

Um telegramma official recebido nesta capital annuncia que D. Manoel, D. Amelia, D. Maria Pia e D. Affonso chegaram sãos e salvos a Gibraltar, a bordo do hiate "Amelia".

LONDRES, 7.

Telegrapham de Gibraltar ás 4 ½ horas da tarde:
"Toda a familia real portugueza se acha neste porto, a bordo do hiate "Amelia". Tanto o rei como os demais membros da familia real estão abatidissimos, mas de boa saude.
Parece que não desembarcarão, ficando a bordo na mais estricta intimidade.
O governador da praça e o almirante superintendente foram a bordo do hiate, sendo recebidos pelos membros da comitiva do rei."

CANALEJAS E OS REPUBLICANOS HESPANHOES

MADRID, 7.

Na sessão de hoje do Senado, o presidente do conselho de ministros, Sr. José Canalejas, disse que o governo hespanhol manterá a conquista de Marrocos, mas abster-se-ha de novas emprezas. Referindo-se depois aos successos de Portugal, disse que a proclamação da Republica no paiz vizinho não exercerá a menor influencia na Hespanha.
Precisamos, terminou, pôr um termo ás arrogancias dos republicanos e esperamos conseguil-o porque dispomos da inteira confiança da corôa e do apoio da maioria.

A REPUBLICA PROCLAMADA EM VIANNA DO CASTELLO

LONDRES, 7.

Telegrammas de Lisboa annunciam que já foi proclamada a Republica em Coimbra, em Vianna do Castello e em outras cidades e provincias.

NOTICIAS DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7.

Tendo o governo argentino recusado reconhecer immediatamente á Republica Portugueza, o consulado desta nação restabeleceu o antigo escudo com as armas reaes, escudo que tinha sido retirado logo que aqui chegou a communicação official do Dr. Bernardino Machado.

BUENOS AIRES, 7.

Todos os jornaes publicam paginas de telegrammas sobre a proclamação da Republica em Portugal.
Noticias da ultima hora, procedentes de Madrid, Lisboa e Londres, informam que a familia real partiu hontem de manhã com destino á Inglaterra, a bordo do hiate real "Amelia", que ia comboiado por dois cruzadores um inglez e outro hespanhol.
Sabe-se que a cidade de Lisboa está em absoluta calma, tendo cessado todas as desordens.
O commercio reabriu.
O governo provisorio tem recebido muitas adhesões das autoridades das provincias.
Póde-se considerar triumphante em toda a linha a implantação da Republica em Portugal.
Sabe-se que um dos primeiros actos do governo provisorio foi decretar o estado de sitio confiando entretanto, ao povo a guarda da vida e dos bens dos adversarios politicos, não constando até agora uma unica vingança pessoal.

BUENOS AIRES, 7.

"La Nacion" em um dos seus primeiros sueltos que encabeça as noticias da proclamação da Republica portugueza, sauda-a cordialmente, fazendo votos pela sua definitiva victoria sobre a monarchia.

BUENOS AIRES, 7.

O ministro das relações exteriores, Sr. Rodriguez Larreta, recebeu um telegramma confidencial do Perú, perguntando-lhe que attitude assumira a Argentina em face da nova ordem de coisas em Portugal.
O Sr. Rodriguez Larreta respondeu ao governo peruano que a Argentina considerava prematuro qualquer pronunciamento á respeito do reconhecimento ou não da Republica Portugueza.
O governo argentino esperava que se pronunciassem a Inglaterra e a Hespanha afim de resolver sobre o reconhecimento do novo systema de governo em Portugal.

MONTEVIDEO, 7.

Os jornaes continuam a publicar grande cópia de detalhes sobre a revolução portugueza.
Na sua totalidade, os jornaes felicitam o povo portuguez pela implantação da Republica.

BUENOS AIRES, 7.

Os jornaes da tarde publicam largos pormenores da revolução em Portugal, notando-se, entretanto, noticias contradictorias sobre os successos de Lisboa e das provincias.
De que não resta duvida é que, pelo menos em Lisboa, a revolução está triumphante, e a cidade na mais absoluta calma.
No Porto e nas outras principaes cidades portuguezas tambem se affirma ter sido proclamada a Republica.
Ha noticias muito desencontradas sobre o numero de mortos e feridos nos combates de Lisboa.
Parece que esse numero é superior á 3.000, apenas em Lisboa.
Noticias de Madrid chegadas aqui agora de noite, dizem que as provincias do norte de Portugal adheriram á Republica, e que reina a maior ordem em todo o paiz.

BUENOS AIRES, 7.

"El Diario" publicou, agora, de tarde, os retratos dos membros do governo provisorio portuguez, acompanhando-os de elogiosas biographias.

O assalto ao jornal "O Portugal"

Para quem conhece a sanha verdadeiramente feroz com que o padre José Lourenço de Mattos atacava os republicanos nas columnas do seu jornal, não são de estranhar os factos de que o *Portugal* e seu director foram victimas.

O padre Mattos, como mais vulgarmente o tratavam, não era, a bem dizer-se, um monarchico convicto. Era mais um explorador que qualquer outra coisa.

Fôra reporter politico do *Correio da Noite*, orgão progressista, porque, sendo presidente do conselho José Luciano de Castro, desejava o padre Mattos obter o logar de prior da freguezia de Belém, onde, até então, dizia umas missas baratas.

Como não tivesse conseguido o seu intento, dado o escandalo que a nomeação produziria, o padre Mattos alliou-se com os clericaes, passando a escrever umas noticiasinhas no *Correio Nacional*, titulo que ao tempo tinha o *Portugal*.

Succede, porém, que, a certa altura, se esfrangalhara o partido nacionalista, quasi absorvido pelo franquismo. Foi então que se creou o *Portugal*, que passou a ser o orgão do ultra-montanismo, do jesuitismo.

O padre Mattos fez-se director da gazeta, começando a lançar sobre os republicanos toda a casta de improperios e insultos. E para que os seus processos jornalisticos produzissem o effeito desejado, o padre Lourenço de Mattos fazia distribuir o seu jornal, gratuitamente, pelas casernas, pelas officinas, por todos os pontos, emfim, em que suppunha ser fecunda a sua propaganda anti-liberal.

Chegou-se a isto: o *Portugal* era lido em voz alta, ás horas de refeição, nos alu-

João José de Freitas

Governador civil de Bragança

mnos do Collegio de Campolide, pertencente á Companhia de Jesus.

E nada amedrontava o padre Mattos, nem o governo (esse sabia elle que o defendia), nem a divulgação comprovada de varios factos escandalosos que lhe valeram a alcunha de *Pai do orphão Albino*...

Eis, em resumo, quem era o padre Mattos e o que valia o *Portugal*.

Não nos admiramos das represalias po-

Dr. Augusto Barreto

Governador civil de Castello Branco

pulares, ainda que não concordemos com a morte premeditada seja de quem for.

Mas, em tempo de revolução...

E' certo, todavia, que nada nos autoriza a affirmar que o padre Mattos não tivesse morrido em combate. Estamos até inclinados a acreditar que isso deveria ter succedido.

Dr. Manoel Monteiro

Governador civil de Braga

Triste fim o seu!

As nossas gravuras

Ainda que resumidamente, vamos dizer quem são os republicanos illustres de Portugal, de que damos os retratos, e bem assim o que representam as outras gravuras que inserimos.

Dr. Aresta Branco

Governador civil de Beja

José Barbosa—O illustre jornalista que o Brazil conhece, vai occupar, no governo da Republica portugueza, o logar de director geral do ministerio do interior.

Falar da sua capacidade é superfluo, uma vez que ainda ha bem pouco tempo elle aqui mostrou a sua envergadura na terrivel lucta que travou com a maioria da colonia portugueza.

O "Paiz" só tem de felicitar o seu antigo director, pelo cargo a que foi elevado, com toda a justiça.

França Borges—Chega-nos a noticia da morte em combate do notavel jornalista do "Mundo".

Se assim é, mais uma vez provou a sua dedicação á causa republicana e o partido perde nelle um grande batalhador.

Desde muito moço acompanhou Alves Correia na propaganda democratica, succedendo-lhe na imprensa e soffreu as maiores perseguições da parte dos governos da monarchia, tendo sido innumeras vezes querelado e violentamente espoliado nos seus direitos. Ultimamente achava-se refugiado em Hespanha e só voltou a Portugal para se bater no momento decisivo, em que, segundo consta, succumbiu.

Candido dos Reis—Foi o impulsionador do movimento que implantou a Republica em Portugal e commandou heroicamente as forças da armada.

No ultimo governo de João Franco havia sido obrigado a reformar-se por se tornar suspeito ao regimen.

Consta agora que se suicidou, no que não cremos, visto que nenhuma razão séria explica semelhante acto.

Se morreu, foi no meio da lucta.

Não ia pôr termo á existencia o chefe revolucionario que viu o triumpho da causa pela qual se batia.

O vice-almirante Candido dos Reis tinha sido eleito deputado em 29 de agosto do corrente anno.

Paulo Falcão—E' formado em direito pela Universidade e filho do saudoso chefe republicano José Falcão.

Foi deputado pelo Porto em 1900, ao lado de Xavier Esteves e Affonso Costa, fazendo no parlamento brilhante figura.

Acaba de ser nomeado pelo governo provisorio governador civil do Porto, onde exerce a advocacia.

Fernandes Costa — O illustre membro do directorio republicano e deputado recentemente eleito, foi designado pelo governo da Republica para o cargo de governador civil de Coimbra, onde é conhecidissimo e muito apreciado.

Manoel Monteiro—E' um novo, mas já notavel republicano portuguez. A sua carreira tem sido brilhantissima e em Braga, onde vai ser governador civil, é por toda a gente respeitado, quer como politico, quer como jurisconsulto.

Ramiro Guedes—O novo governador civil de Santarem é um medico e politico conceituadissimo na região de que vai ser a primeira autoridade.

Conta 60 annos de idade, mas a energia e o talento de que dispõe são de um moço.

Augusto Barreto — E' natural de Castanheira de Cera o novo governador civil de Castello Branco.

Estudante de medicina, faculdade em que se formou, foi em Coimbra, por occasião do 31 de janeiro uma das figuras mais valorosas do grupo recrutado entre os academicos da Universidade para secundar o movimento revolucionario do Porto.

Homem de talento e de caracter, o seu nome é consideradissimo.

Aresta Branco—E' medico pela escola de Lisboa e exerce a sua profissão em Beja, onde vai ser o governador civil. Pertenceu á geração academica de 31 de janeiro e encontra em cada um dos seus concidadãos um amigo e um admirador.

João José de Freitas—Este distincto professor e advogado foi nomeado governador civil de Bragança.

E' bastante conhecido no meio republicano, principalmente desde a perseguição de que foi victima e de que resultou não ser promovido a professor do lyceu de Braga, logar a que tinha direito adquirido em concurso.

Fez parte, como membro substituto, do penultimo directorio.

Eusebio Leão—Deste illustre medico e secretario do ultimo directorio republicano, que foi nomeado pelo governo provisorio governador civil de Lisboa, já os nossos leitores têm conhecimento pelo que hontem dissemos.

Igreja da Estrella — E' um dos mais antigos templos da capital portugueza e fica situado num dos pontos mais elevados da cidade. O seu zimborio foi bastante damnificado pelo bombardeio das tropas revolucionarias.

Fazendo propaganda — A outra gravura que damos, é a de um bilhete postal de que os republicanos portuguezes se serviram para a propaganda da sua causa nas ultimas eleições.

Por lapso figuram 195 milhões de libras de divida do Brazil em vez de 178 milhões o que ainda é mais favoravel á propaganda feita.

A impressão no Brazil

NA CAPITAL FEDERAL

Passou-se hontem o terceiro dia sobre a revolução portugueza, e esta foi ainda, como nos dias antecedentes, a nota vibrante, o facto que empolgou todos os espiritos e todos os corações. Os sentimentos, entretanto, póde-se dizer que foram variando nas suas manifestações, á medida que os dias se succederam: o primeiro dia foi o da alvoroçada surpresa; o segundo, o do anciado enthusiasmo; o terceiro, o do seguro triumpho. O que houve de espanto, de alviçarice, de duvida e de agitação ás primeiras noticias, que se transformou no momento seguinte em inquieto jubilo, em expansões vibrantes, mas ainda inquisidoras, teve hontem a fórma de uma demonstração tranquila da victoria, affirmação já confiante de uma conquista definitivamente feita.

As manifestações de hontem não tiveram mais a perturbar-lhes a satisfeita expansão a anciedade natural que a falta de noticias rigorosas, de pormenores seguros punha no vibrante alvoroço dos republicanos; a situação portugueza desvelou-se absolutamente firme e calma e os enthusiasmos, que encheram de rumor festivo as ruas da cidade e as salas do Centro Republicano Portuguez, foram, finalmente, a expressão de um triumpho.

A cidade manteve-se todo o dia em grande movimento; a Avenida Central guardou durante doze horas uma multidão de gente que buscava conhecer os incidentes ainda mal conhecidos da epopéa portugueza, premindo-se diante dos boletins, comprando sofregamente os jornaes, inquirindo uns dos outros a ultima novidade. Os commentarios e os parabens se encontravam a meudo nesse vai-vem humano, os abraços e as saudações se repetiam constantemente, não sómente entre os republicanos, mas entre os brazileiros, correligionarios todos, para quem desappareciam as separações de nacionalidades, irmanados pelo mesmo idéal e pelo mesmo contentamento. Sentia-se bem que entre portuguezes e brazileiros *não havia mais Pyrinéus*.

Como de natural, nem sempre as opiniões se generalizavam com a mesma orientação; aqui e ali surgiam divergencias e discussões, mas ainda assim o espirito republicano dominava a situação, convencendo e vencendo. Essas discussões, entretanto, raramente passavam do diapasão de uma simples palestra. A resistencia dos monarchistas não era irreductivel e, por vezes, o effeito da controversia era uma adhesão á boa causa; e—caso interessante!—a maior e mais convencida corrente de apoio á revolução victoriosa e ao regimen que ella encarna estava nos modestos, naquelles que em preconceito antigo, pela posição dependente ou pela supposta ausencia de cultura, toda a gente acreditava adhesos ás instituições derrocadas. Cada um desses era um propagandista ardoroso, conhecendo a situação politica portugueza admiravelmente e fazendo desse conhecimento uma arma de reducção do adversario.

Os derradeiros incidentes conhecidos da lucta concorreram para essa atmosphera de sereno triumpho, e o mais destacado delles foi a completa segurança em que se acha a ex-familia reinante portugueza, tendo saido illesa em caminho do exilio, sem que pudesse alguem increpar á revolução victoriosa uma represalia ou violencia, que, explicavel embora no momento, viesse marcar o seu brilho.

Este facto e a tranquillidade que delle veiu para os espiritos, de um e outro partido, exalçaram a grandeza das manifestações do dia e da noite.

O dia de hontem passou sob essa impressão. Elle foi bem a apotheose da Republica portugueza, a quem não faltou a palavra de Quintino Bocayuva, propagandista e procere da democracia brazileira, que, tendo-lhe dado as boas vindas ainda no momento indeciso, do alto da sua curul, e vindo hontem, novamente, veiu fazer-lhe, do vestibulo do jornal onde evangelizara o regimen que nos tornou prosperos e fortes, a saudação dos que batalharam pelo mesmo idéal victorioso.

NO MINISTERIO DA MARINHA

O Sr. ministro da marinha até á hora de retirar-se, hontem, do seu gabinete, ás 5 horas da tarde, não havia recebido communicação da chegada do cruzador "Barroso" a Lisboa.

E' possivel que esse navio tivesse seguido directamente de Plymouth para S. Vicente, caso o telegramma mandado expedir pelo Sr. ministro da marinha não alcançasse o "Barroso" naquelle porto britannico, cumprindo assim o seu commandante a ordem anteriormente recebida de comboiar o couraçado "S. Paulo".

MANIFESTAÇÃO DOS REPUBLICANOS PORTUGUEZES AO SENADOR QUINTINO BOCAYUVA.

Foi uma nota inconfundivel de enthusiasmo e de grandiosidade a manifestação que os republicanos portuguezes desta capital fizeram á pessoa do nosso eminente mestre general Quintino Bocayuva e ao "Paiz".

Affirmou ella a repercussão brilhante, viva e intensa que aqui, entre os filhos da terra gloriosa de Portugal, produziu a boa nova do advento da democracia na patria distante.

Tinhamos fortes razões para crer na pujança dos elementos republicanos no Brazil, mas o attestado de hontem valeu por uma surpresa empolgante.

Era, no transbordamento de uma alegria inexcedivel, uma multidão innumeravel de patriotas, avolumada pelas ruas da nossa capital, entoando os canticos patrioticos, ao som dos quaes se travaram as pelejas pela liberdade republicana e se consolidou o seu definitivo triumpho.

Tinha tambem uma outra feição distincta e commovente a manifestação. E' que era feita no intuito de trazer uma consagração da colonia republicana de Portugal no Brazil ao nosso mais denodado e fiel apostolo da democracia republicana—Quintino Bocayuva, envolvendo assim grata solidariedade a esta folha, onde elle doutrinou pela grande causa que ora se ostenta, victoriosa, no Brazil e em Portugal.

O nosso querido mestre, sabendo que a manifestação lhe ia ser feita no edificio do "Paiz", aguardou-a em companhia do nosso director, Sr. João de Souza Lage, no gabinete da directoria, acompanhado do seu genro, Dr. Godofredo Cunha, seu filho Quintino Bocayuva Junior, coronel Rodolpho Abreu, Oscar de Carvalho Azevedo, tabellião Cruz e diversos rapazes desta redacção.

Nas janelas do "Paiz" notava-se a presença de distinctas senhoras e senhoritas.

A's 8 horas da noite a manifestação poz-se em movimento, da séde do Gremio Republicano Portuguez, á rua Sete de Setembro n. 116, onde se reunira, para o "Paiz", chegando depois de percorrer algumas ruas, ás 9 horas e 30 minutos.

Vinha á frente uma banda de musica da brigada policial, a que se seguiam duas grandes bandeiras das republicas de Portugal e Brazil, entrelaçadas.

Innumeras pequenas bandeiras, dos dois paizes, appareciam tambem agitadas entre a multidão, illuminadas por multicores fogos de bengala e por lanternas em que predominavam as cores nacionaes de ambos os paizes.

O enthusiasmo era inexcedivel, e as acclamações ao Brazil e a Portugal e aos seus homens illustres, succediam-se ininterruptamente.

Em frente ao "Paiz" a manifestação parou, estendendo-se pela rua Sete de Setembro e Avenida Central.

O senador Quintino Bocayuva, ao lado do nosso director e das demais pessoas mencionadas, recebeu-a da sacada do gabinete da directoria, até onde veiu uma commissão do Gremio, cumprimentando-o.

Como houvesse um orador encarregado de saudal-o, e desejando fazel-o em logar de onde a multidão pudesse, não só ouvil-o, como tambem á resposta de Quintino, este desceu para o vestibulo do nosso edificio.

Ao vel-o, a multidão, de cabeça descoberta, acclamou-o delirantemente, emquanto a banda de musica executava o hymno republicano portuguez.

Em seguida, o orador do Gremio, Dr. M. Machado, pronunciou breves e eloquentes phrases, por poder, naquelle momento, em nome dos republicanos portuguezes, dirigir a palavra a um dos grandes apostolos da Republica Brazileira.

A manifestação em frente ao "Paiz"

Os republicanos portuguezes saudando Quintino Bocayuva e este jornal

Ao terminar, o orador abraçou Quintino Bocayuva, emquanto o povo os ovacionava calorosamente.

O nosso mestre, commovido, mas mantendo aquella sua attitude serena e impressionante, com a voz firme, cujo timbre os arroubos do enthusiasmo elevavam, pronunciou, em resposta, mais ou menos o seguinte:

"Senhores—Sou profundamente reconhecido á generosa demonstração da vossa estima, honrando-me com esta manifestação, que só é justificavel pelo unico titulo de que posso vangloriar-me—o de ser o mais antigo e o mais velho propagandista da Republica no Brazil.

Se até aqui, como vosso correligionario, só me era permittido acompanhar-vos com as minhas sympathias, como particular, hoje, depois do pronunciamento da livre vontade do povo portuguez, tenho a satisfação de poder expressar-vos o meu applauso e as minhas felicitações no caracter politico que me reveste como participe dos poderes publicos da minha Patria.

Sinto-me feliz por poder, neste momento, dirigir-vos a palavra, para saudar-vos, na hora solemne da proclamação da Republica na vossa Patria e saúdo a victoria da revolução portugueza como a ancora da regeneração do povo heroico que tem assignalado na historia o posto honroso que as glorias dos seus feitos lhe asseguraram na admiração dos posteros e no conceito dos seus contemporaneos.

Disse-o bem o chefe respeitavel do governo actual da vossa Patria; bastou uma hora de resolução viril para resgatar um longo passado de soffrimentos e de humilhações, periodo sombrio, durante o qual o povo portuguez, entristecido e acabrunhado, foi obrigado a assistir ao eclypse funesto das suas glorias e da sua honra, registradas na historia como paginas luminosas e admiraveis.

Senhores, a hora presente é de jubilo para vós e para nós, e á nossa alegria deve associar-se o sentimento da justiça.

Celebremos, senhores, para honra da nossa raça, os vencedores e os vencidos, porque todos luctaram com ardor e heroismo, em nome das suas convicções e do seu dever.

Gloria a uns e a outros, porque, de lado a lado, deram o exemplo da fidelidade aos seus sentimentos e recommendaram-se á estima do mundo pelo seu comportamento abnegado e heroico.

Vencedores e vencidos, passada a crise da organização da Republica, só se lembrarão, amanhã, que são portuguezes e que devem trabalhar pelo progresso e pela felicidade da Nação, que é a sua mãi commum, e que ha de ver reflorir, pela liberdade e pelo trabalho, a corôa virente das suas antigas glorias.

Viva a Republica portugueza!

Viva o governo provisorio da Republica!"

Quintino Bocayuva terminou o seu discurso sob uma verdadeiramente delirante acclamação, emquanto muitos manifestantes procuravam subir as escadas que davam ao vestibulo, afim de o abraçarem.

A banda de musica executou, pela segunda vez, o hymno republicano, que vozes enthusiasmadas acompanhavam em coro.

Falou depois o Dr. Alfredo Barcellos, que teve pensamentos felizes, expressando, em nome dos brazileiros, a ventura de poder saudar a Republica portugueza.

Ainda pronunciou um discurso ardoroso um joven portuguez, que saudou a unidade da raça portugueza na Europa e na America, depois que o seu idéal estava completo, irmanado pelo triumpho da Republica no Brazil e em Portugal.

Os manifestantes, no meio do maior enthusiasmo, dirigiram-se, depois, para as redacções dos diversos jornaes, aos quaes cumprimentaram.

A's 10 horas voltavam, de regresso á séde do Gremio Republicano, onde se dissolveu, entre vivas á Republica, á Portugal e ao Brazil.

HOMENAGEM A' REPUBLICA PORTUGUEZA

Hoje, ás 3 horas da tarde, por iniciativa dos Srs. Lopes Trovão e Coelho Lisboa, realiza-se, no theatro Carlos Gomes, uma sessão civica, em homenagem ao heroismo que mais uma vez o povo lusitano demonstrou, batendo-se pela defesa dos seus idéaes.

A entrada é livre e será concedida a palavra a quem a pedir, depois de pronunciados os discursos dos Srs. Lopes Trovão, Coelho Lisboa e Pinho Ferreira.

Nesta sessão será apresentada uma proposta para a fundação de uma associação denominada Club Republicano Luso-Brazileiro, cujo programma será procurar estreitar as relações entre dois paizes, agora, mais que nunca, irmãos, a promover a educação civica dos dois povos.

A associação creará em Lisboa agremiação identica que se chamará Club Republicano Brazil-Portugal. A iniciativa desta proposta pertence aos Srs. Lopes Trovão, Gabriel Cruz, Mendes de Vasconcellos, Coelho Lisboa, O. Lopes, J. J. Cesar e Filinto de Almeida.

LISBOA — Igreja da Estrella

O zimborio, que é considerado uma obra de arte, foi muito damnificado durante o bombardeamento

APOSTOLADO POSITIVISTA

Os Drs. Miguel Lemos e Teixeira Mendes, director e vice-director do Apostolado Positivista no Brazil, dirigiram o seguinte telegramma ao Dr. Theophilo Braga, presidente provisorio da Repuvlica:

"Aceitai congratulações igreja positivista Brazil, feliz desfecho explosão, que fatal empirismo politico contemporaneo impediu poupar Humánidade apesar ensinos Augusto Conte. Fazemos votos que inspirado nesses ensinos do mestre tantas vezes invocastes determineis respeito gloriosas tradições nossos antepassados instituindo completa separação entre poderes temporal e espiritual, mediante suppressão todo orçamento e todo privilegio theoricos quer theologicos quer metaphysicos, quer scientificos sem minima hostilidade para com sacerdocio catholico, con servando bandeira republicana cores e symbolos que proclamam concurso nossa raça sublime evolução Humanidade. Permitti fraternalmente sugerir basta mantendo escudo substituir coroa por caravella, emblema espontaneo grandes navegações e Luziadas e filiação revolução franceza recordando armas Paris. Que a divisa Ordem e Progresso proposta pelo mestre para bandeiras, povos regenerados resuma emfim programma republicano attestando mais uma vez que o homem se agita e a Humanidade o conduz. Fazemos, igualmente votos seja governo brazileiro, primeiro reconhecer Republica Portugue. Saude e fraternidade—28 Shakespears, templo da Humanidade."

—Em signal do regozijo pela proclamação da Republica Portugueza a igreja positivista do Brazil embandeirou o templo durante o dia, e á noite illuminou festivamente a fachada.

NA UNIÃO CIVICA BRAZILEIRA

Sob a presidencia do senador Lauro Sodré esta associação politica solemniza a proclamação da Republica portugueza com uma grande sessão civica que se realiza hoje, ás 8 horas, no theatro Municipal, gentilmente cedido pelo Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal.

A União Civica convida a todos os seus associados, associações republicanas e ao povo republicano desta capital, inclusive o Centro Republicano Portuguez e a imprensa, para assistirem á essa homenagem á nascente da republica irmã.

As familias terão á sua disposição os camarotes do Municipal, havendo uma commissão para recebel-as. A mesa compor-se-ha de republicanos, sendo um dos oradores o Dr. Leonel de Alcantara, orador official da União Civica.

—Uma commissão da União Civica, composta do coronel Sampaio Ribeiro, Dr. Leonel do Alcantara, Srs. Henrique Domeri de Lima, Cincinato Correia Rodrigues e Luiz Alves distinguiu-nos com uma visita a esta folha e especialmente ao nosso director João Lage, saudando o "Paiz" pela proclamação da Republica em Portugal.

NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A directoria deste gremio continúa a receber grande numero de telegrammas de felicitações pela fundação do novo regimen em Portugal.

Dentre os que lhe foram dirigidos hontem, destacam-se os dos Srs. Francisco Varela, lente do Lyceu de Campos; Motta Vai-Florido, Augusto Gonçalves da Silva, Noronha Santos, Alberto Costa; Victor Baptista, de Paranaguá; Costa Bomfim, de Porto Alegre; Alberto Couto, de Coritiba, etc.

O gremio foi visitado pelos Srs.: H. Figueiredo, José Rodrigues Ferreira, Joaquim Fernandes de Araujo, Randolpho Ferreira, Matheus Martins, J. J. Cesar, A. Alves da Fonseca, Raymundo Soares de Souza, Avelino de Godoy, João Gromwell, capitão Octavio França, A. Eustachio da Silva, João dos Santos Mourão, tenente T. Leite Lobo, capitão Moreira Guimarães, Dr. Lopes Trovão, Rego Medeiros, (por si e pelo Dr. José Mariano); Luiz Augusto Barros, Luiz Rodrigues, Alfredo Teixeira, F. F. Augusto Coelho, Silvino Rolim, Chaves Aracati, Gastão Rodrigues Pereira, Raul da Silva Campos, Antonio Francisco Caldas, Antonio A. Amaral Chaves, Bernardino J. Gomes, professor Angelo Torterolli, José Pinto Barbosa, José Gomes, João Muratori Barreira, Henrique Mello, Augusto Santos, Francisco Girafa, Octavio Candido Godinho, Luiz Gomes Loureiro, Gaspar José da Silva, Emilio Tavares de Mattos e Luiz Leal do Amaral; da Maçonaria Brazileiro: Dr. Alcebiades Furtado, secretario geral, capitão de fragata Verissimo José da Costa, do conselho geral da ordem, Actuacio Pedro Figueiredo, secretario das assembléas geraes, capitão de mar e guerra Francisco Augusto de Lima Franco, 1º vogal das assembléas geraes e grande orador adjunto; José Richosa, Ernesto Ferreira, Francisco Leal Sauez, Manoel Manso e Silva, João Ribeiro Gonçalves, Manoel Machado Guimarães e M. Faria Pereira, representantes de varias lojas; Srs. Benjamin Reis Junior, João Rocha, José Leoncio do Lima, R. S, Teixeira Mendes, academico J. J. Siqueira, A. J. Bragança, capitão Procopio Lorena, major Custodio Machado, Julio Cesar de Miranda, Candido Bittencourt Junior, Alberto Costa, Philemon Patraculo, Dr. Manoel Timotheo da Costa, Dr. João Baptista da Motta, Carlos Braga Junior, Walther Eurich, Heihe, Jacques Raymundo, Francisco de Andrade Silva, por si e pela Junta Central Republicana, Lindolpho e Azevedo, Fonseca Moreira, Alfredo Braz de Souza, Antonio José Lopes, Manoel Joaquim da Conceição, Severino Cicero Peregrino, Raul Guedes e Francisco Pereira.

NA LIGA ANTI-OLIGARCHICA

Hontem, ao abrir a sessão desta liga, o seu presidente Dr. Coelho Lisboa, propoz e foi unanimemente approvado um voto de congratulações com o povo portuguez pela maneira heroica com que se portou na jornada republicana de 6 do corrente.

NO CENTRO DE ACADEMICOS

A requerimento de muitos socios reune-se hoje o Centro de Academicos, para tratar da proclamação da Republica em Portugal.

A sessão é franqueada a toda a classe academica e começará ás 3 1/2 horas da tarde.

NOTAS AVULSAS

Tendo alguns jornaes noticiado que os bancos estrangeiros da nossa praça não saccavam sobre Portugal, em virtude dos successos ali desenrolados, o Banco Alliança fez-nos saber que tal facto nunca se deu, pois continuam os mesmos a manter com essa nação todas as suas transacções.

— Dos Srs. Antonio Gonçalves, Domingues Netto, Paschoal de Moraes e Carlos Julio Vasconcellos, recebêmos enthusiasticas saudações pela proclamação da Republica em Portugal.

NOS ESTADOS

FORTALEZA, 7.

Os academicos após enthusiasticas acclamações, resolveram dirigir telegrammas de felicitações ao Dr. Theophilo Braga, pela proclamação da Republica em Portugal.

E' enorme a anciedade publica pelos successos nesse paiz. As edições dos jornaes esgotam-se em pouco tempo, tal a avidez por noticias minuciosas.

BAHIA, 7.

O "Diario de Noticias", graças aos esforços do seu correspondente ahi, publica com a maior promptidão possivel, os principaes acontecimentos de Portugal. Todos e principalmente a colonia portugueza estão avidos por noticias dos acontecimentos.

—A colonia mantem uma attitude discreta em face dos successos de Portugal.

—A imprensa lamenta o sangue derramado, e faz votos pela paz no paiz amigo.

—O "Diario de Noticias", em brilhante editorial, faz uma calorosa apologia de Portugal; rende justiça aos monarchistas e republicanos e confessa que devido á sympathia que lhe merece a nação irmã, sente apprehensões pelo nobre povo portuguez, receiando que a Republica abastarde-o como aqui aconteceu, infelicitando seus proprios creadores.

BELLO HORIZONTE, 7.

Continúa a haver grande anciedade pelos successos da revolução em Portugal.

Os jornaes do Rio são aqui vendidos todos, immediatamente á chegada dos trens.

A colonia portugueza que é aqui bastante numerosa aguarda calmamente os acontecimentos.

EM S. PAULO

Os estudantes unidos aos portuguezes republicanos de S. Paulo, pretendem levar a effeito, provavelmente hoje, á noite, uma "marche aux flambeaux".

Para isso constituiu-se a seguinte commissão, encarregada de tratar dos seus preparativos, composta dos Srs. Enéas Cesar Ferreira, presidente do Centro Academico Onze de Agosto; Romeu Petrochi, Mucio de Oliveira Costa, Rubens Noce, Alceu Prestes, Gustavo Bierrembach Lima e J. O. de Lima Pereira, e pelo Centro Republicano Portuguez, Roberto Feijó, presidente; Adriano Pinto, Arnaldo Braga e Antonio de Carvalho Pimentel.

Na "marche aux flambeaux" tomarão parte muitas associações desta capital com seus respectivos estandartes, a mocidade das escolas e o povo.

O prestito sairá do largo de São Francisco, naquella capital, acompanhado de duas bandas de musica, tendo entrelaçadas as bandeiras brazileira e portugueza, percorrendo as ruas do triangulo e saudando as [illegible] dos jornaes, onde falarão diversos academicos.

O Centro Republicano Portuguez terá a fachada da sua séde, á rua Quinze de Novembro, ornamentada festivamente e feericamente illuminada, sendo por essa occasião saudado pelo orador do Centro Academico Onze de Agosto, Sr. Edvard Carmillo.

Ante-hontem, ás 9 horas da noite, a commissão reuniu-se na séde do Centro Republicano Portuguez para tratar desses festejos.

—O Centro Republicano Portuguez recebendo telegramma de Lisboa noticiando a proclamação da Republica, para commemorar esse acontecimento politico, realizará uma sessão solemne no Instituto Historico e uma passeata.

—A convite de varios membros da colonia portugueza, o escriptor Homem Christo Filho foi hontem a Santos realizar uma conferencia sobre a Republica em Portugal.

Provavelmente amanhã o Sr. Homem Christo Filho realizará em São Paulo outra conferencia ainda sobre o mesmo thema.

S. PAULO, 7.

Os jornaes vespertinos publicam varias edições com noticias minuciosas sobre os successos de Portugal.

S. PAULO, 7.

Continuam a despertar o mais vivo interesse os acontecimentos de Portugal.

Os jornaes estão tirando enormes edições, que em pouco tempo são completamente esgotadas.

Os directores do Centro Republicano Portuguez estiveram hoje na residencia do Dr. Bittencourt Rodrigues, combinando o programma das festas que amanhã aqui se devem realizar para commemorar o grandioso acontecimento politico.

PORTO ALEGRE, 7.

O advento da Republica em Portugal causou aqui excellente impressão.

Todos os jornaes salientam o grande valor de todos os membros do governo provisorio, fazendo referencias especiaes e muito elogiosas ao Dr. Theophilo Braga.

A colonia portugueza vai festejar enthusiasticamente o facto memoravel.

O barão Silva Nunes, actual consul portuguez, vai pedir demissão do seu cargo, pois continúa fiel ao regimen extincto.

BELLO HORIZONTE, 7.

Despertou grande enthusiasmo nesta capital a proclamação da Republica Portugueza, sendo geral a admiração pelo valor com que o povo se bateu pelos seus idéaes. Se bem que aqui haja ainda alguns monarchistas, todos reconhecem que a monarchia tinha os seus dias contados, devido á corrupção dos homens que a serviam. Por isso se póde affirmar que a mudança do regimen foi recebida com geral agrado. Os jornaes do Rio são vendidos logo que chegam á estação.

FORTALEZA, 7

Os academicos realizaram uma sessão de homenagem ao povo portuguez, solemnizando a proclamação da Republica Portugueza.

Foram proferidos discursos patrioticos e expedido um telegramma ao Sr. Theophilo Braga, chefe do poder executivo do governo provisorio da Republica Portugueza.

E' opinião geral entre a colonia portugueza que este facto glorioso representa um inicio de prosperidade na velha nação, cuja intensa vitalidade tão brilhantemente foi affirmada pelos sangrentos e heroicos combates feridos nas ruas de Lisboa.

O consul portuguez recebeu um telegramma affirmando que o ex-rei D. Manoel abdicara a corôa em favor do seu tio D. Affonso.

FORTALEZA, 7

A "Republica" publica successivas edições sobre a proclamação da Republica em Portugal, com desenvolvido serviço telegraphico. Em frente á redacção deste jornal permanece uma grande multidão de pessoas, impacientes por conhecer os ultimos pormenores do glorioso movimento. De tempos a tempos o povo solta acclamações ás duas republicas, de Portugal e do Brazil.

Ultimos telegrammas

O CRUZADOR "BARROSO"—NO PORTO

LISBOA, 7.

Chegou o cruzador brazileiro "Barroso".

LONDRES, 7.

Telegrammas de Lisboa annunciam que no Porto já está hasteada em todas as repartições publicas a bandeira republicana, reinando por toda a cidade completa calma.

Accrescentam esses despachos que a Republica tambem já foi proclamada na Madeira e nos Açores.

O GENERAL PIMENTEL PINTO

LISBOA, 7.

O general Pimentel Pinto, ex-ministro da guerra, foi posto em liberdade, sob palavra.

O QUE DIZ O "DIA"

LISBOA, 7.

"O Dia", orgão dos antigos dissidentes progressistas, chefiados pelo Sr. José de Alpoim, diz que a Republica em Portugal é um facto consummado, não havendo forças que a derruam.

PRISÃO DO MARQUEZ DE POMBAL

LISBOA, 7.

Foi preso em Oeiras o marquez de Pombal, que é considerado como chefe dos reaccionarios jesuitas.

A autoridade republicana passou uma busca ao palacio que o marquez ali possue.

NOVO RECENSEAMENTO—A DURAÇÃO MAXIMA DO GOVERNO PROVISORIO —O PROGRAMMA REPUBLICANO.

LISBOA, 7.

Está officialmente annunciado que o governo vai proceder immediatamente ao recenseamento eleitoral novo, para as eleições da Camara Constituinte. O governo provisorio durará no maximo tres mezes.

Os principaes topicos do programma do governo republicano são: desenvolver o mais possivel a instrucção e as defesas maritimas e terrestres; descentralizar a administração colonial; dar a autonomia ao poder judicial; garantir a liberdade de pensamento, de consciencia e de palavra; expulsar do territorio nacional os frades e as freiras; estabelecer o registro civil obrigatorio; instituir o ensino laico; separar a igreja do Estado; fortificar o credito das finanças e abolir o juizo de instrucção criminal.

Echos & Factos

O tempo.

Durante todo o dia de hontem o céo esteve encoberto, dando-nos assim um aspecto feio.

A cidade nem por isso deixou de ter o movimento habitual das sextas-feiras, dia que se mudam os programmas dos cinemas. Havia muita gente na Avenida, principalmente muitas familias.

A temperatura oscillou entre os 19 e 17 gráos.

EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS.

Foram hontem assignados os seguintes decretos da pasta da marinha:

Concedendo direito de aposentadoria aos pharoleiros e abrindo o credito de 42:621$327, para pagamento de differença de soldo aos patrões-móres.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. ministros da agricultura, viação, guerra e fazenda, senadores Pinheiro Machado e Pires Ferreira, deputados J. J. Seabra, João Gayoso, Teixeira Brandão, Raul Fernandes, Alcindo Guanabara e Oliveira Botelho e Drs. Francisco Lyra e Ferreira Teixeira.

O Sr. presidente da Republica deixará hoje o palacio do Cattete, ás 6 ¾ da manhã, afim de assistir ás ultimas manobras do exercito.

O ministro do Brazil em Roma, Dr. Alberto Fialho, deve chegar a Buenos Aires a 13 ou 14 do corrente, afim de cumprimentar o Dr. Saenz Peña, em nome do Brazil, pela sua posse na presidencia da Republica Argentina.

O Dr. Fialho vai em caracter de embaixador especial, servindo de seu secretario o Dr. Lengruber Kropf, 1º secretario da nossa legação em Montevidéo.

O Sr. Lauro Sodré occupou hontem a tribuna do Senado, fazendo um appello á commissão de legislação e justiça, para que não demore os estudos a que está fazendo sobre o projecto da Camara dos Deputados, regulamentando sobre a situação dos operarios da União, afim de que em breve aquella casa do Congresso possa discutir e votar esse importante assumpto.

Pediu ainda que a mesa mandasse publicar no *Diario do Congresso* um artigo do Sr. Teixeira Mendes, que muito esclarece a situação dos operarios em questão, não tendo sido approvado este requerimento do senador pelo Districto Federal, visto que isso só poderia ser concedido pelo Senado e não pela mesa, porque não havia numero para a votação.

Como antecipámos, o Sr. Jorge de Moraes justificou hontem, da tribuna do Senado, um projecto de lei, reorganizando o actual corpo de engenheiros machinistas navaes.

S. Ex., após ligeiras considerações sobre o assumpto que apresentava áquella casa do Congresso, disse que não se estenderia mais a pedir tudo quanto aquella classe necessitava para a sua definitiva organização, porque esperava que no correr das discussões, o patriotismo e a justiça dos seus collegas de representação collaborassem em seu auxilio com algumas addições e modificações, afim de que possa a marinha de guerra ficar dotada de um corpo de engenheiros machinistas equivalente aos das nações mais adiantadas.

Eis o projecto do Sr. Jorge de Moraes:

"O Congresso Nacional decreta:

1º. Adoptar um novo regulamento para o corpo de engenheiros machinistas navaes.

2º. Alterar o quadro e o limite de idade de reforma compulsoria do corpo de engenheiros machinistas navaes.

3º. Rever o regulamento do corpo dos mecanicos navaes, fazendo as alterações precisas.

4º. Dar permissão ao Sr. ministro da marinha para manter os alumnos machinistas, findo o curso da Escola Naval, dando-lhes um anno de frequencia nas officinas estrangeiras de maior renome, depois de cujo prazo serão nomeados engenheiros machinistas, 2ºˢ tenentes.

5º. Abrir creditos necessarios para o cumprimento dessas resoluções.

6º. Revogam-se as disposições em contrario."

Este projecto vem acompanhado de diversos quadros demonstrativos do pessoal, relativamente aos diversos typos de navios, e o seguinte dos engenheiros machinistas navaes com a respectiva idade para a compulsoria:

Um capitão de mar e guerra, 60 annos; cinco capitães de fragata, 58; 15 capitães de corveta, 56; 29 capitães-tenentes, 54; 60 1ºˢ tenentes, 50; 120 2ºˢ tenentes, 46; guardas-marinha, illimitado.

Mecanicos navaes necessarios para serem divididos pelos navios, auxiliarem os engenheiros machinistas navaes em seus differentes deveres:

Mecanicos de 1ª classe, 219, e de 2ª, 262.

O Sr. Jorge de Moraes apresentará hoje á consideração do Senado um projecto de lei, reformando o Hospicio Nacional de Alienados.

Em reunião da commissão de petições e poderes da Camara dos Deputados será designado hoje o relator para a eleição de um deputado pelo Estado do Ceará, na vaga pela renuncia do Sr. João Cordeiro. O diploma enviado pelo telegrapho á secretaria da Camara consigna a victoria do tenente-coronel Thomaz Cavalcanti.

O Sr. Barbosa Lima contestou hontem, da tribuna da Camara, um artigo da *Folha do Dia*, sobre a sua attitude em face da reforma da Caixa de Conversão e alteração da taxa cambial.

Pelo deputado Bueno de Andrada foi hontem apresentado á Camara o seguinte projecto de lei:

Art. 1º. Ficam augmentados de 12 contos de réis para 14 contos de réis os vencimentos annuaes dos consules geraes de 2ª classe; de réis 10:000$ para 12:000$, os dos consules geraes de 2ª classe; de 8:000$ para 10:000$, os dos consules, e de 4:000$ para 5:000$, os dos vice-consules e chancelleres de carreira.

Art. 2º. Fica o governo autorizado a supprimir os postos de consules geraes, consules, vice-consules e chancelleres, que a experiencia provar serem desnecessarios, á proporção que forem os mesmos vagando por aposentação, disponibilidade, demissão ou morte dos respectivos funccionarios.

Art. 3º. Fica o governo autorizado a abrir os creditos necessarios á execução desta lei.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario—*Bueno de Andrada.*"

O Sr. Angelo Pinheiro entregou á mesa da Camara uma representação da sub-administração dos correios de Ribeirão Preto, pedindo augmento de vencimentos.

O Sr. ministro da justiça transmittiu á Camara dos Deputados a mensagem presidencial submettendo á apreciação do Congresso a sua exposição de motivos sobre a necessidade da abertura do credito de 500:000$, para despezas com as obras no Externato Pedro II.

O Sr. ministro da justiça, respondendo a uma consulta do 1º secretario da Camara dos Deputados, declarou estar o governo de inteiro accordo com o projecto conferindo o premio de 200:000$ ao Dr. Oswaldo Cruz.

A QUINTA DA BOA VISTA

A FESTA INAUGURAL — NOVOS MELHORAMENTOS

No proximo dia 12 de outubro, data commemorativa da descoberta da America, caso o tempo permitta, serão festivamente inaugurados o parque da Boa Vista, a avenida Pedro Ivo, que lhe dá accesso, e a escola-modelo Nilo Peçanha.

A avenida Pedro Ivo será ornamentada para receber o Sr. presidente da Republica, acompanhado de sua casa civil e militar, ministros, prefeito, demais autoridades e pessoas gradas que queiram comparecer.

Depois do Sr. presidente da Republica percorrer essa avenida, será ella franqueada ao publico, devendo S. Ex. assistir, em seguida, á inauguração da escola-modelo Nilo Peçanha.

A's 4 horas da tarde, o chefe do Estado fará a sua entrada no parque da Boa Vista. O parque achar-se-ha caprichosamente ornamentado, e 20 mil crianças das escolas municipaes, agrupadas em diversos trechos do parque, executarão, por essa occasião, hymnos e canticos patrioticos.

Depois de inaugurar a placa commemorativa dos melhoramentos, S. Ex. percorrerá o parque, em todas as direcções. Nas principaes alamedas e em suas encruzilhadas tocarão, em coretos bellamente enfeitados, bandas de musica do exercito, marinha, policia, bombeiros e Instituto João Alfredo.

Terminado o trajecto, dirigir-se-ha S. Ex. ao edificio da escola municipal existente no interior do parque, onde assignará, bem como todas as pessoas presentes, a acta da inauguração do parque e a entrega deste á cidade do Rio de Janeiro, representada pelo Sr. prefeito do Districto Federal.

Por essa occasião, serão distribuidos ao Sr. presidente da Republica, Sr. ministro da viação, altas autoridades e senhoras presentes delicados mimos, allusivos ao acto da inauguração.

Pouco depois terá começo o *Rallye-paper*, cujo programma já foi publicado aqui.

A' noite será o parque da Boa Vista profusamente illuminado á luz electrica e globos multicores. A ornamentação luminosa das arvores da Quinta será de surprehendente effeito.

Durante a festa serão distribuidos bonbons e brinquedos ás crianças e cartões postaes, com vistas do parque, aos visitantes.

No ultimo despacho ministerial ficou resolvida a abertura de mais um credito para as obras de saneamento, remodelação e embellezamento do novo trecho da ex-Quinta Imperial, comprehendido entre a rua General Canabarro, linhas ferreas das estradas Auxiliar, Leopoldina e Central, e os terrenos do Derby Club. Esta área tem 115 mil metros quadrados e é atravessada pelos rios Maracanã e Joanna.

O Dr. Júlio Furtado apresentou ao governo as plantas e o orçamento destes trabalhos, que já foram approvados, inclusive a installação de um grande restaurante, na área a ser inaugurada no proximo dia 12 de outubro.

O Sr. ministro da justiça concedeu dispensa das aulas de revisão do 6º anno aos alumnos do Collegio Diocesano Coração de Jesus, em Uberaba.

Igual concessão tiveram os alumnos do Gymnasio Mineiro, em Barbacena.

Foi autorizado o director da Escola Polytechnica a adquirir na Europa um calorimetro com voltimetro registrador, do professor Junckers, destinado ao gabinete de physica do mesmo estabelecimento.

O Sr. ministro da justiça declarou ao director da Faculdade de Medicina da Bahia ficar o alumno Emilio Costa Alves dispensado do exame da arte de formular, 3º anno, desde que prove ter feito esse exame no curso de pharmacia.

Obteve tres mezes de licença o thesoureiro do Instituto de Surdos-Mudos, Paulino Bastos.

Foi naturalizado brazileiro o polaco Arix Tenebaum.

Estiveram no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senadores Sá Freire e Gonçalves Ferreira, deputados Pedro Pernambuco e Graccho Cardoso, Drs. Ortiz Monteiro, Henrique de Vasconcellos e Alfredo Gomes.

O Sr. ministro da justiça fez-se representar no embarque do Dr. Octavio Tavares, lente da Faculdade de Direito do Recife, que hontem partiu para Pernambuco, pelo seu official de gabinete Dr. Oscar Lopes.

Conforme noticiámos, foram nomeados os capitães de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes, commandante do vapor *Commandante Freitas*, e Francisco Barros Barreto, capitão do porto do Amazonas.

Chegou hontem a Natal o cruzador *Republica*.

CIRCULAÇÃO MONETARIA

Referimo-nos a artigos editoriaes que ha annos (1896) publicámos sobre o assumpto que ora de novo preoccupa a attenção publica—a questão economica e financeira, para justificar a nossa posição no presente, que não é senão a posição de logica com um passado não remoto.

Não vai nella nenhum intuito de desconhecer os meritos, altos serviços ás novas instituições, que no seu brilhante activo politico por certo conta o honrado ministro da fazenda, a que ligam-nos os laços de uma velha estima pessoal. Nos homens publicos apreciamos, sobretudo, a linha da coherencia e da lealdade, tendo, de nossa parte, procurado mantel-a, através de todos os sacrificios, não fugindo jamais á responsabilidade de affirmal-as, nos momentos precisos, com o maior desassombro que as convicções reclamam de todo o politico sincero aos seus idéaes.

Em relação á nossa pessoa, estes constituiram o catechismo de toda a nossa existencia, desde os mais verdes annos, tendo a ineffavel satisfação de os vêr hoje triumphantes nos dois hemispherios em que a nossa lingua é commum, como communs deviam ser as nossas aspirações, pelas origens que constituiram e constituem o velho Portugal e o novo Brazil como que uma só nacionalidade, unidas pelos laços sagrados de sangue, ligando indissoluvelmente os nossos corações e os nossos espiritos, no destino commum para a conquista da liberdade, da grandeza e do progresso, que só a democracia assegura aos povos conscientes da sua força e de seus deveres, como orgãos da propria soberania.

E', portanto, ainda como demonstração de coherencia nos principios, que cada vez mais arraigámos pelo estudo e observação destes longos annos de vida nacional, pelo exemplo que forneceram como soluções em assumptos identicos outros povos, que ousamos discordar da politica financeira preconizada, da brusca elevação do cambio, da annullação virtual da reforma de 1906 — como meio de retomar — "a orientação financeira do imperio, caminhando rapidamente, intensamente, para o movimento ascencional da taxa cambial até o par de 27 dinheiros", para se operar então a conversibilidade do meio circulante.

"O objectivo supremo é a estabilidade verdadeira e benefica"; esperar para isto que o facto se opere pelo milagre de uma taxa que não poderemos manter, equivale a exprimir, por palavras, aquillo que não sentimos; será a mystificação de uma aspiração, que os factos vêm contrariando ha quasi um seculo, na vigencia aliás de uma circulação restricta. O que se impõe, como uma necessidade já demonstrada, é attingil-a na base solida e real da situação economica conquistada, durante o periodo da expansão emissora conversivel que a determinou.

Difficil, senão impossivel, hoje, mais do que então é pretender uma valorização hypothetica, desnecessaria e prejudicial a todos os interesses da communhão da enorme circulação fiduciaria á taxa elevada, quando o que se deseja—"é resgatal-a, lastrar sufficientemente (diremos absolutamente) a circulação restante—para assim nos aproximarmos da terra promettida pela qual o Brazil tanto anceia."

Eis o que escrevemos naquella época em resposta ao orgão monarchista, e que ainda hoje justifica as nossas opiniões que não temos nenhum motivo sério para repudiar e antes encontramos, no conceito dos mestres, motivos cada vez mais valiosos para nellas persistir.

"Referindo-se ao desenvolvimento das rendas publicas, o nosso illustre adversario, não só o filia á influencia exclusiva da "semente lançada pelo imperio", com a sua atrophiadora centralização politica e administrativa, já então condemnada por ambos os partidos monarchicos, como passa a demonstrar que nem existe semelhante augmento ou expansão de rendas, produzindo os seguintes argumentos, que passamos a transcrever:

"Os dominadores desta terra não cessam, entretanto, de repetir a cada passo—com uma arrogancia que seria burlesca se não fosse antes a prova da audacia com que se habituaram a affrontar a tolerancia deste povo paciente — que a receita do Brazil, que em 89 era de .... 160.000:744$077, orça hoje por........ 350.000:000$000.

O argumento seria decisivo se fosse verdadeiro: não é, porém, porque, só de uma feita os direitos de importação, que constituem hoje a maior renda da nação, foram augmentados de 60 o/o.

Em 89, 160 mil contos, ao cambio de 27 dinheiros por 1$, representavam 18 milhões sterlinos, ou, ao cambio actual, mais de 450 mil contos; ao passo que hoje, 350 mil contos, ao cambio de 9, representam apenas cerca de treze milhões e meio de libras.

Onde está, pois, o resultado pratico do argumento das rendas, apregoado em todas as arengas dos defensores da Republica?"

Lidas sem maior reflexão estas enganosas phrases, á primeira vista, para quem não se lembra de que, após a Republica, se estabeleceu a federação dos Estados, que entram na posse da sua autonomia e das rendas que lhe foram destinadas pela Constituição, parecem ellas exprimir sentença inappellavel, argumento irrespondivel; mas, para nós, como para todos quantos não se abstiveram de acompanhar os negocios publicos desde a quéda da monarchia, e que hoje voltam á discussão interessando-se por elles, apenas no intuito vão de restaural-a, não passam de um castello de cartas facilmente derrubavel.

Portanto, basta que aceitando como verdadeiro o orçamento monarchico — na somma de 160 mil contos, o contestemos como menos verdadeiro, quanto aos 350 mil contos do orçamento da Republica.

Se a União entregou aos Estados federados parte da sua renda, teve necessidade de augmentar naturalmente os impostos federaes para cobrir o *deficit*: dahi o augmento de 60 o/o, a que allude o articulista nos impostos de importação; augmento que a propria monarchia teria fatalmente de fazer, se em vez do senhor Ouro Preto, viesse então ao governo o Sr. Saraiva ou o Sr. Nabuco, para realizar a sua monarchia federativa, poetica e ideal.

Aos 350 mil contos do orçamento da Republica addicione, portanto, o illustre articulista, a bem da verdade, a renda dos Estados, que não seremos exagerados calculando em 180 mil contos no minimo e terá a somma de 530 mil contos que, ao cambio de 9, representam cerca de 20 milhões de libras esterlinas, como sendo a somma total das rendas do Brazil.

Aceitamos a base da sua argumentação do calculo esterlino, apenas para discutirmos no mesmo terreno, não, porém, porque a achemos razoavel. Não é possivel admittir que se calcule, para todos os serviços, o valor da moeda nacional ao cambio maximo de 27 para a monarchia e minimo de 9 para a Republica, quando só passageiramente, ficticiamente por meio de repetidos emprestimos, se conseguiu no tempo da monarchia essa taxa cambial.

Para ser leal, a argumentação do collega deveria basear-se numa média das taxas cambiaes obtidas durante a vida agitada da monarchia no segundo reinado, comparando-a com a média dos seis annos de vida mais agitada da nascente Republica, que tudo transformou e não pôde ainda definitivamente reorganizar, por motivos alheios, estamos certos, á vontade dos patriotas sinceros de todos os partidos, como tambem porque não conta com ella ainda 50 annos de governo.

E se assim fôr, o illustre financeiro da monarchia achará debaixo de seus **olhos maior e mais pasmosa differença** em pról desta Republica tão injustamente malsinada, mas que esperamos ainda ha de contal-o um dia no numero dos seus adeptos, pela felicidade que ha de trazer á nossa Patria.

Os 530 mil contos representam então, não 20 milhões esterlinos, mas cerca de 53 milhões de libras.

Demais o calculo das rendas publicas em libras esterlinas e não em réis nacionaes em um paiz de papel moeda, só poderá ser admittido, quando muito, quanto ás sommas exigidas para fazer face ás nossas necessidades externas, ou, por outras palavras, para a liquidação das nossas transacções internacionaes. Para tudo mais quanto represente o pagamento de serviços internos, a moeda, boa ou má, é o papel-moeda; e este não soffre internamente reducção de valor, senão manifestado no augmento do custo do trabalho, das terras, das producções agricolas, etc., etc., que exige apenas maior somma de meio circulante para solvel-os, independentemente do valor do padrão. O que está sujeito á variação do cambio, entre nós arbitraria, mórmente depois que se descobriu a mina das explorações da jogatina que a Republica herdou da monarchia, sem que até hoje pudesse pôr-lhe cobro, como convem, de modo definitivo, é a importação e a exportação.

Esta, vendida a ouro— soffre grande prejuizo nos paizes de papel inconversivel e de instabilidade das taxas— mormente quando altas, depois de grandes depressões.

Portanto, nisto concordámos, estamos certos, o nosso illustre adversario: o que conseguiu, com o seu sensacional artigo, foi demonstrar que a expansão das rendas publicas é uma realidade que não póde ser contestada lealmente. Na peior das hypotheses, apesar das difficuldades internas e externas creadas pelos inimigos da Republica, obrigando-a a despezas fabulosas, o novo regimen não tem diminuido o patrimonio nacional; tem-n'o conservado, relativamente augmentado, em maior ou menor escala, conforme o prisma de justiça ou de injustiça com que a critica queira apreciar o valor do meio circulante.

Não somos, felizmente do numero dos obsecados optimistas que acham tudo excellente, ou dos que systematicamente acham tudo ruim depois da Republica; temos tido, ao contrario, a hombridade de apontar erros, como temos tido o patriotismo de applaudir os actos que reputamos acertados.

Dahi, o direito que nos presumimos ter de acudir em defesa da verdade, sempre que a reputamos atacada; e com tanto maior prazer, quanto a affirmação do erro ou da injustiça parte de adversario de merito e póde, por isso mesmo, calar nos espiritos menos habituados á analyse calma das questões, creando uma falsa opinião, que os seus proprios argumentos destróem."

RODOLPHO ABREU.

O Sr. ministro da marinha recebeu, conforme noticiámos, um telegramma do capitão de mar e guerra Pereira e Souza, commandante do couraçado *S. Paulo*, participando a partida do referido navio ante-hontem, á tarde, de Lisboa com destino ao Rio de Janeiro.

O *S. Paulo*, a cujo bordo vem o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica, deve chegar a esta capital no dia 21 do corrente.

CONGRESSO DO CAFE'

A commissão de diplomacia e tratados da Camara dos Deputados assignou hontem o parecer elaborado pelo Sr. Alberto Sarmento, referente á resolução da 3ª Conferencia Internacional Americana, recommendando aos governos dos paizes da America a celebração de um congresso internacional que adopte medidas em beneficio dos productores de café e tendam a combater a crise que ha annos persegue o cultivo da rubiacea.

O Congresso reunir-se-ha em S. Paulo, em data que o governo brazileiro opportunamente marcará.

O parecer conclue por um projecto de lei autorizando a abertura de credito para custeio do citado congresso.

Está nomeado para exercer o cargo de auxiliar da inspectoria de fazenda e fiscalização o capitão-tenente commissario Genes de Abreu Lima.

Foi nomeado commandante da torpedeira *Bento Gonçalves* o capitão-tenente Arthur Fernandes Etchebarne.

O capitão-tenente João Antonio da Silva Junior foi exonerado do logar de commandante da torpedeira *Bento Gonçalves.*

A divisão de couraçados partirá no dia 15 do corrente, para fazer exercicios na ilha Grande, durante tres dias.

Em serviço da capitania do porto, parte hoje para Cabo Frio, no rebocador *Onze de Junho*, o ajudante daquella repartição 1º tenente Celso Romero.

O Thesouro Nacional pagou hontem de juros vencidos a 30 de junho ultimo 450$, de apolices do emprestimo de 1903.

O Banco Hypothecario do Brazil recolheu ao Thesouro Nacional a quota de 2:000$, para a sua fiscalização durante o 4º trimestre do corrente anno.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de 132:875$000.

O Sr. ministro da fazenda concedeu o aforamento pedido por Eleuterio José, de 22 metros de terreno alagadiço, á rua Paysandú, na fazenda nacional de Santa Cruz.

Foram approvadas pelo Sr. ministro da fazenda as fianças prestadas por Benedicto de Souza Quito, no logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Piracaia, no Estado de S. Paulo, e por Antonio Barbosa Guimarães, no mesmo cargo em Simão Dias, no Estado de Sergipe.

A Casa da Moeda vai expedir, por estes proximos dias: de estampilhas do sello adhesivo, 30:500$ á delegacia fiscal do Thesouro no Estado do Ceará; 12:600$ á do Maranhão; 4:000$ á collectoria das rendas federaes em Barra Mansa, e 2:160$ á de S. João da Barra, no Estado do Rio, e de estampilhas do imposto de consumo, 300$ á de Barra Mansa.

O Banco Espanhol do Rio da Prata vai receber da Europa pelo vapor *Cap Arcona* 200.000 libras ouro.

O director do patrimonio vai requisitar da secretaria de Estado do ministerio das relações exteriores a devolução do processo que lhe foi remettido em 1904, relativo ás fazendas nacionaes do Rio Branco e Amazonas, visto ser elle necessario para a elucidação de questões que se prendem ao seu objecto e que ora se acha sob o estudo da mesma autoridade.

O CASO DA BAHIA

NA CAMARA

A nullidade das eleições da Bahia é rejeitada pela Camara — O requerimento de preferencia para o voto reconhecendo o Sr. Freitas não é votado por falta de numero — O Sr. J. J. Seabra renuncia o logar de "leader" da maioria.

A sessão da Camara, hontem, revestiu-se de excepcional importancia.

O caso da Bahia ha muitos dias vinha preoccupando as attenções geraes, não só pelos fortes elementos com que se apresentavam escudados os tres candidatos que disputavam a cadeira vaga pela morte do Sr. Leovigildo Filgueiras, como, sobretudo, porque, tratando-se de um pleito evidentemente nullo, o reconhecimento do Sr. Virgilio de Lemos representaria uma grande victoria da minoria ou o reconhecimento do Sr. Augusto de Freitas um accinte pessoal ao Sr. Seabra, visto como sendo nullo o pleito, nenhum dos candidatos poderia dizer-se o victorioso nas urnas.

Em todo o caso a Camara resolveu, por 87 votos contra 69, que as eleições da Bahia, onde tomaram parte 900 eleitores inexistentes, fraudulenta e clandestinamente alistados, eram perfeitamente válidas e legitimas.

O Sr. Seabra comprehendeu, desde logo, até onde chegava a resolução da Camara, pelo que, pessoalmente, lhe dizia respeito; e, por isso mesmo, não demorou em assumir a attitude correctissima que lhe impunha a sua conducta de politico leal e de homem de irreprehensivel altivez.

Conhecido o resultado da primeira hypothese do parecer da commissão de poderes, o digno *leader* da maioria subiu á tribuna e renunciou o logar de *leader* da Camara, cargo em que prestou á causa triumphante das candidaturas de maio assignalados e inolvidaveis serviços.

S. Ex. declarou irrevogavel a sua resolução.

A' Camara, á maioria governista resta lamentar a ausencia de um director politico da rara competencia do honrado deputado.

Para os que lhe conhecem o caracter sem jaça, a honestidade de seus processos e a sua inquebrantavel altivez, a resolução do honrado *leader* não causou nenhuma estranheza: ella foi uma consequencia logica da sua intransigente linha politica, desde que elle milita nessa vida accidentada, onde tão brilhantes e inestimaveis são os seus serviços, como grandes e surprehendentes as suas desillusões.

Ao illustre representante da Bahia fica o supremo conforto dos applausos que não lhe negarão todos os homens de bem, vendo-o cair, em defesa de uma causa que era a causa da justiça e da verdade eleitoral, um pleito feito de fraudes, de nullidades e de attentados á soberania popular de sua nobre terra natal.

Depois de esgotada a hora do expediente da sessão da Camara dos Deputados, foi, pelo presidente, annunciada a discussão unica do parecer da commissão de petição e poderes, propondo a annullação do pleito no Estado da Bahia, para preenchimento de uma vaga pelo 1º districto.

Rompeu o debate o Sr. João de Siqueira, que renovou, no plenario, o requerimento feito na commissão pelo Sr. Arthur Orlando, requisitando o envio dos livros de revisão do alistamento eleitoral, nos annos de 1909 e 1910, e os canhotos de titulos.

Tratando-se de um requerimento de adiamento do debate, o Sr. presidente, não tendo havido quem pedisse a palavra, declarou-o encerrado, e a continuação do debate do parecer proseguiu, quando o Sr. Siqueira solicitou o methodo de votação nominal para a sua proposta.

O *leader* da minoria, Sr. Barbosa Lima, ponderou que os requerimentos de adiamento só são votados immediatamente acompanhados das materias que envolvem uma condicional.

Quiz, apenas, resolver o alcance do caso como precedente para outros casos.

O Sr. Honorio Gurgel disse que o requerimento em debate era uma manobra, visto como a commissão de petições e poderes julgou dispensavel a remessa dos livros, solicitada pelo Sr. Arthur Orlando. Acha a medida protelatoria. Annunciada pelo Sr. presidente a votação do requerimento de votação nominal, o Sr. Eduardo Socrates requereu a verificação da votação. Esta empatou: manifestaram-se favoravelmente 75 deputados e contra outros 75.

Observando o Sr. Sabino Barroso que o empate determinava o adiamento da votação para hoje, o Sr. Eduardo Socrates reclamou contra a deliberação da mesa, impetrando desta a leitura do texto do requerimento, que, na sua opinião, não tinha relatividade com a materia do projecto. Perguntou, finalmente, se a mesa ia pôr em votação o parecer da commissão, acerca da nullidade da eleição.

O Sr. Sabino Barroso declarou que não, explicando o Sr. Socrates que a votação do mesmo não podia depender da solicitação da votação nominal.

De novo, o presidente scientifica que a Camara não proferiu decisão alguma sobre o assumpto e que a resolução unica da mesa era a de suspender o debate sobre o parecer.

O Sr. João de Siqueira vem á tribuna e retira o seu requerimento, com a acquiescencia da Camara.

O Sr. presidente vai iniciar a votação symbolica do requerimento sobre os livros eleitoraes, quando o interrompe o Sr. Eduardo Socrates, dizendo que houve equivoco, porquanto o requerimento não se refere a adiamento algum, falando em requisição de livros. O regimento exige que o requerimento marque prazo para a providencia alvitrada. Não cabe, no caso, a apresentação de requerimento, uma vez que a votação da materia já estava annunciada.

O Sr. Paula Ramos appella para a interpretação do art. 96 do regimento, e diz que só de accordo com a letra do mesmo se poderá proferir uma solução.

O presidente nota que, desde que o requerimento não foi impugnado, no momento do debate, a resolução mais liberal consiste em submettel-o á consideração da casa.

A essa ponderação, o Sr. Paula Ramos oppõe o art. 95 do regimento, que, no seu modo de ver, deve ser applicado no caso.

O Sr. Barbosa Lima lembra o alvitre da votação immediata do requerimento e entende que a sua rejeição não impede o debate em torno do parecer.

O Sr. Seabra acha que o requerimento deve ser votado, incontinente.

Finalmente, a mesa vai decidir acerca da questão de ordem suscitada, não pondo o requerimento em votação, porque elle não fixa o prazo para a execução da providencia que propõe.

O autor do requerimento fixa, então, o prazo em 30 dias, o que merece [illegible] do Sr. Socrates, classificando de [illegible] rado o prazo.

O requerimento do Sr. João de Siqueira caiu por 81 votos contra 63 favoraveis.

O presidente declara continuar o debate do parecer, que foi logo encerrado, porque nenhum deputado pediu a palavra e o Sr. Pedro Lago pede votação nominal, que foi concedida, para a votação do parecer.

O parecer da commissão de petições e poderes, propondo a annullação, foi rejeitado por 87 votos, sendo approvado por 69 deputados.

Votaram a favor os Srs. Antonio Nogueira, Ferreira Penna, Aurelio Amorim, Lyra Castro, Passos de Miranda, Hosannah de Oliveira, Deoclecio de Campos, Costa Rodrigues, Cunha Machado, Agripino Azevedo, João Gayoso, Christino Cruz, Coelho Netto, Arthur Moreira, Alvaro Mendes, Waldemiro Moreira, Sergio Saboya, Bezerril Fontenelle, Graccho Cardoso, Frederico Borges, Euclides Barroso, Sergio Barretto, Juvenal Lamartine, Seraphico da Nobrega, Tavares Cavalcanti, Prudencio Milanez, Simeão Leal, João Siqueira, Euzebio de Andrade, Natalicio Camboim, Raymundo de Miranda, Felisbello Freire, Antonio Calmon, Seabra, Ubaldino Assis, Monjardim, Alcindo Guanabara, Porto Sobrinho, Balthazar Bernardino, Lobo Jurumenha, João Baptista, Erico Coelho, Pereira Nunes, Raul Veiga, Francisco Portella, Faria Souto, Francisco Botelho, Teixeira Brandão, Raul Fernandes, Augusto Lima, Antero Botelho, Francisco Bressane, Bueno de Paiva, Rodolpho Paixão, Manoel Fulgencio, Nogueira, Jesuino Cardoso, Ramos Caiado, Costa Marques, Lamenha Lins, Carvalho Chaves, Carlos Cavalcanti, João Vespucio, Soares dos Santos, José Carlos, Germano Hasslocher, Nabuco de Gouveia, Angelo Pinheiro, Domingos Mascarenhas e João Simplicio, e contra os Srs. Pedro Moacyr, Antunes Maciel, Henrique Borges, Paula Ramos, Paulino de Souza, Francisco Veiga, Domingos Penna, Sebastião Mascarenhas, Vianna do Castello, Duarte de Abreu, José Bonifacio, João Luiz de Campos, Henrique Salles, Calogeras, Lamounier Godofredo, Carneiro de Rezende, Josino de Araujo, Olegario Maciel, Adjuto, Alaor Prata, Honorato Alves, Epaminondas Ottoni, Galeão Carvalhal, José Lobo, Bueno de Andrada, Rodrigues Alves Filho, Arnolpho Azevedo, Francisco Romeiro, Costa Junior, Marcello Silva, Eduardo Socrates, Hermenegildo de Moraes, José Murtinho, Luiz Adolpho, Carvalho Chaves, Henrique Valga, Antunes Maciel, Ferreira Braga, Candido Motta, Eloy Chaves, Cincinato Braga, Alvaro de Carvalho, Alberto Sarmento, Adolpho Gordo, Araujo Pinheiro, Luiz Murat, Annibal Carvalho, Dunshee de Abranches, Felix Pacheco, Eduardo Saboya, Gonçalo Souto, Camillo de Hollanda, Affonso Costa, João Vieira, Simões Barbosa, Julio de Mello, Faria Neves Sobrinho, José Bezerra, Pedro Pernambuco, Arthur Orlando, Paes Barreto, Sampaio Marques, Pedro Lago, Francisco Drummond, Mangabeira, Bernardo Jambeiro, Pedro Vianna, Alfredo Ruy, José Ignacio, Costa Pinto, Plinio Costa, Antonio Dantas, Palma, Pedro Mariani, Aristides Spinola, Rodrigues Lima, Leão Velloso, Torquato Moreira, Irineu Machado, Bethencourt da Silva Filho, Pereira Braga, Monteiro Lopes, Barbosa Lima, Honorio Gurgel, Raul Barroso, Pennaforte Caldas e Bulhões Marcial.

Rectificada, pelos secretarios, a votação, o presidente ia pôr em votação as conclusões do voto em separado do Sr. Honorio Gurgel.

O Sr. Pedro Lago requereu preferencia para a votação do voto em separado do Sr. Lamounier Godofredo, reconhecendo o Sr. José Augusto de Freitas.

Dada por approvada a preferencia, o Sr. Bethencourt da Silva Filho requereu verificação de votação. Estavam no recinto apenas 85 deputados, porque a minoria o abandonou.

Annunciada a continuação da ordem do dia, isto é, dos projectos em debate, o Sr. Seabra, *leader* da maioria, occupou a tribuna, e, em explicação pessoal, declarou que a ultima votação da Camara, não concordando com a sua opinião, que reputava e reputa nullo o pleito da Bahia, queria dizer para elle que já lhe não podia continuar nas mãos a vara do commando que, por delegação de seus amigos, empunhava, procurando sempre dar no desempenho de seu cargo toda a sua dedicação e lealdade.

S. Ex. agradeceu áquelles de seus amigos que não concorreram para a sua derrota e a elles deixava toda a liberdade de agir no caso da Bahia, recuperando elle tambem toda a sua liberdade de acção, já podendo falar e agir sem as algemas das conveniencias partidarias.

Ao terminar o seu discurso, o Sr. Seabra foi vivamente acclamado e abraçado por numerosos deputados.

Em seguida a S. Ex., falou o Sr. Arthur Orlando, explicando por que motivo requisitou no seio da commissão de poderes a remessa dos livros eleitoraes da Bahia, sem que, todavia, repute nullo o pleito ferido naquelle Estado.

Hoje prosegue a votação do parecer, sendo provavel que o candidato vencedor não triumphará por mais de quatro ou seis votos.

Na procuradoria geral da fazenda publica foram lavrados hontem tres termos, sendo um da fiança prestada pelo Sr. João Raymundo da Camara Barreto Sobrinho, no valor de dez contos de réis, em favor de Francisco Valeriano da Camara Coelho, que foi nomeado conferente da Caixa de Amortização, e dois, de aforamento dos terrenos de accrescidos, desmembrados do de n. 602 B, na rua Marechal Deodoro, em Nitheroy, dos quaes, um, a requerimento de João Alves de Pinho, e outro, de João Rodrigues de Miranda.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Ligação do sul.

O operoso Dr. Lima Brandão, engenheiro-fiscal da rede arrendada á Compagnie Auxiliaire de Chémins de Fer, no Rio Grande do Sul, telegraphou ao Dr. Francisco Sá, ministro da viação, communicando que amanhã a ponta dos trilhos da linha que vem de Passo Fundo attingirá á meta do traçado, no barranco da margem esquerda do rio Uruguay.

No barranco fronteiro, no Estado de Santa Catharina, já chegaram, ha tempos, os trilhos da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Para ligação das duas estradas foi construida pela S. Paulo-Rio Grande uma grande ponte provisoria, de madeira, por meio da qual será feito o trafego mutuo dessas vias-ferreas.

O Dr. Lima Brandão declarou no despacho referido, que a inauguração da ligação poderá ser feita no proximo dia 22.

Assegura-se na Mocóca que, por iniciativa do Sr. José Pedro de Alcantara Figueiredo, foi feita, pela Camara Municipal daquella cidade, uma proposta á Companhia Mogyana, para a construcção de um ramal de estrada de ferro, atravessando esta zona.

Grande emprestimo.

A Companhia Estrada de Ferro de Araraquara, S. Paulo, vai contrair um emprestimo de 15.000 contos, no paiz, ou de 1.100.000 libras, no exterior, para pagar integralmente todo o actual passivo fundado e fluctuante e terminar as construcções em andamento.

Esse emprestimo será levantado em obrigações ao portador.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta ao officio do delegado fiscal do Thesouro no Estado do Pará, pedindo autorização para crear collectorias e remover de uma para outras circumscripções os agentes fiscaes dos impostos de consumo, declarou que tal autorização não póde ser concedida, por se tratar de acto exclusivo do ministerio, competindo ao delegado fiscal propor as transferencias dos agentes fiscaes e a creação das collectorias que parecerem necessarias ás conveniencias do serviço, e bem assim a demissão dos agentes e collectores que não estiverem em condições de desempenhar as respectivas funcções.

Ao mesmo delegado fiscal do Thesouro o Sr. ministro autorizou a dispensar o 3º escripturario da delegacia fiscal em Belem, Raymundo José Martins Bessa, do logar de administrador da mesa de rendas federaes em Obidos, em vista do pessimo estado em que está essa estação fiscal.

ENFERMARIAS PARA ANIMAES

A Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes (a cujo persistente trabalho, diga-se de passagem, a cidade deve uma quantidade de medidas correctivas das desnecessarias brutalidades, pouco dignas da nossa civilização, praticadas contra os animaes) endereçou á imprensa um appello circular pedindo-lhe o apoio para a idéa da creação, nesta capital, de hospitaes e dispensarios para animaes enfermos.

A idéa póde parecer a muitos infantil, senão ridicula, como ridicula e infantil se afigurou a não poucos, no seu começo, a generosa campanha feita pela Sociedade Protectora dos Animaes em favor dos irracionaes martyrizados pelo egoismo e pela estupidez de uma parcella da humanidade; entretanto, isso não a impede de ser perfeitamente justa e intelligente, como foi util e intelligente a serie de providencias conseguidas por aquella associação, quer dos poderes municipaes, quer da boa vontade do povo, no sentido de impedir abusos e attenuar violencias que feriam, não aos animaes sómente, mas á nossa propria cultura.

Para se considerar o valor da creação proposta pela Sociedade Protectora dos Animaes é preciso não tomal-a unicamente pelo seu lado sentimental, que é, aliás, um lado respeitavel; ha, antes de tudo, a face utilitaria da questão, o interesse, em uma época em que a domesticidade de umas tantas especies faz parte das exigencias da vida contemporanea e na qual o homem zela o animal como um servidor necessario, de manter a validez de um organismo precioso ao individuo e á collectividade humana. Os cães de vigia, de caça ou de luxo, os animaes de montaria ou de tracção, o gado meudo que a população tem para leite ou para outro mister, as proprias especies de recreio, como as variedades de simios, todos esses, para quem não ha generalizados ainda os soccorros da veterinaria, encontrariam nos dispensarios e nos hospitaes idéados pela Sociedade Protectora dos Animaes o remedio preciso e duplamente util á saúde do animal e ao interesse do proprietario.

Uma instituição desse genero, subsidiaria zoologica das instituições sociaes do homem, teria na sua organização de subordinar-se ás mesmas gradações das que lhe são parallelas na actividade humana. Um hospital de animaes receberia, tal qual um hospital de gente, pensionistas de diaria differente, enfermos ricos, internados pobres, doentes miseraveis. Os *caniches* acarinhados, os *ulms* de preço, os *bull-dogs* caros, para não sairmos dos cães, pagariam naturalmente ali o sufficiente para permittir que nas "enfermarias" do instituto tivessem tratamento e allivio por preço baixo e até gratuitamente o cão gozo da gente pobre, o cachorro humilde do quintalejo de suburbio, o *street-dog* vagabundo, cuja lepra ou sarna ambulante é um soffrimento desnecessario para o bicho e um espectaculo indecoroso para a rua, além de constituir uma ameaça da infecção pelo contagio para o racional, principalmente as crianças.

Com o cão, teriam internamento no hospital e cura ou allivio no dispensario, todos os outros animaes domesticos que enfermam e morrem sem que o dono saiba porque nem de que.

A idéa da Sociedade Protectora dos Animaes tem, como se vê, uma face utilitaria, que não é para desprezar desta phase de civilização requintada em confortos e commodidades, não só para o homem, particularmente, mas em relação a todas as coisas ligadas á sua existencia e á sua actividade.

A outra face, entretanto, não é tambem para menosprezar tanto quanto se possa afigurar ao primeiro relance. E' a face chamada *sentimental* e que se poderia denominar do dever do homem para com os séres inferiores que elle subordinou ao seu dominio e á sua dependencia. Não se póde dizer que não exista esse dever, que elle não nos obrigue a cuidar dos animaes que escravizamos ao nosso interesse ou ao nosso prazer, desde que nos investimos do direito dessa escravidão; fóra da contestação desse dever, só ha, para a indifferença do soffrimento dos irracionaes, um embotamento de sensibilidade, que não nos poderia recommendar representantes da especie superior, nem como perfectibilidade physica, nem como elevação moral. O mesmo sentimento que nos faz, dentro das relações humanas, condoer-nos mais vivamente do individuo inferior, interessarmo-nos generosamente pelo mais humilde, soccorrermos ao mais indefeso, leva logicamente ao dó do animal que soffre, estando o lenitivo deste soffrimento ao alcance das nossas mãos. Não é preciso ser sentimental para isso.

A creação do hospital e dos dispensarios para animaes teria a vantagem de dar margem á effectividade desse sentimento, sem a perda de tempo, incompativel com a vida febril destes dias, para a pratica pessoal do soccorro necessario e com a superioridade de que o lenitivo dado ao irracional sel-o-hia muito mais seguro, por isso mesmo que era exercido pela competencia de um profissional. Quer dizer que essa assistencia aos animaes, tão generosamente idéada pela Sociedade Protectora, attenderia ás injunções da sensibilidade humana sem perturbar as exigencias da intensa vida social.

Technicamente, essa creação, que parece chocar, á primeira vista, o criterio commum, teria um grande valor; e é que, planeada a escola de veterinaria, que os proprios interesses industriaes do paiz exigem, o hospital de animaes impõe-se como o corollario immediato, o elemento subsidiario indispensavel do ensino que se projecta, o campo de estudo das epizootias, das perturbações pathologicas dos irracionaes, cuja cura é hoje, como a do homem, um objecto de pesquiza e empenho da civilização, um escopo das exigencias do seu proprio egoismo utilitario.

A circular-appello da Sociedade Protectora dos Animaes, talvez ditada unicamente pelo sentimento, tem o valor de despertar essas considerações, senão outras ainda mais interessantes.

E' uma idéa apparentemente frivola; mas toda a gente que a estude verá que ella merece algum respeito e que no seu bojo resaltam reaes interesses da communhão humana.

O Sr. ministro da fazenda reiterou ao seu collega da guerra o pedido de informação sobre se este ministerio autorizou a entrega de 50:000$ a um capitão commandante de uma força que seguiu para Boa Vista, afim de manter a ordem alterada com os acontecimentos revolucionarios no Acre, visto ter sido a citada importancia entregue ao referido capitão pela delegacia fiscal no Amazonas conforme requisitou o inspector da região militar respectiva.

MANOBRAS MILITARES

O INICIO DOS EXERCICIOS

Com o exercicio de hoje, terminará o actual periodo de manobras dos corpos da 9ª região.

O combate vai ser renhido, pois as forças de ambos os partidos estão perfeitamente adestradas, esperando-se surpresas de parte a parte.

A ultima phase do interessante exercicio será assistida pelo Sr. presidente da Republica, com suas casas civil e militar, e o Sr. ministro da guerra.

Durante a noite de ante-hontem para hontem nada de anormal occorreu nos acampamento dos partidos.

O acampamento do partido branco já está desde hontem provido de agua em abundancia, attendendo assim a repartição de aguas, esgotos e de obras publicas ás requisições do general Caetano de Faria.

No mirante do antigo palacio imperial foi collocado um poderoso holophote de luz electrica, que illuminará todo o quartel-general da divisão.

Além desse holophote, serão installadas 30 lampadas incandescentes de grande poder illuminativo.

Desse serviço foi encarregado o 1º tenente Theopampo.

Desde ante-hontem ficou installado por completo todo o serviço telegraphico e telephonico nos quarteis-generaes dos dois partidos.

No logar denominado Curral Falso, foi installada uma estação radiographica.

O acampamento do grupo de artilheria, do commando do major Lobo Vianna, foi mudado para detrás da serraria Durisch, por ser um dos centros mais seccos dos campos de S. Marcos.

A's 11 ½ da manhã, o general Caetano de Faria deu ordem aos commandantes dos dois partidos que até as 2 horas da tarde tivessem o serviço de segurança organizado.

S. Ex. limitou a zona de acção do seguinte modo:

Ao norte, pela serra da Paciencia, morro do Leme, linha de tiro e Aterrado; a oéste, pela linha de bonds de Sepetiba á Santa Cruz, até o Matadouro.

Os morros do Mirante e Café foram considerados neutros.

O general Bellarmino de Mendonça, commandante do partido vermelho, fez sair da Paciencia as patrulhas do 13º de cavallaria para as explorações da zona; vinha depois a vanguarda feita por forças do 1º e 3º regimentos de infanteria, secção de metralhadoras, tendo a artilheria de sitio e campanha occupado os pontos onde pudesse hostilizar o inimigo.

O general Roberto Trompowsky, commandante do partido branco, em Santa Cruz, dera rapidamente todas as providencias, guardando os seus sectores.

Fez sair as patrulhas do 1º de cavallaria, depois a vanguarda do 2º regimento de infanteria, duas companhias do 52º de caçadores.

As artilherias de campanha e montanha foram distribuidas pelos pontos onde possam operar com efficacia.

O general Caetano de Faria, depois de dar as ordens que acima mencionámos, seguiu com todo o seu estado-maior e general Henrique Guatimosin, chefe dos arbitros, a inspeccionar as forças dos dois partidos, indo até a Paciencia, onde o proprietario da fazenda desse nome offereceu a S. S. e todo seu estado-maior farta mesa de doces.

A's 2 ½ horas da tarde, as patrulhas de cavallaria dos dois partidos estabeleciam o primeiro contacto. Estavam abertas as hostilidades.

O partido branco já tinha occupado o logar denominado Curral Falso, estabelecendo completo serviço de segurança, pois era considerado a chave do curato de Santa Cruz.

A's 4 horas ouviram-se os primeiros tiros de artilheria, trocados entre as forças dos partidos.

D'ahi em diante a fuzilaria foi-se tornando mais intensa, entremeada de artilheria.

A's 4 ½ horas seguiu para reforçar a vanguarda do partido branco mais uma companhia do 52º.

Pouco depois seguiu para o theatro da acção o general Trompowski, acompanhado do arbitro coronel Agricola Pinto.

A's 5 ½ horas, os belligerantes estavam empenhados em forte tiroteio e canhoneio.

A's 6 horas, o general Caetano de Faria regressou ao quartel-general da divisão.

Pouco depois S. S. recebia um radiogramma da estação do Curral Falso, dizendo que as forças do partido vermelho procuravam atacar a posição que era defendida pelo partido branco.

Em seguida, o general Caetano de Faria dava ordem para que as forças suspendessem as hostilidades.

As forças ficaram guardando durante a noite os seus postos avançados, mantendo rigoroso serviço de segurança.

Hoje, pela madrugada, as forças do partido vermelho tomarão o Curral Falso, marchando a caminho do curato de Santa Cruz, onde nos campos dos Cajueiros offerecerá o inimigo derradeira resistencia, sendo, não obstante, derrotado, pois Santa Cruz será tomada.

Sabemos que a companhia do 1º de engenharia sob o commando do distincto capitão Augusto Freire (partido vermelho) tem feito importantes obras de engenharia para o serviço de marcha das forças.

Sobre o rio Cabuçú foi construida uma ponte, além de varios estivaes para passagem dos banhados.

Em alguns pontos, as forças passarão pela ponte de equipagem.

Depois que a divisão desfilar em continencia ao Sr. presidente da Republica, será offerecido a S. Ex. e a toda sua comitiva, commandantes dos partidos, estados-maiores, arbitros, commandantes dos regimentos, um almoço no antigo palacio imperial.

A mesa será preparada para 150 talheres, tendo a fórma de U.

Estiveram hontem em visita ao acampamento dos dois partidos o tenente-coronel do 20º grupo de artilheria Lindolpho Serra, 1º tenente Propicio Menna Barreto e 2º tenente Antonio Chastinet.

O incansavel 2º tenente Chaves, commandante do destacamento de Santa Cruz, tem prestado á divisão inestimaveis serviços, que estão sendo muito apreciados pelo general Faria.

O Sr. presidente da Republica embarcará hoje, na estação Central, em trem especial, ás 7 ½ horas da manhã, com destino a Santa Cruz, acompanhado das suas casas civil e militar, ministros da guerra e da marinha, com os respectivos estados-maiores, generaes Marciano de Magalhães e José Chritino e outras altas autoridades.

Uma nota interessante:

O general Bellarmino de Mendonça, commandante do partido vermelho, foi visto nas proximidades do acampamento do partido branco, pelo coronel Fomoura.

Se as hostilidades já estivessem abertas era um prisioneiro...

O Sr. ministro da fazenda recebeu telegramma do delegado fiscal no Estado do Espirito Santo, pedindo autorização para descontar na folha de pagamento dos funccionarios um dia de ordenado, nos mezes de julho a dezembro deste anno, como contribuição para a construcção do novo couraçado *Riachuelo*.

S. Ex. negou tal autorização, declarando que as consignações, a não ser nos casos especiaes da concessão que gozam o Banco dos Funccionarios Publicos e os estabelecimentos que para tal fim lhe estão equiparados, só são permittidas ás familias dos empregados.

O 3º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional, no Estado de S. Paulo, Turibio de Oliveira Guerra, vai ter exercicio na Alfandega do Rio de Janeiro.

O Sr. ministro da fazenda, sob o fundamento de não haver nenhuma disposição de lei que ampare a concessão, negou o despacho livre de direitos que pediu o prefeito do Districto Federal para os armarios de vidro e mobiliario, importados para o Instituto Profissional Feminino.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as folhas do montepio civil da justiça e meio soldo.

O Dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, expediu hontem as seguintes circulares:

"Circular n. 36. — Attendendo ao que requisitou o ministerio da viação e obras publicas, no aviso n. 163, de 15 de junho ultimo, autorizo os Srs. chefes das repartições aduaneiras a permittir que os fiscaes da inspectoria geral de navegação, que não dispõem de embarcações para o seu serviço, vão para bordo dos navios na embarcação da alfandega, por occasião da visita."

"Circular n. 37—Recommendo aos Srs. delegados fiscaes do Thesouro Nacional, nos Estados, que, sempre que houverem de encaminhar ao Thesouro os pedidos de licença de collectores e escrivães das rendas federaes e as propostas de agentes ou auxiliares dos mesmos serventuarios, informem se as fianças destes respondem tambem pela gestão dos seus prepostos."

INSTRUCÇÃO MILITAR

Tiro Brazileiro da Pavuna.

A companhia de guerra do Tiro Brazileiro da Pavuna realiza amanhã o primeiro exercicio de fogo e de infanteria.

Pelo 1º tenente Amaral, fiscal do Tiro Brazileiro do Leme, foi designado o 2º tenente de atiradores, da companhia do Leme, Mario Lago, para dar a primeira instrucção de infanteria áquella companhia de guerra.

A instrucção de tiro de guerra e da nomenclatura do fuzil Mauser será dada amanhã, ás 11 1/2 horas, pelo director de tiro desta sociedade capitão Acylino Jacques.

O exercicio de infanteria realizar-se-ha no campo junto ao stand, na linha de tiro, e se chover será transferido para a séde da sociedade, na povoação.

Tiro Brazileiro do Leme.

Hoje haverá aula de esgrima de bayoneta e espada, a cargo do respectivo instructor de esgrima Mario Aleixo.

Amanhã, ás 8,10 da manhã, seguirá para a estação da Pavuna, afim de ministrar a primeira instrucção de infanteria aos socios do Tiro Brazileiro dessa localidade o tenente Mario Lago, instructor, acompanhado de corneteiros, tambores e alguns atiradores, que para esse fim foram cedidos pela directoria do Tiro Brazileiro do Leme.

—Amanhã haverá exercicio de fogo na linha de tiro desta sociedade, no Leme.

O fogo será iniciado ás 9 horas da manhã e terminará a 1 hora da tarde, para os socios pertencentes a 1ª companhia de atiradores e ás 3 horas para os demais socios.

A's 2 horas, na séde social, haverá formatura só para a 1ª companhia, e será dirigida pelo instructor aspirante Theodoro Pacheco.

Pelo exame a que se procedeu na Casa da Moeda na estampilha apposta ao requerimento de Miguel Paiva Pereira, verificou-se que não se tratava de estampilha falsa e sim de uma emenda sobre a mesma para mudar a indicação do mez.

O Sr. ministro da fazenda communicando esse facto ao seu collega da justiça, declarou-lhe que, tendo sido a estampilha inutilizada em data posterior a em que o requerimento deu entrada na secretaria do ministerio, como se verifica dos carimbos lançados, está o mesmo sujeito á revalidação.

O senador Urbano Santos conferenciou com o Sr. ministro da fazenda sobre o orçamento da receita para o exercicio futuro.

Não tendo sido bastante a conferencia de hontem, para discussão dos pontos principaes do orçamento, hoje, ao meio-dia, o senador Urbano Santos voltará a tratar do mesmo assumpto.

O Sr. Clémenceau, acompanhado do seu secretario, Mr. Cerf, e do encarregado de negocios da França no Brazil, Mr. Lacombe, visitou hontem o Sr. ministro da fazenda.

Na proxima terça-feira o Dr. Leopoldo de Bulhões, accedendo ao convite do eminente estadista francez, jantará em sua companhia.

Os Drs. Norberto Ferreira e Leopoldo Duque Estrada, directores cambial e commercial do Banco do Brazil, conferenciaram com o Sr. ministro da fazenda sobre assumptos que se prendem directamente á taxa de cambio, á caução de apolices e ao movimento da carteira cambial, durante o dia de hontem.

O Sr. ministro da fazenda vai mandar publicar officialmente as propostas apresentadas ao governo para arrendamento do serviço de extracção e venda de areias monaziticas.

O Sr. ministro da fazenda recebeu communicação de ter sido apprehendido em Santos um importante contrabando de relogios, correntes, varios outros objectos de valor e armas de fogo.

Foram tomadas providencias para punição dos contrabandistas.

Tres tiras

Portugal, o velho e glorioso Portugal das Indias e de Aljubarrota, acaba de soffrer violento golpe em suas instituições, em seu regimen de governo tradicionalissimo, em sua organização politica e administratativa, com a deposição de D. Manoel II, a suppressão da dynastia de Bragança e a proclamação do seu novo regimen, como uma consequencia natural, logica, inevitavel, da victoria decisiva dos republicanos, que ha tanto tempo vêm, ali, offerecendo aos seus antagonistas uma batalha encarniçada e destemida, uma campanha cheia de denodo, de valor e de energias, uma valente e, ao mesmo tempo, intelligente opposição, feita de audacias reflectidas e de ousadias meditadas.

A principio, essas noticias eram vagas, indecisas, incolores, duvidosas. Agora, porém, tudo se aclara e se define, e os acontecimentos estão já sufficientemente conhecidos, para que possam ser devidamente apreciados, com clareza, com serenidade, com criterio, com justiça e com exactidão.

Não ha que estranhar nese episodio heroico e nessa solução dada a uma longa crise de esterilidade e de politica estreitissima, em que o reino portuguez vinha, ha alguns annos, deploravelmente, se afundando, senão pelo imprevisto e pelo inesperado dos successos, no momento. A Republica seria, incontestavelmente, no decurso de maior ou menor numero de dias ou de mezes, quando muito dentro de uma meia duzia de annos, a fórma do governo portuguez, definitiva e irrefragavel. Tudo levava mesmo a acreditar que isso aconteceria muito breve. Ninguem, porém, nem mesmo, ao que parece, os proprios promotores dessa subita revolução, imaginavam que tão cedo e tão rapidamente essas aspirações de longa data, ardentemente e justamente alimentadas, se convertessem em realidade, em factos, em acções. Sem duvida o triumpho era esperado, era previsto mesmo, não sómente com ardor, enthusiasmo e anciedade, mas tambem com precisão, com segurança, como uma resultante irrecusavel de um trabalho systematico, methodico e brilhante, de infiltração dessas correntes novas, desses novos credos, desses novos evangelhos que faziam, pouco a pouco, ir entrevendo, aos portuguezes, uma éra de maior prosperidade, de mais justas recompensas, de mais amplas alegrias, trabalho que encontrava a sua mais valiosa collaboração nos proprios erros das correntes a que se antepunha. A despeito dessa confiança e dessa previsão, por certo bem justificadas, ninguem suppunha que estivesse tão aproximada a hora propicia.

A morte de Bombarda e a passagem do marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito do Brazil, foram, sem duvida, os dois factos culminantes que insufflaram, um directa, outro indirectamente, os animos republicanos. Uma e outra dessas occurrencias forneceram optimos estimulos ao movimento revolucionario, já de certo combinado e esperando unicamente uma opportunidade que pudesse ser intelligente e astuciosamente aproveitada, movimento de que resultou esse extraordinario lance heroico de que os telegrammas nos vão dando conta, dia a dia. Embora lamentando alguns excessos e brutalidades, que sabemos terem se verificado de uma e de outra parte, no ardor da pugna partidaria, no ataque ás instituições reinantes, assim como na defesa destas, não é possivel regatear todo o respeito e toda a grande admiração a que fizeram jús esses intemeratos luctadores, combatendo, muitas vezes, de arma branca, face a face, peito a peito, braço a braço e, até dentro da treva, inquebrantaveis e pujantes, com uma virilidade e um desassombro admiraveis, pela victoria da Republica, pela bandeira bicolor, de um lado; e, de outro lado, pela estabilidade e pela consolidação do legendario pavilhão das quinas. E desse choque de convicções, de crenças, de fidelidades, de ancias, de impetos, de arrojos, se outros effeitos não surgirem, um, pelo menos, ficará por longo tempo relembrado:—a affirmação solemne, maxima e energica de que esse povo é um povo rutilo e galhardo, cheio de força e de pujança, capaz de resistir estoicamente, capaz de supportar duros embates, capaz de trabalhar, capaz de produzir. Para isso necessitará sómente de uma boa alma e de um bom cerebro que saibam conduzir os seus destinos com mais alto descortino, com mais largas vistas, do que o vinha, ha muito tempo, conduzindo, a dynnastia dos Braganças, de um extremo e inexplicavel conservatorismo, abandonando os mais serios problemas do interesse do seu povo e deixando-se entregar a uma politica de intrigas, de odios, de individualidades, de disputas infecundas, de veredas tortuosas, de dubiedades, de oppressões, de adiamentos, a que a propria imprensa ingleza, sempre ponderada e sempre cheia de bom senso, acaba de attribuir, sensata e abertamente, os ultimos successos.

Essas virtudes, é de crer que possam se encontrar no actual governo provisorio, composto de homens de alto merito e de proclamada integridade, á cuja frente está esse alto espirito de sociologo, historiador, philosopho e erudito, que é o autor da *Historia da litteratura portugueza*, um profundo sabedor da evolução do seu paiz e do seu povo, das suas necessidades e dos seus reclamos, dos seus segredos, dos seus males e dos seus remedios.

E na hora em que a democracia sae triumphadora em Portugal é preciso recordar outros obreiros valorosos, que a prepararam lentamente, que a vieram, por assim dizer, semeando todo o dia, como um bom semeador que se não cansa de amanhar a terra e preparal-a para as prodigas culturas—e que são os autores espirituaes dessa excellente obra, como os encyclopedistas foram da revolução franceza. Esses obreiros chamam-se Eça de Queiroz, Anthero do Quental, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro e poucos mais.

Póde algum delles ter-se, até, manifestado, alguma vez, infenso ás instituições republicanas. Foram elles, entretanto, é incontestavel, que prepararam espiritualmente o povo portuguez para as conquistas mais fecundas, elaborando essa obra immorredoura de psychologia, historia e critica social da sua nacionalidade, essa obra que é um dos mais bellos e dos mais imperecíveis momentos de que Portugal póde orgulhar-se ! — *F. V.*

O deputado Correia da Costa esteve hontem no gabinete da fazenda, conferenciando com o respectivo ministro, sobre o andamento dos trabalhos da commissão que revisa a tarifa das alfandegas, a qual ainda hontem não se reuniu por falta de numero.

Aquelle deputado e o Sr. ministro não levaram a effeito a discussão das preliminares da tarifa, aguardando a apresentação das emendas do Sr. Baptista Franco.

Depois de conhecido o trabalho do inspector, será marcado o dia para tratar-se do assumpto.

Os trabalhos da commissão revisora vão ser activados, e, de accordo com o que nessa conferencia ficou decidido, estarão findos depois de mais cinco sessões.

A solução do caso de classificação das setinetas e a redacção do artigo que taxa o papel para jornaes, serão discutidos em uma das ultimas sessões.

Ao que sabêmos, o primeiroo caso será decidido favoravelmente á industria nacional e o segundo será mantido como está na tarifa actual.

Foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saude, com ordenado, na fórma da lei:

De 60 dias, em prorogação, a Maximiano Pereira da Silva, guarda-fio da Estrada de Ferro Central do Brazil, e a Francisco Fernandes Cesar Leite, conferente de 3ª classe da mesma estrada, e de tres mezes, em prorogação, a Octacilio Bernardino Paranhos da Silva, auxiliar de escripta da commissão fiscal das obras do porto do Rio de Janeiro, e a Thyrso Quirolo Martins de Souza, amanuense da Repartição Geral dos Telegraphos.

Contra os effeitos das seccas.

Os engenheiros William Lane e Hans Baumann, da inspectoria de obras contra os effeitos das seccas, partiram em viagem pelos Estados da Bahia e Pernambuco.

Esses profissionaes vão estudar as bacias fluviaes daquelles Estados, escolhendo os locaes mais convenientes para a construcção de açudes e perfuração de poços tubulares.

—Partiu para Fortaleza, Ceará, o Dr. Carlos Pinto de Almeida, engenheiro-chefe da 1ª secção da inspectoria de obras contra os effeitos das seccas, comprehendendo esse Estado.

—Para que a inspectoria de obras contra os effeitos das seccas autorize, sob o regimen dos arts. 36 a 47 do seu regulamento, a construcção do açude particular Jardim, no municipio de Quixadá, Estado do Ceará, projectado e orçado a requerimento do seu proprietario, agricultor e criador, solicitou aquella repartição ao Sr. ministro da viação approvação do respectivo projecto de construcção, cujo orçamento importa em réis 92:156$000.

O Dr. Francisco Sá concedeu a approvação solicitada.

O Sr. ministro da viação, á vista das informações prestadas pela inspectoria competente, declarou ao governador do Estado do Ceará que por emquanto não podem ser concluidas as obras de construcção do açude de Moçambinho, no municipio de Sobral.

Visita ministerial.

O Dr. Francisco Sá, ministro da viação, partiu hontem, em carro especial ligado ao nocturno paulista, para a cidade de Santos, em companhia do Dr. Candido Gaffrée, da Companhia das Docas de Santos, e de outros cavalheiros.

S. Ex. vai em visita ao porto de Santos, cujas obras foram ha pouco tempo concluidas.

O Dr. Francisco Sá estará de volta a esta capital provavelmente na segunda-feira.

O Sr. prefeito municipal decidiu adquirir por 80:000$ o predio n. 18 da rua Boa Vista, destinado a uma escola publica.

Devido a um caso de sarampão, foi mandada fechar a 15ª escola feminina do 7º districto.

Concertos.

No salão nobre do *Jornal do Commercio*, realiza-se hoje, ás 9 horas da noite, o concerto do academico Rosa, que tem o concurso da eximia pianista senhorita Alice O. Klotzbücher, e offerece a festa á classe academica, para o levantamento do mausoléo aos seus dois desventurados companheiros, assassinados em 1909.

O programma é o seguinte:

Primeira parte—Pela senhorita Alice O. Klotzbücher: I. *Gazouillement du printemps* (op. 32, n. 3), Sinding; pelo concertista: II. *2º concerto*, em sol maior, solo (op. 1), Rosa, *Introducção, molto allegro, largo, andante, presto e presto finale*; III. *Romance* (op. 15, n. 1), Ernest, *andante molto, contabile*; IV. *1º concerto*, em mi maior (op. 2), Rosa, *Introducção prestissimo, molto allegre, menos, pizz., presto, menos pizz. e prestissimo*; V. *La confidence*, Mendelssohn, *moderato*; VI. *Saudade* (imitação do violino), (á memoria de dois desventurados), Rosa.

Segunda parte—Pela senhorita Alice O. Klotzbücher, VII. *Nocturno*, (op. 54, n. 4), C. Grieg; pelo concertista: VIII. *Ungarisch rhapsodie* (op. 43), Hauser, *adagio, allegro vivace, risoluto, gracioso, com fuóco, meno mosso tranquillo, adagio e allegro vivace cresc. et animato*; IX. *La pavane*, Eigehberg, andante; X. *Variações em ré maior* (imitações varias), Rosa, andante.

Os acompanhamentos serão feitos ao piano pela mesma eximia pianista senhorita Alice O. Klotzbücher.

E' hoje que tem logar o concerto Roberto Mario, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, ás 8 ½ horas da noite, em beneficio da acquisição do vaso de guerra da marinha brazileira *Riachuelo*.

Com um programma selecto e cantado pelas melhores vozes do nosso meio artistico, afóra os patrioticos intuitos desta festa, é para se augurar desde já o comparecimento de toda a nossa sociedade elegante, pelo que fazemos votos.

Damos a seguir o attrahente programma:

Primeira parte—1. *Tosca*, Puccini, romanza, Sr. R. Mario; 2. *Butterfly*, Puccini, senhorita S. Mafalda; 3. *Roberto, il Diavolo*, aria, Sr. N. Limonta; 4. *Tito Mattei*, "Non è ver", Sra. de Laporte; 5. *Werther*, Massenet, romanza, Sr. A. Rodrigues; 6. *Vieuxtemps*, fantasia, caprice, Sr. J. Laporte; 7. *Mefistofele*, Boito, romanza, senhorita L. Mafalda; 8. *Pagliacci*, Leoncavallo, arioso, Sr. R. Mario.

Segunda parte—1. *Souvenir*, Haydin-Leonard, Sr. J. Laporte; 2. *Bohême*, "Vecchia zimarra", Sr. N. Limonta; 3. *Aida*, Verdi, romanza, senhorita L. Mafalda; 4. *Le roy d'Ys*, Ed. Lalo, romanza, Sr. A. Rodrigues; 5. *Mignon*, Thomas, "Nina Nanna", Sr. A. Limonta; 6. *Tito Matei*, "Non torno" melodia, Sra. de Laporte; 7. *Tosca*, Puccini, "Vissi d'arte", senhorita L. Mafalda; 8. *Tosca*, Puccini, celebre romanza, Sr. R. Mario.

Conferencias.

A 18 do corrente, na séde da Associação de Imprensa, á Avenida Central, o consocio Pinto Machado fará, ás 8 horas da noite, uma conferencia publica, sobre o thema—*A missão da imprensa nos suburbios*.

O assumpto de que vai tratar o conferencista deve merecer a attenção do publico em geral, visto que vai ferir pontos e factos, completamente desconhecidos da maioria do publico da nossa capital.

Desde S. Francisco Xavier a Santa Cruz, o conferencista fará uma analyse sobre todas as localidades, falando da industria, lavoura, commercio, religiões e melhoramentos feitos e a fazer, a imprensa nos suburbios julgada pelos factores da mesma, os reporters suburbanos, etc.

Realiza-se hoje, ás 4 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio a conferencia de Ernesto Luiz de Oliveira sobre astronomia sideral.

O illustre conferencista tratará dos seguintes capitulos: I. O romance sideral moderno; II. Como se recebe e se interpreta uma mensagem do Além; III. Degradação da energia do universo; IV. gradação da energia no universo; IV. Hypothese materialista e finalista sobre a evolução cosmica.

Espectaculos.

O Gremio Doze de Setembro offerece hoje, ás 8 horas da noite, á rua das Laranjeiras n. 47, um espectaculo e sarão dansante ao Dr. Alfredo Gomes, por motivo do seu anniversario natalicio.

O programma compõe-se do seguinte:

1ª parte—*Typos domesticos*, opereta em um acto, de J. V. Bóscoli, musica da *Mascotte*, de Audran; 2ª parte— *O sobrinho do doutor*, opereta em um acto, de J. V. Bosceli (escripta a proposito da comedia *Vespera de Reis*, de Arthur Azevedo); 3ª parte—*O cozinheiro*, cançoneta comica, de J. V. Boscoli, desempenhada pelo menino Galba de Boscoli; 4ª parte—*Sem titulo*, burleta em um acto, quatro quadros e uma apotheose, de J. V. Boscoli.

Passeios maritimos.

Amanhã as barcas da Cantareira effectuarão mais um passeio pelo interior da nossa bahia, partindo a primeira a 1,30 da tarde, na ponte da companhia, no cáes Pharoux, e a segunda ás 3 horas.

O itinerario de ambas é o seguinte:

Ilha das Cobras, ilhas das Enxadas, Ponta da Ribeira, Zumby, Cocotá, Nossa Senhora da Freguezia, ilhas d'Agua, Mestre Rodrigues, Rasa, Palmas, Milho, Rijo, Viraponga, Nhanguetá e Boqueirão, onde se acha fundeado o dique fluctuante "Affonso Penna", onde as barcas farão pequena parada, afim dos excursionistas poderem aprecial-o.

Viajantes.

E' passageiro do paquete *Cap Vilano*, com destino a Buenos Aires, o illustre Dr. Epitacio Pessoa, digno ministro do Supremo Tribunal Federal.

S. Ex. vai em viagem de recreio e acompanha-o sua Exma. familia.

No mesmo paquete segue tambem em viagem de recreio o seu illustre sobrinho Dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, advogado em nosso fôro e auditor de marinha, em companhia de sua distinctissima consorte.

O embarque deverá effectuar-se depois de meio-dia, no cáes Pharoux.

E' esperado da Europa o Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, deputado federal pelo municipio de Leopoldina, Estado de Minas.

Na cidade de Leopoldina prepara-se uma festiva recepção, tendo a Camara Municipal nomeado uma commissão de vereadores para, em nome daquelle municipio, apresentar-lhe as boas vindas.

Acham-se hospedados desde hontem no hotel Avenida os seguintes Srs.:

Oscar Guimarães, Dr. Maximiliano de Souza Rezende, Jeronymo Azevedo, F. Locke, Alberto Bueno, Henrique Metgafer, José Velsack, Carlos de Almeida Braga, Manoel de Almeida, Dr. Francisco Monlevade, Carlos Romeira, Herbert Hulmann, F. I. Marchall, Dr. João Martins Coelho e Umbellino Pinheiro.

Entradas no dia 7:

Pelo paquete *Hamburg*, de Hamburgo e escalas, Oswaldo Carijó, Bertha Zoppe, Francisco Telles, José F. Gerhardt, Emma Gerhardt B. Pieger, P. Fritz e familia, Gertrud Hann, Andréa Milcher, João C. Bastian e familia, Domingos de Souza Nogueira e filha, Rosa de Souza, Manoel Cerqueira Pinto, Francisca Cerqueira, Manoel de Andrade, Roberto Naegeli, Therezina Retty, Dr. Emygdio J. de Mattos, Adelaide de Almeida, Virgina de Almeida, Madureira de Pinho e senhora, Amelia dos Santos, Zulmira dos Santos, coronel Antonio Carlos Pedreira e senhora, Carlos de Lima Pedreira Junior e Umbelina de Lima Pedreira.

Pelo paquete *Itaipava*, de Porto Alegre e escalas, Luiz de Lima, Arthur C. de Mattos, Pedro Machado, Thelemaco da Silva, Bemvindo J. Nunes Machado, Gualberto Sartochioli e Janna Sanches.

Baptizados.

Baptizou-se ante-hontem na matriz do Espirito Santo o innocente José, galante filhinho do Sr. Thomaz Martinho, funccionario municipal, e de D. Florisbella Martinho.

Serviram de padrinhos o Sr. Amandio de Carvalho Martinho e D. Lucinda Bragança.

Por esse feliz acontecimento o Sr. Thomaz Martinho reuniu em sua residencia diversas pessoas de sua amisade e offereceu-lhes uma lauta mesa de doces.

Improvizaram-se dansas, que se prolongaram até 1 hora da manhã, tomando parte as senhoritas Irene dos Santos, Lina Ramos, DD. Manoela Menezes, Isabel Rabello e Lucinda Bragança, e os Srs. Braz de Souza, Telles Rabello, Reynaldo Pinheiro, Waldemar de Menezes, Francisco Diego e outros.

Anniversarios.

Faz annos hoje o tenente Gustavo Moncorvo Bandeira de Mello, nosso antigo e estimado companheiro de imprensa e actualmente commandante da guarda civil, onde tem prestado relevantes serviços.

Espirito operoso e culto, caracter liso e generoso, alliados a uma attrahente delicadeza de tacto, Gustavo Moncorvo Bandeira de Mello, soube, por tão suggestivos meritos, fazer um circulo de amigos que hoje o saudarão effusivamente.

Completa hoje mais um anno de existencia o Sr. João da Silva Pinto, digno funccionario do telegrapho nacional.

Faz annos hoje o Sr. Francisco Luiz de Oliveira, estimado funccionario municipal.

Completa hoje mais um anno o menino José, filho do Dr. Carlos Lindgren e sobrinho do Dr. Tamborim Guimarães.

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Gertrudes Martins Ferreira, progenitora do conhecido athleta Jayme Martins Ferreira.

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a graciosa senhorita Judith, enteada do Sr. Alfredo Meirelles, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Estará hoje em festa o lar do Sr. Manoel Pereira da Motta, pelo anniversario natalicio de sua filha a senhorita Lydir Pereira.

Será alvo de significativa manifestação por parte de seus amigos o capitão Antonio Geraque Murta, guarda-livros da nossa praça, que hoje festeja o seu anniversario natalicio.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. America Pará Barbosa Rodrigues, virtuosa esposa do Dr. João Barbosa Rodrigues Junior, vice-director do Jardim Botanico.

Passa hoje o anniversario natalicio do senador Silverio Nery, ex-governador do Amazonas.

No hotel dos Estrangeiros, onde reside o eminente estadista, realiza-se um jantar intimo.

Ao illustre e prestigioso chefe politico apresentamos nossos cumprimentos.

Passa hoje o anniversario do Dr. Daciano Goulart.

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. José Teixeira Novaes, distincto presidente do Club Gymnastico Portuguez.

Fez annos hontem o capitão Joaquim de Souza Trindade, chefe do pessoal em serviço da construcção da linha auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Casamentos.

Realiza-se hoje, ás 5 ½ horas da tarde, na matriz do Engenho Velho, o casamento do Dr. Antonio Domingos de Mesquita Pereira com a senhorita Carmen Burlamaqui, filha do capitão Achilles Burlamaqui e da Exma. Sra. D. Elisa Madeira Burlamaqui.

Serão padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Eduardo Mesquita Pereira e a Exma. Sra. D. Amelia Mesquita Cerqueira, e por parte da noiva, o 1º tenente da armada Jayme Tupy da Silva e sua Exma. esposa, D. Etelvina da Silva.

O acto civil realizar-se-ha na 12ª pretoria, ao meio dia, sendo testemunhas, por parte do noivo o Sr. Arnaldo G. Bandeira e sua Exma. senhora e por parte da noiva, o 1º tenente Jayme Tupy da Silva e sua Exma. senhora.

Consorcia-se hoje o Sr. Antonio Dutra Vargas Filho, industrial, com a senhorita Laudegaria Augusta de Salles Peixoto.

O acto civil será na 2ª pretoria e o religioso, ás 4 horas da tarde, na igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na ilha do Governador.

Servirão de padrinhos o major Pio Dutra da Rocha e sua Exma. esposa e Joaquim de Salles Peixoto.

Fallecimentos.

Falleceu no dia 4 do corrente em Pernambuco, a Exma. Sra. D. Guiomar Carneiro Monteiro, virtuosa esposa do capitão Luiz Cavalcanti de Lima e cunhada do capitão de engenharia Theotonio Toscano de Brito.

Falleceu hontem e enterra-se hoje, ao meio dia, no cemiterio de S. João Baptista o Sr. Antonio Marinho do Couto.

O feretro sairá da rua Affonso Penna n. 61, para aquella necropole.

Missas.

Por alma do Sr. Gennarino Stamile, reza-se segunda-feira proxima, ás 9 horas, missa na matriz de S. José.

Segunda-feira rezar-se-ha, ás 9 horas, missa na matriz de Sant'Anna, por alma do desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda.

Na matriz da Candelaria, reza-se hoje, ás 9 horas, missa por alma do Sr. João Leite de Souza Costa.

Em suffragio da alma da Exma. Sra. D. Josephina Camara Barroso, reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa na matriz da Candelaria.

Hoje, ás 10 horas, reza-se missa na igreja do Carmo, por alma do Dr. José Freire Parreiras Horta.

Reza-se hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma da Exma. Sra. D. Maria Domingues Romano Rangel.

Em suffragio da alma da Exma. Sra. D. Leopoldina Pinto de Araujo, esposa pharmaceutico Antonio José de Araujo e irmã do nosso collega de imprensa Santos Leonor, reza-se hoje, ás 8 horas, missa, na matriz de S. Christovão.

O Sr. prefeito municipal viu-se hontem, mais uma vez, na contingencia de vetar seis projectos do ajuntamento do largo da Mãi do Bispo, que lhe foram remettidos por intermedio do juizo dos feitos da fazenda municipal.

Os taes projectos dispõem, respectivamente, sobre a construcção de uma ponte de desembarque no Galeão, ilha do Governador, acquisição de um edificio para a installação de um instituto literario e profissional, de um hospital de assistencia, e alteração nos decretos ns. 832, de outubro de 1901, e 1.131, de julho de 1907, e de contagem de tempo ao Dr. Antonio dos Santos Malheiros, medico do matadouro de Santa Cruz, e ao engenheiro civil Goulart de Andrade, funccionario da directoria de obras e viação.

Foram designadas para ter exercicio na 11ª escola feminina do 9º districto e 3ª do 13º as professoras adjuntas effectivas Obdulia Carolina de Vasconcellos Loureiro e Maria Julia de Vasconcellos Loureiro.

Será inaugurada apparatosamente, no dia 12 do corrente, a escola modelo Nilo Peçanha, installada no antigo palacete Pires Ferreira, sito á avenida Pedro Ivo.

O Dr. Silva Gomes, director geral de instrucção publica, envida os maiores esforços para que essa inauguração tenha a maior pompa.

CLEMENCEAU

Na visita que fez ante-hontem ao batalhão naval, o Sr. Jorge Clémenceau admirou-se a magnifica impressão que lhe causaram os exercicios ali realizados, declarando que um corpo que manobrava como o batalhão naval, não carecia de instructores estrangeiros.

O capitão de fragata Marques da Rocha, commandante daquelle batalhão, baixou hontem a seguinte ordem do dia:

"Tendo honrado este batalhão com sua visita o eminente estadista francez Jorge Clémenceau, assistindo a diversos exercicios e felicitado ao commando pelo modo correcto e rapidez com que foram elles executados, louvo o 2º commandante capitão-tenente Wenceslão de Albuquerque Caldas, 2º tenente ajudante Ernesto Nilo Rosauro de Almeida, officiaes, sargento-ajudante Anthero José Marques, inferiores e praças, pelos motivos acima expostos.

Em attenção a essa visita determino que sejam postas em liberdade todas as praças que tenham commettido faltas leves."

O Sr. prefeito municipal concedeu hontem as licenças seguintes, com ordenado, para tratamento de saude: de 60 dias, á professora adjunta effectiva Alice de Vasconcellos Gelly, e de 90 dias, ao 4º escripturario da directoria da fazenda municipal José Luiz Cavalcanti de Barros.

Conforme já noticiámos, está dependendo do Sr. prefeito municipal a aceitação de um predio e terreno em Jacarépaguá, indicado pelo director geral de instrucção publica para o estabelecimento de uma escola agricola.

Pelo Sr. prefeito municipal foram designadas as professoras adjuntas Alice de Vasconcellos Abrantes, Alayde Barreto e Clara Cardoso de Menezes para, em commissão, estudarem na Europa a organização do ensino primario.

Na 1ª sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas hontem 36 guias, de rendas arrecadadas pelas agencias fiscaes da Prefeitura, na importancia de 845$900.

CORREIO

Leonor F. S. — Não, minha senhora, o actual director dos telegraphos é o Dr. Joaquim de Proença, engenheiro civil.

Emma M. Barroso — Não costumamos reunir em volumes os folhetins que publicamos. A nossa amavel leitora deve, portanto, continuar a acompanhar diariamente o actual folhetim do "Paiz", que é realmente interessante.

José Domingos d'Assumpção — Difficilmente poderiamos responder á sua primeira pergunta. Não conhecemos o grão de seriedade da companhia a que o senhor se refere; mas, apesar da industria que ella explora ser um tanto fantastica, assemelhando-se francamente a um engôdo para os incautos, parece-nos que será curioso fazer uma tentativa, porque em caso de prejuizo esse será de pouca monta, 7$500 apenas. Experimente o amigo e conte-nos depois o resultado da transacção. A distancia entre as estações de Central e Cascadura é de pouco mais de 15 kilometros. A Sociedade Nacional de Agricultura distribue gratuitamente plantas e sementes a todos os agricultores, que solicitarem esse auxilio.

Alkindar (Iraty, Paraná) — Foi apenas publicada uma parte.

Carlos Maxly — Perdôe-nos o amigo a franqueza. Os versos que nos enviou, pareceram-nos máos.

O systema monetario inglez é muito simples. Comprehende a libra esterlina, que vale 20 "schillings", valendo cada "schilling" 12 "pences".

W. E. — Emilio de Menezes, o grande poeta, o "causeur" admiravel, nasceu no Estado do Paraná.

Alfredo Silva — Deixámos de inserir na nossa secção "Vida Social" a noticia que nos enviou, porque ella apenas registrava o acto da cerimonia religiosa, não mencionando o casamento civil.

Jotabuto — Não nos parece que o senhor tenha empregado mal o termo em questão. A palavra póde ser empregada em varios sentidos, conforme o senhor poderá verificar em qualquer bom diccionario portuguez.

Leitor — O nosso distincto collaborador Dr. Carlos de Laet ha mais de tres annos publica semanalmente, sempre nas quarta-feiras, o seu interessantissimo "Microscomo".

Incerto — Houve engano da sua parte. Não dissemos que outro com igual pseudonymo tinha feito pergunta identica, mas sim que um outro consolente já a havia proposto. Queira, pois, o amigo repetir a sua pergunta.

A. M. — Varia conforme o cambio do dia. Procure na nossa secção Commercial, diariamente, o valor do 1$, ouro.

B. Drummond — Infelizmente não pudemos attendel-o. O "Paiz" é um jornal serio, amigo Drummond, que véla pelo bem estar e pelos bons costumes dos seus leitores e assim não tentará, não tem o direito, de tentar corrompel-os com a seducção do jogo perigosissimo. A "secçãosinha do bicho" não será publicada nas nossas columnas; perca essa esperança e aguente esse conselho, que é dado de boa fé: empregue o seu dinheirinho em coisas mais uteis.

Constante leitora — F. V., o nosso brilhante collaborador das "Tres tiras", ficou contentissimo com os seus elogios. Pediu-nos elle que lhe enviemos os seus agradecimentos. Quanto ao romance "Profissão de Jacques Pedreira" nada podemos dizer. João do Rio interpelado a respeito, esquivou-se de falar nelle, tratando com adoravel volubilidade de outras coisas diversas.

M. C. — O almanach da estrada de ferro Central continuará a ser publicado. Estão, apenas, esperando pela completa reforma administrativa por que vae passar aquella importante repartição publica.

INGLATERRA

LONDRES, 7.

Sabe-se de fonte segura que o governo da China já assignou o contrato com casas norte-americanas para a construcção dos seus novos navios de guerra.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

NAPOLES, 7.

O presidente do conselho de ministros, o ministro das obras publicas e os sub-secretarios de Estado, Guarracino e Vicine, visitaram hoje o lazareto desta cidade e dirigiram palavras de conforto aos cholericos que ali se acham recolhidos.

Depois visitaram o bairro popular, onde foram calorosamente acclamados.

Deram-se nesta cidade mais onze casos de cholera e seis obitos; nas provincias napolitanas, 14 casos e dois obitos, e nas Apulias, nenhum caso novo e nenhum obito.

ROMA, 7.

As sédes das congregações religiosas de Roma não têm noticias das casas filiaes de Lisboa.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 7.

O aviador russo Mazziewitch caiu hoje do seu apparelho, quando procedia a exeriencias, morrendo quasi instantaneamente.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 7.

Hoje deu-se uma formidavel explosão no arsenal de Paoting-fu, resultando morrerem 17 pessoas e ficarem feridas muitas outras.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 7.

Foram presos alguns chinezes armados, acreditando-se que projectavam assassinar o principe Tsa-ih-Sun, chefe da missão chineza.

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 7.

Um dos chinezes presos confessou que realmente pretendia assassinar o principe Tsa-ih-Sun.

NOVA YORK, 7.

A corrida de automoveis para disputa do grande premio da *Taça Vanderbilt*, que se devia realizar amanhã, foi completamente posta de parte.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7.

Mais de mil marinheiros formaram no campo de Mayo, conjuntamente com as tropas do exercito.

—O governo offerecerá um grande banquete aos diplomatas e aos officiaes dos navios de guerra estrangeiros que vierem assistir á posse do Dr. Saenz Peña.

—O ministro da Austria offerece esta noite um banquete de despedida ao seu collega Sr. Thibead.

O Dr. Domicio da Gama comparecerá a esta festa.

—Falleceu o Sr. Rafael Pores, gerente da Bolsa do Commercio.

—Regressou a delegação official que foi inaugurar a estrada de ferro do Chaco.

—Telegrammas recebidos pelo governo, descrevem minuciosamente a extensão da epidemia do cholera, que existe actualmente na Europa.

—Consta que vão declarar-se em greve os machinistas e foguistas das estradas de ferro.

—A colonia italiana, em logar do banquete que ia offerecer ao engenheiro Luigi, resolveu fazer-lhe entrega de uma mensagem em pergaminho, contendo as assignaturas das principaes personalidades da colonia.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 7.

Foi nomeado o Sr. Marcallo vice-consul argentino em Antonina, Estado do Paraná, Brazil.

BUENOS AIRES, 7.

Os udoandistas, partidarios do Dr. Guilherme Udaondo, competidor derrotado do Dr. Saenz Peña nas recentes eleições presidenciaes, fizeram distribuir profusamente por todo o paiz um longo manifesto com o seu programma de governo. Nesse documento, advogam a responsabilidade ministerial, o voto obrigatorio, a representação proporcional dos partidos politicos no Congresso Nacional e nas assembléas provinciaes, um proteccionismo moderado que facilite o desenvolvimento das industrias nacionaes, e uma politica internacional de paz e de harmonia.

BUENOS AIRES, 7.

As revistas *Caras y Caretas* e *P B T*, publicadas hoje, inserem numerosas photogravuras com aspectos da visita do Sr. Jorge Clémenceau a esta capital; do centenario da independencia do Chile e das festas realizadas no Rio de Janeiro por occasião da visita do Dr. Saenz Peña a essa capital.

BUENOS AIRES, 7.

Sabe-se aqui que entre o barão do Rio Branco e o Sr. Rodriguez Larreta, ministro das relações exteriores, foram trocados cordiaes telegrammas, por motivo da assignatura da convenção complementar do tratado de limites de 6 de outubro de 1898, entre o Brazil e a Argentina.

BUENOS AIRES, 7.

Noticia-se que o governo argentino hospedará, em casa á parte e com as maiores honras a delegação do Brazil que vier assistir ás festas da posse do governo do Dr. Saenz Peña.

A delegação chilena ficará alojada no Majestic Hotel.

BUENOS AIRES, 7.

No dia 12 do corrente realizar-se-ha nesta capital uma parada de 8.000 homens, entre exercito e armada, solemnizando a posse do governo do Sr. Saenz Peña.

Essas forças serão commandadas pelo general Rufino Ortega.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 7.

O Sr. Cordero, embaixador equatoriano ás festas commemorativas do centenario chileno, declarou acreditar que as potencias mediadoras—o Brazil, os Estados Unidos e a Argentina, conseguiram estabelecer um accordo entre o Equador e o Perú, sobre a questão de limites.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 7.

Noticias aqui recebidas, informam que o cruzador *Blanco Encalada*, que conduz da Allemanha para o Chile os restos mortaes do ex-presidente da Republica, Dr. Pedro Montt, foi obrigado a arribar á ilha portugueza de S. Vicente de Cabo Verde, visto lhe ter faltado o carvão. O *Blanco Encalada* estava a cem milhas daquelle porto quando lhe faltou o carvão.

SANTIAGO, 7.

Em diversos centros diplomaticos assegura-se que o ministro das relações exteriores, Sr. Luiz Izquierdo, assegurou terminantemente ao Sr. Luiz Cordero, embaixador do Equador ás festas do centenario da independencia, antes deste partir desta capital com destino ao seu paiz, que o Equador não contasse com o Chile para nenhuma aventura tendente a perturbar a paz na America do Sul, fazendo-lhe ver ao mesmo tempo a conveniencia do Equador aceitar o protocollo das nações mediadoras—Estados Unidos da America, Brazil e Argentina, para a solução de sua questão de limites com o Perú.

Em vista destas declarações, considera-se assegurado o exito da mediação das tres potencias amigas, esperando-se para muito breve a solução definitiva dessa questão.

SANTIAGO, 7.

O presidente da Republica, Sr. Emiliano Figueroa, mudou a sua residencia para a propriedade da senhora Herrera Toro, em El Aguila.

SANTIAGO, 7.

El Dia, tratando da proxima subida do Dr. Saenz Peña á presidencia da Republica Argentina, diz que são infundados os temores daquelles que julgam que o Sr. Saenz Peña será um inimigo dos chilenos, visto a sua attitude em 1887, por occasião da guerra entre o Perú e o Chile. Diz *El Dia* que actos recentes do Dr. Saenz Peña justificam plenamente as esperanças dos que acreditam que o presidente eleito da Argentina fará um governo de paz e de harmonia, esforçando-se por estreitar ainda mais as relações entre a Argentina e os outros paizes da America do Sul.

SANTIAGO, 7.

Os promotores da grande manifestação que se levará a effeito nesta capital no proximo domingo, em honra do Brazil, continuam recebendo a adhesão de numerosas sociedades de instrucção, recreativas, operarias e de classe, e tambem de particulares.

Essa manifestação promette o maximo brilhantismo.

SANTIAGO, 7.

Telegrapham de Puerto Montt informando ter havido nas proximidades daquella cidade um encontro de trens, resultando ficarem mortas cinco pessoas e feridas 18.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 7.

O Sr. Ulloa, director de *La Prensa*, desafiou para um duelo o deputado Pedro Larrañaga, por este ter emittido conceitos offensivos á sua pessoa em um discurso que pronunciou na Camara dos Deputados.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 7.

Na sessão de hontem da Camara dos Deputados foi approvado, depois de longo e violento debate, o projecto autorizando o governo a assignar o contrato para a construcção da estrada de ferro de Ucayali. No projecto primitivo foram introduzidas diversas alterações tendentes a assegurar os interesses do Estado.

Devido á discussão violenta que se travou a proposito desse projecto, devem bater-se hoje em duelo os deputados Larrañaga, governista, e Luiz Ulloa, opposicionista e director de *La Prensa*. O Sr. Larrañaga, em um discurso, injuriou o Sr. Ulloa, que, acabada a sessão, lhe mandou as suas testemunhas.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 7.

Os trilhos da estrada de ferro de Uyuni a Tupiza chegaram ao kilometro 115.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 7.

Chegaram hoje a esta capital os membros da embaixada especial que foi representar a Bolivia nas festas do centenario da independencia do Chile, tendo uma recepção muito cordial.

LA PAZ, 7.

Foi eleito presidente da Camara dos Deputados o Sr. Gomarra.

LA PAZ, 7.

Foi hoje fuzilado o indio Copa, autor de diversos crimes nesta capital e nas provincias.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 7.

O governo resolveu fechar os portos de Corrientes, Formosa, Entre Rios e Santa Fé ao commercio de gado.

—O Dr. Manoel Gondra, candidato á presidencia da Republica, continúa a fazer conferencias de propaganda.

(Serviço do *Paiz*.)

Brazil

CEARA'

FORTALEZA, 7.

Preparam-se grandes manifestações para solemnizar o proximo anniversario do D. Nogueira Accioly.

(Serviço do *Paiz*.)

FORTALEZA, 7.

Passou por aqui, com destino ao Rio de Janeiro, onde vai exercer um cargo na Repartição Geral dos Correios, o coronel Antonio Rodrigues.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIÓ, 7.

Realizou-se com grande animação a eleição municipal. O partido republicano está triumphando em todo o Estado. Foram eleitos intendentes pela capital os Drs. Luiz Mascarenhas e Salvador Calmon.

—Joaquim Carvalho, ex-empregado do porto, por motivos ignorados, suicidou-se hoje pela manhã, disparando um tiro de pistola no frontal direito. Não deixou nenhuma declaração.

—O governo determinou que fosse aberto na Alfandega desta capital um rigoroso inquerito, para apurar as responsabilidades do guarda-mór, que entregou, de bordo de um vapor allemão, um contrabando de mobilia de vime. Essa mobilia foi trazida da Europa por um negociante.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 7.

E' anciosamente esperada a solução das eleições do 1º districto.

—O juiz seccional negou o *habeas-corpus* requerido por Aquilino Fernandes Pinheiro, incurso em crime de moeda falsa.

—Falleceu o negociante Francisco de Oliveira.

—O arcebispo telegraphou ao papa, adherindo ao protesto contra os discursos proferidos pelo syndico Nathan e recommendou aos parochos para promoverem urgentemente em suas freguezias manifestações de adhesão.

—Por mandado do juiz Leovigildo de Carvalho, foi preso Bonifacio de tal, motorneiro da Light, que na manhã de 5 de outubro de 1909 fez victima sob as rodas de um bond o cego José do Sol. Este facto foi occasionado pelo ataque dos bonds, realizado nas desordens que se fizeram naquella época.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 7.

Esteve brilhantissimo o festival realizado para auxiliar a acquisição do novo *Riachuelo*. O theatro Municipal estava literalmente cheio, vendo-se o presidente Bueno Brandão, em companhia de sua Exma. familia, do seu official de gabinete e do seu ajudante de ordens; os secretarios do Estado, o Dr. Prado Lopes, presidente da Camara; o prefeito da cidade, muitos magistrados, senadores, deputados.

Depois de um ligeiro concerto, em que tomaram parte distinctas senhoras, seguiu-se a representação de uma opereta, perfeitamente desempenhada por cerca de trinta moças pertencentes ás mais illustres familias desta capital.

Terminou a representação debaixo de calorosos applausos.

Promoveram e dirigiram a bellissima festa os Srs. Alberto Cintra e Pedro Paulo e a senhorita Helena Penna.

—Regressou de Ouro Preto o chefe de policia, Dr. Americo Lopes.

—De Viçosa chegam noticias das grandes festas ali realizadas em homenagem ao secretario das finanças, Dr. Arthur Bernardes, que breve regressará a esta capital.

—Partiu para Cataguazes o Dr. Heitor de Souza, sub-procurador geral do Estado, que teve um embarque muito concorrido.

—Está nesta capital o commandante Tancredo Burlamaqui, chefe da construcção da escola de aprendizes marinheiros de Pirapora.

—Tomou posse no Tribunal da Relação o novo desembargador Dr. Joaquim Bento Luz.

(Serviço do *Paiz*.)

BELLO HORIZONTE, 7.

Produziu magnifica impressão o festival em beneficio da construcção do novo *Riachuelo*. O theatro Municipal estava literalmente cheio, vendo-se entre os assistentes o presidente do Estado, Sr. Bueno Brandão, em companhia de sua familia, o seu official de gabinete, ajudante de ordens, secretarios de Estado, Prado Lopes, presidente da Camara; prefeito, magistrados, senadores e deputados, etc.

Depois de um pequeno concerto, em que tomaram parte diversas senhoras, seguiu-se a representação de uma opereta, brilhantemente desempenhada por cerca de 30 moças pertencentes ás mais illustres familias da capital, sendo o ultimo acto coroado por calorosa salva de palmas.

Esta festa brilhantissima foi dirigida pelas Sras. Alberto Cintra e Pedro Paulo e senhorita Helena Penna.

BELLO HORIZONTE, 7.

Regressou de Ouro Preto o chefe de policia, Sr. Americo Lopes.

—Dizem de Viçosa que se estão realizando grandes festas em honra do secretario das finanças, Sr. Arthur Bernardes, que brevemente conta regressar a esta capital.

—Partiu para Cataguazes o Sr. Heitor Souza, sub-procurador geral, que teve um concorridissimo embarque.

—Está nesta capital o commandante Tancredo Burlamaqui, encarregado da escola de aprendizes de Pirapora.

—Tomou posse o novo desembargador Joaquim Bento Luz.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 7.

Na Camara dos Deputados foi lida uma petição do Sr. Manoel Lopes de Oliveira e outros, pedindo garantia de juros para uma empreza para construcção de varias estradas e caminhos, que partam desta capital, e conservação mecanica das estradas de rodagem de todo o Estado.

A empreza, dizem os proponentes, tem o capital inicial de 15 milhões de francos, podendo ser elevado a 50 milhões.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 7.

Realizou-se hoje, na cathedral, uma missa em suffragio da alma da baroneza de Dourado. O acto teve grande concurrencia.

—Entraram no porto de Santos desde 1 de janeiro do corrente anno, 29.987 immigrantes, destinados a este Estado.

—Foi approvado no Senado, em ultima discussão, o projecto da Camara creando a 2ª vara de juiz de direito em Ribeirão Preto.

—Foi decretada a fallencia da firma Jorge Aidart & C.

PARANA'

CORITIBA, 7.

A *Republica* publica um artigo referindo-se ao facto noticiado pelo *Diario*, de que o Centro Paranaense dessa capital commissionará o Sr. Correia Defreitas para ir á Europa, procurar nos archivos portuguezes documentos que possam servir para a defesa do Paraná na questão dos limites, diz que, sem a menor censura a esse acto do centro, se julga na obrigação de declarar que essa incumbencia não significa, como muitos poderiam suppor, o desejo de supprir uma lacuna que porventura existisse por falta de documentos ou negligencia dos poderes publicos, procurando-se agora colligir novas peças documentaes. Ha mezes que o presidente do Estado encarregou o Dr. Moysés Marcondes de percorrer os archivos officiaes de Portugal, em busca de novos documentos, estando esse senhor de posse de muitos delles, todos valiosos, conforme communicação recebida.

CORITIBA, 7.

Os jornaes noticiam que a representação paranaense d'ahi tem tomado em consideração os geraes clamores do commercio e da industria do Estado, relativamente a varios serviços de competencia federal, procurando o Sr. ministro da viação, afim de conferenciar sobre a insufficiencia do material circulante das estradas, bem como da execução das obras do porto de Paranaguá.

—O cartorio federal organiza o registro geral das autoridades judiciarias da União e dos diversos municipios do Estado.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 7.

Em Alegrete foi apprehendido hoje um grande contrabando, travando-se forte tiroteio entre os contrabandistas e a força fiscal.

—Consta que o hiate *S. Roberto* naufragou na lagoa Mirim, morrendo tres pessoas.

—A *Federação* commenta um folhetim que o oculista allemão Dr. Rau publicou no *Deutsche Medizini sche Wochenschift*, de Berlim, ridicularizando os costumes medicos brazileiros e o corpo docente da Faculdade de Medicina d'aqui.

A *Federação* termina dizendo que o Dr. Rau agiu desta fórma, despeitado por ter sido reprovado no exame de habilitação que aqui fez, para poder clinicar.

(Serviço do *Paiz*.)

MATTO GROSSO

CUYABÁ, 7.

Consta aqui que o Sr. Manoel Pereira de Souza, gerente do jornal *Voz do Povo*, orgão da opposição, telegraphará ao Sr. presidente da Republica e aos representantes do Estado no Congresso Nacional, pedindo garantias para si e para o seu jornal, dizendo-se ameaçado pelo governo em sua liberdade. Consta igualmente que taes queixas não tem fundamento. Dá-se como motivo de taes constas o seguinte facto:

No dia 1 do corrente, o referido jornal publicou um artigo violento e insultuoso contra o presidente do Estado. Em vista disso, o presidente do Estado chamou á responsabilidade o autor do artigo, que é o Sr. Manoel Pereira de Souza. Desse facto nasceram os boatos correntes.

Em todo o caso, a attitude do presidente do Estado é geralmente applaudida.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

COMMERCIO, 7.

Foi hoje iniciado o trabalho de construcção da linha de Taboas a Valença, na presença do Dr. Barros Carvalhaes. A população da zona, para cujo progresso muito ha de concorrer a realização desse melhoramento, ao ser atacado o serviço, acclamou com sincero enthusiasmo os nomes dos Srs. presidente da Republica e ministro da viação, Drs. Paulo de Frontin e Barros Carvalhaes—*Alvaro Noronha*, engenheiro empreiteiro—*Antonio Noronha — Gencure Valenciana — Theodorico Fonseca*, engenheiro auxiliar.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Continúa anojado esse estabelecimento até segunda-feira proxima, em virtude do fallecimento de um dos socios da empreza.

Cinema Soberano.

Um grande programma de attracção com projecções nitidas em tamanho natural annuncia hoje o Soberano.

Cinema Parisiense.

Interessantes fitas exhibirá hoje esse estabelecimento assás frequentado.

Messina que resurge das ruinas, Irmãs Porteis, Pela honra da irmã, Tontolino Boxeur, Beatriz Lascari e Did, pescador, são as seis fitas que apparecerão na tela do Parisiense.

Cinema Paris.

De um variado programma para hoje no Paris, destaca-se o *film Os dois meninos Jesus*, um bonito e sentimental drama de grandioso ensinamento moral. São, ao todo, sete fitas, afóra o 73º numero do *Pathé Journal*.

Pavilhão Internacional.

A empreza do Rio Branco dará hoje a popular revista *Paz e amor*, a pedido de diversos admiradores da interessante peça, substituindo-a amanhã pela opereta *Sonho de valsa*, com o novo *film*, recentemente impresso pelo habil artista Sr. A. Botelho.

Na segunda-feira, *première* do *Chantecler*, que vai ser o mais ruidoso successo em cinematographia até hoje conhecido.

A primeira sessão começará ás 7 horas em ponto, o que julgamos de bom aviso informar ao publico, para que possa apanhar um bom logar, pois a anciedade com que é esperado o *Chantecler*, vai levar ao Pavilhão todo o Rio *chic*.

Theatro S. Pedro.

Mais uma grande romaria, como as das ultimas exhibições da fita do *Martyr do Golgotha*, vai ter hoje esse theatro.

A fita é de uma grande belleza, e, além disso, o maestro Costa Junior organizou um corpo de coros sacros, que dão mais realce ao monumental trabalho artistico da casa Pathé Fréres.

Cinema Kab-Kab.

A nova e elegante casa de cinematographo da rua do Ouvidor proporciona hoje aos que forem assistir ás suas sessões um excellente programma.

Cinema Pathé.

Sete bellezas, diz o programma annunciado, serão exhibidas hoje no sympathizado Pathé.

Effectivamente são sete primorosas fitas, as ultimas producções de Vitagraph e Pathé, que o conceituado estabelecimento apresentá á sua numerosa freguezia.

Ninguem, de certo, que passar hoje, em frente ao Pathé, deixará de assistir uma sessão.

Cinema Idéal.

Oito novidades teremos hoje no Idéal. São fitas novas e de grande effeito.

Cinema Brazil.

Um excellente programma arranjou o Cinema Brazil, com esplendidas fitas de Biograph Eclair e Vitagraph.

Cinema Odeon.

Um mimoso programma apresenta hoje o Odeon.

A excellente fita *A boneca e Etiene Marçal*, grandioso episodio da historia franceza, producção da casa Gaumont, constitue a principal parte da diversão de hoje.

Na sub-directoria de contabilidade municipal pagam-se hoje as folhas do mez findo, dos agentes e guardas municipaes e diarias, da letra A a I.

INFANTICIDIO?

A policia do 10º districto está apurando o que ha de verdadeiro, relativamente ao nascimento de uma criança, occorrido na casa n. 3 da avenida á rua do Morro do Barro Vermelho, que a parturiente e as pessoas de casa, depois de muita reluctancia, informaram ter nascido sem vida.

D. Jeronyma Gomes da Silva, parteira, foi chamada, na madrugada de hontem, para prestar serviços a Alice de Oliveira, residente na casa referida.

Lá chegando, foi D. Jeronyma informada de que não se tratava de um parto, mas de uma simples colica, de que fôra accommettida a moça em questão, pelo que retirou-se. Mas, como tivesse reparado que em uma pequena bacia, na occasião sob a cama da doente, havia alguma coisa que fazia suspeitar tratar-se mesmo de um parto, o que as pessoas de casa procuraram occultar, levou o caso ao conhecimento da policia.

Um commissario do 10º districto foi hontem á casa da rua do Morro do Barro Vermelho syndicar o que havia.

Alice e sua mãi, Honorina de Oliveira, contaram-lhe a mesma historia, mas o commissario procurou informações na vizinhança, ouvindo de uma, D. Adelaide, ter prestado soccorro na vespera a Alice, que havia dado á luz uma criança, nascida morta, e logo levada para o interior da casa por Honorina, nada mais sabendo.

O commissario voltou e interrogou Alice e sua mãi, ouvindo, depois de grande reluctancia, ter, de facto, nascido uma criança morta, que Honorina diz ter atirado á privada.

Nada mais conseguiu apurar o commissario, dizendo ainda Alice ser a criança filha de Renato Marques, fallecido ha cerca de quatro mezes, e com quem estava para casar.

Foi aberto inquerito a respeito, tendo sido requisitadas diligencias medico-legaes.

A POLICIA

O Sr. chefe de policia mandou elogiar o commissario do 14º districto, José Joaquim Pacheco Junior, pelas excellentes diligencias de que resultou ser apurada a autoria do assassinato occorrido domingo ultimo na rua de S. Diogo.

A data que hoje passa lembra aos povos do Pacifico o grande combate naval de Angaucos, em que chilenos e peruanos praticaram actos de heroismo, batendo-se valorosamente em defesa das suas bandeiras.

Os chilenos, victoriosos nesse combate, nem por isso deixaram de fazer justiça ao valor do inimigo, cuja figura principal, o almirante Gran, ficou immortalizada na historia do Perú.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO — *Amor de principe*, opereta em tres actos, de Eysler.

Agradou francamente o espectaculo dado hontem, no Lyrico, pela companhia Città di Milano, com a opereta do maestro E. Eysler, *Amori di principi*.

O theatro não estava repleto, estava mesmo longe disso, mas os que lá foram não resgatearam applausos aos interpretes da graciosa partitura.

Destacou-se a Sra. Emma Veola, interpretando com graça e calor o papel de princeza Nathalia e cantando de modo a merecer os fartos applausos que lhe couberam.

E. Valle fez o papel de Pufferl, no qual teve occasião de mostrar a sua veia comica; secundou-o A. Petroni, no de Franz.

O tenor Vannutelli (principe Evald), Orefice (czar da Bulgaria) e a Sra. C. Baldi (Kati) contribuiram para o bom desempenho da peça.

Os vestuarios e scenarios novos eram de effeito.

Os coros e a orchestra, afinados como sempre, fizeram realçar os bellos trechos da partitura, sendo bisados os mais populares.

Hoje repete-se a opereta em beneficio do tenor Vannutelli.

PALACE THEATRE—*A princeza dos dollars*, em tres actos, de Léo Fall.

Hontem, ao ouvirmos a *Princeza dos dollars*, que se cantava no Palace Theatre, lembravamo-nos mais uma vez da nenhuma razão, que a nosso ver ha para o grande enthusiasmo que a *Viuva alegre* continúa a despertar em toda a parte.

Com effeito, da comparação que fizemos entre ella e a opereta que foi levada á scena, estamos convictos que leva grande vantagem a segunda á primeira.

Se encararmos como *charge*, não resta duvida que, o assumpto tratado na *Princeza dos dollars* é muito mais interessante, comico e bem apanhado, um dos esgares a que está sujeita grande parte dos milhardarios norte-americanos, em que nas menores coisas, mostram os vicios de origem, não passando, em regra de uns *parvenus*, o que patenteiam a todo o momento, e a proposito de tudo.

Se tratarmos da musica, ahi nem sequer póde haver termo de comparação, sendo inspirada e de outro valor a sua feitura.

O desempenho que hontem teve é dos melhores a que temos assistido, e bem feita a distribuição dos papeis, em que cada um dos artistas esmerava-se em fazer realçar o mais possivel a parte que lhe tocou.

Além disso a opereta foi bem posta em scena e muito movimentada, sendo numeroso o pessoal que se apresentou no palco e muito boas as marcações.

O Sr. Sagi-Barba mostrou-se actor, fazendo com graça o Fredy, e brilhou nos duetos com Alice, a Sr. Vela, tanto no 1º acto, como nos do 2º, que não são tão comicos, mas incontestavelmente mais fortes e que mais cuidado e esforço pedem dos cantores, e nelles foram muito applaudidos e tiveram de bisar.

O Sr. Banquelli deu excellente Gouder, desenhando bem o typo do americano, e com boa veia comica.

A senhorita Diaz deu uma Daisy muito mimosa, e portou-se bem na parte do canto; em companhia do Sr. Alarcon, que era o Hans, a que deu bom desempenho, como actor e como cantor, distinguindo-se ambos no dueto buffo, em que terminam de joelhos no 2º acto.

Os Srs. Navarro e Gimenez deram respectivamente bons Dick e Janes.

A Sra. Rodriguez, uma boa Olga, a companheira de patuscadas em Paris de Dick e Janes, por quem vem a apaixonar-se Gouder.

A casa estava cheia, e não perderam o seu tempo os que lá estiveram, porque, ainda uma vez o repetimos, é uma das melhores *Princezas dos dollars*, que aqui têm apparecido, e que, realmente merece ser ouvida.

O maestro Aguadi conseguiu que a sua orchestra fosse impeccavel, e aqui, com prazer, o registramos.

Carlos Gomes.

Aos sabbados, é velho habito do publico carioca encher á cunha o Carlos Gomes.

A empreza Paschoal Segreto continúa a organizar para o dia setimo da semana, programmas especiaes, cheios dos maiores attractivos e novidades. O de hoje é assim. Será preciso recommendal-o? Basta dizer que toma parte nelle toda a *troupe* recem-chegada, e que proseguirá o grande campeonato feminino de lucta romana.

Blanche Nalbon, Roxane, Andrée Dangel, Trini Gonzalez, Jeanne Vallo, Neilles, Rosy e os fakirs dervichs promettem fazer os mais lindos numeros.

Theatro Lyrico.

O tenor Vannutelli faz hoje a sua festa artistica no theatro Lyrico, onde a companhia de opera comica Città di Milano nos proporcionou excellentes noitadas.

Pela ultima vez será representada a opereta *Amor de principe*, cujo papel de principe Ewal está confiado ao beneficiado.

Quem não assistiu ainda a opereta de E. Eysler, pela Città di Milano, não deve perder a opportunidade hoje.

Palace-Theatre.

A garnde companhia hespanhola Sagi-Barba proporciona hoje mais um attrahente espectaculo.

A princeza dos dollars, a applaudida opereta de Leo Fall, vai levar mais uma enchente ao Palace-Theatre.

Depois de amanhã, 10 do corrente, serão vistoriados, por ordem da Prefeitura Municipal, do meio-dia ás 2 1/2 horas da tarde, os predios seguintes, sitos no districto de Santa Anna, ns. 3, 9, 53, 101, 113 e 115 da rua Senador Euzebio, pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, a um ausente, que será representado pelo curador de ausentes, a Francisco Manoel da Silva e Manoel Barreiros Cavanellas.

Attingiu á 966 o numero de guias das importancias arrecadadas pelas agencias fiscaes da Prefeitura, durante o mez de setembro findo, cujo total recolhido á thesouraria municipal foi de 20:115$300, sendo: de diversos, 8$; de matricula de cães, 196$; de leilões, 784$600; de impostos, réis 4:420$700; de enterramentos, 6:400$, e de multas, 8:306$000.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central, acompanhará hoje o Sr. presidente da Republica, que segue em trem especial, até Santa Cruz, afim de ali assistir ás manobras militares.

O especial sairá ás 7 ½ horas da manhã.

Passa amanhã pelo nosso porto o novo e esplendido paquete *Zeelandia*, do Lloyd Real Hollandez.

Os agentes dessa empreza facilitam á imprensa e aos seus amigos uma visita ao navio, entre 2 e 3 horas da tarde.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Está cada vez peior o serviço dos trens de suburbios da Leopoldina Railway, cujas viagens do seu pessimo horario continuam prejudicadas, muitas vezes, em mais de uma hora de atrazo constante, que nunca se reorganiza.

Com as ultimas chuvas tem alluido a terra em toda a extensão da linha, cujos trilhos, em grande parte, correm sobre aterros recentes, assim constituindo um perigo constante para milhares de passageiros, que quasi todos, são transportados por um trem da noite.

Ha muito arriou uma velha ponte proxima á estação do Amorim, pelo que o trafego está sendo feito por uma linha só, a partir de Bomsucesso, d'ahi resultando a consideravel desorganização do serviço, uma vez que é necessario attender pontualmente á carreira de Petropolis.

Mas temos o domingo da Penha á porta, com os trens funccionando a curtos intervallos, sómente para os romeiros que embarcam na Praia Formosa, porque os moradores da zona e seus passageiros quotidianos não têm direito a essa melhoria do horario; portanto, urge restabelecer e garantir a segurança das linhas, para que não venha a dar-se algum desastre, como parece ameaçada toda a estrada, isto é, grande parte de seus passageiros.

Recebêmos hontem da acreditada casa de joias e objectos de arte Luiz de Rezende & C. uma linda estatueta de bronze, representando um pequeno vendedor de jornaes a correr, apregoando uma folha, sob um pedestal, onde se lê o *Paiz*.

O fino objecto de arte é firmado por I. Alonzo.

Agradecemos destas columnas a gentileza da casa Luiz de Rezende & C.

O governo do Estado do Maranhão acaba de nomear o Dr. Joaquim Pedro Carneiro Campello para exercer as funcções de juiz municipal do termo de Arary, comarca de Baixo Mearim.

O illustre nomeado, que actualmente se acha nesta capital, seguirá neste dias para assumir as funcções do cargo que lhe confiou o governo maranhense.

O Dr. Aldemar Tavares abriu um escriptorio de advogacia á rua Gonçalves Dias n. 33, nesta capital.

Hontem S. S. fez-nos essa communicação pessoalmente.

O NOVO RIACHUELO

O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central para acquisição do quarto dreadnought "Riachuelo", recebeu as seguintes communicações, relativamente á subscripção nacional:

Da grande commissão do Estado de Santa Catharina:

"Acompanhado secretario delegação, Dr. Thiago Fonseca, visitei hoje novo governador, coronel Vidal Ramos, a quem saudei nome Liga. Assegurou-me governador seu apoio favor patriotico emprehendimento. Rogo enviar-me urgencia relação Estados cujos congressos votaram verbas e quanto cada um. Saudações affectuosas — André Wendhausen, delegado geral Liga Maritima."

— Da grande commissão do Estado de Minas Geraes:

"Tive mais seguintes communicações donativos novo "Riachuelo": Camara Municipal cidade de S. Francisco, quinhentos mil réis; pessoal districto telegraphico Minas sul, com séde em Juiz de Fóra, quinhentos e vinte e seis mil réis; municipalidades de Villa Nova de Lima, tresentos mil réis; fóra muitas pequenas subscripções populares de varias localidades mineiras. Saudações — Nelson de Senna, secretaria commissão mineira."

— Da Camara Municipal de Monte Alegre, Estado de Minas Geraes:

"Não podendo, presentemente, subscrever qualquer quantia para a magna iniciativa da construcção do novo "Riachuelo, por se achar bastante onerado, este Municipio não deixará, todavia, de, em exercicio futuro, corresponder a essa patriotica e grandiosa iniciativa. Saude e fraternidade — O presidente e agente executivo, José Caetano Machado."

— Da Camara Municipal de Itaparica, Estado da Bahia:

"Accusando a recepção do vosso telegramma circular de 12 de julho proximo passado, cumpre-me responder dizendo-vos, que em sessão de 5 do corrente mez, foi votada neste Conselho uma lei autorizando o intendente a concorrer, em nome do Municipio, com a quantia de duzentos mil rés (200$) para a subscripção em favor da nobre e grande idéa de adquirir-se um novo couraçado para a nossa marinha de guerra, o qual terá o glorioso nome de "Riachuelo".

Em vista da falta de recursos deste pequeno municipio, o Conselho não póde votar maior credito, muito embora conheça ser pequena a quantia com que subscreveram outros municipios e o fim para que é destinada esta grande subscripção, mesmo assim, vos peço aceiteis como uma diminuta prova deste pequeno municipio de Itaparica. Aproveitando-me deste feliz momento, peço-vos aceitar os meus sinceros protestos de alta consideração e estima. Saude e fraternidade — O presidente do conselho, Alexandre Garcia."

— Do Sr. Carlos Arthur Carneiro da Silva, de Quissamã, fazenda de Monte Cedro:

"Tenho a feliz opportunidade de enviar a V. Ex., as listas ns. 365 e 832 a 842, com a importancia de 672$, que nesta data os Srs. Walter Brothers & C., á rua da Quitanda n. 141, são autorizados a pagar á Liga Maritima Brazileira.

Como V. Ex. vê, é essa relativamente uma quantia pequena, ella representa, porém, uma manifestação patriotica desse districto que, como todo o Brazil, almeja collaborar para o engrandecimento da Patria.

Apresento a V. Ex. os meus cordiaes cumprimentos, desejo que tão patrioticos esforços da Liga Maritima Brazileira sejam coroados de completo resultado. Com elevada estima e consideração, subscrevo-me de V. Ex. attento, patricio e admirador, Carlos Arthur Carneiro da Silva".

— Do Sr. presidente da grande commissão do Estado do Paraná:

"Chegando de S. Paulo, onde tomei parte no 2º Congresso de Geographia, tenho satisfação responder telegrammas aqui encontrei. Devo dizer V. Ex. que, conforme minhas ordens, durante ausencia, foram publicados imprensa vossos patrioticos despachos. Camara Antonina votou um conto de réis, e a Tibagy autorizou prefeito a contribuir com 100$. Demais municipalidades votarão verbas este e proximo mez de novembro, quando se reunirem. Relação listas já devolvidas á grande commissão paranaense: N. 3, 200$; n. 67, 6$500; n. 61, 91$; n. 31, 19$; n. 250, 59$; n. 5, 340$; n. 251, 333$; n. 252, 47$; n. 253, 30$; n. 254, 11$; n. 255, 38$600; n. 204, 419$; n. 9, 370$; n. 10, 343$; n. 1, já arrecadou 2:100$000. Espectaculos realizados Smart Cinema, renderam prazer felicitar V. Ex. pelo brilhantismo que vai se desempenhando da tarefa pesada, mas gloriosa, que foi a V. Ex. commettida. Cordiaes saudações — Dr. Jayme Reis, delegado geral Liga Maritima Paraná".

CARTA DE PARIS

PARIS, 16 de setembro.

A questão dos renards — Lucta selvagem dos syndicalistas revolucionarios — Um assassinato — No Havre e em Choisy le Roi — O cabotinismo de Pataud — Revolucionarios para rir — Magalhães Lima e a Maçonaria — Um discurso admiravel — Obra de solidariedade — Uma nova revista — A igreja contra as modas femininas — A idade da primeira communhão — A verdade sobre a morte de Littré.

Os revolucionarios inconscientes, os "chambardeurs", os homens de instinctos sanguinarios, os que no ideal do amanhã, ideal de amor e de harmonia! não vêem senão a visão sanguinaria dos seus instinctos de bandidos, acabam de praticar no Havre mais um crime repugnante: o assassinato de um pobre operario, pai de familia, pai de cinco crianças que havia praticado o "horrivel crime" de não ter querido adherir á estupida grève dos carvoeiros — grève sem base, sem motivo e sem direcção consciente.

A victima chamava-se Leblond e era empregado na descarga de carvão do porto do Havre. Homem robusto, trabalhador, muito amigo da familia, não passava os dias nas tavernas.

E por isso era odiado pelo grupo agitador do syndicato — todos elles adoradores da social e do absyntho.

E' a caça ás raposas! é a caça aos "renards"! é a caça aos amarellos! é a caça dos traidores da causa operaria, — dizem os vermelhos do syndicalismo revolucionario.

E essa caça é simplesmente um "sport" de feras, um ataque á liberdade de trabalho.

Senão veja-se o que se deu em Choisy le Roi, ha dois dias. Um grupo de 200 operarios syndicados, com uma bandeirola vermelha desenrolada, abandonaram sem razão o trabalho de construcção de uma vasta fabrica e partiram pela estrada afóra, maltratando todas as pessoas que encontravam pelo caminho. Penetraram em uma fabrica onde trabalhavam 28 operarios (tambem syndicados e de associações socialistas) e espancaram ferozmente todos esses desgraçados, tres dos quaes estão hoje entre a vida e a morte. Depois esse grupo de bandidos dissolveu-se ao ver a policia, correndo pelas ruas do interior da povoação onde apedrejaram as janellas e feriram mulheres e crianças!

Serão tambem uma caça aos "renards"? Ou não será mais uma prova de como é perigoso espalhar um certo numero de principios em cerebros embrutecidos pelo alcool?

O crime do Havre vem abrir os olhos a muitos ingenuos que ainda pensavam na regeneração da massa ignorante pelo meio do syndicalismo revolucionario. Os resultados são os do Havre e os de Choisy le Roi, um arrabalde de Paris.

Todos os dias se dão sérios conflictos em Paris, com a estupida caça aos "amarelos" — os não grévistas, isto é, os operarios que trabalham por tarifas inferiores ás das camaras syndicaes de diversos mistéres.

Com o crime do Havre ha hoje a certeza absoluta de uma premeditação e de um "guet-apens".

O assassinato de Leblond foi organizado com toda a segurança (e provam-no testemunhas de credito) dentro do syndicato; e no momento do crime, quando tres miseraveis assassinos esmagavam, com os tamancos ferrados, a cabeça do pobre Leblond sobre as pedras da calçada, o secretario do syndicato, orador violento, excitava os criminosos, dizendo:

— Esmaguem a cabeça desse canalha. Dêem-lhe até cair. E' preciso acabar com elle. E' um exemplo.

O pobre homem com o rosto banhado em sangue, implorava de mãos postas que o deixassem, que era o unico amparo de cinco crianças. Mas os malvados riam e deixaram, de tripas ao léo, no meio da rua!...

*

Emquanto os syndicalistas revolucionarios andam anavalhando os companheiros que não se curvam ás ordens dos syndicatos jacobinos e terroristas, o que faz nas cidades ultramundanas de Vichy e de Evian o syndicalista-orador, o nunca assás decantado e extraordinario Pataud, o electricista que por vezes fez supprimir a luz electrica em Paris, e que todos os mais violentos "chambardeurs" tanto veneram? Anda atrelado a "troupe" de comicos que representam nos casinos das cidades de aguas a "Barricade", de Paul Bourget.

Pataud, depois da representação dessa peça anti-socialista (uma das obras bem inferiores de Bourget), apparece em scena e principia a discursar, dizendo que é preciso abrir o ventre aos burguezes, que é urgente incendiar os palacios dos reis e que se torna necessario dar cabo da sociedade actual.

Depois Pataud vai cear com varios burguezes—ceias regadas com champagne, em um extasis de "cocottes" e de valsas "chalupées".

Em varios pontos da provincia Pataud não tem sido bem recebido pela classe operaria, que principia a vêr nelle um arrivista dos mais perigosos. E os operarios têm-no mesmo vaiado.

Mas Pataud é philosopho. Ri-se dos protestos do quarto-estado e continúa a sua "tournée" de cabotino.

Lembra-nos por vezes aquelle fantastico cidadão Lisbonne, o das batalhinhas fritas revolucionarias, da cervejaria da "bague" e outras "fumisteries" que desde 1885 á exposição de 1900 tanto divertiu Paris nas alturas de Montmartre.

O cidadão Lisbonne — que fôra um dos heróes da Communa, que estivera no degredo e que no fim de contas era um bom "vivant", deixou uma legenda extraordinaria na "butte sacrée". E' ainda um "record" o seu baile de "concierges", onde quem escreve estas linhas e Julião Machado passaram alegremente a noite.

Pataud é um "citoyen Lisbonne" mais lugubre. Falta-lhe o "quid" divino da bohemia que tanto realce dava ao director da "Brasserie du Bagne"!

*

Quem escreve estas linhas, o correspondente do "Paiz" nesta capital franceza, é membro da Loja Garibaldi, do rito escossez, de que é veneravel o illustre deputado radical, o nosso bom amigo Beauquier, e por isso póde informar aos leitores, muitos dos quaes, creio, não são membros da Maçonaria brazileira, sobre o que se passava no grandioso congresso de solidariedade maçonica em Bruxellas.

Mas, de tudo o que alli se deu — e que foi mais uma prova da força crescente, da vitalidade e da poderosa organização da vasta associação da familia internacional da Maçonaria, destacamos o bello discurso de Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria Portugueza:

Eis as bellas palavras do illustre democrata e grande pensador lusitano:

"Meus irmãos — Não esquecerei nunca que uma grave época da minha vida, quando, perseguido por um dictador sem escrupulos, tive que tomar o caminho do exilio e refugiar-me no estrangeiro, recebi dos maçons belgas o acolhimento mais gentil, mais fraternal.

Os testemunhos de sympathia, de solidariedade, de que então fui objecto, constituirão sempre para mim a melhor recordação que existe na minha memoria, e ao mesmo tempo a maior honra que me tem sido decernida.

Sobre tudo, e mais uma vez ainda, esses testemunhos de sympathia provaram que a Maçonaria é uma grande instituição, simultaneamente necessaria e bemfazeja, a unica que, através das éras, se tem mantido e perpetuado com esse mesmo caracter de universalidade.

Digo, não sem razão, universal, porque, até agora, todas as religiões têm querido possuir esse caracter, quando precisamente por causa da sua multiplicidade, ellas não podem dizer-se "individuaes" e circumscriptas a um pequeno numero de fieis.

Nessa época, pois em que eu percorria a França, a Belgica, a Italia, recebendo por toda a parte o mesmo reconfortante acolhimento, entendendo-se para mim tantas mãos, abrindo-se tantos braços para me receber, essa afeição verdadeiramente familiar fizeram-me sentir menos o afastamento da minha familia e dos meus compatriotas.

E é por isso que eu tenho o sentimento de fazer obra do mais elementar reconhecimento, vindo a este congresso fazer-vos, com as minhas saudações pessoaes, o testemunho de viva sympathia e de profunda solidariedade que os maçons portuguezes experimentam pelos seus irmãos belgas.

Em tempo honrastes em vossa companhia os meus irmãos ausentes; hoje venho falar-vos com a voz do meu coração. A maçonaria portugueza tem seguido com o maior interesse todos os movimentos liberaes que nestes ultimos tempos se têm produzido no nosso paiz. Se é certo que a maçonaria não quer ser, e não é, politica, é, pelo menos, do seu dever, ser patriotica, e em caso algum poderia desinteressar-se de tudo o que se relaciona com os interesses ou o bem estar dos seus semelhantes. Se é certo ainda que não é religiosa, não menos certo é que tem por dever rigoroso combater, sem fraqueza, o erro, os preconceitos, o fanatismo, a intolerancia.

Em todos os tempos, a maçonaria tem servido a causa da liberdade contra a reacção, o direito do povo contra a tyrannia civil, o direito da consciencia contra a oppressão religiosa. Chegamos mesmo a desenvolver, na mais larga medida possivel, o ensino laico e a educação civica.

Lá em qualquer parte que a ethica e a esthetica se equivalem; que uma boa acção é necessariamente uma acção bella. O nosso fim é, pois, tornar a vida mais bella, creando uma nova moral, e instituir a religião do bello.

Quanto á questão politica, de que não falarei, e que não faço mais que mencionar, sobrepõe-se a todas as outras em Portugal, e eis por que a nossa maçonaria tem, sobretudo, um caracter civico. O seu fim não é recrutar eleitores, mas preparar cidadãos. Se a igreja é ainda tão poderosa entre nós, deve-o á existencia da monarchia. No meu paiz a consciencia popular é francamente livre-pensadora.

A nossa situação politica é, pois, especial, e por isso mesmo não é para admirar que a nossa maçonaria o seja tambem um pouco.

Na minha qualidade de representante do mundo latino, permittam-me que dirija aqui as minhas saudações mais calorosas á Hespanha e á Italia. E que, de passagem, esta occasião lhe sirva de ensejo para estygmatizar com energia os processos tradicionaes do Vaticano, que, ingerindo-se, sem cessar, nas questões civis das nações, não fez senão engendrar a desordem e a rebelião, constituindo assim um abuso, que é necessario a todo o custo fazer cessar.

Permittam-me igualmente exprimir os meus desejos de que o povo hespanhol, denunciando a concordata, possa, emfim, rapidamente, recuperar a sua plena e inteira soberania.

E visto que falo da Hespanha, saúdo á maçonaria hespanhola, viva encarnação do espirito moderno, e que se encontra representada neste Congresso pelo seu poderosissimo grão-mestre, o nosso irmão Morayta, o sabio tão conhecido.

Saúdo á Italia anti-papal, cuja juventude, ardente e enthusiastica, deve em breve reunir-se na Republica de San Marino, afim de reclamar a transferencia do Vaticano, que se deve considerar como sendo o unico obstaculo que até aqui se tem opposto ao desenvolvimento da escola laica em Roma.

Saúdo particularmente os meus queridissimos irmãos belgas na pessoa do seu respeitavel grão-mestre, e faço, finalmente, votos para que do nosso congresso possa sair a organização internacional da maçonaria. A consciencia mundial é quem governa hoje o mundo. O caso Ferrer largamente o demonstrou. E eu entendo que a maçonaria póde e deve unir todos os seus esforços para um fim commum: a emancipação integral dos espiritos.

Termino recordando o proverbio dinamarquez:

"Atrás de nós está a obscuridade; na nossa frente, a luz!"

Todos lastimamos que a Maçonaria brazileira não estivesse representada nesta grandiosa solemnidade.

*

Deve partir no proxima semana para o Rio, S. Paulo e outras cidades do Brazil o nosso velho amigo o Sr. Gandolphe, redactor do "Liberté" de Paris, e um dos directores de uma deliciosa e bella publicação mensal de que já appareceram quatro numeros e que é a revista mais luxuosa que se imprime na Europa.

Esta revista "From Paris" vai consagrar numeros especiaes de litteratura de cada paiz latino e publicará um numero brazileiro, que será sem duvida um acontecimento mundial literario.

O escriptorio da nova revista é na avenue du Trocadero n. 21 e occupa um bello "rez-de-chaussée", com vastas salas, tendo o aspecto de um pequeno museu, porque estão repletos de objectos de arte e de quadros de preço.

Convém notar que o proprietario de revista em questão é um dos maiores importadores de café da praça do Havre, —portanto, um homem que se interessa profundamente pelas coisas do Brazil.

O Sr. Gandolphe vai ahi obter alguns apoios para dar maior extensão á obra que emprehendeu.

A sua revista não é um "conto do vigario" — como são por vezes certas tentativas de amalucados e pretensiosos que vão explorar o Brazil, tomando os brazileiros por imbecis.

A obra do Sr. Gandolphe existe e tem vida. Não é uma "fumisterie": é uma revista que tem uma clientela superior.

*

Baixaram do Vaticano duas ordens que francamente têm feito andar a cabeça á roda a todas as damas e aos pais de familia que submettem a prole ás leis da igreja. Trata-se das chamadas "robes entravées" e da idade em que as crianças de ambos os sexos devem commungar.

Sobre os vestidos das damas: por que é que a igreja vê com máos olhos as senhoras que se apresentam em publico com saias justas e apertadas em baixo por largo galões? Que tem Sua Santidade com os vestidos? E' por que os padres tambem usam... saias? Francamente, este santo padre mette o nariz em assumptos bem complicados e que não são da esphera religiosa, mas das costureiras.

Sobre a idade da primeira communhão. A igreja acha que as crianças de 7 annos têm o criterio sufficiente para receber os Santos Sacramentos.

E' uma questão puramente religiosa com que não nos queremos metter. Se um fedelho de 7 annos comprehende os mysterios catholicos e póde por isso ser admittido á communhão, que nos importa a nós livres pensadores esta questão?

Por isso achamos tão inconveniente e ridicula a interferencia da igreja nos vestidos das damas, como achamos descabida a critica de varios jornaes avançados sobre a idade indicada pela igreja para as primeiras communhões.

O primeiro assumpto é do dominio das costureiras e o segundo pertence aos cardeaes, aos bispos e aos curas. E tambem aos pais de familia.

Curiosissima a questão das "robes entravées" diante da igreja romana!

*

Continúa a produzir um certo ruido o artigo de Paul Agacinthe Loyson sobre a morte do grande sabio Littré, que os catholicos intransigentes pretem ter, na extrema agonia, abjurado da sua fé scientifica, convertendo se ao catholicismo.

Não é verdade.

Littré nunca se converteu. Melhor do que ninguem o sabia o padre Huvelin, que morreu no fim de julho. Este abbade era o confessor de Mme. e de Mlle. Littré e esse sacerdote assegurou em uma "memoria" hoje publica que Littré fôra sempre um homem tão bom e tão digno que elle, padre intransigente, após uma longa palestra com o sabio atheu, caiu de joelhos diante do leito e beijou os pés de Littré.

O grande sabio era sobretudo um tolerante extraordinario. A esposa e filha vinham orar junto ao leito e elle sorria-se commovido, apertando as mãos das duas senhoras, agradecendo a boa intenção.

Quando estava a expirar a esposa quiz baptizal-o; e Littré, na agonia não se oppoz... para que o deixassem. Sabia que esse acto religioso enchia de satisfação a esposa fanatica e não queria nas ultimas horas da vida dar um desgosto áquella que sempre tanto estimara e idolatrara.

O seu baptismo e absolvição foram dois simulacros de sacramento. Acima dessa criminosa pressão sobre um moribundo está a obra toda scientica e philosophica de Emilio Littré. Os seus livros falam mais alto do que as imposições tristissimas de uma mulher fanatica, dominada pela igreja.

O trabalho de Loyson põe os pontos nos ii a uma tão velha questão que nunca até hoje fôra esclarecida, como desejavam todos os admiradores de Littré.

XAVIER DE CARVALHO.

A visita de Mr. Clémenceau á Escola Polytechnica

A missa na matriz da Gloria por alma das victimas do conflicto de Sant'Anna do Livramento

A missa na matriz da Gloria por alma das victimas do conflicto de Sant'Anna do Livramento

A visita de Mr. Clémenceau á Escola Polytechnica---Grupo de estudantes

---

Vai hoje circular a *Revista da Semana*. E' um aviso salutar que fazemos. Está tão lindo o numero; tem taes encantos de actualidade e *verve* fina, que é preciso apressarem-se os leitores, se não quizerem ter amanhã a dolorosa surpresa de que se esgotou a edição.

PAGINAS ALHEIAS

Viajantes de outr'ora

Aquelles que, por este tempo de deslocação, são obrigados a passar um dia inteiro mettidos numa carruagem de caminho de ferro amaldiçoando a lentidão do percurso, recommendo um meio seguro para não lhes parecer o tempo longo. Esse meio consiste em munirem-se, á maneira de "guia", de uma narração de viagens de ha dois ou tres seculos.

Essas narrações não são raras e a sua leitura é singularmente reconfortante.

Vindes de Lyon para Paris: sete horas de trajecto.

Sentado em uma confortavel poltrona, atravessando terras co ma velocidade de vinte e cinco leguas por hora, tendo as refeições garantidas e servidas pontualmente em uma bella carruagem restaurante communicando com a vossa; e maldizeis as paragens, consultaes o "Indicador" e o relogio, e ficaes furioso por causa de alguns minutos de atrazo... Fazei melhor: abri a relação da mesma viagem emprehendida em outomno de 1664 por um bom italiano, Sebastião Locatelli... Por comparação, o vosso accesso de colera passará instantaneamente.

Esse Sebastião Locatelli era um padre bolonhez, de caracter aventureiro, que resolvera ver Paris cujas maravilhas tanto ouvira gabar. Puzera-se a caminho no mez de abril, em companhia de dois rapazes fidalgos, seus compatriotas; transpuzera os Alpes, e depois de bastante fadigas e incidentes conseguira alcançar Lyon, no cabo de trinta e quatro dias! Deteve-se nessa cidade durante todo o verão, e em 31 de outubro, poz se a caminho de Paris.

Muito impressionado, de resto, com a temeridade da sua empreza, não se illude acerca dos perigos que vai correr. A' partida, exhorta os companheiros a entregarem-se á vontade do Senhor e a rezarem o rosario, afim de obter do céo a graça de uma feliz viagem. Os tres italianos viajavam a cavallo e tomaram a estrada de Tarare. Ao cair da noite entraram nessa cidade onde encontraram uma boa hospedaria e onde se banquetearam, "com bacalhãos frescos e outras iguarias delicadas".

Deve se dizer que o bom do padre pertencia ao numero daquelles narradores que pretendem com razão, como aquelle padre jesuita de que fala o presidente Brosses, "que, numa narração de viagem, nunca se deve emittir o que se come e que a maior parte das pessoas que lêem essa narração ligam sempre mais importancia a estes pormenores do que a outros".

Tambem convem notar que antes de entrar no territorio de França, paiz das aventuras e faceis galanteios, Locatelli jurou a si proprio conservar se fiel aos seus votos e não succumbir ás tentações. De facto, parece que, apesar de algumas ciladas em que a sua virtude correu grande risco, Locatelli manteve o juramento, mas não sem difficuldades e sem combates...

Porque as hospedarias daquelle tempo eram, a este respeito, verdadeiras armadilhas. Logo que transpoz a fronteira, o abbade notou que "em todas as hospedarias de França, todo o serviço é feito por criadas em vez de criados, para se poder assassinar, com mais doçura, os pobres viajantes". Os dois companheiros de Locatelli, que eram dois solidos mocetões, não se intimidaram com isso; mas, a familiaridade dessas raparigas era um supplicio para o infeliz ecclesiastico. Tanto mais que elle achava encantadoras todas as mulheres, e se comprazia em descrevel-as.

Ora, essas deliciosas criadas, que lhe pareciam anjos do paraiso, tinham o singular costume de acolher com um osculo todos os viajantes que se apresentavam!

Em Varare, as que serviam á mesa, eram ainda mais bonitas do que as outras; dois rapazes inglezes que lá estavam, vigiados por um austero preceptor, não se privavam de olhadellas e de caricias, e a cada prato apanhavam, como supplemento, um beijo, "o que era indicio, na opinião de Locatelli, de pouca consideração pela castidade".

Ainda foi peior quando chegou a hora de todos se irem deitar: italianos, inglezes, criadas, e tambem o austero preceptor, occupavam o mesmo quarto, e não é possivel dizer aqui, apesar da indulgencia com que elle o conta, o que impediu de dormir o pudico abbade; o esforço que elle fez para se portar com modestia em uma tão perigosa conjuntura.

Em 1 de novembro, por uma chuva torrencial, os viajantes embarcam no Loire, com destino a Roanne. Alugaram um barco, tripulados por dois marinheiros, construidos como Hercules, mas, ralaços, a ponto dos viajantes se verem obrigados a remar. Pararam em Iguarande, miseravel aldeia, onde dormiram em um barracão em cima de enxergas deterioradas. Ao romper da alva, tornaram a embarcar. O padre, com as mãos doridas e empoladas, e que além disso se via obrigado a transportar, sob uma chuva incessante, a mala de viagem, desde a hospedaria até o barco, começava a arrepender-se de se ter mettido em taes aventuras. Em Digoin, onde chegou depois de ter remado durante seis horas, estavam-lhes reservadas compensações ainda mais perigosas. Na cozinha da hospedaria gyravam, accionados por cães, apparelhos para assar carne.

O espectaculo daquellas succulentas iguarias, que gyravam nos espetos, alegrava a noite e fazia dilatar as narinas.

O jantar era magnifico, os vinhos deliciosos, a dona da hospedaria era encantadora. Era uma mulher "de estatura quasi gigantesca, com cabellos louros, olhos vivos e uma pelle branca como a neve". O osculo com que ella acolheu os viajantes, era de uma suavidade inebriante. Essa mulher tinha, além disso, o costume de despir com as suas formosas mãos os viajantes, mettel-os na cama e abafal-os maternalmente. Os companheiros do padre prestaram-se de bom grado a esse costume; mas, o padre, tremendo de commoção, encontrou meio de se esquivar a essa pratica... Levou tempo a recuperar a antiga serenidade de espirito.

Ao quarto dia de viagem navegaram seis leguas no Loire ao quinto dia, estavam em Nevers; ao sexto dia, em Charité; ao setimo, em Briare.

Ahi cessava a navegação e, em 7 de novembro, os viajantes, cansados de muito remar e dormir mal, alugaram, para o dia seguinte, cavallos de posta.

A narração de Locatelli foi traduzida e publicada, ha alguns annos, pelo Sr. Adolpho Vautier, e creio que será difficil encontrar em qualquer outra narração deste genero uma apologia mais lisonjeira da França.

As estradas eram más, as camas detestaveis e a cada volta do caminho um perigo ou uma tentação ameaçava o viajante... Mas era, incontestavelmente, "a alma do mundo"; as descripções das Ilhas Afortunadas, fabulosas creações dos poetas, "não têm nada que se possa comparar com a descripção que se poderia fazer desse paiz sobre todos admiravel". Nelle vêem-se reinar "a felicidade da idade de ouro e a ditosa liberdade dos primeiros tempos do mundo". E o enthusiastico abbade, depois de esgotar todas as metaphoras religiosas, escreve: "Reprime os teus transportes, ó minha penna; modera o teu audacioso vôo, pois difficilmente te poderás elevar á altura de tantas maravilhas!..."

E, prosaicamente, o narrador começa a enumerar os contratempos da viagem, as dores de que o torturaram e — pois elle quer dizer tudo — o numero de clisteres que lhe foram applicados na esperança de debellar as suas dores de cabeça. (Viagem em França, costumes e usos: 1664-1665; relação de Sebastião Locatelli, traduzida por Adolpho Vautier, archivista paleographo — Bibliotheca da Sociedade dos Estudos Historicos.)

Mas ao cabo de uma semana, os nossos viajantes ainda não tinham feito metade do trajecto. Em Briare a mala de viagem do padre, um par de botas e um guarda-chuva caem á agua.

Locatelli consegue pescar esses objectos e vê-se obrigado a transportal-os, todos molhados, por um caminho lamacento, durante meia legua. Chega á hospedaria, intitulada "Ecu de France", tão molhado e fatigado, que até lhe falta a coragem para evitar o osculo de uma criada de cabello ruivo e de uma extraordinaria belleza. No dia seguinte alcançam, a cavallo, Montargis, depois põem-se a caminho de Fontainebleau. Antes de atravessarem a floresta, são prevenidos do grande risco que iam correr, porque a dita floresta estava infestada de bandidos.

Póde, pois, imaginar-se o terror que se apoderou dos viajantes no receberem tão desagradavel noticia. Todavia atravessaram-na de pistola em punho.

Num sitio muito deserto avistaram, debaixo de umas arvores muito altas, seis ou este homens que estavam dormindo, emquanto que outro, — o chefe, —estava de sentinela, empoleirado numa arvore, e parecia vigiar o caminho. Os italianos, tremendo de medo, esporearam os cavallos e fugiram á toda a brida. Na estação da muda onde chegaram, disseram-lhes que esse bando não era mais do que uma força de archeiros, por que os salteadores não costumavam deixar passar os viajantes.

Alguns dias antes os salteadores tinham roubado um pobre mercador ambulante e sua mulher, deixando-os ficar sem camisa.

Os dois infelizes tiveram de se cobrir com ramos de arvore para poder entrar em Fontainebleau, onde a chegada dos dois esposos, em trajos paradisiacos, fez rir toda a gente.

Bastante arrpiado por esta anecdota, o padre Locatelli acabou de atravessar a floresta recitando o seu breviario; mas no dia seguinte (10 de novembro) o seu enthusiasmo começou a despertar á medida que se approximava de Paris, as estradas eram tão bellas, as hospedarias tão numerosas, as criadas tão bonitas, tão elegantemente vestidas de seda, tão parecidas com princezas que os viajantes ficaram arrebatados e começaram a entoar louvores a Deus, que na sua bondade lhes proporcionava tal alegria.

Quando, do alto de uma collina, Locatelli avistou na planicie "o magnifico espectaculo desses milhares de casas, de palacios, de cupolas", deu tal grito de admiração que o seu "rocinante" de aluguel se assustou, fez um desvio e chapou-se...

E era desta forma, sem "trem radido" e sem vagões-leitos, mas apesar disso sem máo humor e sem recriminações, que se ia de Lyon a Paris no tempo do grande rei.

T. G.

OS SUCCESSOS DE SANT'ANNA

Escrevem-nos:

"Acabo de ler a vossa longa e bem elaborada local de hoje, relativamente aos luctuosos acontecimentos de Sant'Anna do Livramento, que todos nós devemos lamentar.

O proposito que, justamente attribue ao honesto governo do Dr. Carlos Barbosa, de apurar a verdade sobre esses acontecimentos, que forçosamente lhe terão deixado funda magua, está, a meu ver, claramente definido no seu bem inspirado acto, nomeando sub-chefe de policia daquella região e encarregando-o de rigoroso e imparcial inquerito o major Juvencio Maximiliano de Lemos, distincto official da brigada militar do Rio Grande do Sul.

A quem conhece o criterio e a prudencia, alliados á reflectida energia, desse digno republicano, não é licito ter duvida quanto ao bem intencionado proposito do governo que o incumbiu de tão importante quão ardua tarefa.

De varias commissões, de caracter assás delicado, tem sido investido esse official que a ellas deu cabal desempenho.

Eu tive ensejo de acompanhar muito de perto a sua acção calma e reflectida, no exercicio das funcções de intendente provisorio do rico e adiantado municipio de Bagé, commissão de que o encarregou o Dr. Carlos Barbosa, no anno proximo passado, em um momento muito difficil, quando varios grupos do partido situacionista local se degladiavam em accesa lucta intestina, e posso dar seguro testemunho de que só ha razão para se ter confiança na acção do major Juvencio de Lemos, quanto ao desempenho que elle possa dar á nova e delicadissima commissão que lhe acaba de confiar o Dr. Carlos Barbosa.

Os seus antecedentes não serão certamente desmentidos nesse posto de alta confiança. Eis porque, como vós, estou inteiramente convencido de que o honesto governo daquelle Estado está seriamente empenhado em apurar as responsabilidades dos criminosos, autores de tão grave attentado. Esse acto só, quando outras razões não existissem, me dá absoluta convicção dos bons propositos a respeito do governo do Dr. Carlos Barbosa. Convém, pois, aguardar, em confiante espectativa, o resultado de sua acção, tanto quanto possivel, fazer antever qual seja."

Hontem, pela manhã, houve lamentavel occurrencia na *garage* da inspectoria da limpeza publica, quando o motorista Raul Candido Ferreira enchia o deposito de um dos automoveis dessa repartição com gazolina, tendo ao seu lado uma lanterna, que fez explodir o inflammavel.

Desse accidente resultou Ferreira ter queimaduras do 1º e 2º gráos na face e nos ante-braços.

Foi chamado com urgencia o Dr. Bertholino Mauricio, do posto medico do exercito, que compareceu ao local prestando seus serviços profissionaes ao enfermo.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Foram nomeados para os cargos de escreventes das inspectorias de protecção aos indios, nos Estados do Paraná e Santa Catharina, os Srs. Leandro Cunha e João Tolentino de Souza.

—O director da commissão de expansão economica do Brazil communicou ao Sr. ministro que o syndicato da defesa do café obteve no Tribunal Civil de Orléans uma sentença favoravel, relativa á falsificação do café por meio da addição da chicorea, na acção que fez mover contra um commerciante retalhista daquella cidade.

O referido director está convencido de que esse julgamento, auxiliado pela fiscalização que o citado syndicato está exercendo nas cidades do interior da França, cooperará bastante para reduzir, senão impedir, as numerosas falsificações do café, que se vendem nos mercados da França.

—Ao presidente da Junta Commercial do Districto Federal foram enviadas as notificações ns. 722 e 723, o certificado de registro relativo á marca sob n. 9.629, de Bento de Carvalho & C., negociantes em Santos, e os documentos referentes ás marcas registradas ns. 9.697 e 9.707, acompanhados da competente notificação.

—Ao Sr. prefeito do Districto Federal solicitaram-se providencias no sentido de figurar na exposição de Roma, a realizar-se em fevereiro do anno vindouro, o quadro—*A morte de Estacio de Sá*, que, por conta dessa Prefeitura, está concluindo, na Europa, o pintor brazileiro Aurelio de Figueiredo.

—Ao Sr. ministro da justiça e negocios interiores solicitaram-se providencias no sentido de serem escolhidos pelo director da Escola de Bellas Artes alguns dos mais notaveis trabalhos dos principaes artistas brazileiros, existentes no pinacotheca dessa escola, afim de figurarem na exposição de Turim-Roma, a inaugurar-se em fevereiro do anno vindouro.

—Aos Drs. Antonio de Padua Assis Rezende e Carlos Jager declarou-se terem sido designados por este ministerio, para representar o Brazil no segundo congresso de ar frio, a reunir-se em Vienna da Austria, por todo o corrente mez.

—Requerimentos despachados:

Ciro Fidel Mendez, pedindo privilegio de invenção para um material de construcção e processo para sua fabricação—Compareça nesta directoria geral, afim de receber guia para pagamento do sello e da primeira annuidade da patente;

Ferreira, Souto & C., pedindo privilegio de invenção para um systema de calçado, denominado calçado *raid*—Idem;

Svenska Aktiebolaget Gasaccumulator, pedindo inscripção, no registro geral dos privilegios, de documentos relativos ao uso effectivo da invenção privilegiada pela carta-patente n. 4.684, de 31 de julho de 1906, e certidão do respectivo registro—Deferido;

Julio L. Montaron, pedindo privilegio de invenção para aperfeiçoamento na fabricação de barreiras metalicas para a destruição de gafanhotos—Submetta-se a invenção a exame prévio;

A. R. Ramos, pedindo privilegio de invenção para um barril inviolavel para aguardente ou vinho, denominado barril roleta—Idem;

Compagnie de l'Urucem, devidamente representada, pedindo seja a mesma autorizada a alterar os seus estatutos, de accordo com as resoluções tomadas pela assembléa geral dos accionistas, em 10 de dezembro de 1909—Compareça nesta directoria geral.

INFLUENCIA DAS CULTURAS MOVEIS NA DIFFUSÃO DA AGROLOGIA MECANICA PELA TERRA FLUMINENSE.

Summario — Culturas moveis — Cultura secca — Noções sobre sementes e fertilizantes na zona arida.

A hygiene moderna alicerça a acção prophylatica á defesa do organismo contra diversas entidades morbidas, creando-lhe a *resistencia* á invasão das causas morbigenas; é na alimentação sã e farta que se encontra a base essencial do systema.

A transformação da flôra esgotante numa flôra benfazeja, a modificação do germen pela alteração do meio pelo concurso salutar do regimen alimentar.

A agricultura e a ecuaria formam a base da prosperidade economica do paiz; alimentam a nação, são as mamas do estado na phrase celebre e eloquente do notavel ministro do rei de Navarra.

O ensino agricola impõe-se como o factor preponderante do progresso agropecuario e reclama do governo solicitude e carinho.

As culturas demonstrativas, moveis, ou campos de demonstração moveis, ou queiram, as escolas praticas moveis, os postos zootechnicos moveis, com estabulos rusticos, campos de forragens, e regeneração de pastagens vizinhas pelos apparelhos mecanicos adequados, installados e singelamente installados nas fazendas dos proprietarios mais adiantados e amigos do progresso agricola, e mudando de dois em dois annos, de tres em tres, consoante as necessidades das zonas, de um para outro municipio de cada Estado, realizarão a alliança fecunda da acção official com a iniciativa privada.

E' incontestavel e valioso o serviço prestado ao paiz pelos lavradores, que, por sua iniciativa, por seu esforço e operosidade cultivam a terra pelos processos racionaes de cultura, formando em suas propriedades verdadeiros campos de demonstração, verdadeiras escolas praticas de agrologia mecanica, faltando apenas completar as installações, ainda em meio, por falta de recursos e de auxiliares competentes.

E' justo, é equitativo, é um premio aos seus esforços, o governo auxilial-os na conclusão da obra meritoria e benfazeja que, desde longos annos, argamassa sobre bases solidas, pedra sobre argamassa, vem construindo.

Por seus delegados o governo mandará examinar-lhes as culturas, o numero de machinas agrarias de que dispõem, conhecer-lhes a capacidade e a competencia para a direcção de um campo de demonstração, de um posto zootechnico, consoante a zona agricola ou pastoril. Supponhamos, para simplicidade e laconismo na exposição que o governo delibera estabelecer em cada Estado, em tres municipios differentes, no primeiro um campo de demonstração para diversas culturas, no segundo um posto zootechnico, no terceiro uma escola pratica de agrologia mecanica, ou um total de 20 campos, 20 escolas praticas, 20 postos zootechnicos desseminados em todo o paiz, e todos elles com o caracter da mobilidade e com a estancia maxima de tres annos em cada municipio.

Escolhido um fazendeiro adiantado e

Visita de Mr. Clémenceau á fabrica de tecidos do Bangú

activo entre os mais competentes de cada um dos tres municipios, tres fazendeiros portanto, um para cada municipio, um delles ficará encarregado da direcção do campo de demonstração auxiliado por um instructor que será fornecido pelo governo, outro do posto zootechnico, auxiliado por um instructor fornecido pelo governo, finalmente o terceiro encarregado da escola pratica de agrologia mecanica, cujos aprendizes farão diversas culturas, revezando-se nos diversos apparelhos, até que saibam manejal-os, com habilidade e destresa, armal-os, desarmal-os, lubrifical-os, gradual-os, regulal-os, nomear todas as peças, conhecer o esforço de tracção e o trabalho das machinas nas planicies, nos terrenos acclives, nas montanhas. O encarregado da escola pratica será auxiliado por um instructor de agrilogia mecanica, habil na pratica das culturas. O governo não pagará arrendamento algum e evitará installações, limitadas apenas a estabulos rusticos para os postos zootechnicos; e para evitar esse despendio, bastará escolher uma fazenda adequada em cada municipio.

O fazendeiro encarregado do campo de demonstração receberá do governo: um instructor para auxilial-o, sementes, fertilizantes, machinas necesarias para as culturas; uma subvenção por hectare cultivado mecanicamente, como remuneração do seu trabalho de dirigir o campo, de mostra aos fazendeiros vizinhos as vantagens do methodo scientifico e racional e como auxilio para pagamento dos operarios encarregados das culturas. Com o producto das culturas o fazendeiro fará o custeio e pagará ao governo pelo preço do custo, as machinas, sementes, fertilizantes que serão, pelos respectivos valores, escripturados no livro de contabilidade rural do campo, e no livro do inspector de abricultura do estado respectivo, que fiscalizará o bom andamento de todos os trabalhos, quer no campo de demonstração, quer no posto zootechnico, quer na escola pratica de agrologia mecanica.

O adubo de fazenda, chamado, o fazendeiro fornecerá ás culturas; e as machinas se não lhe convier adquiril-as com os productos das culturas, será entregues ao governo, findo o praso conveniente, e removidas para outro municipio, onde será estabelecido, em outra fazenda novo campo. O instructor, pago pelo governo será encarregado do zelo das machnicas, enquanto pertencerem ao governo, sob fiscalisação do inspector de agricultura do estado respectivo.

Escolhido o terreno para a installação do campo de demonstração, o delegado technico, do ministerio da agricultura medirá e demarcará os hectares de terra destinados a cada cultura, para que descriminados no livro de contabilidade rural do campo, o fazendeiro encarregado da direcção possa conhecer, de maneira rigorosa, o rendimento das culturas por hectare, e escripturar separadamente a despeza e receita de cada cultura.

Esse cuidado é indispensavel, porque um campo de demonstração, *sem rigorosa contabilidade*, não demonstra coisa alguma.

Ninguem duvida da possibilidade de fazer-se uma bella cultura na crista do Pão d'Assucar; será uma cultura de adorno, de capricho, de jardinagem, mas não uma cultura industrial. O fazendeiro encarregado do campo mostrará o livro de contabilidade aos confrades, ou interessados nas culturas do campo, para que se convençam, pela linguagem incisiva dos algarismos, das vantagens reaes do methodo intensivo. No primeiro anno de cultura a subvenção por hectare será maior, porque o desbravamento, deslocamento, estirpação de raizes, primeiro preparo da terra, oneram muito mais que os amanhos subsequentes; salvo condições especiaes do solo escolhido para o campo.

Para o posto zootechnico, além do auxiliar habil, o governo fornecerá sementes de forragens a cultivar na zona, fertilizantes, machinas para cultura das forragens e especiaes para *regeneração* das pastagens vizinhas. Os reproductores das especies á melhorar, serão fornecidos pelo governo e zelados pelo auxiliar do posto. Para a industria de lacticinios, consoante as necessidades da zona, será organizada modesta installação. O criador pelo trabalho de dirigir o posto, as culturas de forragens, a regeneração das pastagens, e expor aos visitantes os trabalhos realizados, receberá do governo uma subvenção por hectare de forragens cultivadas e por hectare de pastagens regeneradas.

Para a escola pratica de agrologia mecanica o governo fornecerá o instructor para ensinar o manejo das machinas e a pratica das diversas culturas, as machinas necessarias, sementes, fertilizantes; o fazendeiro encarregado da direcção da escola fornecerá o adubo de fazenda.

Na escola pratica as culturas não serão demonstrativas, quanto ao rendimento, mas serão vastas para o trabalho constante dos aprendizes. Os trabalhos das machinas, dirigidas por auxiliares inhabeis é pouco rendosa e portanto inconveniente numa cultura demonstrativa. Uma subvenção por hectare de terra agricultada e plantada, por hectare de pastagem regenerada será paga pelo governo ao fazendeiro encarregado da direção da escola.

Dirão os criticos que o governo, actualmente, não encontrará, em todos os municipios, fazendeiros praticos e compentenes para a direcção desses estabelecimentos economicos e singelos de ensino; mas, cada um delles tem um instructor technico e a parte economica, e experiente da zona é que compete ao fazendeiro; demais, o governo não vai installar campos, escolas, postos em todos os municipios, mas em numero limitado e á medida da diffusão do ensino, competencias irão apparecendo.

Não ha quem não aprecie distincções e manifestações publicas de confiança; o os fazendeiros estimulados pela presença nos municipios vizinhos, em fazendas de confrades, de estabelecimentos praticos de ensino agricola, estudarão as questões agrarias, comprarão machinas, farão culturas pelo methodo intensivo, desejosos da distincção e do premio da confiança do governo.

E o governo, para estimulal-os, ainda mais, avivar o sentimento nobre da emulação poderá crear a *Legião dos Agricultores Brazileiros* com as prerogativas da Legião de Honra, na França, para premiar os fazendeiros que dirigirem com maior competencia e brilhantismo o ensino pratico da agricultura e da pecuaria.

Dirão os criticos interessados em um [illegible] o nosso methodo [illegible] fazendeiros, subvenção que [illegible] pertencer aos criticos e não aos malogrados cabeças de turco; mas a subvenção ao fazendeiro é paga por "hectare de terra trabalhada, agricultada, plantada nos campos", e os sumptuosos ordenados pagos aos criticos têm por estalão os hectares das diversões nas avenidas e theatros da grande urbe. Que delicia, meus amigos!!

Demais, o fazendeiro não é um empregado vitalicio; o governo estabelece a condição essencial: subvenção se andar direito e executar o convencionado; se faltar a essa condição, o campo será mudado para outra fazenda; e subvenção foi um dia.

Os fazendeiros são interessados no ensino agricola, e farão o possivel para melhurar a situação horrivel em que se debatem; e os criticos são interessados apenas no recebimento do ordenado gordo no thesouro publico.

Se o fazendeiro cumprir seus deveres, nada mais justo que o governo subvencionar as hectares de terra cultivada e plantada. *Dignos est operarius mercêde sua.*

Além das escolas praticas, campos de demonstração, postos zootechnicos, haverá a classe de instructores itinerantes para instruirem os fazendeiros no manejo das machinas e pratica das culturas, e animal-os á visita frequente dos campos de demonstração, postos zootechnicos e escolas praticas, estabelecidos nos municipios escolhidos pelo governo.

O inspector de agricultura do Estado estará constantemente viajando para inspeccionar e superintender todos os serviços agricolas do Estado, e com especial carinho o ensino agricola.

Parece, á primeira vista, medida de alcance economico, e sem prejuizo para o ensino demonstrativo, a fusão de um campo de demonstração e de uma escola pratica de agrologia mecanica; mas um inconveniente reponta dessa medida: os operarios encarregados dos trabalhos das machinas agricolas, nos campos de demonstração, devem executar com desembaraço esses trabalhos, para que a inhabilidade não concorra pesadamente para elevar o custeio das culturas; em um campo de demonstração, mister proceder com a maior circumspecção, para que a contabilidade revele a excellencia do methodo intensivo, expunja do espirito dos montesinos os menores pretextos para a critica, sempre prompta a irromper contra o methodo racional das culturas, evite robustecer-lhes no animo a fé, o devotamento á rotina.

Na escola pratica de agrologia os trabalhos são executados por aprendizes, e portanto, encarecidos pela inhabilidade no manejo, e menos productivos pela imperfeição do amanho.

Os Estados que têm governo, principalmente S. Paulo e Minas, offerecerão campo desbravado ao ensino agricola da União, e auxiliarão nimiamente a diffusão desse ensino com a acção efficaz dos governos respectivos.

S. Paulo já possue muitas organizações uteis, e Minas está agindo com operosidade, vigor e energia dignos dos maiores encomios.

—Illustre e activo senador mineiro acaba de submetter, no Senado daquelle Estado, um projecto de diffusão do ensino agricola por todo o terreiorio mineiro. Minas age no sentido do credito e do ensino agricola, e é bem possivel que, com a orientação patriotica do presidente Bueno Brandão, dentro de um anno, os fazendeiros mineiros comecem a gozar os effeitos bemfazejos dessas fecundas medidas.

O governo da União por um lado, os governos dos Estados por outro lado, alliados todos na diffusão do ensino agricola pelo methodo pratico das culturas moveis, dentro de poucos annos operarão a completa transformação da cultura indigena vampirica em cultura mecanica e racional do solo.

Mister o maior rigor e cuidado na administração dos campos de demonstração, para que não sejam transformados em campos de experiencias: estes campos servem para experimentar culturas, sementes, fertilizantes, applicaveis a uma região; e no transcurso das experiencias a contabilidade rural só entra em jogo depois de conhecidos os resultados praticos dessas experiencias; só então é que a variedade, o methodo de cultura, o fertilizante, serão empregados no campo de demonstração. No campo experiencias procuramos saber se uma dada cultura se adapta *industrialmente* a uma região; se dá rendimento compensador, qual a variedade mais rendosa e resistente no meio, qual o melhor fertilizante a empregar, em que dóse, em que proporção, em que periodo da cultura, em que estação. No campo de demonstração, todos os dados são conhecidos, comprovados; vamos demonstrar que o methodo é excellente, dá resultado compensador, a cultura é rendosa, perfeitamente praticavel na zona em que está o campo.

Mais uma razão para começarmos pelas culturas brazileiras; porquanto as culturas novas exigem campos de experiencias em primeiro logar, e só depois de conhecidos o rendimento, a melhor variedade e o melhor methodo é que então serão praticadas no caracter demonstrativo.

As culturas novas, desconhecidas dos nossos lavradores, não experimentados na zona, embora culturas tropicaes, exigem cuidados especiaes, condições de solo, de clima, de altitude de logar, que só nos campos de estudos ou de experiencias poderemos conhecer pratica e efficazmente; portanto é pelos campos de experiencias que elles devem começar.

Em summa, os campos de experiencias, de estudos, são votados aos ensaios, ás tentativas, ás culturas comparativas; os campos de demonstração são a revelação viva, clara, indiscutivel de dados conhecidos, verificados e applicados com exito feliz na pratica.

Para um grande numero de campos de demonstração, um campo de experiencias; os campos de demonstração dirigidos por praticos, os de experiencia por agronomos habeis—*Dr. Miranda Carvalho*, agricultor fluminense.

(Continúa.)

O deputado Graccho Cardoso recebeu do presidente do Estado do Ceará o seguinte telegramma:

"A junta apuradora instalou-se hoje, concluindo hoje mesmo os respectivos trabalhos, que correram na melhor ordem, tendo expedido por unanimidade diploma de deputado ao Sr. Thomaz Cavalcanti, e o qual seguirá pelo primeiro vapor. Não houve protestos. Abraço—*Nogueira Accioly.*"

Accusamos recebidos os ultimos numeros de *Raffles* e *Oitocentos e treze*, dois dos sensacionaes romances que vem editando a Empreza de Edições Modernas.

De *Oitocentos e treze* foi o ultimo fasciculo. Que bella terminação das aventuras de Arsenio Lupin!... Raffles continúa debochando a policia ingleza—castigando os soberbos e máos, protegendo os desamparados.

A POLICIA

I

Neste momento em que o governo, attendendo á moderna corrente philosophica do seculo, e consultando as necessidades vitaes do paiz, se acha empenhado nas reformas dos nossos estatutos juridicos, é opportuno, pensamos, estudar, com plena isenção de animo e sem occultar a realidade dos factos, sem optimismo nem pessimismo, a organização e o funccionamento de um dos serviços publicos mais ligados aos interesses mais individuaes e á ordem social em um balanço em que sejam apontados os seus progressos e os seus defeitos, as suas excellencias e as suas falhas, os seus meritos e as suas anomalias.

Não existe, entre nós, instituição mais atacada pela opinião publica, mais criticada pela imprensa e, porque não dizer, mais malsinada pelos proprios legisladores, que lhe negam tudo, prestigio e dinheiro, como tambem, e principalmente, nenhuma outra é mais desconhecida na multiplicidade de seus aspectos. Antes de tudo, convém assignalar a improcedencia dessa singular animosidade contra um magisterio cujo poder procede de um principio de utilidade considerado quasi absoluto, a sua legitimidade não tendo outro fundamento fóra do postulado supremo da liberdade de cada um, deve co-existir com a liberdade de todos. Respeitavel e irreductivel, nascido com a sociedade, elle evolue, modifica-se, transfigura-se no conjunto, é certo, mas, cada vez o direito de policia é mais forte, mais imperioso e mais universal. Não ha ordem juridica que conserve seu perfeito equilibrio e ideal humano que se expanda soberano na terra, sem esse instrumento de defesa social.

Os povos, já o disse Ives Guyot, têm a policia que merecem. O povo inglez, por exemplo, possue um instituto de policia modelar, graças á sabedoria da nação e ao espirito de disciplina de seu povo. Na Inglaterra, todo o mundo applaude as medidas da defesa social, tem a policia em alto conceito, prestigia e respeita os agentes do poder publico, convencidos de sua utilidade e de seu fecundo mistér, e a autoridade na patria de Carlyle e de Gladstone age mais pela força do symbolo que pelo regimen da repressão. Obsequioso e delicado, corajoso e paciente, austero e temido, a mais notavel machina humana que se inventou, o "policeman", é não só o mais bello exemplo do que podem o exercicio e a disciplina, como tambem uma especie de symbolo da civilização britannica. "Ha poucas coisas, escrevia um jornalista francez, que mais impressione os numerosos estrangeiros que vão a Londres, que o bello porte, o aspecto solido e vigoroso, os modos lhanos mas, ao mesmo tempo imponentes, do "policeman". E' maravilhoso vêl-o, no meio de umas das mais importantes arterias da capital britannica, mandar parar a onda enorme dos vehiculos com um gesto quasi olympico. Nem mesmo se volta para advertir com o olhar os cocheiros e os "chauffeurs", digna-se apenas levantar a sua mão enluvada de branco, e tudo pára immediatamente; abaixa-a, aproximando-se do refugio situado no meio da via publica, e a dupla fila de vehiculos recomeça a andar. Se ha um accidente, uma disputa, uma rixa, o homem de uniforme azul avança compassadamente, digno e grave, olha, escuta e, depois de estar inteirado do que se passa, procede segundo as circumstancias o exigem, ou em conformidade com os regulamentos. E a multidão obedece-lhe..." Quanto a nós, estamos desgraçadamente muito longe deste estado de cultura do povo inglez, que não só não regateia recursos em pról do aperfeiçoamento da sua policia, como cérca a autoridade de um prestigio incalculavel. Somos uma gente refractaria á disciplina, sem o respeito devido á lei e mesmo sem o amor pela ordem, sempre contra a policia e a favor dos criminosos, a aureola romanesca que circumda os mais cynicos bandidos, paralyzando quasi sempre os esforços da autoridade. Temos o habito inveterado de encontrar sempre defeitos e violencias no modo de agir da policia, quando, aliás, não se devia ignorar a somma de sacrificios que custa muitas vezes o desempenho dessas funcções. Já agora passaremos como sendo a terra classica do "não póde", atirado com insolencia á cara da autoridade no exercicio de seu cargo.

Muito se tem dito da nossa policia, havendo contra ella, contra a sua organização e contra o seu pessoal censuras e accusações que valem como sentenças condemnatorias. No conceito geral, é uma instituição obsoleta, bisonha e incapaz, deshonesta e covarde. Apesar de tantas reformas, assevera um dos nossos publicistas, o nosso serviço policial é, na sua essencia e nos seus processos, o que ella era ha cincoenta annos. Os seus instrumentos são os mesmos — os nossos muito conhecidos e pouco estimaveis agentes, os pobres soldados de policia e os ineffaveis delegados e commissarios, sorte de gente que a politica e as protecções "accommodam" na policia quando não é possivel achar-se-lhes outro emprego. Os cargos policiaes são, na generalidade dos casos, refugios para os que não sabem o que fazer de si. Não é de estranhar, pois, que a nossa policia não possa luctar efficazmente contra os diabolicos ardis e a maldade dos criminosos modernos."

Na mesma occasião escrevia o delegado auxiliar Dr. Astolpho Rezende:

"Ora, com a nossa defeituosa organização policial, sendo os cargos de delegados de natureza precaria e confiança politica, apenas um meio de iniciar carreira na vida pratica, jamais a policia do Rio de Janeiro poderá ser um apparelho de defeza social, antes, não passará de uma hospedaria, pouso transitorio de bachareis em direito, em transito para mais commodas e cubiçadas posições, ou, como já se disse, pavilhão de festas que se orgue e se desmonta no começo de cada periodo presidencial."

Tratando do corpo de segurança publica, dizia, entre outras coisas graves, um dos nossos diarios:

"Sem escola, admittidos na corporação pela força dos "pistolões", os nossos agentes se empregam nesse mister, por não terem outro meio de cavar a vida. Mal remunerados, igualmente carregados de familia, elles são forçados a aceitar as propostas que lhes fazem alguns ladrões conhecidos, ao principio com alguma repugnancia e, depois de habituados, com um caradurismo que chega á impudencia. Ineptos quasi todos, analphabetos quasi, os nossos agentes são incapazes de descobrir qualquer facto que saia das regras communs, difficultando com as suas calinadas as diligencias das autoridades criteriosas e intelligentes..."

Todos estes depoimentos proclamam a insufficiencia e a incapacidade da policia para combater os criminosos, vencendo-os e dominando-os, e valem por uma nova campanha pela reforma dessa policia contra a qual tanto se clama.

Já que o nosso intuito, ao escrever estes artigos, não é nem o seu elogio e nem o seu menoscabo, vale a pena deixar aqui consignados outros juizos.

"Não direi, escrevia Bilac, que a nossa policia seja hoje mais atilada, mais vigilante, mais activa do que a de qualquer outra nação da America ou da Europa. Debaixo deste ponto de vista, todas as policias do mundo se valem.

Em geral, todos os criminosos são imbecis. Em noventa por cento dos crimes, que se commettem, a captura e o castigo dos criminosos se deve á sua propria estupidez e não ao atilamento da policia.

Os Arsenios Lupin são heróes de romance, são ficções. E já o grande Fouché (que sabia disso como ninguem) costumava dizer que, se os patifes não fossem tolos, a justiça estaria perdida. Mas de uma coisa nos podemos gabar: a nossa policia de rua é tão limpa e tão decente como as melhores da Europa."

Celso Vieira, commentando a reforma de 30 de março de 1907, concluia que "a policia do Districto Federal, na sua dupla funcção administrativa e judiciaria, possue uma regulamentação imprescindivel ao seu funccionamento, em condições de cultura, efficiencia e moralidade."

Outros pensam como o Dr. Alfredo Pinto:

"Estudadas as organizações policiaes dos paizes cultos, verificamos que se recommenda e se distingue a nossa, pela simplicidade, faltando-lhe apenas, para não recear confrontos, uma insignificante remodelação de pessoal e uma installação adequada ás exigencias e complexidades do serviço.

Póde-nos faltar ainda a educação classica do "policeman", mas vamos pouco a pouco evoluindo para dotar esta culta cidade de uma policia moderna, educada technicamente, cortez e honesta, activa e vigilante, previdente e liberal.

Os institutos que a compõem são de comprovada efficiencia como poderosos auxiliares da justiça, da ordem e da segurança publica."

Finalmente, alguns vão mais longe, como aquelle funccionario do gabinete de identificação, que da Europa escreveu a um dos nossos jornaes dizendo ser a policia brazileira a melhor policia do mundo.

Dest'arte, cumprindo a nós tão sómente, neste inquerito, saber se, realmente, a policia do Rio de Janeiro está ou não apparelhada para o desempenho de suas multiplas e delicadas funcções, não seria licito subscrevermos nenhum dos depoimentos transcriptos. Encarando a policia actual, no seu duplo aspecto, administrativo e judiciario, e sobretudo como orgão de prevenção, ou melhor, como instrumento technico de combate ao crime, procuraremos verificar se ella possue condições de cultura, efficiencia e moralidade, imprescindiveis ao seu funccionamento. Todavia, pensamos com Astolpho Rezende, quando diz que, falando da nossa policia, precisamos guardar um meio termo, tanto na critica como no louvor, nem achar excessivamente má e nem considerar completamente perfeita uma policia que em nada differe, nem nos seus methodos, nem nos seus processos, da policia das capitaes mais adiantadas.

Elysio de Carvalho.

No Gremio Republicano Portuguez --- Grupo de socios aguardando a noticia dos successos

Visita de Mr. Clémenceau á fabrica de tecidos do Bangú

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

Na hora do expediente foram lidos os pareceres da commissão de finanças, assignados na reunião de ante-hontem.

O Sr. Jorge de Moraes justificou um projecto de lei reorganizando o corpo de engenheiros machinistas navaes.

O Sr. Lauro Sodré falou, appellando para a commissão em que se acha a proposição da Camara, sobre a regulamentação da situação dos operarios da União, afim de que não retarde o seu parecer.

Passando-se á ordem do dia, ficou encerrada a 1ª discussão do projecto do Senado, equiparando para todos os effeitos, os escripturarios do serviço eleitoral aos 3ºs officiaes do ministerio da justiça e dando outras providencias, não tendo sido votado por falta de numero.

Nada mais havendo, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia dos Srs. Sabino Barroso e Torquato Moreira.

Falaram os Srs. Bueno de Andrade, Barbosa Lima, Angelo Pinheiro, João de Siqueira, Honorio Gurgel, Eduardo Socrates, Paula Ramos, Pedro Lago, Bethencourt da Silva Filho, J. J. Seabra e Arthur Orlando.

Foram encerradas todas as discussões do projecto que figuraram na ordem do dia.

Na *Careta* de hoje vão fazer um successão os calungas do J. Carlos!...

São de desopilar o figado, desde o da capa, até o do texto, traçados e coloridos a primor.

Mas não é só isto o que dá a nota.

Vejam-se as photogravuras, e por signal, que lá estão tambem as dos proceres da Republica Portugueza; leiam-se as paginas redactoriaes, leves, esfusiantes... O successo é, pois, completo.

Já é logar commum dizer-se que *Fon-Fon!*... dá mais um numero para regosijo de Riopolis... Entretanto, é força dar curso hoje a essa phrase feita, porque é a verdade... A capa do Calixto é uma lindeza!... As *charges* são magnificas... Os instantaneos da maxima actualidade, sem faltar a pagina consagrada aos successos de Portugal. Das secções em prosa e verso não ha senão affirmar que são encantadoras.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Reune-se hoje, em sessão ordinaria, o Supremo Tribunal Federal, ás 11 1/2 horas.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 2ª camara, hontem realizada sob a presidencia do desembargador Celso Guimarães, foram julgados os seguintes feitos:

Habeas-corpus — N. 746, relator, o Sr. Nestor Meira; pacientes, Antonio Camelione, José Ferreira Lobo, Francisco de Almeida, Antonio dos Santos e Getulio Antunes — Julgaram prejudicado o pedido em vista da informação recebida.

N. 751, relator, o Sr. Nabuco de Abreu; paciente, D. Albertina Novaes de Carvalho Ferreira — Julgaram improcedente o pedido por se tratar de execução de sentença.

N. 747, relator, o Sr. Moniz Barreto; pacientes, Abilio Pires e Antonio da Rocha — Em vista da informação recebida, foi julgado prejudicado o pedido.

N. 752, relator, o Sr. Bulhões Pedreira; pacientes, Joaquim Ignacio Rodrigues, José Rodrigues, Antonio dos Santos, Manoel Barroso, Pedro Manoel Antonio, Manoel Dantas da Costa, Luiz Campos, Luiz Pereira da Costa e Arthur José Porfirio — Concederam a ordem para a apresentação dos pacientes informando o chefe de policia.

N. 753, relator, o Sr. Nestor Meira; pacientes, Serapião Bueno e outros —Concederam a ordem para apresentação dos pacientes informando o Sr. chefe de policia.

Aggravo de petição — N. 2.176, relator, o Sr. Nabuco de Abreu; aggravante, Francisco Paulo Soares; aggravado, Francisco Paz Fernandes—Negaram provimento ao aggravo.

Appellação crime — N. 761, relator, o Sr. Moniz Barreto; appellante, Sabino José Correia; appellada, a justiça — Negaram provimento.

SORTEIO

Aggravos de petição, n. 2.184, ao Sr. Gabaglia.

Recurso crime, n. 330, ao Sr. Nestor Meira.

EM MESA

Aggravos de petição, ns. 2.181 e 2.185.

Recursos crimes, ns. 326 e 309.

PASSAGEM DE PROCESSOS

Appellação civel, n. 945, ao Sr. Celso Guimarães.

Appellações civeis, ns. 1.167 e 1.088, ao Sr. Moniz Barreto.

Appellações: crime, n. 722; civeis, ns. 1.354 e 1.389, ao Sr. Nestor Meira.

PROCESSOS COM DIA PARA JULGAMENTO

Appellações civeis, ns. 1.098 e 1.335.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

Appellações: civeis, ns. 551 e 724; embargo remettido n. 670.

JURY

O 2º tribunal do jury, hontem reunido sob a presidencia do Dr. Costa Ribeiro, juiz da 3ª vara criminal, absolveu Silvano dos Santos, accusado de um crime de defloramento.

CONGRESSO SUL-AMERICANO DE ESTRADAS DE FERRO

Para representar as Companhias Estrada de Ferro de Victoria a Minas, Noroeste do Brazil e Goyaz, no Congresso Sul-Americano de Estradas de Ferro, que, a 18 do corrente mez, se reune em Buenos Aires, foi escolhido e nomeado o illustre engenheiro brazileiro Dr. Emilio Schnoor, uma das nossas maiores competencias em assumptos de estradas de ferro.

O engenheiro Emilio Schnoor, que iniciou sua carreira profissional servindo na antiga Pedro II, hoje Estrada de Ferro Central do Brazil, tem a lhe distinguir o nome por seus muitos e notaveis trabalhos os serviços que, em nosso paiz, prestou nas estradas de ferro Porto Alegre a Uruguayana, Norte de Lagôas, S. Paulo Railway, Mogyana, Victoria a Minas, Noroeste do Brazil, Goyaz e Oeste de Minas, ramal de Bello Horizonte a Henrique Galvão, nos portos de Maceió e Victoria, cujos estudos fez, e especialmente, na linha de Santos a Jundiahy, onde se celebrizou por esses importantissimos estudos de Santos ao Alto da Serra.

Na mesma Republica Argentina, para onde vai, tem o engenheiro Schnoor um nome feito, pois lá estudou e construiu cerca de 2.500 kilometros de estradas de ferro, trabalhando nas linhas de Rosario a Santa Fé, Santa Fé a Cordoba e ás Colonias e Bragado a Lincoln.

Leva o Dr. Schnoor para apresentar ao Congresso Sul-Americano os seguintes trabalhos:

a) Memorias, agora especialmente escriptas para o Congresso, sobre as estradas de ferro Victoria a Minas, Noroeste do Brazil e Goyaz, dando conta dos seus trabalhos desde o inicio de seus primeiros estudos até a sua situação actual;

b) Collecção completa dos relatorios das respectivas companhias;

c) Respostas aos questionarios do Congresso sobre todos os themas das estradas que representa;

d) Mappas das regiões de cada uma das tres estradas que vai representar;

e) Projecto completo, de Dick, Kerr & C., já approvado pelo governo brazileiro para a electrificação da Estrada de Ferro de Victoria a Minas;

f) Collecção completa das memorias justificativas dos diversos estudos e reconhecimentos do engenheiro Emilio Schnoor relativas ás tres estradas que elle mesmo vai representar;

g) Projectos, traçados e perfis mais importantes dessas estradas;

h) Typos de construcções e obras de arte dessas estradas;

i) Uma collecção de photographias de trabalhos e material dessas mesmas estradas;

j) Estudos completos apresentados pela casa Westinghouse á Companhia Estrada de Ferro de Victoria a Minas para a electrificação da linha de Victoria a Itabira de Matto Dentro;

k) Projecto já approvado pelo governo brazileiro, da usina metallurgica que a Companhia Victoria a Minas vai montar nas proximidades das jazidas de minerio de ferro até Itabira.

O Dr. Emilio Schnoor partirá amanhã, a bordo do "Zeelandia".

Assim, pois, as tres citadas companhias encontraram um excellente representante como ainda apresentarão ao Congresso uma valiosissima contribuição de informes e trabalhos, alguns de excepcional importancia.

SUICIDIO

Ha tempos que a esposa do negociante Antonio Marinho do Couto, residente á rua Affonso Penna n. 61, notava em seu marido um certo retraimento.

Hontem, pela manhã, Couto, que pretendia inaugurar um novo estabelecimento, na rua da Uruguayana n. 74, saiu de casa sem nada deixar transparecer de anormal na sua physionomia e encaminhou-se para a casa em questão.

Ali chegando, dirigiu-se para os fundos do armazem, e, depois de escrever em um pedaço de papel de embrulho um bilhete a lapis á sua esposa, pedindo-lhe perdão, disparou um tiro de revólver no ouvido direito, morrendo instantaneamente.

Com o estampido acudiram varias pessoas que se apressaram a levar o facto ao conhecimento da policia do 3º districto, que tomou as necessarias providencias.

Antonio Marinho do Couto era brazileiro, tinha 35 annos de idade, casado e natural do Estado do Rio.

Nos seus bolsos foram encontrados um relogio de ouro com corrente, seis cadernetas da Caixa Economica, uma caneta de tinta, 999$800, um livro de notas e varios objectos de bolso.

Em sessão hontem realizada, sob a presidencia do Dr. Coelho Lisboa, foram approvados os estatutos da Liga Anti-Oligarchica, ficando assim estabelecidos os modos pelos quaes a novel associação politica preencherá os seus nobres fins.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Hontem a sub-directoria do trafego determinou aos agentes que, no boletim C 51, referente a carregamentos effectuados em carros colleetores, seja escripto no alto do impresso a palavra Collector.

— Os agentes já tiveram conhecimento de que, no dia 11 de setembro foram abertas ao trafego de passageiros, bagageiros, encommendas, mercadorias etc. as paradas São Matheus e S. João de Merity, na Linha Auxiliar.

— Foi hontem declarado aos chefes de serviço e agentes, em ordem n. 4.415, que o quadro da estação de Pirapora, no Estado de Minas Geraes, consta do seguinte pessoal: agente fiel, um conferente de 2ª classe, tres conferentes de 3ª, dois telegraphistas de 4ª, um guarda de armazem, um manobreiro, tres trabalhadores e quatro guarda-chaves.

— Está resolvido que todos os trens pares, de cargas, de Burnier até Congonhas, e de João Ayres até Palmyra, e todos os impares de Burnier até Esperança, farão d'ora em diante parada de um minuto em todas as estações comprehendidas naquelles limites.

— A ordem de serviço n. 4.423 do trafego, hontem dirigida ás estações está assim redigida:

"Declaro-vos, para os devidos effeitos, que o Sr. director, á vista das differenças notadas actualmente nos uniformes do pessoal desta estrada, determinou que, a partir de 10 do corrente, nenhum empregado, titulado ou jornaleiro, poderá entrar em serviço sem estar devidamente uniformizado, de accordo com a ordem geral sobre uniformes, em vigor, observadas as modificações constantes das ordens n. 4.389, de 6 de julho, do corrente anno, n. 4.392, de 11 do mesmo e n. 4.401, de 20 de agosto ultimo.

Reiterando uma das partes da primeira dessas ordens, declaro-vos que os galões usados pelo pessoal devem ter a largura de 0m,005 uniformemente e os usados pelos praticantes de conductor, de conferente e de telegraphista serão de um e meio a dois millimetros de largura, o que dou por muito recommendado. (Papel numero 13.633|55).

— Conforme ha dias noticiámos, os trens N 1 e N 2, segundo determinação do illustre Dr. Paulo de Frontin, farão parada na estação de Registro.

— Vão servir: na Triagem, os praticantes Emilio Mendes, Manoel de Oliveira Wanderley e João de Almeida Sampaio; na Central, os praticantes Aurelicinio Cintral Vidal e João Vicente Samuel Pessoa; em Engenho Novo, o praticante Nahem Eloy de Paula; em Jacarehy, o praticante Claudio Pestana Gavião; em Juparanã, o praticante Renato Mafra; em Lafayette, o praticante, Antonio Pereira dos Santos; e em Santa Cruz, os praticantes Geny Fagundes e Ananias de Oliveira.

— Regressaram aos seus logares os telegraphistas Flavio do Amaral Vasconcellos, Olegario José Rangel e Adelino Guedes Lomba, á Central; e José Rodrigues Pinto, a Taubaté.

— Apresentou parte de doente o telegraphista João Lopes Brazil, da estação de Taubaté.

— Vão servir: em Hargreaves, o conferente de Rodrigo Silva Abel Silva; em Triagem, o conferente da Maritima, Alfredo Lima; em S. Francisco, o conferente da Maritima Alfredo Pedro de Alcantara; em Doutor Frontin o praticante Carlos Barreto; em Norte, o praticante Geroncio da Costa e Sá; em Sabaúna, o conferente de Norte, Arthur Martins; em Lorena, o praticante Amadeu Pini; em Santa Cruz, o praticante Arthur Florido; em Cascadura, o praticante, Mario Machado; em Mangueira, o praticante, Affonso Azevedo; em S. Francisco, o praticante, Alvaro Carvalho; em Contria, o conferente de Lafayette, Pedro Correia Pinto.

— Estão despachados os seguintes requerimentos:

Benedicto Ranulpho Barbosa—Sim, como addido;

Balthazar Telles de Almeida — A' 2ª divisão, para attender, por equidade;

Cicero Pereira de Almeida — Concedo 90 dias, com 2|3, a contar de 1 do corrente;

Candido Theodoro de Macedo Paes Leme — Deferido conforme informações da 3ª divisão;

Coelho Duarte — Restitua-se a quantia de 2$ relativa ao deposito;

Camillo Mourão & C. — Certifique-se o que constar;

C. Moreira & C. — Deferido, requerendo em impresso especial;

Companhia Edificadora — Deferido;

Companhia Edificadora — Não convem;

Cesario Marianno — Aceito, para o numero existente;

Carlos da Silva Barreiros—Mediante recibo, seja restituido o documento;

Carlos Pourchet — Deferido, por equidade;

Carlos Wallermann — Idem, á 3ª divisão, para providenciar;

Carlos Itajubá Moreira—A' 2ª divisão para attender, com 75 %;

Carlos Augusto da Costa Carvalho —Sejam os documentos restituidos, mediante recibo;

Domingos Ferreira de Souza—Concedo 47 dias, com 2|3;

Deoclediano Góes — Deferido, nos termos da informação da 2ª divisão;

David Mattos — Deferido, por equidade;

Duarte, Oliveira & C. — Indeferido;

Emygdio Pires — Aceito;

Eugenio Dodsworth—A' vista do que dispõe a 1ª clausula das Instrucções para uso das cadernetas kilometricas, não póde ser attendido;

Ed. de Proença — Certifique-se o que constar;

Ernesto da Cunha — Mediante recibo, seja restituido o documento;

Evangelina dos Santos — A' vista da informação da 2ª divisão, seja attendida;

Fratelli Martinelli & C. — Deferido. A' 2ª divisão para providenciar;

Francisco Azarias de Queiroz Botelho — Restitua-se a importancia de 2$ do deposito;

Innocencio Pereira e outro—Indeferido por ser a diaria de 4$000.

— Ante-hontem o "stock" do café da estação Maritima foi de 18.163 saccas com o peso de 1.098.861 kilogrammas.

A' venda do dia 5, arrecadada por essa estação foi de 31:138$400.

— A importação da estação de S. Diogo ante-hontem foi de 3.977 volumes de mercadorias e encommendas com o peso de 178.697 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 571.718 kilogrammas.

O rendimento do dia 4, arrecadado por essa estação foi de 1:285$807.

TELEGRAPHOS

Foi mandado reverter á secção technica o guarda-fio de 1ª classe Adolpho Odebrecht, ficando dispensado do logar de feitor em commissão.

—A secção de linhas de Carinhanha a Machado Portella foi dividida em duas, sendo uma de Carinhanha a Caeteté a outra de Caeteté a Machado Portella, ficando esta com séde nesta ultima localidade e aquella em Monte Alto.

—Pela estação central trafegaram no dia 6 do corrente 7.189 telegrammas.

—Foram designados: o praticante habilitado a regional Raul Pinheiro de Carvalho, para servir provisoriamente como encarregado da estação de S. Pedro da Aldeia, e o feitor em commissão Scipião Coelho de Aquino, para encarregado interino da secção de linhas de Carinhanha a Caeteté, no districto da Bahia.

—Foram removidos: o telegraphista de 2ª classe Oscar Pacheco, da estação de S. Pedro da Aldeia para a Central; os praticantes Amadeu de Sá, da contadoria para o archivo, provisoriamente, e desta para aquella, Orlando de Almeida e Silva e o feitor em commissão Elespão Coelho de Aquino, da reconstrucção da linha de Diamantina a Carinhanha para o districto do Maranhão.

—A renda das estações central e urbana, no dia 6 do corrente, foi de 7:119$535.

—Foi passado attestado de habilitações praticas de telegraphia ao Sr. Nemesio Dutra.

—Foram concedidas as seguintes licenças, com vencimentos, para tratamento de saude: 30 dias, ao diarista Anacleto Soares dos Santos; 60 dias, ao diarista Francisco Pereira Ponce de Leon e telegraphista de 1ª classe Lourenço Bandeira; 90 dias, aos telegraphistas José de Souza Dantas, José de Lima e Silva Carvalho e Antonio Graciano Vieira e aos estafetas Napoleão Regis de Assis e Armando Velloda Pinto.

—Foi mandado reverter á estação da Bahia o telegraphista de 4ª classe Gaston Assis de Oliveira, designado para servir na estação radiographica de Amaralina.

—Foi commissionado no cargo de telegraphista de 4ª classe o praticante diplomado Manoel Soeiro de Amorim e designado para servir na estação radiographica de Amaralina.

—Do cargo de telegraphista de 4ª classe em commissão foi dispensado Elias Baptista dos Santos.

—Foi mandado ficar addido á estação de Therezina, o telegraphista de 3ª classe João Mac-Dowel Guerreiro Lopes.

No templo positivista realiza-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, a festa dos fundadores da religião da humanidade.

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

A sessão de hontem foi presidida pelo Sr. Sebastião de Lacerda, comparecendo 22 deputados.

No expediente falou o Sr. Horacio de Magalhães, que rebateu as accusações feitas na pseuda Assembléa de Petropolis, pelo Sr. Lima Rocha ao Dr. Silverio de Freitas, juiz municipal de S. Sebastião do Alto; e pediu que fosse incluido na ordem do dia o projecto que manda pagar ao director da secretaria da Assembléa, os vencimentos que deixou de receber desde 23 de outubro de 1894 a 12 de novembro de 1895.

Passando-se á ordem do dia foi sem debate encerrada a discussão do projecto em 1ª discussão n. 1.882, creando um 8º districto no municipio de Vassouras, com séde na estação do Commercio.

Annunciada a continuação da 2ª discussão do projecto n. 1.708, sobre construcções de ramaes da The Leopoldina Railway Company Limited, falaram os Srs. Raul Rego, Octavio Veiga e José Land, que justificaram seus votos, sendo, devido ao adiantado da hora, suspensa a discussão ficando com a palavra o Sr. José Land.

Nada mais havendo a tratar foi suspensa a sessão.

MARECHAL HERMES

A commissão executiva das solemnidades da recepção do marechal Hermes pede-nos que communiquemos aos interessados que hoje, ás 5 horas da tarde, ella os ouvirá sobre o programma dos fogos projectados.

A commissão estará á disposição dos mesmos no edificio do Pedagogium.

Reitera a declaração de que—salvos os dois thesoureiros, Dr. L. Duque Estrada e R. Abreu—ninguem está autorizado a receber donativos, desta cidade ou dos Estados, para a recepção do marechal.

—A Junta Republicana Hermes-Wenceslão, por iniciativa de uma commissão de socios, fará distribuir no dia da chegada do marechal Hermes um bellissimo "album polyanthéa", de 72 paginas, em papel *couché*, com varias gravuras e retratos dos vultos mais proeminentes da propaganda presidencial e com uma bella capa a tres cores, que será da lavra de Calixto.

RELIGIÃO

8 DE OUTUBRO—SANTA BRIGIDA, PRINCEZA E VIUVA.

Asylo Gonçalves de Araujo.

A Irmandade da Candelaria mantenedora desse Asylo, faz commemorar amanhã o anniversario do fundador Gonçalves de Araujo, na capela do mesmo, havendo missa solemne, ás 11 horas, e logo após, sessão solemne com assistencia do Sr. presidente da Republica e altas autoridades.

Haverá exposição dos trabalhos escolares das asyladas e visitação do estabelecimento.

Nossa Senhora da Penha.

Na igreja do outeiro de Irajá serão celebradas amanhã, ás 8, 9, 10 e 11 horas, missas votivas pelo oitavario da grande festa realizada no domingo proximo passado em honra á excelsa padroeira.

Rosario.

Realiza-se amanhã, ás 2 horas da tarde, a procissão mensal do Santo Rosario, no Centro do Sacramento.

Ha por bem recommendar-se aos fieis, quando forem admittidos fóra de algum centro á Confraria do Santissimo Rosario, por sacerdote que tenha faculdade, peçam a elle para que immediatamente mande seus nomes á direcção central do Rosario em Uberaba, ou ao director de alguma das confrarias canonicamente erectas, para a inscripção, pois que só essa dará direito a participar das indulgencias dessa confraria. (Manual do Santo Rosario e o directorio.)

DIVERSÕES

Gremio Jupyra.

Realiza-se hoje a récita inaugural deste gremio, subindo á scena o drama em tres actos e um quadro "Severo o salteador", que será representado pelo corpo de amadores.

A direcção do gremio está entregue aos Srs. Arlindo Aleixo e Adolpho Nolding.

Circo Spinelli.

Uma attrahente funcção proporciona hoje aos seus "habitués" o circo Spinelli.

Boas sortes de acrobacia e gymnastica fazem parte do programma, além da farça "O filho assassino".

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

VETO

Nego sancção pelos motivos que nesta data exponho ao Senado Federal. Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

O Conselho Municipal resolve:

Artigo unico—Fica o Prefeito autorizado a mandar contar, sómente para os effeitos da aposentadoria, o tempo em que o Dr. Antonio dos Santos Malheiros, medico do Matadouro de Santa Cruz, serviu como interno no Hospital da Brigada Policial da Capital Federal, de 28 de janeiro de 1901 a 28 de fevereiro de 1903; revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 5 de julho de 1910 — MANOEL CORREIA DE MELLO, presidente—JULIO HENRIQUE CARMO, 1º secretario — GUILHERME MANOEL PEREIRA DOS SANTOS, 2º secretario.

AO SENADO FEDERAL

Srs. senadores:

A presente resolução do pretenso Conselho Municipal, que autoriza o Prefeito a mandar contar, para os effeitos da aposentadoria, ao Dr. Antonio dos Santos Malheiros, medico do Matadouro de Santa Cruz, o tempo de serviço que menciona, não póde merecer o meu assentimento pelas mesmas razões constantes do meu acto de 5 de janeiro do corrente anno, pelo qual deixei de tomar conhecimento da resolução do referido Conselho Municipal, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1910.

Para facilitar a consulta, tenho a honra de juntar cópia das alludidas razões, submettendo o meu acto á consideração do Senado Federal, afim de que, em sua alta sabedoria, se digne resolver o melhor.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

Copia.

AO SENADO FEDERAL

Srs. senadores:

Não se tendo podido compor legalmente o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro do anno passado, e, portanto, não tendo sido votado o orçamento municipal para 1910, expedi, em data de 31 de dezembro de 1909, na conformidade do disposto no art. 3º da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e de accordo com o disposto no art. 27, § 7º do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, o decreto n. 757, de 31 de dezembro de 1909, que junto por cópia, pelo qual proroguei o orçamento de 1909 para o exercicio de 1910, avocando o governo e a administração do Districto, de accordo com as leis municipaes em vigor, na fórma da lei.

No dia 31 de dezembro proximo findo, depois de terem varios cidadãos tentado entregar-me um escripto, que diziam emanado do Conselho Municipal, e que não recebi, pela razão de que, legalmente, não existe o Conselho Municipal, foi-me feita notificação, emanada do juiz dos feitos da fazenda municipal, para sciencia de que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros remettiam ao Prefeito do Districto Federal os papeis de que o official do juizo referido era portador.

Achei-me, pois, diante de um facto que independia da minha vontade, mas que, materialmente, me chegava ao conhecimento por uma injunção judiciaria.

Não se tratando de causa em que a fazenda municipal fosse autora ou ré, nem preventiva, nem assecuratoria dos direitos da fazenda municipal (n. 1), nem de executivo fiscal, para cobrança de divida ou execução de contractos municipaes (n. 2), nem desapropriações municipaes (n. 3), nem de processo por infracção de postura (n. 4, art. 140 do decreto n. 5.561, de 1905), é fóra de duvida que faltava ao juiz dos feitos da fazenda municipal competencia para mandar intimar o Prefeito; mas, tratando-se de notificação, cujo unico effeito foi a interpellação do Prefeito para constatar a data da sua sciencia, já exhaurira a sua acção, o mandado, ainda arbitrario do juizo, seria inutil discutil-o. Notificado, fui constrangido a conhecer do que me scientificava o juizo e verifiquei que se tratava de um papel em que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros haviam escripto um projecto de orçamento municipal, que vigoraria no exercicio de 1910.

No exame do objecto da interpellação judicial, a questão preliminar que naturalmente surge é a da legitimidade de quem a requereu. Ora, não se tendo constituido legalmente o Conselho Municipal, e sendo só o Conselho Municipal que tem competencia para resolver sobre o orçamento da receita e despeza municipaes (decreto n. 5.160, de 1904, art. 12, § 5º), obvio é que á agremiação que elaborara este projecto de orçamento e m'o remettera, por intermedio do juizo dos feitos da fazenda municipal, fallecia qualidade legal para fazel-o.

Effectivamente, como longamente demonstrei no decreto n. 757, que remetto por cópia, não ha duvida alguma que o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro findo, não se póde constituir legalmente, o Conselho Municipal não se póde dizer constituido ou "reconhecido", na expressão da lei, senão depois de proclamados intendentes, pelo menos, dois terços, isto é, onze dos candidatos diplomados (arts. 5º, 7º e 8º do Regimento Interno do Conselho Municipal; actualmente, instalou-se, é certo, com 11 candidatos, mas tres destes não eram diplomados e haviam sido reconhecidos pela propria commissão verificadora de poderes, que se arrogou qualidade para annullar os diplomas dos cidadãos: coronel Pedro P. de Carvalho, Drs. Thomaz Delphino dos Santos e José Mendes Tavares, e reconheceu os Drs. Octacilio de Carvalho Camará, Luiz Ramos e Ataliba de Lara, não diplomados; violando, assim, as regras dos arts. 5º, § 1º do regimento interno, e 65, § 1º da lei organica n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e incidindo em nullidade substancial e constitucional.

Demais, ainda quando se queira admittir que não é necessaria a presença de onze intendentes diplomados e reconhecidos para a sessão de installação e posse do Conselho, indispensavel é que estejam presentes nove diplomados reconhecidos, pois o art. 10 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, dispõe que "as sessões do Conselho Municipal serão publicas e só poderão effectuar-se quando se achar presente "mais de metade de seus membros", isto é, pelo menos "nove"; de onde se conclue directamente que jámais houve, para esse pretenso Conselho, sessão de posse, pois que o grupo que, como tal se pretendeu constituir, só teve oito intendentes diplomados desde o inicio de seus trabalhos até o dia em que me remetteu, por intermedio do juiz dos feitos da fazenda, o autographo junto.

Nestes termos, usurpando, por esse processo illegal, violento, tumultuario e anarchico, a qualidade do Conselho Municipal do Districto, é claro que a resolução, cujo conhecimento me foi judicialmente notificado, não reveste os caracteristicos do orçamento da receita e despeza municipaes; e porque a considero inconstitucional, contraria aos dispositivos das leis, lesiva dos interesses municipaes, perturbadora e anarchica, uso das attribuições que a lei me confere e, mantendo em todos os seus termos o decreto n. 757, de 31 de dezembro do anno passado, nego-lhe sancção, o que levo ao conhecimento do Senado Federal, para os fins de direito.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

VETO

Nego sancção pelos motivos que nesta data exponho ao Senado Federal.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º. Fica o prefeito autorizado a adquirir um edificio para a installação de um instituto literario e profissional destinado á educação de meninas surdas-mudas, abrindo os necessarios creditos.

Art. 2º. O instituto será dividido em externato e internato.

Art. 3º. O instituto poderá ficar sob a direcção de um dos professores.

Art. 4º. O corpo docente será nomeado ou contratado pelo prefeito e as repetidoras indicadas pelo director de instrucção.

Art. 5º. O prefeito dará ao instituto o caracter mais pratico possivel.

Art. 6º. Dentre as alumnas da Escola Normal que desejarem se habilitar no ensino do surdo-mudo, o prefeito indicará as que cursaram o instituto, afim de se prepararem para o cargo de repetidoras.

Art. 7º. Uma vez preparadas a juizo dos professores, as alumnas entrarão em concurso para o preenchimento dos logares, que serão tantos quantos forem os professores.

Art. 8º. Os cargos de professores e mestres das officinas serão de futuro preenchidos por concursos, tendo preferencia em igualdade de circumstancias as repetidoras.

Art. 9º. O prefeito se communicará com os presidentes das Camaras Municipaes dos Estados, afim de receber alumnas surdas-mudas, mediante contribuição combinada.

Art. 10º. O prefeito creará desde já as officinas de resultados mais praticos e immediatos.

Art. 11º O instituto será limitado até ulterior reforma: o externato obedecerá ás condições pedagogicas do estabelecimento e ao numero dos professores.

Art. 12º. A municipalidade poderá receber auxilio da União, favores particulares, assim como poderá o prefeito entender-se com o governo da União afim de fazer a fusão do Instituto Municipal com o Nacional de Surdos-Mudos, ou entregal-o, uma vez creado, á União, desde que ella o mantenha.

Art. 13º. Uma vez creado o instituto, o prefeito organizará o seu regulamento, ficando o regimento interno, bem como a organização das officinas affectos ao director.

Art. 14º. A fiscalização do instituto deve ser feita pela Directoria Geral de Instrucção Publica.

Art. 15º. O corpo docente terá vencimentos iguaes aos dos professores da Escola Normal.

Art. 16º. O prefeito não poderá dar ao instituto o caracter de asylo, mas sómente o de verdadeira escola profissional.

Art. 17º. O medico do instituto será tirado do corpo medico da municipalidade.

Art. 18º. Os mestres das officinas deverão ser contratados, sendo a subchefe, sempre que fôr possivel, uma surda-muda.

Art. 19º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 12 de julho de 1910.

MANOEL CORREIA DE MELLO, presidente— JULIO HENRIQUE CARMO, 1º secretario—GUILHERME MANOEL PEREIRA DOS SANTOS, 2º secretario.

AO SENADO FEDERAL

Senhores senadores:

A presente resolução do pretenso Conselho Municipal que autoriza o prefeito a adquirir um edificio para a installação de um instituto literario e profissional, destinado á educação de meninas surdas-mudas e dá outras providencias não póde merecer o meu assentimento pelas mesmas razões constantes do meu acto de 5 de janeiro do corrente anno, pelo qual deixei de tomar conhecimento da resolução do referido Conselho Municipal, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1910.

Para facilitar a consulta, tenho a honra de juntar cópia das alludidas razões, submettendo o meu acto á consideração do Senado Federal, afim de que, em sua alta sabedoria, se digne de resolver melhor.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

Cópia:.

AO SENADO FEDERAL

Senhores senadores:

Não se tendo podido compôr legalmente o Conselho Municipal, eleito á 31 de outubro do anno passado, e, portanto, não tendo sido votado o orçamento municipal para 1910, expedi, em data de 31 de dezembro de 1909, na conformidade do disposto no art. 3º, da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e de accordo com o disposto no art. 27º, § 7º do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, o decreto n. 757 de 31 de dezembro de 1909, que junto por cópia, pelo qual proroguei o orçamento de 1909 para o exercicio de 1910, avocando o governo e a administração do districto, de accordo com as leis municipaes em vigor, na forma da lei.

No dia 31 de dezembro proximo findo, depois de terem varios cidadãos tentado entregar-me um escripto, que diziam emanado do Conselho Municipal, e que não recebi, pela razão de que, legalmente não existe o Conselho Municipal, foi-me feita notificação, emanada do juiz dos feitos da fazenda municipal, para sciencia de que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros remettiam ao prefeito do Districto Federal os papeis de que o official do juizo referido era portador.

Achei-me, pois, diante de um facto que independia da minha vontade, mas que, materialmente, me chegava ao conhecimento por uma injunção judiciaria.

Não se tratando de causa em que a fazenda municipal fosse autora ou ré, nem preventiva, nem assecuratoria dos direitos da fazenda municipal (n. 1), nem de executivo fiscal, para cobrança de divida ou execução de contratos municipaes (n. 2), nem desapropriações municipaes (n. 3), nem processo por infracção de postura (n.4), art. 140 do decreto n. 5.561 de 1905), é fóra de duvida que faltava ao juiz dos feitos da fazenda municipal, competencia para mandar intimar o prefeito; mas, tratando-se de notificação, cujo unico effeito foi a interpellação do prefeito para constatar a data da sua sciencia, já exhaurira a sua acção, o mandado, ainda arbitrario do juizo, seria inutil discutil-o.

Notificado, fui constrangido a conhecer do que me scientificava o juizo e verifiquei que se tratava de um papel em que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros haviam escripto um projecto de orçamento municipal, que vigoraria no exercicio de 1910.

No exame do objecto da interpellação judicial, a questão preliminar que naturalmente surge, é a da legitimidade de quem a requereu. Ora, não se tendo constituido legalmente o Conselho Municipal e, sendo só o Conselho Municipal que tem competencia para resolver sobre o orçamento da receita e despeza municipaes (decreto n. 5.160 de 1904, art. 12 § 5º), obvio é que á agremiação que elaborara este projecto de orçamento e mo remettera, por intermedio do juizo dos feitos da fazenda municipal, fallecia qualidade legal para fazel-o.

Effectivamente, como longamente demonstrei no decreto n. 757 que remetto por cópia, não ha duvida alguma que o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro findo, não se póde constituir legalmente, o Conselho Municipal não se póde dizer constituido ou "reconhecido", na expressão da lei, senão depois de proclamados intendentes, pelo menos, dois terços, isto é, onze dos candidatos diplomados (arts. 5º, 7º e 8º do regimento interno do Conselho Municipal; actualmente instalou-se, é certo, com 11 candidatos, mas tres destes não eram diplomados e haviam sido reconhecidos pela propria commissão verificadora de poderes, que se arrogou qualidade para annullar os diplomas dos cidadãos: coronel Pedro P. de Carvalho, Drs. Thomaz Delfino dos Santos e José Mendes Tavares, e reconheceu os Drs. Octacilio de Carvalho Camará, Luiz Ramos e Ataliba de Lara, não diplomados; violando, assim, as regras dos artigos 5º § 1º do regimento interno, e 56º § 1; da lei organica n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e, incidindo em nullidade substancial e constitucional.

Demais, ainda quando se queira admittir que não é necessaria a presença de onze intendentes diplomados e reconhecidos para a sessão de installação e posse do Conselho Municipal, indispensavel é que estejam presentes nove diplomados reconhecidos, pois, o art. 10 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, dispõe que, as sessões do Conselho Municipal serão publicas e só poderão effectuar-se quando se achar presente **mais de metade de seus membros** isto é, pelo menos NOVE; de onde se conclue directamente que jámais houve, para esse pretenso Conselho, sessão de posse; pois que o grupo que, como tal se pretendeu contituir, só teve oito intendentes diplomados desde o inicio de seus trabalhos até o dia em que me remetteu, por intermedio do juiz dos feitos da fazenda, o autographo junto.

Nesses termos, usurpando, por esse processo illegal, violento, tumultuario e anarchico a qualidade de Conselho Municipal do Districto, é claro que a resolução, cujo conhecimento me foi judicialmente notificado, não reveste os caracteristicos do orçamento da receita e despeza municipaes; e porque a considero inconstitucional, contraria aos dispositivos das leis, lesiva dos interesses municipaes, perturbadora e anarchica, uso das attribuições que a lei me confere e, mantendo em todos os seus termos o decreto n. 757 de 31 de dezembro do anno passado, nego-lhe sancção; o que levo ao conhecimento do Senado Federal para os fins de direito.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

VETO

Nego sancção pelos motivos que nesta data exponho ao Senado Federal. Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º Fica creado no Districto Federal o Hospital de Assistencia, directamente subordinado á Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica.

Art. 2º. No Hospital de Assistencia serão internados todos os indigentes ou necessitados de qualquer nacionalidade, victimas de accidentes ou affecções subitas e que tenham sido soccorridos pelos postos de assistencia medica municipal, desde que seu estado reclame hospitalização.

Paragrapho unico. Sempre que se suscitarem duvidas sobre o estado de pobreza ou indigencia do enfermo, ser-lhe-ha exigida a apresentação de documentos nesse sentido, e, caso se verifique não ser elle realmente pobre ou indigente, será ordenada a sua retirada do hospital.

Art. 3º. O hospital terá capacidade para 100 leitos, distribuidos por tantos pavilhões quantos se fizerem necessarios, conforme as plantas que forem approvadas pelo Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica e que deverão estar de accordo com os preceitos da hygiene hospitalar.

Art. 4º. Destes pavilhões um será destinado a adultos do sexo feminino, outro a crianças e os demais a adultos do sexo masculino.

Art. 5º. Serão estabelecidos no Hospital de Assistencia 10 quartos particulares, a que poderão ser recolhidas, mediante a diaria de 10$, as pessoas victimas de accidentes ou affecções subitas, que não estejam nas condições das do art. 2º.

Esse numero de quartos será posteriormente augmentado, se assim o exigirem as necessidades do serviço.

Art. 6º. No Hospital de Assistencia serão praticadas todas as operações de pequena e alta cirurgia, para o que será elle dotado de todos os recursos medico-cirurgicos, inclusive os mais modernos apparelhos de exploração clinica.

Art. 7º. No Hospital de Assistencia serão dadas diariamente consultas, feitos curativos e fornecidos medicamentos aos indigentes e aos necessitados que tiverem recebido soccorros dos postos da assistencia municipal.

Art. 8º. A pharmacia do hospital deverá estar sempre provida de todos os medicamentos usuaes, de modo a serem aviadas com promptidão as prescripções dos medicos. O director do hospital fará, em tempo opportuno, e de accordo com os medicos, organizar um "formulario", contendo todos os medicamentos empregados no hospital, sem que seja vedado aos medicos o direito de, em casos especiaes, quando julgarem necessario, receitarem independentemente desse formulario.

Art. 9º. O pessoal do Hospital de Assistencia constará de:

1 medico-chefe (director).
5 medicos internos.
3 medicos consultantes.
1 pharmaceutico.
1 escripturario.
6 auxiliares academicos.

Paragrapho unico. Além deste pessoal, haverá enfermeiros, serventes e trabalhadores em numero sufficiente.

Art. 10. O director do Hospital de Assistencia, os medicos internos e consultantes, o pharmaceutico, o escripturario e o administrador serão nomeados pelo Prefeito, por proposta do Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica.

Art. 11. Competem aos funccionarios do Hospital de Assistencia os vencimentos marcados na tabela annexa.

Art. 12. Fica o Prefeito autorizado a abrir os necessarios creditos para adquirir ou desapropriar a área precisa, de preferencia proxima ao Posto Central de Assistencia, para a construcção do Hospital de Assistencia, e bem assim para a completa execução da presente lei.

Art. 13. O Prefeito expedirá regulamento para a execução dos serviços do Hospital de Assistencia.

Disposições transitorias

Art. 14. Para os cargos de director, medicos internos e consultantes do Hospital de Assistencia, serão aproveitados commissarios e sub-commissarios de hygiene e assistencia publica, em exercicio no Posto Central de Assistencia e interinos, que serão propostos pelo Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica e nomeados pelo Prefeito.

Art. 15. Revogam-se as disposições em contrario.

HOSPITAL DE ASSISTENCIA

1 medico director	12:000$	12:000$000
5 medicos internos	10:200$	51:000$000
3 medicos consultantes	9:000$	27:000$000
1 pharmaceutico	4:800$	4:800$000
1 escripturario	3:600$	3:600$000
1 administrador	6:000$	6:000$000
6 auxiliares academicos	1:800$	8:400$000
Pessoal subalterno	26:400$	26:400$000
Custeio	52:000$	52:000$000
		191:200$000

Sala das sessões, em 5 de julho de 1910 — MANOEL CORREIA DE MELLO, presidente—JULIO HENRIQUE CARMO, 1º secretario — GUILHERME MANOEL PEREIRA DOS SANTOS, 2º secretario.

AO SENADO FEDERAL

Srs. senadores:

A presente resolução do pretenso Conselho Municipal que crêa no Districto Federal o Hospital de Assistencia, directamente subordinado á Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica e dá outras providencias, não póde merecer o meu assentimento, pelas mesmas razões constantes do meu acto de 5 de janeiro do corrente anno, pelo qual deixei de tomar conhecimento da resolução do referido Conselho Municipal, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1910.

Para facilitar a consulta, tenho a honra de juntar cópia das alludidas razões, submettendo o meu acto á consideração do Senado Federal, afim de que, em sua alta sabedoria, se digne resolver o melhor.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

Cópia:

AO SENADO FEDERAL

Senhores senadores:

Não se tendo podido compôr legalmente o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro do anno passado, e, portanto, não tendo sido votado o orçamento municipal para 1910, expedi, em data de 31 de dezembro de 1909, na conformidade do disposto no art. 3º da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e de accordo com o disposto no art. 27º, § 7º do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, o decreto n. 757 de 31 de dezembro de 1909, que junto por

cópia, pelo qual proroguei o orçamento de 1909 para o exercicio de 1910, avocando o governo e a administração do districto, de accordo com as leis municipaes em vigor, na forma da lei.

No dia 31 de dezembro proximo findo, depois de terem varios cidadãos tentado entregar-me um escripto, que diziam emanado do Conselho Municipal foi-me apresentado tal escripto, que não recebi, pela razão de que, legalmente não existe o Conselho Municipal; foi-me feita notificação, emanada do juiz dos feitos da fazenda municipal, para sciencia de que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros remettiam ao prefeito do Districto Federal os papeis de que o official do juizo referido era portador.

Achei-me, pois, diante de um facto que independia da minha vontade, mas que, materialmente, me chegava ao conhecimento por uma injunção judiciaria.

Não se tratando de causa em que a fazenda municipal fosse autora ou ré, nem preventiva, nem asseccuratoria dos direitos da fazenda municipal, (n. 1), nem de executivo fiscal, para cobrança de divida ou execução de contratos municipaes (n. 2) nem desapropriações municipaes (n. 3) nem de processo por infracção de posturas (n. 4) art. 140 do decreto n. 5.561 de 1905), é fóra de duvida que faltava ao juiz dos feitos da fazenda municipal competencia para mandar intimar o prefeito; mas, tratando-se de notificação, cujo unico effeito foi a interpellação do prefeito para constatar a data da sua sciencia, já exhaurida sua acção, o mandado, ainda arbitrario do juizo, seria inutil discutil-o.

Notificado, fui constrangido a conhecer do que me scientificava o juizo, e verifiquei que se tratava de um papel em que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros haviam escripto um projecto de orçamento municipal, que vigoraria no exercicio de 1910.

No exame do objecto da interpellação judicial, a questão preliminar que naturalmente surge é a da legitimidade de quem a requereu. Ora, não se tendo constituido legalmente o Conselho Municipal, e, sendo só o Conselho Municipal que tem competencia para resolver sobre o orçamento da receita e despeza municipaes (decreto n. 5.160 de 1904, art. 12 § 5º), obvio é que á agremiação que elaborara este projecto de orçamento e mo remettera, por intermedio do juizo dos feitos da fazenda municipal, fallecia qualidade legal para fazel-o.

Effectivamente, como longamente demonstrei no decreto n. 757, que remetto por cópia, não ha duvida alguma que o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro findo, não se póde constituir legalmente, o Conselho Municipal não se póde dizer constituido ou "reconhecido", na expressão da lei, senão depois de proclamados intendentes, pelo menos, dois terços, isto é, onze dos candidatos diplomados (arts. 5º, 7º, 8º do regimento interno do Conselho Municipal); actualmente instalou-se, é certo, com 11 candidatos; mas, tres destes não eram diplomados e haviam sido reconhecidos pela propria commissão verificadora de poderes, que se arrogou qualidade para annullar os diplomas dos cidadãos: coronel Pedro P. de Carvalho, Drs. Thomaz Delfino dos Santos e José Mendes Tavares, e reconheceu os Drs. Octacilio de Carvalho Camará, Luiz Ramos e Ataliba de Lara, não diplomados; violando, assim, as regras dos arts. 5º § 1º do regimento interno, e 65º § 1º da lei organica n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e incidindo em nullidade substancial e constitucional.

Demais, ainda quando se queira admittir que não é necessaria a presença de onze intendentes diplomados e reconhecidos para a sessão de instalação e posse do Conselho, indispensavel é que estejam presentes nove diplomados reconhecidos, pois, o art. 10 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, dispõe que "as sessões do Conselho Municipal serão publicas e só poderão effectuar-se quando se achar presente mais de metade de seus membros, isto é, pelo menos NOVE; de onde se conclue directamente que jámais houve, para esse pretenso Conselho, sessão de posse; pois que o grupo que, como tal se pretendeu constituir, só teve oito intendentes diplomados desde o inicio de seus trabalhos até o dia em que me remetteu, por intermedio do juiz dos feitos da fazenda, o autographo junto.

Nestes termos, usurpando, por esse processo illegal, violento, tumultuario e anarchico, a qualidade do Conselho Municipal do Districto, é claro que a resolução, cujo conhecimento me foi judicialmente notificado, não reveste os caracteristicos do orçamento da receita e despeza municipaes; e porque a considero inconstitucional, contraria aos dispositivos das leis, lesiva dos interesses municipaes, perturbadora e anarchica, uso das attribuições que a lei me confere e, mantendo em todos os seus termos o decreto n. 757, de 31 de dezembro do anno passado, nego-lhe sancção; o que levo ao conhecimento do Senado Federal, para os fins de direito.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

VETO

Nego sancção pelos motivos que nesta data exponho ao Senado Federal.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

O Conselho Municipal resolve:

Artigo unico. Fica o prefeito autorizado a mandar contar ao engenheiro José Maria Goulart de Andrade o tempo em que exerceu o cargo de engenheiro extranumerario da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura, de 1 de junho de 1904 a 30 de novembro de 1906; revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 16 de setembro de 1910—MANOEL CORREIA DE MELLO, presidente—JULIO HENRIQUE CARMO, 1º secretario—GUILHERME MANOEL PEREIRA DOS SANTOS, 2º secretario.

AO SENADO FEDERAL

Senhores senadores:

A presente resolução do pretenso Conselho Municipal que autoriza o prefeito a mandar contar ao engenheiro José Maria Goulart de Andrade o tempo em que exerceu o cargo de engenheiro extranumerario da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura, não póde merecer o meu assentimento pelas mesmas razões constantes do meu acto de 5 de janeiro do corrente anno, pelo qual deixei de tomar conhecimento da resolução do referido Conselho Municipal, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1910.

Para facilitar a consulta, tenho a honra de juntar cópia das alludidas razões, submettendo o meu acto á consideração do Senado Federal, afim de que, em sua alta sabedoria, se digne resolver o melhor.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

AO SENADO FEDERAL

Cópia:

Srs. senadores — Não se tendo podido compôr legalmente o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro do anno passado, e, portanto, não tendo sido votado o orçamento municipal para 1910, expedi em data de 31 de dezembro de 1909, na conformidade do disposto no art. 3º da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e de accordo com o disposto no art. 27, § 7º do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, o decreto n. 757, de 31 de dezembro de 1909, que junto por cópia, pelo qual proroguei o orçamento de 1909 para o exercicio de 1910, avocando o governo e a administração do Districto, de accordo com as leis municipaes em vigor, na fórma da lei.

No dia 31 de dezembro proximo findo, depois de terem varios cidadãos tentado entregar-me um escripto, que diziam emanado do Conselho Municipal e que não recebi, pela razão de que, legalmente, não existe o Conselho Municipal, foi-me feita notificação, emanada do juiz dos feitos da fazenda municipal, para sciencia de que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros remettiam ao prefeito do Districto Federal os papeis de que o official do juizo referido era portador.

Achei-me, pois, diante de um facto que independia da minha vontade, mas que, materialmente, me chegava ao conhecimento por uma injunção judiciaria.

Não se tratando de causa em que a fazenda municipal fosse autora ou ré, nem preventiva, nem asseccuratoria dos direitos da fazenda municipal (n. 1), nem de executivo fiscal, para cobrança de divida ou execução de contratos municipaes (n. 2), nem desapropriações municipaes (n. 3), nem de processo por infracção de postura (n. 4, art. 140 do decreto n. 5.561, de 1905), é fóra de duvida que faltava ao juiz dos feitos da fazenda municipal competencia para mandar intimar o prefeito; mas, tratando-se de notificação, cujo unico effeito foi a interpellação do prefeito para constatar a data da sua sciencia, já exhaurira a sua acção, o mandado, ainda arbitrario do juizo, seria inutil discutil-o. Notificado, fui constrangido a conhecer do que me scientificava o juizo e verifiquei que se tratava de um papel em que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros haviam escripto um projecto de orçamento municipal, que vigoraria no exercicio de 1910.

No exame do objecto da interpellação judicial, a questão preliminar que naturalmente surge é a da legitimidade de quem a requereu. Ora, não se tendo constituido legalmente o Conselho Municipal e sendo só o Conselho Municipal que tem competencia para resolver sobre o orçamento da receita e despeza municipaes (decreto n. 5.160, de 1904, art. 12, § 5º); obvio é que á agremiação que elaborara esse projecto de orçamento e m'o remettera, por intermedio do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, fallecia qualidade legal para fazel-o.

Effectivamente, como longamente demonstrei no decreto n. 757, que remetto por cópia, não ha duvida alguma que o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro findo, não se póde constituir legalmente, o Conselho Municipal não se póde dizer constituido ou "reconhecido", na expressão da lei, senão depois de proclamados intendentes, pelo menos, dois terços, isto é, onze dos candidatos diplomados (arts. 5º, 7º e 8º do Regimento Interno do Conselho Municipal); actualmente, instalou-se, é certo, com 11 candidatos, mas tres destes não eram diplomados e haviam sido reconhecidos pela propria commissão verificadora de poderes, que se arrogou qualidade para annullar os diplomas dos cidadãos coronel Pedro P. de Carvalho, Drs. Thomaz Delphino dos Santos e José Mendes Tavares e reconheceu os Drs. Octacilio de Carvalho Camará, Luiz Ramos e Ataliba de Lara, não diplomados, violando, assim, as regras dos arts. 5º, § 1º do regimento interno, e 65, § 1º da lei organica n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e incidindo em nullidade substancial e constitucional. Demais, ainda quando se queira admittir que não é necessaria a presença de onze intendentes diplomados e reconhecidos para a sessão de instalação e posse do Conselho, indispensavel é que estejam presentes nove diplomados reconhecidos, pois, o art. 10 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, dispõe que "as sessões do Conselho Municipal serão publicas e só poderão effectuar-se quando se achar presente mais de metade de seus membros", isto é, pelo menos NOVE; de onde se conclue directamente que jámais houve, para esse pretenso Conselho, sessão de posse, pois que o grupo que, como tal se pretendeu constituir, só teve oito intendentes diplomados desde o inicio de seus trabalhos até o dia em que me remetteu, por intermedio do juiz dos feitos da fazenda, o autographo junto.

Nestes termos, usurpando, por esse processo illegal, violento, tumultuario e anarchico, a qualidade de Conselho Municipal deste Districto, é claro que a resolução, cujo conhecimento me foi judicialmente notificado, não reveste os caracteristicos do orçamento da receita e despeza municipaes: e porque a considero inconstitucional, contraria aos dispositivos das leis, lesiva dos interesses municipaes, perturbadora e anarchica, uso das attribuições que a lei me confere e, mantendo em todos os seus termos o decreto n. 757, de 31 de dezembro do anno passado, nego-lhe sancção, o que levo ao conhecimento do Senado Federal para os fins de direito.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

VETO

Nego sancção pelos motivos que nesta data exponho ao Senado Federal.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º. Todos o vehiculos de transporte de cargas e mercadorias não poderão accusar, depois de carregados e com todos os pertences, peso superior ao seguinte:

	Kilos
a) Carroças de quatro rodas e caminhões, peso bruto	3.000
b) Carroças de duas rodas, de pedreira e de corrente (ganhos, pagando licença especial, respeitado o decreto n. 1.199, de 19 de junho de 1908	2.200
c) Carroças de duas rodas (communs)	2.000
d) Carrinho de mão ou carrocinha	450

Art. 2º. Ficam isentos das obrigações de que trata o artigo antecedente os carretões de pedreira e os destinados ao transporte de grandes pesos, as andorinhas e as carrocinhas destinadas ao transporte de capim e estrume das cocheiras.

Art. 3º. Pela presente lei ficam revogadas as disposições referentes ao serviço de tara de vehiculos, de que tratam os arts. 2º, 3º, 4º, 5º e 8º do decreto n. 832, de 31 de outubro de 1901, e os arts. 1º, 2º, 3º e 4º do decreto numero 1.139, de 31 de julho de 1907.

Paragrapho unico. E' permittido aos proprietarios de quaesquer vehiculos conhecerem a tara dos mesmos, mediante o pagamento de 5$, em qualquer das agencias da Prefeitura.

Art. 4º Fica terminantemente prohibido aos automoveis de transporte de cargas e mercadorias o emprego de rodas sem revestimento de borracha e com resaltos que possam prejudicar o calçamento.

Art. 5º. Fica terminantemente prohibido o emprego, na zona urbana, de automoveis a vapor, com combustivel de carvão.

Art. 6º. Ficam sujeitos á multa de 50$ os que infringirem as disposições da presente lei.

Art. 7º. Pela falta de pagamento da multa indicada no artigo anterior, serão os vehiculos, com o respectivo carregamento, recolhidos ao deposito.

Art. 8º. São responsaveis pela multa os carroceiros e os proprietarios dos vehiculos.

Art. 9º. O Prefeito expedirá novo regulamento com alterações feitas pela presente lei.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 16 de setembro de 1910—MANOEL CORREIA DE MELLO, presidente—JULIO HENRIQUE CARMO, 1º secretario — GUILHERME MANOEL PEREIRA DOS SANTOS, 2º secretario.

AO SENADO FEDERAL

Srs. senadores:

A presente resolução do pretenso Conselho Municipal, que faz algumas alterações nos decretos ns. 832, de 31 de outubro de 1901 e 1.139, de 31 de julho de 1907 (peso maximo ou carga dos vehiculos), e dá outras providencias, não póde merecer o meu assentimento, pelas mesmas razões constantes do meu acto de 5 de janeiro do corrente anno, pelo qual deixei de tomar conhecimento da resolução do referido Conselho Municipal, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1910.

Para facilitar a consulta, tenho a honra de juntar cópia das alludidas razões, submettendo o meu acto á consideração do Senado Federal, afim de que, em sua alta sabedoria, se digne resolver o melhor.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

Cópia:

AO SENADO FEDERAL

Srs. senadores — Não se tendo podido compôr legalmente o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro do anno passado, e, portanto, não tendo sido votado o orçamento municipal para 1910, expedi em data de 31 de dezembro de 1909, na conformidade do disposto no art. 3º da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e de accordo com o disposto no art. 27, § 7º do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, o decreto n. 757, de 31 de dezembro de 1909, que junto por cópia, pelo qual proroguei o orçamento de 1909 para o exercicio de 1910, avocando o governo e a administração do Districto, de accordo com as leis municipaes em vigor, na fórma da lei.

No dia 31 de dezembro proximo findo, depois de terem varios cidadãos tentado entregar-me um escripto, que diziam emanado do Conselho Municipal e que não recebi, pela razão de que, legalmente, não existe o Conselho Municipal, foi-me feita notificação, emanada do juiz dos feitos da fazenda municipal, para sciencia de que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros remettiam ao prefeito do Districto Federal os papeis de que o official do juizo referido era portador.

Achei-me, pois, diante de um facto que independia da minha vontade, mas que, materialmente, me chegava ao conhecimento por uma injunção judiciaria.

Não se tratando de causa em que a fazenda municipal fosse autora ou ré, nem preventiva, nem asseccuratoria dos direitos da fazenda municipal (n. 1), nem de executivo fiscal, para cobrança de divida ou execução de contratos municipaes (n. 2), nem desapropriações municipaes (n. 3), nem de processo por infracção de postura (n. 4, art. 10 do decreto n. 5.561, de 1905), é fóra de duvida que faltava ao juiz dos feitos da fazenda municipal competencia para mandar intimar o prefeito; mas, tratando-se de notificação, cujo unico effeito foi a interpellação do prefeito para constatar a data da sua sciencia, já exhaurira a sua acção, o mandado, ainda arbitrario do juizo, seria inutil discutil-o. Notificado, fui constrangido a conhecer do que me scientificava o juizo e verifiquei que se tratava de um papel em que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros haviam escripto um projecto de orçamento municipal, que vigoraria no exercicio de 1910. No exame do objecto da interpellação judicial, a questão preliminar que naturalmente surge é a da legitimidade de quem a requereu. Ora, não se tendo constituido legalmente o Conselho Municipal e sendo só o Conselho Municipal que tem competencia para resolver sobre o orçamento da receita e despeza municipaes (decreto n. 5.160, de 1904, art. 12, § 5º); obvio é que á agremiação que elaborara esse projecto de orçamento e m'o remettera, por intermedio do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, fallecia qualidade legal para fazel-o.

Effectivamente, como longamente demonstrei no decreto n. 757, que remetto por cópias não ha duvida alguma que o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro findo, não se póde constituir legalmente, o Conselho Municipal não se póde dizer constituido ou "reconhecido", na expressão da lei, senão depois de proclamados intendentes, pelo menos, dois terços, isto é, onze dos candidatos diplomados (arts. 5º, 7º e 8º do Regimento Interno do Conselho Municipal); actualmente, instalou-se, é certo, com 11 candidatos, mas tres destes não eram diplomados e haviam sido reconhecidos pela propria commissão verificadora de poderes, que se arrogou qualidade para annullar os diplomas dos cidadãos coronel Pedro P. de Carvalho, Drs. Thomaz Delphino dos Santos e José Mendes Tavares e reconheceu os Drs. Octacilio de Carvalho Camará, Luiz Ramos e Ataliba de Lara, não diplomados, violando, assim, as regras dos arts. 5º, § 1º do regimento interno, e 65, § 1º da lei organica n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e incidindo em nullidade substancial e constitucional. Demais, ainda quando se queira admittir que não é necessaria a presença de onze intendentes diplomados e reconhecidos para a sessão de instalação e posse do Conselho, indispensavel é que estejam presentes nove diplomados reconhecidos, pois, o art. 10 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, dispõe que "as sessões do Conselho Municipal serão publicas e só poderão effectuar-se quando se achar presente mais de metade de seus membros", isto é, pelo menos NOVE; de onde se conclue directamente que jámais houve, para esse pretenso Conselho, sessão de posse, pois, que o grupo que, como tal se pretendeu constituir, só teve oito intendentes diplomados desde o inicio de seus trabalhos até o dia em que me remetteu, por intermedio do juiz dos feitos da fazenda, o autographo junto.

Nestes termos, usurpando, por esse processo illegal, violento, tumultuario e anarchico, a qualidade de Conselho Municipal deste Districto, é claro que a resolução, cujo conhecimento me foi judicialmente notificado, não reveste os caracteristicos do orçamento da receita e despeza municipaes: e porque a considero inconstitucional, contraria aos dispositivos das leis, lesiva dos interesses municipaes, perturbadora e anarchica, uso das attribuições que a lei me confere e, mantendo em todos os seus termos o decreto n. 757, de 31 de dezembro do anno passado, nego-lhe sancção, o que levo ao conhecimento do Senado Federal para os fins de direito.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

VETO

Nego sancção pelos motivos que nesta data exponho ao Senado Federal.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a mandar construir uma ponte de desembarque na praia do Galeão, ilha do Governador.

Art. 2º. Para execução deste melhoramento o Prefeito abrirá o credito extraordinario que for necessario.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 16 de setembro de 1910—MANOEL CORREIA DE MELLO, presidente—JULIO HENRIQUE CARMO, 1º secretario — GUILHERME MANOEL PEREIRA DOS SANTOS, 2º secretario.

AO SENADO FEDERAL

Srs. senadores:

A presente resolução do pretenso Conselho Municipal, que autoriza o Prefeito a mandar construir uma ponte de desembarque na praia do Galeão, na ilha do Governador, não póde merecer o meu assentimento, pelas mesmas razões constantes do meu acto de 5 de janeiro do corrente anno, pelo qual deixei de tomar conhecimento da resolução do referido Conselho Municipal, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1910.

Para facilitar a consulta, tenho a honra de juntar cópia das alludidas razões, submettendo o meu acto á consideração do Senado Federal, afim de que, em sua alta sabedoria, se digne resolver o melhor.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA

Cópia:

AO SENADO FEDERAL

Senhores senadores:

Não se tendo podido compôr legalmente o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro do anno passado, e, portanto, não tendo sido votado o orçamento municipal para 1910, expedi, em data de 31 de dezembro de 1909, na conformidade do disposto no art. 3º da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e de accordo com o disposto no art. 27º, § 7º do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, o decreto n. 757 de 31 de dezembro de 1909, que junto por cópia, pelo qual proroguei o orçamento de 1909 para o exercicio de 1910, avocando o governo e a administração do districto, de accordo com as leis municipaes em vigor, na forma da lei.

No dia 31 de dezembro proximo findo, depois de terem varios cidadãos tentado entregar-me um escripto, que diziam emanado do Conselho Municipal foi-me apresentado tal escripto, que não recebi, pela razão de que, legalmente não existe o Conselho Municipal; foi-me feita notificação, emanada do juiz dos feitos da fazenda municipal, para sciencia de que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros remettiam ao prefeito do Districto Federal os papeis de que o official do juizo referido era portador.

Achei-me, pois, diante de um facto que independia da minha vontade, mas que, materialmente, me chegava ao conhecimento por uma injunção judiciaria.

Não se tratando de causa em que a fazenda municipal fosse autora ou ré, nem preventiva, nem asseccuratoria dos direitos da fazenda municipal, (n. 1), nem de executivo fiscal, para cobrança de divida ou execução de contratos municipaes (n. 2) nem desapropriações municipaes (n. 3) nem de processo por infracção de posturas (n. 4) art. 140 do decreto n. 5.561 de 1905), é fóra de duvida que faltava ao juiz dos feitos da fazenda municipal competencia para mandar intimar o prefeito; mas, tratando-se de notificação, cujo unico effeito foi a interpellação do prefeito para constatar a data da sua sciencia, já exhaurida sua acção, o mandado, ainda arbitrario do juizo, seria inutil discutil-o.

Notificado, fui constrangido a conhecer do que me scientificava o juizo, e verifiquei que se tratava de um papel em que o cidadão Manoel Correia de Mello e outros haviam escripto um projecto de orçamento municipal, que vigoraria no exercicio de 1910.

No exame do objecto da interpellação judicial, a questão preliminar que naturalmente surge é a da legitimidade de quem a requereu. Ora, não se tendo constituido legalmente o Conselho Municipal, e, sendo só o Conselho Municipal que tem competencia para resolver sobre o orçamento da receita e despeza municipaes (decreto n. 5.160 de 1904, art. 12 § 5º), obvio é que á agremiação que elaborara este projecto de orçamento e mo remettera, por intermedio do juizo dos feitos da fazenda municipal, fallecia qualidade legal para fazel-o.

Effectivamente, como longamente demonstrei no decreto n. 757, que remetto por cópia, não ha duvida alguma que o Conselho Municipal, eleito a 31 de outubro findo, não se póde constituir legalmente, o Conselho Municipal não se póde dizer constituido ou "reconhecido", na expressão da lei, senão depois de proclamados intendentes, pelo menos, dois terços, isto é, onze dos candidatos diplomados (arts. 5º, 7º 8º do regimento interno do Conselho Municipal); actualmente instalou-se, é certo, com 11 candidatos; mas, tres destes **não eram diplomados e haviam sido reconhecidos pela propria commissão** verificadora de poderes, que se arrogou qualidade para annullar os diplomas dos cidadãos: coronel Pedro P. de Carvalho, Drs. Thomaz Delfino dos Santos e José Mendes Tavares, e reconheceu os Drs. Octacilio de Carvalho Camará, Luiz Ramos e Ataliba de Lara, não diplomados; violando, assim, as regras dos arts. 5º § 1º do regimento interno, e 65º § 1: da lei organica n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e incidindo em nullidade substancial e constitucional.

Demais, ainda quando se queira admittir que não é necessaria a presença de onze intendentes diplomados e reconhecidos para a sessão de instalação e posse do Conselho, indispensavel é que estejam presentes nove diplomados reconhecidos, pois, o art. 10 do decreto n.5.160, de 8 de março de 1904, dispõe que "as sessões do Conselho Municipal serão publicas e só poderão effectuar-se quando se achar presente mais de metade de seus membros, isto é, pelo menos NOVE; de onde se conclue directamente que jámais houve, para esse pretenso Conselho, sessão de posse; pois que o grupo que, como tal se pretendeu constituir, só teve oito intendentes diplomados desde o inicio de seus trabalhos até o dia em que me remetteu, por intermedio do juiz dos feitos da fazenda, o autographo junto.

Nestes termos, usurpando, por esse processo illegal, violento, tumultuario e anarchico, a qualidade do Conselho Municipal do Districto, é claro que a resolução, cujo conhecimento me foi judicialmente notificado, não reveste os caracteristicos do orçamento da receita e despeza municipaes; e por que a considero inconstitucional, contraria aos dispositivos das leis, lesiva dos interesses municipaes, perturbadora e anarchica, uso das attribuições que a lei me confere e, mantendo em todos os seus termos o decreto n.757, de 31 de dezembro do anno passado, nego-lhe sancção; o que levo ao conhecimento do Senado Federal, para os fins de direito.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1910.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

Por actos de 7:

Foi revalidada a licença de sessenta dias, na forma da lei,para tratamento de saude, concedida á professora adjunta effectiva Alice de Vasconcellos Gelly, por acto de 12 de setembro ultimo.

Foram concedidos noventa dias de licença, na forma da lei, para tratamento de saude, ao 4º escripturario da Directoria Geral da Fazenda Municipal José Luiz Cavalcanti de Barros.

Gabinete do Prefeito

Requerimentos despachados:

De Augusto Maciel e Durisch & C.—Paguem o imposto de expediente.

De Narcisa Augusta Rodrigues Martins—Complete o sello.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 7 de outubro de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Idéal Club, José João Martins Carneiro, José da Silva Lage e Manoel Puga Rodrigues—Deferidos.

Americo Carlos de Mello, Francisca Barata Monteiro e Luiz Areias—Deferidos, de accordo com a informação.

Antonio Gomes da Cruz e Maria Julia—Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.

Antonio Felix de Souza, Christovão de Andrade & C. e Gonçalves, Campos & C. e outros—Indeferidos.

Araujo & Teixeira e Carlos Taveira—Indeferidos, á vista das informações.

Isolino José de Siqueira Xavier—Não ha que deferir.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria:**

José Ouro Fino, multado em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não ter pago até esta data, a licença do exercicio corrente de seu negocio, á rua das Laranjeiras n. 130):

Pelo agente do 11º districto, **Gamboa:**

C. Vasconcellos & C., representados por Vasconcellos, Mendes & Souza, representados por Bento Joaquim de Souza, e Rocha & Gonçalves, representados por Antonio Ferreira da Rocha, estabelecidos, respectivamente, á rua General Gomes Carneiro n. 52, rua de Santo Christo n. 159 e rua Coronel Pedro Alves n. 262, multados os dois primeiros em 100$, cada um, e o ultimo, em 200$ (dois autos de 100$), por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem terem pago a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Laureano Ruiz, multado em 100$, por infracção do art. 78, alinea G do decreto n. 383, de 31 de janeiro de 1903 (não ter cumprido a intimação do Dr. commissario de hygiene sobre o seu estabulo, á rua do Bom Pastor numero 57).

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**

A. J. de Souza, estabelecido á rua Minas n. 67, antigo, e João de Freitas Felippe, estabelecido á rua S. Francisco Xavier n. 561, fundos, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem terem ainda pago a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**

Manoel Ribeiro da Silva, multado em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter construido, sem licença, um puxado meia agua, nos fundos de seu predio, no becco do Espinheiro numero 42);

Damião José de Oliveira, proprietario do terreno á rua Martha da Rocha, sem numero, e Arthur Martins, proprietario do terreno á rua Dorothéa Eugenia, sem numero, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (terem construido sem licença, um barracão nos locaes acima referidos).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá:**

Domingos Perdomo, multado em 100$, por infracção do art. 51 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar reconstruindo o predio á rua João Vicente n. 101, sem ter pago a respectiva arruação);

Cruz Pereira & Silva, representados por Antonio da Cruz Machado, com açougue á rua Sanatorio n. 20 B, multados em 30$, por infracção do § 2º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o negocio, sem aferir os pesos).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foram intimados, na conformidade do art. 23, § 3º e art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem as licenças do corrente exercicio e respectiva aferição, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 11º districto, **Gamboa:**

C. Vasconcellos & C., estabelecidos á rua General Gomes Carneiro n. 52; Mendes & Souza, estabelecidos á rua de Santo Christo n. 159, e Rocha & Gonçalves, estabelecidos á rua Coronel Pedro Alves n. 262.

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**

A. J. de Souza, estabelecido á rua Minas n. 67, e João de Freitas Felippe, estabelecido á rua S. Francisco Xavier n. 561, fundos.

EMBARGO, LEGALIZAÇÃO E DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições legaes, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**

Manoel Ribeiro da Silva, proprietario do predio n. 42 do becco do Espinheiro; Damião José de Oliveira, proprietario do barracão á rua Martha da Rocha, sem numero, e Arthur Martins, proprietario do barracão á rua Dorothéa Eugenia, sem numero, a legalizarem a construcção dos referidos predios, sob pena de sua demolição, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 20º districto, **Irajá:**

Domingos Perdomo, a parar immediatamente com as obras de reconstrucção do predio á rua João Vicente n. 101, até proceder á legalização das mesmas, no prazo de cinco dias).

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 11

Pelo agente do 10º districto, **Sant'Anna:**

Santa Casa da Misericordia, proprietaria dos predios ns. 3, 9, 101, 113 e 115 da rua Senador Euzebio, representada pelo Dr. Villela dos Santos; Francisco Manoel da Silva e Manoel Barreiros Cavanellas, tambem proprietarios dos referidos predios, ás 12, 12 ½, 1 ½, 2 e 2 ½ horas da tarde;

Dr. curador de ausentes, representante legal do proprietario do predio n. 53 da rua Senador Euzebio, a 1 hora da tarde.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 10 de outubro corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 10º districto, **Sant'Anna,** á rua Visconde de Itaúna numero 146:

Lote n. 1

Seis peças de ponto russo, duas ditas de grega de côr, tres ditas de cordão branco, uma dita de fita n. 1, dois pares de meias para criança, tres caixas de pó de arroz, tres vidros de extracto ordinario, duas garrafinhas de agua florida, um vidro de brilhantina, um dito de oleo de babosa, quatorze duzias de colchetes diversos, tres pares de brincos de metal, uma grosa de botões de osso, dois espelhos de algibeira, quatorze grampos de massa, tres pares de pentes travessa e seis metros de renda estreita.

Lote n. 2

Uma cesta de vime, para volante de pão.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de outubro de 1910 — U. CARQUEJA, 7º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 10 de outubro corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá, á rua Coronel Rangel n. 138** (deposito municipal):

Lote n. 1

Um muar.

Lote n. 2

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de outubro de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 8 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia **do 19º districto, Inhaúma, á rua** Dr. Manoel Victorino **n. 271:**

Lote n. 1

Um chale de lã, uma camisa de meia, uma touca, tres pares de meias para senhora, sete ditos para homem, quatro ditos para meninos, um par de sapatinhos de lã, um babador, cinco lenços brancos, um dito encarnado, dois pares de fronhas, um panno de renda para mesa, duas peças de rendas incompletas, quatro retalhos de entremeios, dois ditos de bordados, seis peças de fitas incompletas, quinze ditas de ponto russo, cinco ditas de grega, seis ditas de cadarço, nove grampos para cabello, seis pares de travessas, nove grampos de ferro, cinco maços de ditos, cinco duzias de botões de pressão, tres ditas de colchetes, quatro ditas de botões de madreperola, dez ditas de botões de louça, um par de ligas, um lote de botões diversos, tres cartas de alfinetes, quatorze alfinetes para fraldas, dezeseis agulhas de crochet, tres pentes de alisar, uma caixa de pó de arroz, uma escova para dentes, tres pentes para caspa, tres papeis de agulhas para machinas, sete ditos de agulhas de coser, dois sabonetes, dois vidros de extracto, um dito de brilhantina, duas chupetas, quatro pares de elastico, uma pulseira ordinaria, um broche ordinario, quatro pares de brincos de metal ordinario, duas bolsas e dez carreteis de linha.

Lote n. 2

Um côrte de chita com dez metros, um dito de chita com dez metros, um dito com sete metros, um dito com cinco metros e um dito com tres metros.

Lote n. 3

Vinte e cinco garrafas de meios litros e sete litros.

Lote n. 4

Oito colchas de algodão.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de outubro de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Movimento da renda arrecadada pelas agencias da Prefeitura cujas guias foram registradas e as importancias recolhidas á Sub-Directoria de Rendas durante o mez de setembro do corrente anno

DISTRICTOS	AGENCIAS	N. DE GUIAS	MULTAS	LEILÕES	IMPOSTOS	CÃES	ENTERRAMENTOS	DIVERSOS	TOTAL
1º	Candelaria	46	257$000	4$000	10$000				271$000
2º	Santa Rita	14	300$000	2$000	80$000				382$000
3º	Sacramento	116	545$000	65$700	1:376$500	21$000			2:008$200
4º	S. José	46	630$000	28$000	559$600				1:217$600
5º	Santo Antonio	37	90$000	2$000	551$000	21$000			664$000
6º	Santa Thereza	16	339$000	178$000	5$000				522$000
7º	Gloria	26	690$000	25$500	50$000	21$000			786$500
8º	Lagôa	21	744$000		87$000				831$000
9º	Gavea	1	50$000						50$000
10º	Sant'Anna	49	1:695$000		44$000				1:739$000
11º	Gambôa	27	1:160$000	11$000	20$000	7$000			1:198$000
12º	Espirito Santo	35	485$000	41$800	158$000	14$000			698$800
13º	S. Christovão	30	226$000	24$500	10$000	56$000		3$000	319$500
14º	Engenho Velho	21	89$000	205$500	43$000	7$500			344$[illegible]00
15º	Andarahy	25	163$000	120$500	105$000	14$000			402$500
16º	Tijuca	3	14$000						14$000
17º	Engenho Novo	28	319$000		106$000	21$000	10$000		456$000
18º	Meyer	40	42$000		50$000		700$000		792$000
19º	Inhaúma	19	242$000		358$000	7$000	2:760$000		3:367$000
20º	Irajá	64	68$000	6$000	736$000	7$000	520$000	3$000	1:340$000
21º	Jacarepaguá	35	18$000		21$000		770$000		809$000
22º	Campo Grande	73	110$000		10$000		1:050$000	2$000	1:172$000
23º	Guaratiba	6					120$000		120$000
24º	Santa Cruz	24	24$000	70$100	10$000		25[illegible]$000		351$100
25º	Ilhas	20	6$000		30$000		220$000		256$000
		966	8:306$000	784$000	4:420$700	195$000	6:400$000	8$000	20:115$300

1ª Secção da 1ª Sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de outubro de 1910 — *Henrique Resse*, Amanuense. Confere *Oscar Cruz* — Chefe de Secção — Visto, *Amorim Carrão*, Sub-director.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 7º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de setembro findo:

Agentes, exclusivamente, guardas e diarias aos mesmos, de letras A a I.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico, que de 1º a 31 do corrente mez, das 10 ½ horas da manhã ás 2 horas da tarde, serão pagos, nesta directoria, os juros do coupon n. 9, deste emprestimo.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 7 de outubro de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Deferidos:

Mathias Augusto Tavares Ferreira, Joaquim Francisco de Oliveira e Francisco José da Silva Rocha.

José Maria de Lima—Indeferido, de accordo com a lei.

Felinto Perry—Inscreva-se, por 4:800$, 1910 e 1911.

Despachos da sub-directoria:

Raymundo Orestes F. Aguiar, Dr. José Pereira Guimarães e João Bernardozzi—Indeferidos, de accordo com a lei.

Manoel L. Ferreira—Inscreva-se, por 1:200$; José Manoel F. de Souza—Idem, por 1:620$; Manoel Antonio Pacheco Guimarães—Idem, por 2:280$; Armando Francisco Ferraz—Idem, por 1:200$; Alberto Dias Guimarães—Idem, por 9:054$; Amelia C. Cardia—Idem, por 3:120$000.

Waldemiro Barreto—Mantenho o lançamento feito, de accordo com a lei.

Joaquim Cardoso de Mello Reis e Dr. Augusto do Rego Toscano de Brito—Mantenho os lançamentos, á vista da informação.

Jovino de Carvalho Vieira—Dê-se os 20 %, para 1911.

João Gomes de Castro—Rectifique-se.

Generosa Amelia Pacheco da Fonseca—Não póde ser attendida.

José M. Gomes Martins, Raymundo Pinto Seidl, Joaquim Ferreira, Antonio Julio de Almeida (2), Manoel Antonio do Monte, Julio B. da Silveira, Irmandade do Glorioso S. Eloy e Maria E. Carvalho Costallat—Attendidos para 1911.

Augusto L. H. Brêlle, João de Jesus Cardoso, Arthur Silveira dos Santos, João José de Almeida, Waldemiro Bastos, Leopoldo Brick, José Francisco da Silva, Jorge Felix Fore e Amancio M. Lima—Transfiram-se.

Alfredo N. de Andrade, Avelino C. Gomes, Albino Dias Fontes Garcia, Antonio Dias da Costa, Jayme Tavares de Oliveira e outro, Manoel Ribeiro dos Santos, John John Duncan, Maria da Silva Pinto, Joaquim da Silva Lima, Dr. Lucas Antonio O. Catta Preta, Manoel F. dos Santos, José Cyprino Bastos, José Martins Ferreira de Mattos, José Maria de Lima, Lima & Diniz, Miguel G. da Cunha, Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Alfredo de Almeida Russell, Alice Torres Valdetaro Perdigão, Antonio Ferreira dos Santos, José Silva & C. (collecta), Leopoldo da Cunha Filho (idem), Dr. José Peixoto Fortuna (idem), Arnaldo Gomes de Souza M. Figueiredo (idem), José Serrotta (idem), Francisco Marques da Silva (idem), João José de Almeida (idem) e Anna Rita Lessa (idem)—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Maia & C., M. A. Guimarães & C., Abilio Affonso Pombal, José Carlos de Souza, Antonio Augusto de Macedo, Orlando De Serol & C., Amadeu Alves, E. Bevilacqua & C., Lion Marinont, Martins & Alves, Gomes & Duarte, Euzebio Amorim, Zacarias Rodrigues, Pereira & C., Mme. Lion, João Pompilio de Mello e Gonçalves & Barbosa.

Exigencias:

Gustavo Rodrigues Samico, Maria Rosa Lopes, A. Rodrigues & C., Francisco Teixeira de Mesquita, Joaquim Gonçalves, Antonio Avila Fraga, Carneiro & Ribeiro, Gonçalves Whyte & C. e Frederico Farllace.

EDITAL

Imposto territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo á cobrança á boca do cofre do imposto territorial, durante o corrente mez de outubro, relativo ao exercicio corrente.

Incorrerão nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

E' necessaria a apresentação do conhecimento de pagamento do exercicio de 1909.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Maria Isabel de Moura Magalhães—Não ha logar.

Sylvia de Mello—Deferido.

Despachos do Sr. Dr. director geral:

Candida Carneiro Bragazzi—Ao Sr. Dr. sub-director da Escola Normal, para que se digne de providenciar.

Francisca Vieira Palm Pamplona—Certifique-se o que constar.

Antonia do Valle Oliveira Santos—Certifique-se.

Haydéa Favilla Nunes—Deferido.

Maria Antonieta Freitas Macedo—Ao Sr. Dr. director geral de Hygiene e Assistencia Publica, para providenciar quanto á inspecção medica.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

José Gomes da Silva Casquilho—Não convem.

Hamilcar Nelson Machado (2)—Não convem.

Eduardo Augusto Mayrink Abreu—Não convem.

Joaquina Netto Coelho—Não convem.

Maria Antonieta de Freitas Macedo—Deferido.

ESCOLA PREPARATORIA DE PROFISSÕES LIBERAES

De ordem do Sr. director, convido os Srs. professores de portuguez, arithmetica, francez, geographia, historia, calligraphia, gymnastica, musica, costura e côrte, a comparecerem amanhã, ás 10 horas, no edificio do Pedagogium, afim de resolverem sobre a organização dos programmas das respectivas cadeiras.

Pedagogium, 7 de outubro de 1910—O chefe de secção interino, CARLOS MOREIRA.

EDITAL

Instrucções para a matricula do 1º anno da Escola Preparatoria de Profissões Liberaes

De ordem do Sr. Dr. director geral de instrucção, faço publico que, no edificio do Pedagogium está aberta a matricula para o primeiro anno da Escola Preparatoria de Profissões Liberaes.

A inscripção se fará do dia 3 a 8 do corrente mez, devendo as aulas começar no dia 10 do mesmo mez.

Para a inscripção é mister requerimento ao Sr. Dr. Prefeito do Districto Federal e instruido com os seguintes documentos:

Certificado de exame final de escola publica;

Certidão de idade, provando ser a candidata maior de 14 annos e menor de 20;

Attestado de vaccina e de saude, provando não ter molestia contagiosa ou repugnante e defeito physico, que a impossibilite de cursar o magisterio ou quaesquer das profissões consignadas no programma desta escola;

Pagamento da contribuição de matricula annual, que será a metade da que se paga na Escola Normal, e de accordo com o art. 9º do decreto numero 806, de 26 de setembro findo.

Terão preferencia, para matricula, as alumnas que se submetteram ao ultimo concurso na Escola Normal e foram classificadas, embora não tivessem sido admittidas nesse estabelecimento, seguindo-se as que concluiram o respectivo curso no Instituto Profissional Feminino ou nas escolas primarias.

A matricula da primeira série não poderá ir além de duzentas e cincoenta alumnas, de accordo com o art. 6º do decreto n. 806, de 26 de setembro de 1910.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 2 de outubro de 1910—O sub-director, ABEILARD FEIJÓ.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 7 de outubro de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

José Pinto Cardoso—Deferido.

Dr. Epitacio da Silva Pessoa—Processe-se a quitação ou transferencia do terreno sem prejuizo do direito da Municipalidade ao respectivo dominio directo.

Francisco Gregorio dos Santos, José da Silva Meira e Augusto Pinto Mendes—Processem-se as quitações ou transferencias dos predios sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo dos terrenos.

Transferencias de dominio util:

João Alfredo da Cunha Lage—Deferido obrigando-se o comprador a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiver de reconstruir.

Francisco Gonçalves Villas e Antonio Gonçalves Villas, Antonio Machado Coelho, Amaro da Silva Guimarães, Emile François, Empreza de Construcções Civis e José Joaquim Rodrigues—Deferidos.

Cartas de aforamento:

Pedro Paula Mangueira, Joaquim José Dias, José Joaquim Correia da Costa, Jean Edward Dhelon, João Tavares dos Santos, José Maria Ponido, Augusto Marinho da Cunha, Augusto Rodrigues Perpetuo, Bernardo Pinto Machado Bastos, Castro Guidão & C., Domingos Campanelli, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, João Alves de Camargo, Ricardo Alves Ferreira, Società Operaria Fulcateza de Soccorros Mutuo Umberto Primo, François Emilie Desiré Deserbelles, Elisiario Pereira Pinto e Antonio Moss Pinto—Deferidos.

Despachos do Sr. Prefeito:

João Baptista Pereira—Pague a taxa de averbação.

Maria Joaquina de Jesus, Arthur Duarte Ribeiro e Julieta Guimarães—Provem a posse.

Albino Nunes—Compareça para explicações na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

Custodio Luiz da Costa—Idem.

EDITAL

Venda em hasta publica do dominio util de terrenos á rua Pedro Ivo

De ordem do Sr. Prefeito, faço publico que, na conformidade da lei federal n. 1.101, de 19 de novembro de 1903, se procederá no dia 8 de outubro proximo futuro á venda do dominio util de terrenos, proprios municipaes, que sobejaram das acquisições para melhoramento da rua Pedro Ivo, entre as ruas Coronel Figueira de Mello e de S. Christovão.

Constituem esses terrenos cinco lotes, com frentes para as ruas Pedro Ivo e Coronel Figueira de Mello, variando entre 14m,00 e 13,m50 de testada e 9m,90 e 38m,20 de fundos, conforme a planta exposta no edificio da Prefeitura e nos escriptorios do "Paiz", na Avenida Central, e do leiloeiro J. Dias, á rua do Rosario n. 142, antigo 102.

A venda se fará em hasta publica, que se realizará ao meio dia, no proprio local, sob as condições abaixo:

1.—Os compradores garantirão seus lances com 10 % do valor da compra, percentagem que perderão, em favor dos cofres municipaes, se deixarem de assignar a escriptura dentro do prazo de oito dias depois do leilão, completando o pagamento no acto da assignatura.

2.—Os compradores obrigam-se:

a) a pagar á Municipalidade, na fórma da legislação vigente para o aforamento dos terrenos municipaes, fôro perpetuo á razão de 100 réis (cem) por metro quadrado e por anno e, quando transferirem o immovel, tambem laudemio de 2 ½ % sobre o preço da alienação, devendo, outrosim, tirar o respectivo titulo de aforamento dentro do prazo de 30 dias da escriptura de compra;

b) a construir nos terrenos, respeitadas as posturas municipaes, predios com jardim na frente, fechado por gradil, e recuados 5m,00, no minimo do novo alinhamento da rua, concluindo as construcções no prazo maximo de 15 mezes, contado da data da assignatura da escriptura, sob pena de multa de um conto de réis por mez ou fracção de mez que exceder do mesmo prazo;

c) a não dividir os lotes de terreno de que fizerem acquisição, aproveitando-os para construcção de mais de um predio, podendo, entretanto construir um só predio em mais de um lote.

d) a não utilizar os predios construidos para installação de estabelecimentos de commercio de qualquer natureza.

Os compradores estão isentos do pagamento do imposto de transmissão da propriedade e de laudemio para a acquisição a que se refere este edital.

Directoria Geral do Patrimonio, 26 de setembro de 1910—O Director Geral, RAUL LOPES CARDOSO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Felix dos Santos Cruz requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á rua Coronel Pedro Alves n. 61, antigo.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 19 de Setembro de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 7 de outubro de 1910

Despacho do Sr. Dr. Prefeito:

Companhia Luz Stearica—Deferido.

Despachos do Sr. Dr. director:

Esmeralda de Azevedo Ramalho—Não ha o que deferir, em vista das informações; Antonio da Costa Torres—Não ha decreto desapropriando o predio. Não convem á Prefeitura compral-o; José Raymundo da Silva—Indeferido, por ser contrario ao estabelecido em lei; José Herculano Gil—Deferido; A. F. Jacobina—Não convem; José Alcaraz—Deferido, de accordo com a informação; Luiz de Oliveira Rabello—Providenciado.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Manoel Guahyba—Póde habitar; Erdmann Schreck—Passe-se guia; Manoel Antonio Simões—Faça assignar as plantas por constructor legalmente habilitado.

6ª circumscripção:

Antonio A. da Silva Cunha e M. M. Raposo—Deferidos; Antonio Gil Loureiro & C.—Completem os fornecimentos.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Carlos José Soares, José da Silva Xavier e Oscar João Moreira—Sim, compareçam; J. Mourão & C. e Bernardino Correia Albino—Sim, compareçam; F. Serrado & C.—Passem-se alvarás; Jorge Schimidt, Saraiva & Mattos, Correia d'Avila, Mucio Miranda, Orlando De Serol & C., Companhia Fiação e Tecidos Corcovado e M. Andrade & C.—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Manoel Jacintho Pacheco—Passe-se alvará; Emilia Gomes Guerra—Passe-se alvará, de conformidade com o despacho do Sr. Dr. director; Irmandade da Cruz dos Militares—Passe-se alvará; Felisberto Pinto Monteiro—Passe-se alvará; Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto—Junte a intimação da Saude Publica a que allude; Florentino Simon—Passe-se alvará, de accordo com o despacho do Sr. Dr. Prefeito exarado na petição junta n. 18.456.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Visconde de Porto d'Ave—Passe-se guia; José Bittencourt de Souza—Póde habitar; Severino Nobre—Indeferido.

4ª circumscripção:

Joaquim Pinto Ribeiro Porto—Mantenho o despacho anterior; Manoel J. de Souza—Compareça a esta circumscripção; José da Costa Carneiro—Prove que pagou a ultima licença; Joaquim José de Siqueira—Complete as exigencias; Joaquim Gomensoro—Selle o documento; Cardinali & C. e Cesar Manoela da Silva—Passem-se guias; Luiz Coimbra—Conclua a demolição do predio; Henrique Luiz da Silva—Passe-se guia; José Gonçalves da Silva Barão, Maria G. Bernardes de Rayth e Maria Luiza Vieira—Podem habitar; Antonio Braz da Cunha Soares—Satisfaça a exigencia; Julieta Alves de Macedo Pombo — Satisfaça a exigencia com urgencia; Rodrigues Pereira & C. — Passem-se guias; João do Rego Martins e Francisco G. da Silva—Satisfaçam as exigencias.

5ª circumscripção:

Lourenço Pinto Bonifacio—Póde habitar; José Maria Fernandes—Passe-se guia; Custodio Manoel Fernandes—Figure a construcção na planta do cadastro; Companhia Sul America—Passe-se guia; Carlos do Carmo Oliveira—Póde habitar.

6ª circumscripção:

João Germano Pereira—Passe-se guia; Aristoteles Ferreira e José Martinho dos Reis—Compareçam para explicações; Albino Pereira da Rocha Paranhos—Passe-se guia, de numeração; Antonio F. de Oliveira—Junte o recibo do deposito.

7ª circumscripção:

José Manoel Novaes Machado—Póde habitar; Carolina Maria Rodrigues—Deferido; Galdino Augusto Bordallo—Declare a extensão do terreno, pelas duas ruas; Maria da Luz Pedrosa—Póde habitar.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Companhia Credito Predial, Terra & Irmão, Bernardo Pinto Machado Bastos, Alfredo Palmeira e Dr. Joaquim José Moreira Filho — Deferidos.

EDITAL

Construcção de uma rua, ligando o bairro de Santa Thereza ao centro da cidade

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 5:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, além do preço, o prazo para conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de não acceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inacceitaveis as propostas recebidas por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 1 de outubro de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

Expediente do dia 5 de outubro de 1910

Despacho do Sr. Prefeito:

Anantas de Albuquerque—Não convem.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Apresentaram-se hontem ás autoridades superiores os capitães de fragata engenheiros navaes Herculano Sampaio e Severiano Castilho, por terem respectivamente assumido e deixado o cargo de chefe da directoria de armamento.

— Foi exonerado de ajudante da escola de aprendizes marinheiros do Rio Grande do Sul o 1º tenente Luiz de Barros Falcão.

— Fará hoje o serviço de registro em substituição ao "Floriano", o batalhão naval.

— O ministro da marinha solicitou do seu collega das relações exteriores que mande recommendar ás legações e consulados no estrangeiro que enviem todos os avisos e mais publicações que possam interessar aos navegantes, afim de poder a Superintendencia de Navegação fazer a indispensavel publicação.

— A' Camara dos Deputados remetteu-se o requerimento do pratico de pharmacia Herminio Augusto Serpa pedindo equiparação dos seus vencimentos aos dos enfermeiros de 1ª classe.

— O uniforme para hoje é o 2º.

Guerra.

Tendo feito hontem um anno do passamento do venerando barão de Itaipú, director da secretaria da guerra os funccionarios desta repartição enviaram uma commissão ao cemiterio de S. João Baptista para collocar sobre o tumulo do ex-director uma corôa de flores naturaes. Os mesmos tencionam inaugurar no gabinete da directoria da secretaria da guerra o retrato do extincto.

—Foi transferido do 16º grupo de artilheria para o 2º regimento da mesma arma o 2º tenente picador José Pereira de Sá.

—No requerimento do 1º sargento amanuense Joaquim Telles, deu o Sr. ministro o seguinte despacho — Em attenção aos 10 annos de boa conducta anterior sejam canceladas as notas de castigo relativas aos annos de 1898 e 1899.

Ao Supremo Tribunal Federal foram enviados os papeis em que o capitão Senna Dias pede seja contada de 15 de novembro de 1893 a sua antiguidade de promoção.

Ao mesmo tribunal foram remettidos os papeis do 2º tenente Antonio Prudencio de Lima, pedindo para sair do quadro effectivo para o de dentistas.

Por despacho de hontem foram indeferidas as pretensões do 1º tenente João Martins Vianna, pedindo tres mezes para rectificar idade; do 1º tenente Ascendino José Jorge, pedindo cancellamento de notas; do 2º sargento Dagoberto de Moura, no mesmo sentido; do major honorario Caetano Gonçalves Conde, pedindo cancellamento; do reservista da 1ª linha Diniz Antonio Siqueira, de Elias Martins de Oliveira, pedindo concessão para construir em terrenos pertencentes ao ministerio da guerra um predio para o estabelecimento de café e restaurante, no Realengo.

—Teve permissão para praticar no laboratorio militar o pharmaceutico Genesio Pires Rabello.

—Foram nomeados para a commissão de linhas telegraphicas do Amazonas o 1º tenente Eduardo Rangel Torres e o 2º tenente Luiz Pinto de Oliveira, á disposição do ministerio da viação.

—O 1º tenente Diniz, que fôra encarregado de receber na delegacia fiscal a importancia necessaria para o pagamento do 4º e 5º regimentos de cavallaria, no Rio Grande do Sul, tendo extraviado a mesma quantia, vai ser, por esse motivo, submettido a conselho de guerra.

—Na parada de 15 de novembro, se o governo consentir no pagamento das passagens para as sociedades de tiro estabelecidas nos Estados, formarão 10.000 homens das sociedades de tiro confederadas.

—O balão "Pilot" fará, na terça-feira, ás 8 horas da manhã, mais uma ascensão.

— Foi mandada pagar a Haup & C. a quantia de 20:132$718, correspondente a 46.157,75 marcos proveniente das despezas de munição feitas pela commissão de compras na Europa, com as experiencias do fuzil Mauser, das pistolas Parabellum e das metralhadoras Maxim, material já adquirido para o exercito.

— O ministro mandou elogiar os seguintes instructores militares pelos bons resultados das sociedades que constituiram a brigada de atiradores: Capitão João Gualberto Filho, instructor, da sociedade n. 19; 2º tenente João Marcellino Ferreira da Silva, da de n. 17; 2º tenente Raymundo de Oliveira Pantoja, da 16; 2º tenente Eduardo Guedes Alcoforado, da 29; 2º tenente Arthur Baptista de Oliveira, da 4; 2º tenente André Olly, da 23; aspirantes Abilio Pereira de Rezende, da 23; Mario Luiz de Moraes Coutinho, da 20; Aristoteles Maximiano, da 22; Aragão Gofferson Ferraz da 34; Gastão Pimentel, da 35; Theodoro Pacheco Ferreira, da 5; Eurico Marianno de Oliveira, da 15; Dermeval Peixoto, da 24; Plinio Freire de Moraes, da 27; Sebastião Pinto de Carvalho, da 51; Newton de Andrade Cavalcante, da 56; Isidro Caldas, do 68; Arthur Guedes de Abreu, da 52; e Mario Pinto da Silva Valle, da 62.

O Sr. ministro mandou tambem elogiar o alferes Geraldo Gualberto Machado pelos bons serviços prestados nas mesmas manobras.

Requerimentos despachados:

Feliciano Pereira da Silva—Junte documento que prove os serviços prestados, visto que a prova que apresenta se refere a outro soldado de igual nome.

Domingos Alves Ribeiro—Prove os seus serviços de campanha;

Raphael Cicero da Silva, Miguel dos Anjos Soares, capitão Alcibiades da Costa Rubim e Augusto Candido Caldas — Indeferidos.

—Foram transferidos: para um dos corpos da 12ª região o 2º tenente Antonio Cabral, do 10º batalhão do 4º regimento; os 1ºs tenentes José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, do 2º regimento de artilheria para o 1º; Mario Padron de Azevedo, da 3ª bateria de obuzeiros para o 20º grupo de montanha; e Democrito Heraclito da Cunha, deste grupo para aquella bateria.

—Do instructor da sociedade de tiro de Maranguape foi exonerado o aspirante Antonio de Assis Fernandes, que já o é da de Quixeramobim.

—O Sr. ministro mandou fornecer uma pistola Parabellum ao 1º tenente João de Souza Zany.

—Estiveram com o Sr. ministro da guerra os Srs. generaes José Christino e Marciano de Magalhães, Dr. Elysio de Araujo e outras pessoas.

—O Sr. ministro mandou que fosse incluido nas ordenanças do toque o signal musical dos ferrageadores, composto e instrumentado pelo 2º tenente Raul Müller de Campos.

—A minuta do contrato feito na enfermaria militar para que sejam fornecidos á enfermaria militar generos e dietas foi approvada.

—Foram commettidos ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o 1º tenente medico Dr. João Cavalcanti Ferreira pede que seja collocado no almanach seu nome acima dos dos medicos nomeados na mesma data que o supplicante.

—Remetteu o ministro da guerra ao seu collega da pasta da marinha, as provas prestadas pelo primeiro chimico da fabrica de polvora sem fumaça, sobre a analyse feita nos typos de polvora, que lhe foram enviados, os quaes pertencem ao "dreadnought" Minas Geraes.

—Foi remettido ao inspector da 10ª região a quem compete resolver, como nos demais inspectores, sobre os pedidos de demissão dos presidentes e mais membros da junta de alistamento e sorteio, o telegramma do general reformado Eugenio Augusto de Mello, presidente da junta de alistamento e sorteio, pedindo a sua demissão.

Se tal exoneração fôr concedida será elogiado esse official pelos bons serviços que prestou na mesma commissão.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, capitão Henrique Moura;

Estado-maior, um official do 13º batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 14º batalhão da mesma arma.

O 1º batalhão de artilheria de posição e o 14º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 10º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major honorario Lopes;

Dia ao quartel-general, capitão Santa Fé;

Medico de dia, capitão graduado Dr. Frota;

Medico de promptidão, tenente Dr. Bonassi;

Interno de dia, alferes honorario Cassio;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Ronda aos theatros, alferes Machado Filho;

Promptidão de incendio, tenente Aristides;

Rondam com o superior de dia alferes Gomes e Barros, 11 inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada um dos regimentos de infanteria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Astolpho e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Müller; no Thesouro, alferes Alexandre; na Casa da Moeda, alferes Albino; na Caixa de Conversão, alferes Junqueira e no quartel-general, um inferior, todos do 1º regimento;

Promptidão: no regimento de cavallaria, tenente Teixeira e no 1º regimento de infanteria, capitão Alexandrino;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Ribeiro; no 1º regimento de infanteria, capitão Nogueira e no 2º regimento, alferes Abilio;

Coadjuvante do official de Estado do regimento de cavallaria, alferes Arthur;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Piquete ao quartel-general, um corneteiro do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá mais a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá mais a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas;

O 2º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o quartel-general e os extraordinarios;

Uniforme, pardo.

OBITUARIO

DIA 5

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José Cardoso de Castro, 25 annos, solteiro, Hospital da Marinha; Maria José da Conceição, 72 annos, viuva, rua Nova S. Luiz n. 31 A; Kem, filha de Gustavo Erasmo, oito mezes, rua Dr. Silva Pinto n. 78; José Wenceslau Sant'Anna, 64 annos, viuva, beco dos Ferreiros n. 13; Julio José dos Santos, 21 annos, [illegible], Santa Casa; Maria da Gloria, filha de Alfredo Vital de Oliveira, sete mezes, rua D. Anna Nery n. 652; Dary, filho de Olivio dos Santos, 10 mezes, rua Conceição n. 130; Maria Rosa, 24 annos, casada, rua Barão da Gambôa n. 3; Celina, filha de João Delphim, 16 mezes, estrada Nova da Tijuca n. 13; Olivia Pinto Moreira, 24 annos, solteira, praia de São Christovão n. 487; tenente Antonio Chaves, 40 annos, casado, rua Cachamby numero 35; Augusto José Nogueira, 27 annos, solteiro, ladeira da Providencia numero 92; feto, filho de Francisco Maria Varella, Santa Casa; Laura Pereira de Souza, 19 annos, solteira, Santa Casa; Henriqueta Souza Dias Ferreira, 30 annos, casada, rua Pelotas, sem numero; Darida Pires Ribeiro, 23 annos, casada, rua Francisco Manoel n. 75; Carolina Amelia Rouvilhac, 59 annos, viuva, rua Magalhães Castro n. 49; Gracinda, filha de Eduardo Borges Pereira, oito mezes, rua João Caetano n. 65; Manoel, filho de Albino Francisco dos Santos, 39 mezes, morro da Mangueira n. 23; Nair, filha de José Maria Pinto, 34 dias, rua [illegible] de S. Felix n. 38; Eulalia, filha de [illegible] Andrade Faria, quatro mezes, boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 397; [illegible]na, filha de Frederico Piccoli, 13 mezes, rua Alcantara n. 92; Isahira, filha de Antonio Bello da Costa, 10 mezes, rua Consultorio n. 26; Argemiro José dos Santos, 28 annos, solteiro, rua Cardoso Marinho n. 26; Sirena, filha de Maria Joana das Dôres, 10 mezes, rua da Estrella n. 103; José da Rocha, 52 annos, casado, travessa de S. José, sem numero; Honorio José da Piedade, 43 annos, casado, travessa da Universidade n. 62; Gervasio Continhas, 31 annos, casado, rua Frei Caneca n. 25; Augusta Carlos André, 42 annos, viuva, rua Martins Costa n. 94; Eulalia Joaquina Bandeira, 20 annos, solteira, rua Theodoro da Silva n. 260.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Deolinda Maria do Nascimento, 72 annos, viuva, rua de S. Clemente n. [illegible]; José Ignacio Borges, 63 annos, casado, corpo de bombeiros; Olympia, filha de Fernando Rodrigues, 21 mezes, rua Cardoso Junior n. 29; Helena, filha de José Santori, cinco mezes, rua Alice n. 35; João Rissio, 22 annos, casado, Santa Casa; Marina, filha de Maria Elisa, dois mezes, rua D. Luiza n. 53; Cassiano Gil, 47 annos, casado, ladeira de Santa Thereza n. 34; Antonio Mathias dos [illegible], 20 annos, solteiro, quartel da força policial; Euclydes, filho de Umbelina Maria da Conceição, sete mezes, rua D. Mariana n. 14; Gennarino Stanille, 33 annos, casado, rua S. José n. 49.

DIA 1

CEMITERIO DE INHAUMA

Maria Luiza da Guia, brazileira, 78 annos, rua Sá n. 65; Galdino de Araujo Martins, brazileiro, 33 annos, rua [illegible] n. 157; José Pires Ferreira, portuguez, 60 annos, rua Itararé, sem numero; Amelia, brazileira, 16 mezes, rua [illegible]; Abigail, brazileira, seis mezes, rua Eugenia n. 11; Maria, brazileira, um mez, estrada Real de Santa Cruz, sem numero; Adelio, brazileiro, sete mezes, rua Pernambuco n. 128.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Etelvina, brazileira, 22 mezes, estrada da Fontinha; Maria, portugueza, 22 mezes, estrada Santa Isabel; Irene, brazileira, dois dias, rua Alayde n. 1; Manoel, brazileiro, duas horas, Sapopemba; feto, brazileiro, travessa Carlos Xavier numero 25; Sabina Maria de Jesus, brazileira, 65 annos, D. Clara.

CEMITERIO DE JACAREPAGUÁ

Edwiges, brazileira, 23 mezes, rua do Lopes n. 49.

DIA 2

CEMITERIO DE INHAUMA

Maria Domingues Romano, brazileira, 53 annos, rua Lia Barbosa n. [illegible]; Thereza Maria de Jesus, brazileira, 94 annos, rua Cardoso Quintão n. 6; [illegible], brazileiro, rua [illegible] n. 130; Herminia, brazileira, um anno, rua [illegible] numero 98; Maria de Lourdes, brazileira, quatro annos, rua Vista Alegre n. 120; Sylvio, brazileiro, 13 mezes, estrada real de Santa Cruz n. 2800; [illegible], rua Dr. Octavio, sem numero; [illegible] estrada Meyer, sem numero.

CEMITERIO DE JACAREPAGUÁ

Maria Marcellina Sant'Anna, brazileira, 95 annos, Cafundó; Alvaro, brazileiro, rua Albano n. 16.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Manoel Bernardes, portuguez, 47 annos, rua Paciencia, indigente; Anna Antonia da Silva, brazileira, 65 annos, Palmares.

SPORT

TURF

Jockey Club.

O programma da corrida que o Jockey Club realizará quarta-feira proxima, em beneficio da [illegible] Beneficente dos Profissionaes [illegible], ficou hontem organizado da seguinte fórma:

1º pareo — "Alberto Teixeira"—1.250 metros—1:200$—Fidalgo, Houblon, Gibbie, Neapolis, La Flèche e Flora.

2º pareo—"Abel Villalba"—1.500 metros — 1:200$ — Oasis, Piccinina, Sous Mer, Bel Ange, Diva e Roncevaux.

3º pareo—"Marcellino de Macedo"—1.250 metros — 1:200$ — Vandalo, Floresta, Brilhantina, Elegante, Fakir, Saracura, Roxane e Fidalgo.

4º pareo—"José Manoel Nogueira"—1.609 metros—1:200$—Republicano, Bon Garçon, La Loca, Ali Babá, Rosette e Promise.

5º pareo — "Miguel Tortorelli"—1.609 metros — 1:200$ — Avenida, Pourquoi Pas ?, Roncevaux, Pachá e Perrier.

6º pareo—"Alexandre [illegible]"—1.500 metros—1:200$ — [illegible], Bend'Or, Odalisca, [illegible] e Maestro.

7º pareo—"Gabriel [illegible]"—1.800 metros — 1:300$ — Lusitania, Grand Duc, Jockey Club e Emissario.

8º pareo—"Manoel Francisco Correia"—1.650 metros—1:200$—Julep, Sans Pareil, Ugly, Savane e Avenida.

— Na secção competente publicamos hoje o magnifico programma da corrida de amanhã, no prado Fluminense, á qual serve de base o grande premio "Dr. Aguiar Moreira", de premio e objecto de arte ao vencedor.

Esse objecto de arte consiste em linda estatueta de bronze, representando um parelheiro, e acha-se exposto na casa Oscar Machado, á rua do Ouvidor.

— A suspensão imposta ao jockey D. Ferreira termina a 13 do corrente.

assim, esse profissional poderá montar na reunião de 23, da qual fará parte o grande premio "Imprensa Fluminense".

—Para a promettedora festa que se realiza amanhã, no velho hippodromo de S. Francisco Xavier, o nosso representante no concurso de palpites deu os seguintes prognosticos:

Velay—Electric
Oasis—Hig-Life
Ali Babá—Fidalgo
Julep—Sans Pareil
Radium—Lili
Lusitano—Emissario
Bayard—Stud Expedictus
Sabiá—Perrier

AZARES:

Diva, Houblon, Floresta, Calibar, Bonaparte, Herodes e Sous Mer.

Diversas.

E' certo que tomará parte no grande premio "Dr. Aguiar Moreira" o cavallo Grand Duc.

O filho de Le Var disputará tambem o pareo "Jockey Club".

—Começou hontem a funccionar o Bolo Sportman. Até a noite eram já em grande numero os palpites recebidos, o que faz prever que o premio se elevará, como de costume, a alguns contos de réis.

—Será publicado hoje mais um numero do esplendido semanario illustrado o "Jockey". A sympathica revista, que caiu decididamente nas boas graças do publico, traz, além de abundante noticiario, excellentes photographias de assumptos turfistas, entre ellas algumas dos "yearlings" esperados de França a 14 do corrente, de importação do Sr. Carlos Coutinho.

—E' o seguinte o programma da corrida de amanhã, em S. Paulo:

1º pareo—"Experiencia"— Premio: 400$—1.000 metros—Flammanto 53 kilos, Tosca 55, Mameluco 51 e Carmen 53.

2º pareo—"Consolação" — Premio: 400$—1.609 metros—Duque 53 e meio kilos, Fosca 53 e meio, Bruxito 55, Cotton 59 e Sterlina 53 e meio.

3º pareo—"Excelsior" — Premio: 600$—1.500 metros—Dolman 49 kilos, Merope 53 e meio, Fakir 53 e meio, Triumphante 57 e Boccato 57.

4º pareo—"Grande premio Prefeitura Municipal" — Premio: 3:000$—2.400 metros—Cicero 58 kilos, Cedro 53 e meio e Kyaxarés 53.

5º pareo—"Emulação" — Premio: 700$—1.609 metros—Corambé 59 kilos, Tiradentes 52, Ismael 53, Sauvage 50 e Jacobite 57.

—O proprietario da coudelaria Brazil rejeitou uma offerta de 4:000$, que lhe foi feita pelo lindo potro Cygne Aimé.

—Continúa doente o cavallo Homero, que, ainda ha dias, foi examinado e attendido pelo "sportsman", capitão Christiano Torres.

—Das potrancas inglezas em viagem no "Duendes", importadas para o Jockey Club, algumas já estão destinadas aos studs Galopim, Emissario, Independente, Paraiso, Mourão, Campo Alegre e Brazil.

—Já está trabalhando em boas condições o valente Honor.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 28

Problemas ns. 60, de *Ariarás*: VIGARIO-VIGARIO; 61, de *Sapristi*: LIVRO; 62, de *Eleison*: BÔLO RÔLA.

Ariarás decifrou todos; Santelmo, Typão, Isaac, Chapeuó, Trabuco, Elvá, Malak II e Eleison os ns. 61 e 62.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 17

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Unico.)

4—Esta droga purgativa bebe-se á maneira de chá —2.

Problema n. 18

ENIGMA PITTORESCO

(Oravia.)

Problema n. 19

CHARADA TIBURCIANA

(Vesper.)

2—3—O primeiro, tendo a tira de côr differente no meio de outras duas, é o primeiro ministro de Constantinopla.

Correspondencia

A. Y. Z. — Sciente.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Cap Vilano, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Paranaguá, para Ceará, Tutoya, Maranhão e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Zingara, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Desterro, para Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde e cartas até as 2.

Manáos, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

Itapuca, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Jumma, para Santa Lucia, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Pinto, para Cabo Frio e Macahé, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Roodezee e *Zwartezee* (rebocadores), para Las Palmas, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde e cartas até as 2.

Amanhã:

Zeelandia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 169—252ª loteria da Capital Federal, 221ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

3457	20:000$000	7642	100$000
20608	2:000$000	9266	100$000
21086	1:000$000	13310	100$000
43085	1:000$000	17936	100$000
9270	500$000	20174	100$000
47876	500$000	2092.	100$000
48539	500$000	24258	100$000
6580	200$000	31413	100$000
30384	200$000	32356	100$000
37519	200$000	36928	100$000
39196	200$000	381?6	100$000
40976	200$000	38696	100$000
41372	200$000	41387	100$000
41969	200$000	42867	100$000
43486	200$000	44983	100$000
47765	200$000	44234	100$000
47848	200$000	44857	120$000
49562	200$000	86374	120$000
49710	200$000	48256	120$000
5678	100$000	48969	120$000

APROXIMAÇÕES

3456 e 3458	200$000
20607 e 20609	100$000
21085 e 21087	50$000
43084 e 43086	50$000

DEZENAS

3451 a 3460	40$000
20601 a 20610	20$000
21081 a 21090	20$000
43081 a 43090	20$000

CENTENAS

3401 a 3500	8$000
20601 a 20700	6$000
21001 a 21100	4$000
43001 a 43100	4$000

Todos os numeros terminados em 57 têm 4$ e em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 57.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente — Pelo director assistente, *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario—*Firmino da Cantuaria*, escrivão.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 109ª extracção da 36ª loteria do plano n. 3, realizada antehontem.

PREMIOS DE 40:000$000 a 200$000

38867	40:000$000	17196	200$000
41.92	5:000$000	22859	200$000
42528	2:000$000	28174	200$000
9361	1:000$000	31923	200$000
9690	1:000$000	3265.	200$000
12833	500$000	32676	200$000
39518	500$000	44215	200$000
46257	500$000	4.670	200$000
46981	500$000	45923	200$000
54096	500$000	48707	200$000
57513	500$000	51342	200$000
14.82	200$000	53081	200$000
16366	200$000	58639	200$000
17108	200$000		

PREMIOS DE 100$000

2273	26894	37938	44160	52981
2516	27566	38741	4.369	
3815	32679	40359	49110	55954
5841	33624	41.77	51195	
25584	33717	43126	52749	59694
25737	35787	43401	52921	

APROXIMAÇÕES

38866 e 68	400$000
4491 e 93	200$000
42527 e 29	100$000
9360 e 62	100$000
9689 e 91	100$000

DEZENAS

33861 a 70	100$000
41491 a 500	60$000
42521 a 30	50$000
9351 a 70	40$000
9681 a 90	40$000

CENTENAS

38801 a 900	12$000
41401 a 500	10$000
25501 a 600	8$000
9301 a 400	8$000
9601 a 700	8$000

Todos os numeros terminados em 67 têm 8$, e em 7 têm 7$, exceptuando-se os terminados em 67.

Dr. *Amazonas Pinto*, fiscal do governo—*J. Azevedo & C.*, concessionarios — Dr. *Francklin de Toledo Piza*, auctoridade policial.—*Manoel Dias da Cruz*, o escrivão das loterias.

OBJECTOS ACHADOS

Encontra-se em nosos escriptorio, para ser entregue a quem procurar, o seguinte objecto:

Uma carteira contendo algum dinheiro.

Avisos especiaes

SECCÃO LIVRE

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

100:000$ hoje

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; ao cambio de 15 dinheiros por mil réis ou libra ao preço de 16$; extracção, em 24 de dezembro.

Pagamento importante

A um empregado de importante empreza jornalistica desta cidade foi pago hontem pela thesouraria das Loterias de S. Paulo, o bilhete n. 25.622, premiado com 20 contos de réis, na extracção de segunda-feira, 3 do corrente.

(Dos jornaes de S. Paulo, 6.)

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Gennarino Stamile

Cecilia Petti Stamile e filhos, Angelino Stamile, senhora e filhos, padre Paulo Stamile, Francisco Stamile, senhora e filhos, esposa, irmão, tios e mais parentes, do inolvidavel GENNARINO STAMILE, agradecem penhorados a todos que tiveram a bondade de acompanhar á ultima morada os seus restos mortaes.

E de novo convidam todos os amigos e parentes para a missa de setimo dia, que por sua alma mandam celebrar, no altar-mór da matriz de S. José, na segunda-feira proxima, 10 do corrente, ás 9 horas, e por este acto de caridade e religião confessam-se antecipadamente gratos.

João Leite de Souza Costa

Francisco de Souza Costa e esposa, Joaquina Candida de Souza Costa, ausentes, e Costa, Pereira & C., profundamente gratos ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu querido irmão e socio JOÃO LEITE DE SOUZA COSTA, convidam os seus parentes e amigos a assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar na matriz da Candelaria, hoje, sabbado, 8 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Antonio Marinho do Couto

Maria Nogueira da Gama Couto, Joaquim Antunes Marinho do Couto e sua mulher, Carlota do Couto Gomes e seu marido, Clara do Couto Mendonça e seu marido, Honorina do Couto Lemos e seu marido, Alberto Marinho do Couto e sua mulher, Maria Nogueira da Gama, suas familias, esposa, pais, irmãos, sogra e sobrinhos participam o fallecimento de **ANTONIO MARINHO DO COUTO** e convidam seus amigos para o enterro, que terá logar no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Affonso Penna n. 61, hoje, sabbado, 8 do corrente, ao meio-dia.

Maria Domingues Romano Rangel

Seu esposo, filhos, irmãos, cunhados e mais parentes agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes da finada e communicam que a missa de 7º dia será rezada hoje, sabbado, 8 do corrente, 9 ás horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Josephina Camara Barroso
(FININHA)

Euclydes Barroso, Pedro Liborio de Almeida, João Pedro de Almeida, Josephina de Almeida Gonçalves Bandeira, João Gonçalves Bandeira e Arsenia Mendes Camara participam que a missa do 30º dia do fallecimento de sua idolatrada esposa, mãi, sogra e filha, **JOSEPHINA CAMARA BARROSO** (Fininha), será rezada no altar-mór da matriz da Candelaria, hoje, sabbado, 8 do corrente, ás 9 1/2 horas.

Dr. José Freire Parreiras Horta

O Dr. Paulo Parreiras Horta, senhora e filhos, Dr. Affonso Celso Parreiras Horta, DD. Carmen, Dina e Izilda Parreiras Horta, Dr. Luiz de Novaes e senhora, visconde e viscondessa de Ouro Preto, Manoel Alves Horta e senhora, conde e condessa de Affonso Celso e filhos, viuva Mesquita Barros e filhos, nora e genro, Dr. Miguel de Paula Lima, senhora e filhos, Dr. Vicente de Ouro Preto, senhora e filhos, D. Noemy de Ouro Preto, Dr. Alberto Parreiras Horta, filhos, genro, sogros, irmão, cunhados e sobrinhos do inolvidavel Dr. **JOSE' FREIRE PARREIRAS HORTA**, agradecem ás pessoas que tiveram a bondade de comparecer ao seu enterramento e as convidam para a missa de 7º dia, que se realizará na igreja do Carmo, ás 10 horas, hoje, sabbado, 8 do corrente.

Desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda

Josefa Tavares da Costa Miranda, seus filhos e netos, convidam seus parentes e amigos para assistir a uma missa que por alma de seu esposo, pai e avô desembargador **Joaquim Tavares da Costa Miranda**, mandam rezar segunda-feira, 10 do corrente, na matriz de Sant'Anna, ás 9 horas, confessando-se desde já agradecidos.

EDITAES

REPARTIÇÃO DE AGUAS, ESGOTOS E OBRAS PUBLICAS

De ordem do Sr. director geral, são convidados os devedores abaixo nomeados a comparecer até o dia 13 de outubro do corrente anno, das 12 ás 3 horas da tarde, na thesouraria da repartição de aguas, esgotos e obras publicas, á rua do Riachuelo n. 287, afim de satisfazerem o pagamento das importancias relativas a diversos serviços executados em seu proveito, por esta repartição: Antonio Marques de Oliveira, Honorato B. Botelho de Magalhães, Irmandade da Candelaria, Ignacio da Costa Braga, Joaquim Marques Nogueira José Luiz de Mattos, Manoel Joaquim, José Gonçalves, Maria Albrecht Alves, Maria Martins Agra Coelho e Silvano Alves de Figueiredo.

Secretaria da repartição de aguas, esgotos e obras publicas da Capital Federal, em 13 de setembro de 1910 —**F. J. da Fonseca Braga**, secretario.

DEPOSITO NAVAL

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra director, previno ás Sras. costureiras matriculadas na 3ª categoria, de ns. 76 a 153, que serão distribuidas costuras, sabbado, 8 do corrente.

Deposito Naval do Rio de Janeiro, em 7 de outubro de 1910— O encarregado do fardamento, **Julio Queiroz de Seixas**, 1º tenente commissario.

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

De ordem do Sr. ministro desta repartição, faço publico que no dia 25 de outubro de 1910, ao meio dia, nesta directoria geral, serão recebidas propostas para construcção das obras do porto de Fortaleza, Estado do Ceará, de conformidade com o projecto approvado pelo decreto n. 8.204, de 8 de setembro de 1910 e de accordo com as condições seguintes:

ORÇAMENTO GERAL

Especificações	Quantidade	Preços de unidades	Importancias parciaes	Importancias totaes
1) Mistura na betoneira				
Producção diaria de 1 betoneira — 50m³:				
Carvão e lubrificante	—	—	8$800	—
Pessoal:				
Jornaes de serventes	4	4$000	16$000	—
			24$800	—
Preço de 1m³ 34$800 / 50 = 496 ou seja				$500
2) Quota da turma de serviço da fabricação de concreto				
Jornaes de serventes	10	4$000	40$000	—
Fabricação diaria = 160m³ (*)				
Quota de 1m³ 40$000 / 160				250
3) Carga, transporte aereo e descarga				
Pessoal:				
Jornal de machinista	1	10$000	10$000	—
» » foguista	1	6$000	6$000	—
» » mecanico	1	8$000	8$000	—
» » servente	4	4$000	16$000	—
Carvão e lubrificante	—	—	17$600	—
			57$600	
Preço por 1m³ 57$600 / 160				$360
4) Transportes nas linhas ferreas				
Pessoal:				
Jornal de machinistas	2	12$000	24$000	—
» » foguista	2	8$000	16$000	—
» » servente	10	4$000	40$000	—
Carvão e lubrificante	—	—	17$600	
			97$600	
Transporte diario 160m³				
Preço de 1m³ = 97$600 / 160				$610
5) Quota de material por m³ de concreto				
1 cabo aereo de 400m com motor de 70 C.V.		—	140:000$000	—
3 britadores		12:000$000	36:000$000	—
3 betoneiras para 50m³ diarios		10:000$000	30:000$000	—
3 motores de 8 C. V.		8:000$000	24:000$000	—
2 Guindastes para 40t		35:000$000	70:000$000	—
Linhas de serviço; vagonetes, gyradores, etc.			10:000$000	—
2 locomotivas pequenas		14:000$000	28:000$000	—
Officinas		—	12:000$000	—
1 apparelho fluctuante para arrebentar pedra debaixo d'agua		—	150:000$000	—
			500:000$000	
Volume de quebra-mar, cáes e mural a = 230 000m³				
Quota do material por 1m³ 500,000 / 230 = 2$103, seja				2$180

(*) A fabricação diaria será limitada pelo transporte no cabo aereo. Este transportará de cada vez, de accordo com a sua resistencia, 15t brutas ou 14t,5, descontando o peso da caçamba, o que dará 6m³,360 de concreto: cada viagem de ida e volta dura, em 800 metros, com a velocidade de 1m,0, 13m33, a descarga dura 5m,0; tem-se, pois, = 13m — 33 + 5m = 18m,55.

Em oito horas de trabalho o numero de viagens será:

8h + 60m / 18,55 = 25,8.

o concreto transportado será, pois, = 25,8 + 6m³ = 162m³,54, ou sejam 160m³.

Especificações	Quantidade	Preços de unidades	Importancias parciaes	Importancias totaes
6) Dragagem por metro cubico				
Suppondo 5% de grés.				
Areia fina	0m3,950	$300	$285	
Grés	0m3,050	10$000	$500	
			$875 sejam	$800
7) Enrocamento jogado				12$000
8) Enrocamento arrumado				15$000
II — PREÇOS COMPOSTOS				
1) Concreto de cimento				
Cimento	300 k	$070	21$000	
Areia	0m3,480	10$000	4$800	
Cascalho do britador	0m3,720	12$000	8$640	
Mistura na betoneira	1m3,000	$500	$500	
Mão de obra na muralha ou caixão	1m3,000	1$000	1$000	
Quota da turma de serviço	1m3,000	$250	$250	
Quota do material	1m3,000	2$180	2$180	
Transporte em linhas ferreas	1m3,000	$610	$610	38$980
2) Concreto de cal hydraulica				
Cal hydraulica	300 k,0	$050	15$000	
Areia	0m³,480	10$000	4$800	
Cascalho do britador	0m³,720	12$000	8$640	
Mistura na betoneira	1m³,000	$500	$500	
Carga, transporte e descarga	1m³,000	$360	$360	
Transporte na linha ferrea	1m³,000	$610	$610	
Quota da turma de serviço	1m³,000	$250	$250	
Quota do material	1m³,000	2$180	2$180	32$340
3) Caixão typo A				
Concreto de cimento	548m³,000	38$980	21:361$040	
Ferro	50t,00	400$000	20:000$000	
Concreto de cal hydraulica	1.358m³,000	32$300	43:917$720	
Mão de obra da armação	50t,00	100$000	5:000$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	91:278$760
4) Caixão typo B				
Concreto de cimento	533m³,00	38$980	20:776$340	
Ferro	49 00	400$000	19.600$000	
Concreto de cal hydraulica	1.310m³,00	32$340	42:365$400	
Mão de obra da armação	49,00	100$000	4:900$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	88:041$740
5) Caixão typo C				
Concreto de cimento	498m³,00	38$980	19:412$040	
Ferro	45t,00	400$000	18:000$000	
Concreto de cal hydraulica	1.197m³,00	32$340	38:710$980	
Mão de obra da armação	45t,00	100$000	4:500$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	81:623$020
6) Caixão typo D				
Concreto de cimento	720m³,00	38$980	28:065$600	
Ferro	67t,00	400$000	26:800$000	
Concreto de cal hydraulica	2.015m³,00	32$340	65:135$310	
Mão de obra da armação	67t,00	100$000	6:700$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	128:700$190
7) Caixão Typo E				
Concreto de cimento	178m3,00	38$980	6:938$440	
Ferro	84t,00	400$000	33:600$000	
Concreto de cal hydraulica	809m3,00	32$340	26:163$060	
Mão de obra da armação	84t,00	100$000	8:400$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	76:101$500
8) Caixão Typo F				
Concreto de cimento	164m3,00	38$980	6:392$720	
Concreto de cal hydraulica	808m3,00	32$340	26:130$720	
Ferro	77t,00	400$000	30:800$000	
Mão de obra da armação	77t,00	100$000	7:700$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	72:023$140
9) Caixão de Typo G				
Concreto de cimento	675m3,00	38$980	26:311$500	
Idem cal hydraulica	1.768m3,00	32$340	57:177$120	
Ferro	62t,00	400$000	24:800$000	
Mão de obra da armação	62t,00	100$000	6:200$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	115:488$620
10) Caixão Typo H				
Concreto de cimento	600m3,00	38$980	23:388$000	
Idem cal hydraulica	1.519m3,00	32$340	49:124$460	
Ferro	54t,00	400$000	21:600$000	
Mão de obra de armação	54t,00	100$000	5:400$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	100:512$400
11) Caixão de Typo I				
Concreto de cimento	718m3,00	38$980	27:987$640	
Idem cal hydraulica	1.9.0m3,00	32$340	64:355$600	
Ferro	66t,00	400$000	26:400$000	
Mão de obra de armação	66t,00	100$000	6:600$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	126:343$240
12) Caixão de Typo J				
Concreto de cimento	591m3,00	38$980	23:037$180	
Idem cal hydraulica	1.462m3,00	32$340	47:281$080	
Ferro	55t,00	400$000	22:000$000	
Mão de obra da armação	55t,00	100$000	5:500$000	
Lançamento, reboque e encalhe			1:000$000	98:818$260
O orçamento geral				
1) Quebramar da Ponta Grande				
Enrocamento de base	7.708m3,00	15$000	115:620$000	
» em de protecção	11.604m3,00	12$000	139:248$000	
Caixões typo A	5	91:278$760	456:393$800	
» » B	2	88:041$740	177:083$480	
» » C	28	81:623$020	2.285:444$560	
» » D		128:700$300	128:700$300	
» » E		76:101$500	76:101$500	
» » F	3	72:023$440	216:070$320	
» » G	1	115:488$620	115:488$620	3.710:350$580
2 Molhe — Prolongamento do quebramar Hawkshaw e cáes acostavel de 8m,00				
Caixões typo E	1	76:101$500	76:101$500	
» » H	3	100:512$400	301:537$380	
» » I	1	126:314$240	126:343$240	
» » J	1	98:818$260	98:818$260	
Blocos artificiaes	56.247m3,00	38$980	2.192:508$060	
Concreto das muralhas e da cortina, inclusive 234m,0 a esta no quebramar Hawkshaw	30.838m3,00	38$980	1.202:065$240	
Aterro entre as muralhas	64.365m3,00	2$000	128:730$000	
Enrocamento de ligação com o quebramar Hawkshaw	5.674m3,00	15$000	84:510$000	
Escadas de marinheiros	4	500$000	2:000$000	
Canaleta	400m3,00	60$000	24:000$000	
Postes de amarração	16	800$000	12:000$000	
Guindastes de portal de 1.500 k	6	22:000$000	132:000$000	
Guindastes de portal de 5.000 k	2	28:000$000	56:000$000	4.437:414$080
3) Molhe Norte				
Caixões typo E	1	76:101$500	76:101$500	
» » J	1	98:818$260	98:618$260	
Concreto de cimento	8.699m3,00	38$980	339:087$020	
Blocos artificiaes	11.271m3,00	38$980	439:343$580	953:350$360
				9.101:115$620
4) Molhe Oéste				
Blocos artificiaes	5.895,m3,00	38$980	619:587$100	
Concreto de cimento	9.964,m3,00	38$980	388:396$720	
Encascateira de ferro	55,00	400$000	22:000$000	1.029:983$820
Cáes encostavel a 3 m³				
Concreto de cimento	7.392,m3,00	38$980	288:140$160	
Enrocamento jogado	980,m3,00	12$000	1.760$000	
Poste de amarração	12	800$000	9:600$000	
Canaleta	280,m3,00	60$000	16:800$000	
Guindastes de portal para 1.500 kilos	4	22:000$000	88:000$000	414:300$160
6) Rampa de cimento armado	33.180,m2	12$000		398:160$000
7) Estrada de ferro				
Trilhos para 5,380 m. c. de linha, a 25 k por m. corrente	269,000	120$000	32:280$000	
Dormentes	21,520	2$500	53:800$000	
Assentamento	5.380,m00	3$000	16:140$000	102:220$000
8) Abrigos				
4 de 18 m0 × 40 m0	1.600,m20	20$000		32:000$000
9) Dragagem interna	1.950,180m3	$800	1.560:144$000	1.560:144$000
10) Dragagem do canal de access	1.570,000m3	$800		256:000$000
11) Energia electrica	2.000m	60$000		120:000$000
12) Installações sanitarias				50:000$000
13) Gradil	500m	50$000		25:000$000
14) Armazens com guindastes e calçamento	1.600m2	100$000		160:000$000
15) Agua	2.000m	50$000		100:000$000
16) Esgotos de aguas pluviaes	1,48 m	70$000		103:607$000
17) Guindaste de 50 t. sobre rastão				150:000$000
18) Luz	2.000	30$000		160:000$000
				14.562:523$600
Administração e beneficio				1.456:252$360
Total				16.018:775$960

DECLARAÇÕES

VENERAVEL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA.

(Irajá)

PRIMEIRO DOMINGO

A mesa administrativa desta veneravel irmandade, como costuma fazer nos annos anteriores, faz celebrar, no domingo, 9 do corrente, missas em sua capela, ás 8, 9, 10 e 11 horas, em louvor da Santissima Virgem Senhora da Penha, nossa excelsa padroeira, acompanhadas de "harmonium", pelo eximio organista da irmandade, Antonio Tavares.

Junto á casa da romaria, em um coreto, uma das melhores bandas de musica particulares executará bellas peças de musica de seu repertorio.

Haverá leilão de prendas offerecidas pelos fieis devotos.

Na casa da romaria, a administração estará presente para attender a todos os romeiros e fieis devotos que forem satisfazer suas promessas, assim como áquelles que quizerem pertencer á nossa instituição.

A Companhia Leopoldina manterá grande numero de trens extraordinarios para maior commodidades dos devotos e romeiros.

Secretaria da irmandade, 6 de outubro de 1910 — O secretario, **JOSE' DUARTE NAVIO.**

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA
Asylo Gonçalves de Araujo

A administração do Asylo Gonçalves de Araujo, desta Irmandade, fará realizar, no referido estabelecimento, ao campo de S. Christovão n. 228, domingo, 9 do corrente, a festa commemorativa do anniversario do grande bemfeitor, instituidor dessa casa de caridade.

A' missa solemne que começará ás 11 horas, seguir-se-ha no salão nobre do asylo, a 1 ½ horas da tarde, a sessão magna, seguida de concerto e de visita á exposição dos trabalhos do estabelecimento.

A solemnidade será honrada com a presença do Exmo. Sr. presidente da Republica, altas autoridades do paiz e pessoas gradas.

E' indispensavel a apresentação do convite, á entrada do salão nobre do asylo.

Secretaria, 5 de outubro de 1910—O secretario dos asylos, **JOSE' GONÇALVES GUIMARÃES.**

Casas para operarios

De accordo com o sorteio a que procedeu a directoria geral do patrimonio municipal, convido a comparecerem, no meu escriptorio, á avenida Salvador de Sá n. 106, os signatarios dos requerimentos ns. 35, 2, 334, 76, 17, 11, 238, 246, 3, 158, 327, 176, 189, 49, 31, 292, 12, 100, 275, 202, 293, 118, 219, 91, 130, 110, 78, 322, 40, 46, 175, 237 e 231, afim de dizerem se querem o grupo de quatro aposentos, que se acha desalugado no beco do Rio—O arrendatario, **FIRMIANO DE AZEVEDO**

A' praça

Raul de Faria Cunha communica a quem possa interessar que dissolveu a sociedade que tinha com Manoel Fortunato Saldanha da Gama, e que mais nada tem com o mesmo.

Rio, 7 de outubro de 1910—RAUL DE FARIA CUNHA.

Club Dramatico de S. Christovão

Recita mensal, hoje, sabbado, 8 de outubro de 1910—O secretario, FERREIRA DA SILVA.

Club Waldemar

Recita mensal, hoje, 8 do corrente, ás 8 1\|2 em ponto. Ingresso aos Srs. socios com o recibo de setembro — J. THEDIM, 1º secretario.

Centro Paulista

Convidam-se os Srs. socios e suas Exmas. familias a comparecerem amanhã, domingo, 9 do corrente, a 1 hora da tarde, no salão do Derby Club, á praça Tiradentes, onde terá logar a sessão solemne de posse da nova directoria presidida pelo Sr. senador Alferdo Ellis—A DIRECTORIA.

MINISTERIO DA MARINHA

INSPECTORIA DE MACHINAS

Mecanicos navaes

De ordem do Sr. almirante inspector, compareçam terça-feira proxima, 11 do corrente, ás 11 horas, nesta inspectoria, os candidatos inscriptos para o logar de mecanicos navaes, afim de serem submettidos á inspecção de saude.

Inspectoria de machinas, em 8 de outubro de 1910—O sub-inspector, NICOLÁO JOSE' MARQUES.

GREMIO NACIONAD BENEFICENTE FLORIANO PEIXOTO

Séde social: Rua do Hospicio n. 180

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados os socios quites para, no dia 12 do vigente, ás 7 1\|2 horas da noite, comparecer, afim de tomarem parte na reunião que tem de deliberar sobre a seguinte — Ordem do dia—Relatorio do presidente do conselho, acompanhado do balanço da thesouraria e eleição da commissão de contas.

Em 7 de outubro de 1910—JERONYMO DE SERQUEIRA, 1º secretario.

Club da Gavea

Hoje, recita de setembro—G. MACEDO, 1º secretario.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 8 de outubro de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos, em sessão de hontem, admittiu á cotação na Bolsa os titulos do emprestimo contraido pela Companhia Industrial de Valença, na importancia de 250:000$000.

Esse emprestimo é dividido em 1.250 obrigações do valor nominal de 200$ cada uma, juros de 8 %, pagos por semestres venciveis em janeiro e julho de cada anno.

—

A estação da Praia Formosa, da Estrada de Ferro Leopoldina, recebeu no dia 6 as mercadorias seguintes:

Milho—204 saccos a Queiroz Moreira, 165 a Siqueira Veiga, 192 a Teixeira Borges, 182 a Guimarães Irmão, 124 a B. Alves, 139 a Dias Garcia, 100 a Elias Salomão, 20 a M. Meira, 22 a E. Araujo, 75 a M. Zamith, 30 a Gomes Freire, 89 a Avellar & C., sete a Gomes Soares, 47 a A. Silva, 15 a Moreira Pinto, 22 a J. Oliveira, 50 a Coelho Duarte, 50 a França Junior, 40 a Souza Valle, 20 a Pereira Carvalho, 114 a F. Irmão, 56 a M. Lutterback, 63 a Caldas Bastos, nove a Luiz Correia, nove a Heraclito & C., 20 a F. B. Oliveira, 20 a John Moore, 26 a Thomaz da Silva, 17 a Cardoso Pinto, 10 a J. P. Santos, 10 a Julio Saboia e 18 a Marinho Pinto.

Feijão—10 saccos a Guimarães Irmão, nove a M. Zamith, 32 a A. Belchior, 14 a Gaspar Ribeiro e 12 Queiroz Moreira.

Arroz—24 saccos a Oliveira Carvalho e 20 a Teixeira Borges.

Farinha—20 saccos a Gomes Freire.

Guando—10 saccos a Coelho Duarte.

Cereaes—30 saccos a C. Pinho e cinco a G. Affonso.

Toucinho—Sete jacás a Ferraz Irmão e dois a Teixeira Borges.

Goiabada—17 caixas a Araujo e oito a T. Borges.

Manteiga—Uma caixa a Miranda & C.

Fumo—Tres rolos a P. Salgado.

Couro—Um encapado a Pinto Angelo.

Esteiras—Seis amarrados a A. Belchior, 10 a Romalho, cinco a Granja Pinto e 10 a J. J. Macedo.

Borracha—Dois saccos a Dias Garcia.

—Pela Cantareira:

Assucar—1.764 saccos a Walter Brothers & C., 193 a A. Pollery, 250 a B. Albuquerque, 870 a Fry, Youle & C. e 798 a Thomaz da Silva & C.

Farinha—100 saccos ao Dr. J. F. Costa.

Milho—Oito saccos a Gonçalves Rezende.

—Pela E. F. Therezopolis:

Farinha—17 saccos a T. Borges, cinco ao mesmo, sete a Marinho Pinto, seis a Granja Pinto, 10 a Lopes Ribeiro, nove a Fernandes Moreira, seis a Gaspar Ribeiro, nove a H. Lima, oito a Lebrão & C., seis a A. Queiroz e seis a Marinho Pinto.

Feijão—15 saccos a H. Lima, 10 a Siqueira Veiga & C. e 12 a H. Lima.

Aguas—28 caixas á ordem.

Assembléas geraes.

E. F. S. Paulo-Rio Grande, para contas e eleições, a 1 hora de 10.

—Transportes e Carruagens, para emittir um emprestimo, a 1 hora de 10.

—Docas da Bahia, para contas e eleições, a 1 hora de 15.

—E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 19.

—E. F. Noroeste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 20.

—Almeida & C., para contas e eleições, ás 3 horas de 20.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

America Fabril, desde já, os juros das debentures e o capital de 250 titulos sorteados.

—Apolices municipaes, papel, de 1896, 6 %, e do emprestimo, ouro, de £ 20, no Banco do Brazil, desde já.

As apolices nominativas, de £ 20, são pagas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador ás terças, quintas e sabbados.

—Tecidos Santo Aleixo, os juros venciveis, desde já.

—Transportes e Carruagens, os juros venciveis, desde já, bem como a importancia de 105 debentures sorteadas.

—Companhia Manufactora Fluminense, desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 8.

—Tecidos Magéense, os juros do seu emprestimo, desde já.

—Fabril S. Joaquim, o coupon de suas debentures, desde já.

—Tecidos Corcovado, o 16º coupon da 1ª serie e 7º da segunda, bem como o capital de 500 titulos sorteados.

—Minimos de S. Francisco de Paula, os juros do emprestimo de 500:000$, da 2ª serie.

—Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora Monte do Carmo, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Loterias Nacionaes, o 31º coupon de juros e o capital das debentures sorteadas, a partir de 10.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, 10 %, ou £ 2,50.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionou em condições bastante lisonjeiras ainda hontem o mercado de cambio, podendo-se considerar completamente restabelecido da depressão que soffrera nos bancos estrangeiros.

A differença existente agora de taxas entre esses bancos e o do Brazil, tornou-se inapreciavel, tanto mais que estão quasi equiparados os respectivos preços.

Para acquisição de letras de cobertura, as taxas ficaram nos bancos estrangeiros equiparadas ás do Brazil, por isso que aquelles bancos declararam na abertura comprar a 18 9\|32, a que o do Brazil pagava ou pagaria, se houvesse vendedores de letras a esse preço.

Uma vez attingidos esses limites, os papeis de cobertura tornaram-se accessiveis, pelo que, por ultimo, os bancos compravam a 18 5\|16, com especialidade as letras repassadas, para as de café, vigorando ainda a taxa de 18 9\|32, por serem essas letras mais preferidas.

Adoptou o Banco do Brazil a tabela de 18 1\|4, a que forneceu cambiaes com restricção de mala apenas comprando letras de café a 18 9\|32 e 18 5\|16.

Foram modificadas pelos estrangeiros as tabelas officiaes para 18 1\|8 e 18 5\|32, esta adoptada pelo British e aquella pelos demais, todos fornecendo letras a 18 3\|16, contra o particular a 18 9\|32 e 18 5\|16, assim fechando o mercado bastante firme.

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		
Londres (por pence)	18 1|8	a	18 5|32
Paris (por franco)	$526	a	$525
Hamburgo (por marco)	$650	a	$649

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence)	17 15|16	a	18
Paris (por franco)	$532	a	$530
Hamburgo (por marco)	$657	a	$654
Italia (por lira)	$532	a	$529
Portugal (réis forte)	$300	a	$295
Hespanha (por peseta)	$509	a	$502
Nova York (por dollar)	2$760	a	2$746
Turquia (por pence)	17 7|8	a	17 15|16
Austria (por pence)	—		17 15|16

Rio da Prata:			
Buenos Aires (por peso)	2$700	a	2$675
Montevidéo (por peso)	2$900	a	2$860

Sobre-taxa:			
Café, por franco	$535	a	$529

Operações:			
Bancario	—		18 3|16
Particular	18 9|16	a	18 5|16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por pence)	18 1|4	a	18 3|32
Paris (por franco)	$523	a	$527
Hamburgo (por marco)	$645	a	$651

Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$527

Operações:		
Bancario	—	18 1|4
Particular	—	18 9|32

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por pence)	18 11|16	a	18
Paris (por franco)	$524	a	$532
Hamburgo (por marco)	$647	a	$659
Italia (por lira)	—		$533
Portugal (réis forte)	—		$309
Nova York (por dollar)	—		2$750

Operações:			
Caixa matriz	18 1|8	a	18 1|4
Bancario	18 1|8	a	18 3|16

Soberanos, 13$600.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$513.

FUNDOS PUBLICOS

Funccionou ainda hontem o mercado de titulos em condições de negocios ainda acanhados, sendo assim que poucos foram os lotes de papeis negociados.

Os de jogo estiveram quasi todos retraidos, apenas negociando-se tres lotes de acções da Docas da Bahia a 37$000.

Os da Loterias Nacionaes estiveram ainda em estado fraco, bem como os da Terras e Colonização, funccionando ambos retraidos.

Tornaram a firmar-se os papeis da Sul Mineira, que haviam caido a 66$, subindo agora a 69$, compradores, com vendedores a 70$000.

Os negocios em debentures desenvolveram-se bastante, mas apesar disso, o movimento geral da Bolsa não deixou de ser acanhado.

Cumpre notar que, decididamente o Banco Hypothecario está de muita sorte em nossa Bolsa, pois, por não ter preenchido as disposições do regulamento, foi impugnada uma outra operação de 100 acções desse banco feita hontem pelo corretor Guimarães.

Assim, ficou privada da inscripção na pedra mais essa venda, que nem por isso deixará de ser liquidada.

Tudo mais careceu de importancia, como se infere das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):	
1 dita e 3 ditas, a	1:005$000
5 ditas, a	1:006$000
1 dita, 2 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 6 ditas, 10 ditas, 10 ditas e 10 ditas, a	1:007$000
2 ditas e 10 ditas, a	1:008$000
Meudas, de 200$000:	
3 ditas, a	200$000

APOLICES ESTADOAES:

Minas Geraes, de 1:000$000:	
1 dita, a	890$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador):	
6 ditas e 18 ditas, a	191$000
Emprestimo de 1906 (port.):	
4 ditas, a	189$500
3 ditas e 5 ditas, a	190$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:	
5 ditas, a	209$000
7 ditas, 100 ditas e 133 ditas, a	210$000
Companhia Docas da Bahia:	
200 ditas, 200 ditas e 500 ditas, a	37$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Manufactora (ao port.):	
15 ditas, a	196$000
Ordem Carmelitana:	
55 ditas, a	210$000
Associação dos Empregados no Commercio do R. de Janeiro:	
43 ditas, a	52$500
Jornal do Brazil:	
50 ditas, 50 ditas e 100 ditas, a	196$000
Comp. Mercado Municipal:	
16 ditas, 30 ditas e 47 ditas, a	202$000
Companhia Cantareira e Viação:	
35 ditas, a	207$000
Comp. de Tecidos Magéense (ao portador, 2ª serie):	
19 ditas, 21 ditas, 31 ditas, 46 ditas, 46 ditas, 78 ditas e 100 ditas, a	204$000
Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico (2ª serie):	
Companhia F. Carril do Jardim Botanico (1ª ser., nominaes):	
40 ditas, a	212$000
Companhia Carris Urbanos:	
25 ditas, a	205$000
S. Benedicto (2ª serie):	
50 ditas, a	206$000
Companhia America Fabril:	
49 ditas, a	206$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:010$000	1:008$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	1:015$000	1:012$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:010$000	1:007$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:000$000	992$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	550$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	450$000	445$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	455$000	418$000
Rio, 100$000 (4 o|o)	92$500	92$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	900$000	855$000
Espirito Santo (6 o|o)	905$000	885$000
Idem, 1:000$ (7 o|o)	920$000	900$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominativas)	192$000	191$000
Antigas (ao portador)	191$000	190$000
Emor. de 1903 (port.)	164$000	161$000
1906 (ao portador)	190$000	189$500
1906 (nominaes)	192$000	159$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	274$000	270$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	274$000	270$000
Nitheroy (nominaes)	200$000	195$000
Nitheroy (ao portador)	200$000	199$500

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril	207$000	205$000
Brazil Industrial (tec.)	—	206$000
Carioca (tec., ao port.)	—	207$000
Carioca (tec., nominaes)	210$000	207$000
Botafogo (tecidos)	—	220$000
Santo Aleixo	—	193$000
Manufactora	195$000	—
Petropolitana (tecidos)	—	250$000
Rio Bernardo	200$000	200$000
Confiança	—	200$000
Magéense (tecidos)	—	200$000
São Pedro (tecidos)	202$000	—
Industr. Mineira (port.)	207$000	—
Industr. Mineira (nom.)	207$000	—
Corcovado (tecidos)	202$000	200$000
Carris Urbanos (100$)	102$000	100$000
Carris Urbanos	206$000	204$000
Cantareira e Viação	210$000	207$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	215$000	211$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	210$000	205$000
J. Botanico (ao port.)	210$000	208$000
São Benedicto	—	206$000
Docas de Santos	206$000	203$000
Mercado Municipal	204$000	202$000
Associação dos Empregados no Commercio	53$000	52$000
Ordem da Penitencia	220$000	216$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	212$000	210$000
Candelaria	—	209$000
Luz Stearica	200$000	—
São Bento	212$000	209$000
Jornal do Brazil	200$000	190$000
Traj. de Medeiros & C.	200$000	—

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	103$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	211$000	208$000
Commercial	102$000	100$000
Do Commercio	185$000	178$000
Metropolitano	5$000	3$500
Da Lavoura	140$000	—
Nacional	165$000	160$000
Dos Funccion. Publicos	70$000	—
Hypothecario	110$000	105$000

Comp. de tecidos:

	Vendedor	Comprador
Alliança	290$000	—
America Fabril	—	320$000
Corcovado	220$000	212$000
Brazil Industrial	250$000	242$000
Confiança	205$000	200$000
Industrial Campista	220$000	203$000
Progresso	292$000	285$000
Carioca	—	277$000
Petropolitana	260$000	250$000
São Pedro	150$000	140$000
Magéense	135$000	—
São Joaquim	140$000	—
União Lavrense	—	203$000
Manufactora Fluminense	195$000	—
São Felix	25$000	20$000
Cometa	—	260$000
Linho de Sapopemba	380$000	390$000
Industrial Mineira	220$000	250$000
São Joaquim	130$000	—

Comp. de seguros:

	Vendedor	Comprador
Argos Fluminense	—	750$000
Confiança	—	505$000
Integridade	—	405$000
Indemnisadora	35$000	32$000
Varejistas	120$000	95$000
União dos Proprietarios	—	70$000
Brazil	—	19$000
Garantia	230$000	225$000
Cruzeiro do Sul	140$000	—
Previdente	450$000	—
Lloyd Americano	14$000	2$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia	37$500	37$000
Loterias Nacionaes	43$000	41$500
Transp. e Carruagens	82$000	80$000
Saneamento do Rio	81$000	78$000
Minas de São Jeronymo	27$000	25$500
Rede Sul-Mineira	70$000	69$000
Terras e Colonização	10$250	9$750
Conservas Alimenticias	195$000	—
Melhor. no Brazil	—	120$000
Melhor. de Pernambuco	225$000	—
Melhor. no Maranhão	40$000	398$000
Jardim Botanico	—	202$000
Victoria a Minas	90$000	75$000
Docas de Santos	373$000	363$000
Tocantins ao Araguaya	38$000	30$000
Caxambú	—	175$000
Fiat Lux	224$000	180$000
Editora do Brazil	280$000	275$000
Mercado Municipal	—	40$000
Centros Pastoris	—	12$000
Manufactora Progresso	100$000	70$000
Industrial Colonizadora	3$000	—
E. Central Quissamã	140$000	81$000
Luz Stearica	—	120$000
E. de Ferro Araraquara	—	130$000

METAES:

	Vendedor	Comprador
Soberanos	13$650	13$600

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 7	68:612$067
De 1 a 6	366:299$635
Total	434:911$702
Em igual periodo de 1909	420:153$169

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 7	14:442$805
De 1 a 7	119:240$524
Em igual periodo de 1909	115:337$076
Differença para mais em 1910	3:903$448

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Apesar de ter funccionado hontem o nosso mercado mais activo, os negocios nem por isso foram maiores.

Os centros de consumo anteriormente evoluiram uns em alta e outros em baixa, mas as noticias de hontem foram todas de alta, assim tendo aberto o mercado melhor impressionado.

Entretanto, funccionou geralmente fraco, diante da escassez de procura, sendo os commissarios obrigados a transigir, ao contrario teriam de passar sem vender café, ou então, de ver restringidas as operações.

Assim, baixaram a 8$550 com propostas de 8$500, a que foram feitos varios negocios, mas durante o dia o mercado acalmou-se, regulando com mais firmeza o preço de 8$600, sobre o typo 7, carecendo ainda de importancia os negocios feitos.

No encerramento anterior tivemos 2 a 5 pontos de alta em Nova York, 1\|4 de baixa no Havre, 1\|2 a 3\|4 em Hamburgo e 3 d. em Londres, tambem de baixa.

Na abertura de hontem tivemos 3\|4 de alta no Havre, 1\|4 em Hamburgo e 2 a 5 pontos em Nova York, subindo 1\|4 na segunda chamada a Bolsa do Havre e baixando 1\|4 a de Hamburgo.

Apresentaram á venda os commissarios quantidade regular de café, da qual, diante do retraimento dos compradores, tiveram de retirar uma parte bem regular; entretanto, tendo cedido ás exigencias dos compradores, conseguiram collocar, na abertura, para exportação, 5.020 saccas; á tarde, porém, melhorou o mercado de posição, passando os vendedores a exigir o preço de 8$600 sobre o typo 7.

A' vista disso, os compradores abstiveram-se novamente de entrar em novos trabalhos, reduzindo-se assim os negocios da tarde, que orçaram por 1.481 saccas apenas, mas negociadas a 8$600.

As vendas geraes do dia sommaram 6.510 saccas, contra 3.336 ditas da vespera.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 57.600 saccas, contra 51.600 ditas do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	133
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	5.854
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.134
Total	7.121
Vendas realizadas	6.510
Passagem por Jundiahy	57.600
Pauta da semana, 590 réis.	

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	251.690
Ultimas entradas	6.950
Total	258.640
Ultimos embarques	5.200
Stock actual	253.440
Stock, segundo a verificação	288.741

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	6.034	362.040
Cabotagem	823	49.380
Barra dentro	93	5.580
Total	6.950	417.000
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	43.545	2.612.700
Cabotagem	3.245	194.700
Barra dentro	1.454	87.240
Total	48.244	2.894.610

-EMBARQUES

	DIA 6	DE 1 A 6
Estados Unidos	3.300	5.688
Europa	3.300	11.698
Rio da Prata	1.800	3.900
Cabo	—	—
Pacifico	—	—
Cabotagem	—	4.964
Total	5.200	26.160

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	9$000
" n. 4	8$900
" n. 5	8$800
" n. 6	8$700
" n. 7	8$600
" n. 8	8$500
" n. 9	8$300

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Estação de Mariano Procopio	635
Estação de Juiz de Fóra	—
Estação de Barra Mansa	—
Estação de Chiador	—
Estação de Juiz de Fóra	—
Total	635

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Estação Maritima	18.163
Estação do Norte	1.112
Total	19.275

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kil-gram.
Recebido no dia 6	47.889
Recebido desde o dia 1º	1.010.538
Em igual periodo de 1909	2.315.351

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 6.950 saccas; desde o dia 1º do mez 48.244, na média de 8.041, e desde 1º de julho 906.998, na média de 9.255 saccas.

Os embarques foram de 5.200 saccas, sendo para os Estados Unidos 100, para a Europa 3.300 e para o Rio da Prata 1.800 saccas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 26.160 saccas, e desde 1º de julho 780.990, sendo o *stock* actual de 253.440 e o da verificação de 288.741 saccas.

Em Santos, o mercado funccionou em estado calmo, ao preço de 5$300 por 10 kilos.

As entradas foram de 49.279 saccas. Não houve saidas, sendo o *stock* actual de 2.246.995 saccas.

Entraram desde o dia 1º do mez 283.167 saccas, na média de 47.194 e desde 1º de julho 4.688.211 saccas.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou uma alta de 18 pontos, ficando assim elevada a 8.29 d. por libra a cotação da 1ª sorte de Pernambuco.

Em consequencia da alta, aliás lisonjeira, o nosso mercado saiu da quietitude em que se achava, tendo havido regular movimento de vendas aos preços de 10$800 e 11$ para generos de 1ª sorte.

Pendentes de confirmação do norte ficaram outros negocios, fechando, assim, o nosso mercado bastante firme.

Para o genero de Pernambuco e Maceió, 1ª sorte, regula a cotação de 8.29 d. por libra.

A do americano é de 7.88 d. Para outubro e novembro, regulando para este a de 7.57 d. e para janeiro e fevereiro a de 7.53 1\|2.

Não tivemos entradas ante-hontem, sendo as saidas de 1.500 fardos.

O *stock* hontem era de 10.899 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos		
Estado de Pernambuco	10$400	a	11$500
Rio Grande do Norte	10$200	a	11$200
Estado do Ceará	Nominal		
Estado da Parahyba	10$000	a	10$500
Estado de Sergipe	Nominal		
Est. de Alagoas (Penedo)	Nominal		

Assucar.

Continuámos ainda hontem com o mercado de assucar nas mesmas condições anteriores, paralysado e frouxo.

Entraram ante-hontem 3.959 saccos, assim distribuidos:

De Santa Catharina, pelo vapor *Mayrink*, 845 saccos a Queiroz Moreira & C.

De Campos, pela Leopoldina, para o trapiche da Cantareira, 1.764 a Walker Brothers & C., 193 a Alvares Pollery & C., 250 a Barbosa Albuquerque & C., 870 a Fry, Youle & C. e 798 a Thomaz da Silva & C.

Saidas no dia 6:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd, norte	292
Cantareira	1.794
Freitas	90
Novo Carvalho	25
Silvino	100
Silva	161
Medeiros	10
Comp. Commercio e Navegação	5
S. João da Barra	252
Total	2.729

A existencia hontem era de 157.383 saccas.

Regularam nominaes os preços seguintes:

	Kilogrammas		
Branco, usina	Nominal		
Branco, cristal	$250	a	$270
Branco, 3ª sorte	$260	a	$270
Somenos	Não ha		
Branco, 3ª sorte	$260	a	$270
Amarelo, cristal	$210	a	$220
Mascavo	$140	a	$150
Dito regular	—		$130
Dito baixo	—		$120

Mercadorias diversas.

	MARITIMA	S. DIOGO	TOTAL
Arroz	—	4.450	4.450
Assucar	—	103	103
Manteiga	—	3.433	3.433
Carvão vegetal	—	64.125	64.125
Batatas	—	312	312
Feijão	—	4.874	4.874
Fumo	—	10.500	10.500
Madeiras	—	39.000	39.000
Milho	7.939	26.114	34.053
Polvilho	—	218	218
Borracha	—	41	41
Toucinho	—	10.731	10.731
Diversas	9.226	385.415	394.641

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Arroz superior	40$000	a	44$000
Idem regular	30$000	a	30$000
Idem do norte, rajado	25$000	a	27$000
Idem agulha	50$000	a	55$000
Idem inglez	44$000	a	45$000
Farinha de mandioca:			
De Porto Alegre:			
Especial	21$000	a	22$000
Fina	19$000	a	20$000
Peneirada	17$500	a	18$000
Grossa	11$000	a	12$000
Da Laguna:			
Fina	Não ha		
Grossa	10$000	a	11$000
Feijão preto:			
De Porto Alegre, superior	18$000	a	23$000
Da terra	22$000	a	24$000
De Sta. Catharina, superior	19$000	a	21$000
Feijão de côr:			
Amendoim, nacional	26$000	a	29$000
Enxofre	18$000	a	19$000
Mulatinho	24$000	a	25$000
Branco, nacional	28$000	a	30$000
Diversos	14$000	a	22$000
Estrangeiros:			
Branco	41$000	a	42$000
Amendoim	41$000	a	42$000
Fradinho	45$000	a	48$000
Manteiga nacional	25$000	a	27$000
Milho:			
Do norte, amarelo	Não ha		
Da terra, idem	9$300	a	9$600
Idem branco	8$500	a	8$800
Cangica	25$000	a	27$000
Outros generos:			
Alpiste	37$000	a	38$000
Agua-raz	—		$800
Aguardente:			
Cachaça (pipa)	100$000	a	105$000
Canna (pipa)	100$000	a	105$000
Paraty (idem)	105$000	a	110$000
Azeite:			
Lata de 16 litros	22$000	a	27$000
Dita de um a dois	1$450	a	1$890
Alcool:			
Fino, de 38 a 41 gráos	180$000	a	200$000
De 36 gráos	160$000	a	170$000
Amendoim:			
Em casca (por 100 kilos)	21$000	a	22$000
Alfafa:			
Nacional (por kilo)	$160	a	$170
Estrangeira (por kilo)	$160	a	$170
Batatas (por kilo)	$280	a	$320
Alcatrão:			
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000		—
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000		—
Banha nacional:			
Porto Alegre (por 60 ks.)	62$400	a	67$200
Em lata de 20 kilos, idem	65$400	a	68$400
Laguna, idem, idem	62$400	a	64$800
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	66$000	a	67$200
De Minas:			
Lata de dois kilos	64$200	a	66$000
Lata grande	60$000	a	61$200
Banha americana:			
Em barris, por libra	$850	a	$900
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha		
Bacalháo:			
Gaspe (tina)	—		45$000
Noruega (caixa)	38$000	a	40$000
Peixelim (tina)	—		31$000
Halifax (tina)	—		30$000
Breu:			
Escuro (barril)	26$000	a	27$000
Claro (280 libras)	28$000	a	29$000
Cebolas:			
Rio Grande, cento	4$000	a	4$500
Carne de porco, kilo	$440	a	$560
Chá da India:			
Verde, kilo	6$200	a	9$500
Preto, idem	6$000	a	9$000
Carne secca:			
R. Grande, systema platino	$590	a	$600
Nacional	Não ha		
Rio da Prata:			
Patos e mantas	$540	a	$680
Puras mantas	$600	a	$800
Cimento:			
Cruz Vermelha	—		11$500
Monroe	—		13$000
Albatroz	—		14$000
Minerva	—		18$000
Outras marcas	—		11$000
Visurgis	10$500		
Camella, kilo	1$600	a	1$650
Piramid	—		10$000
Ervilhas:			
Estrangeiras, por 100 kilos	54$000	a	56$000
Nacionaes, idem	Não ha		
Farinha de trigo:			
Rio da Prata:			
1ª qualidade	26$000	a	26$500
2ª qualidade	25$000	a	25$500
3ª qualidade	23$500	a	24$000
Moinho Inglez:			
Buda, nacional	—		26$000
Nacional	—		25$000
Brazileira	23$500	a	24$000
Moinho Fluminense:			
São Leopoldo	—		26$000
O. O.	23$500	a	25$000
Moinho de Santa Cruz:			
Perola	—		26$500
Extra	—		25$500
Mimosa	—		24$500
Moinho Riachuelo:			
La Verdad	—		27$000
Riachuelo	—		26$000
Superior	—		24$500
La Justicia	—		22$500
Farelo de trigo:			
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600	a	3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600	a	3$700
Fumos:			
De Minas:			
Especial, arroba	15$000	a	17$000
Primeira, idem	10$000	a	12$000
Segunda, idem	9$000	a	10$000
Baixos, idem	7$000	a	8$000
Rio Novo:			
Especial, arroba	18$000	a	20$000
Primeira, arroba	14$000	a	16$000
Segunda, arroba	10$000	a	14$000
Goyano:			
Especial, arroba	26$000	a	28$000
Primeira, arroba	24$000	a	26$000
Segunda, arroba	18$000	a	22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500	a	9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha		
Fubá de milho, idem	10$000	a	17$000
Genebra:			
Foolang, caixa	28$000	a	33$000
Kerosene, caixa	7$000	a	7$200
Ladrilhos, milheiro	—		120$000
Linguas do R. Grande, uma	$850	a	1$100
Lombo:			
Especial, kilo	1$000	a	1$200
Baixo, idem	$800	a	$900
Manteiga:			
Modesto Gallone (sortidas)	1$850	a	1$900
Demagny Isigny (sortid.)	2$500	a	2$520
Idem, pequenas	2$520	a	2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$260	a	2$280
Lepelletier	2$500	a	2$520
Lehmann	Não ha		
Masclet	Não ha		
Bruna	2$600	a	2$620
Gasck Junior	Não ha		
Outras marcas	1$900	a	2$100
De Minas	3$500	a	3$500
Do sul	1$500	a	1$800
Matte em folha, kilo	$400	a	$560
Oleo de linhaça:			
Genuino (kilo)	1$100	a	1$150
N. 1 (kilo)	1$050	a	1$080
Em latas (kilo)	1$030	a	1$080
Oleo de algodão:			
Nacional, lata	$740	a	$800
Americano, idem	—		1$000
Pimenta da India, kilo	1$100	a	1$200
Phosphoros, lata	59$000	a	64$000
De cera, lata	—		77$000
Presuntos:			
Superiores	1$850	a	1$900
Inferiores	1$700	a	1$780

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De HAMBURGO e escalas, com 22 dias, pelo paquete allemão *Habsburg*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De CARDIFF e escalas, pelo vapor inglez *Sirocco*: carvão, a Belmiro Rodrigues & C.;

Do NATAL e escalas, com 13 dias, pelo vapor nacional *Mossoró*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De PORTO ALEGRE e escalas, pelo paquete nacional *Itaipava*: varios generos, a Lage Irmãos;

De RANGOON, pela galera ingleza *G. W. Wolf*: arroz, a Herm Stoltz & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

HAMBURGO e escalas, allemão, *Habsburg*; CARDIFF, inglez, *Sirocco*; NATAL e escalas, nacional, *Mossoró*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Itaipava*.

RANGON, galera ingleza, *G. W. Wolf*.

Vapores saidos.

MOSSORO' e escs., nacional, *Araguary*; SANTOS, allemão, *Bonn*.

Outras embarcações:

SHIP-ISLAND, galera italiana *Fenice*; CABO FRIO, patacho nacional, *Olivia*; MACAHE', hiate nacional, *Vencedor*; CABO FRIO, hiate nacional, *Amelia & Clara*; CABO FRIO, rebocador nacional, *Brazil*.

Vapores em viagem.

BAHIA, 7.

O paquete allemão *Erlangen*, do Norddeutscher Lloyd Bremen, seguiu hoje, á tarde, para o Rio de Janeiro e Santos;

WELLINGTON, 7.

O paquete inglez *Athenic*, da Shaw Savill & Albion Company Limited, seguiu no dia 6 para o Rio de Janeiro.

BAHIA, 7.

O paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem, ao meio-dia, e saiu hoje, ás 5 horas da tarde, para o Rio.

BAHIA, 7.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á noite para Maceió.

VICTORIA, 7.

O paquete *Itapemirim*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e saiu para S. Matheus.

BUENOS AIRES, 7.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã para Montevidéo.

PORTO ALEGRE, 7.

O paquete *Borborema*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para o Rio Grande.

SANTOS, 7.

O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 8 horas da manhã, e saiu hoje, ás 3 horas da tarde, para Paranaguá.

MARANHÃO, 7.

O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, saiu hontem mesmo para a Tutoya.

Vapores esperados.

8	Liverpool e escalas, *Devonshire*.
8	Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
8	Portos do sul, *Anna*.
8	Bremen e escalas, *Erlangen*.
8	Liverpool e escalas, *Oravia*.
8	Marselha e escalas, *Provence*.
9	Portos do norte, *Iris*.
9	Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
9	Portos do norte, *Pyrineus*.
9	Nova York, *Voltaire*.
9	Santos, *Arad*.
9	Portos do norte, *S. Paulo*.
10	Nova York e escalas, *Tapajoz*.
10	Genova e escalas, *Florida*.
10	Bordéos e escalas, *Amazone*.
10	Bordéos e escalas, *Sinai*.
10	Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
10	Portos do norte, *Satellite*.
11	Rio da Prata, *Cordillère*.
11	Nova York, *S. Paulo*.
12	Rio da Prata, *P. Umberto*.
12	Rio da Prata, *Pampa*.
12	Portos do norte, *Sergipe*.
12	Portos do sul, *Itauba*.
12	Portos do norte, *Bragança*.
13	Genova e escalas, *Argentina*.
13	Callão e escalas, *Oropesa*.
13	Santos e escalas, *Bonn*.
13	Santos, *Etruria*.
13	Liverpool e escalas, *Terence*.
14	Hamburgo e escalas, *Amiral R. de Genouilly*.
15	Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
15	Portos do norte, *Alagoas*.
16	Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
16	Rio da Prata, *Italia*.
16	Rio da Prata, *Cap Roca*.
16	Portos do sul, *Jupiter*.
17	Southampton e escalas, *Araguaya*.
18	Rio da Prata, *Malte*.
18	Rio da Prata, *Vasari*.
19	Rio da Prata, *Aragon*.
20	Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
20	Trieste e escalas, *Szeged*.
22	Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
23	Rio da Prata, *Florida*.
25	Rio da Prata, *Cap Vilano*.
25	Rio da Prata, *Francesca*.
26	Callão e escalas, *Orita*.
26	Rio da Prata, *Amazone*.
26	Trieste e escalas, *Argentina*.
27	Rio da Prata, *Zeelandia*.
30	Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
30	Genova e escalas, *Mendoza*.
30	Rio da Prata, *Argentina*.
30	Rio da Prata, *Provence*.
31	Amsterdam e escalas, *Hollandia*.

Vapores a sair.

8	Rio da Prata, *Cap Vilano*.
8	Porto Alegre e escalas, *Itapuca* (12 hs.).
8	Manáos e escalas, *Manáos*.
8	S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
8	Rio da Prata, *Provence*.
9	Rio da Prata, *Zeelandia*.
10	Portos do sul, *Pyrineus*.
10	Itajahy e escalas, *Muqui* (4 horas).
10	Rio da Prata, *Florida*.
10	Mossoró, *Araguary*.
10	Amarração e escalas, *Assu'*.
10	Rio da Prata, *Amazone*.
10	Pará e escalas, *Cubatão*.
10	Pernambuco, *Amazonas*.
10	Rio da Prata, *Sinai*.
11	Pará e escalas, *Jaguaribe*.
11	Callão e escalas, *Oravia*.
11	Florianopolis e escalas, *Anna*.
11	Trieste e escalas, *Arad*.
12	Bordéos e escalas, *Cordillère*.
12	Genova e escalas, *P. Umberto*.
12	Portos do sul, *Itapuruna*.
12	Manáos e escalas, *Ceará*.
13	Liverpool e escalas, *Oropesa*.
13	Havre e escalas, *Pampa*.
13	Rio da Prata e esc., *Florianopolis* (1 h.).
13	Porto Alegre e escalas, *Sirio* (1 hora).
13	S. Francisco e escalas, *Natal*.
14	Hamburgo e escalas, *Etruria*.
14	Rio da Prata, *Argentina*.
14	Bremen e escalas, *Bonn*.
15	Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15	Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
15	Caravellas e escalas, *Itapemirim*.
15	Laguna e escalas, *Mayrink*.
15	Guarabyssaba e escalas, *Victoria*.
16	Rio da Prata, *Cap Arcona*.
16	Genova e escalas, *Italia*.
16	Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
17	Rio da Prata, *Araguaya*.
18	Nova York, *Vasari*.
18	Havre e escalas, *Malte*.
19	Southampton e escalas, *Aragon*.
20	Genova, *Rio Amazonas*.
20	Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
20	Leixões e escalas, *S. Paulo*.
20	Nova York, *Tapajoz*.
21	Santos, *Szegrd*.
22	Barcelona, *Tomaso di Savoia*.
23	Genova e escalas, *Florida*.
25	Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
26	Liverpool e escalas, *Orita*.
26	Bordéos e escalas, *Amazone*.
26	Trieste e escalas, *Francesca*.
26	Rio da Prata, *Argentina*.
27	Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
28	Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
30	Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
30	Rio da Prata, *Mendoza*.
30	Genova e escalas, *Argentina*.
30	Marselha e escalas, *Provence*.
31	Rio da Prata, *Hollandia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas hontem, pelo vapor nacional *Mossoró*, do norte:

Carga do Natal:

Algodão—1.500 fardos a Gonçalves Zenha & C. e 277 á ordem.

Oleo—47 barris a Costa Pereira Maia.

Da Parahyba:

Algodão—326 fardos á ordem.

De Pernambuco:

Assucar—1.160 saccos a W. Brothers, 350 ao mesmo e 832 á ordem.

Algodão—300 fardos a W. Brothers.

Doces—32 caixas a Coelho Moniz, 25 a Zenha Ramos, 50 a Correia Ribeiro, 25 a C. Mourão, 63 a Teixeira Borges, 37 a H. Marti, 25 a O. L. Silva, 25 a J. Souza, 25 a Guimarães Irmão e duas a J. Constant.

De Maceió:

Cocos—148 saccos a D. Pullen.

—Pelo vapor *Habsburg*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—100 caixas a Marques Silva, 50 a Carvalho Rocha, 50 a Guimarães Amaro, 50 a Guimarães Irmão, 200 a A. Pollery, 25 a H. Marti, 30 a B. Albuquerque, 200 á ordem, 10 a Monteiro Junior, 100 a Gonçalves Amarante, 65 a Ayres de Souza, 100 a Angelino Simões, 150 á ordem, 100 á ordem e 100 á ordem.

Conservas—14 caixas a E. Khan, quatro á ordem e 51 a H. Marti & C.

Caviar—Nove caixas aos mesmos.

Ovadinha—20 saccos a Mendes Raupp e 10 a H. Heydtmann.

Ervilhas—10 saccos ao mesmo.

Legumes—Nove volumes a H. Marti & C.

Assucar—50 caixas a J. Pereira Fonseca e cinco barricas ao mesmo.

Lupulo—Tres caixas a Cortez Varella, 15 á ordem, duas á ordem, duas a A. F. G. Savedra e 15 a Joseph Bauer.

Cevada—133 barricas a A. F. G. Savedra, 100 ao mesmo, 266 a Bellingrodt, 133 a Meira & C., 50 C. San Juman, 100 á ordem, 50 a Cortez Varella e 360 caixas á Cervejaria Brahma.

Creolina—Cinco caixas á mesma.

Oleo—12 toneis a Herm Stoltz, 15 barris a Silva Araujo, 50 a J. Rainho & C. e 10 aos mesmos.

Fumo—Quatro caixas a C. Neolner.

Cimento—2.996 barricas á E. I. C. Brazil.

Papel—11 fardos á ordem, 52 a A. Ribeiro, 20 a J. Queiroz, 29 a M. Gouveia, 14 á ordem, 47 a Almeida Marques, 11 á ordem, quatro á ordem, 100 rolos á ordem, 80 á ordem, 21 fardos a F. Villela Irmão, 33 a Antonio Braga, uma caixa a Souza Cruz e uma a J. Wohli & C.

Oleo—10 barris a J. Rainho.

Couros—Uma caixa a B. Pereira, uma a A. Bordallo, tres a P. Isigmondy, uma a L. Marciano, duas a Maia Costa, uma a C. Menezes, uma a Joseph Bauer, uma ao mesmo, uma a Bordallo & C., duas a F. J. Oliveira, um fardo a Antonio Rocha, uma caixa a H. Ferreira, uma a L. Guimarães, uma a Gonçalves Carneiro, e uma ao mesmo.

Tintas—12 barricas á ordem.

Carbureto—64 tambores á ordem, 200 á ordem e 430 a J. Rainho.

Asphalto—364 barricas á Prefeitura, duas á mesma e 200 volumes á mesma.

De Leixões:

Vinho—210 quintos a Mourão & C., 200 a Marques Silva, 104 a S. Boavista, 50 quintos e 100 caixas a Silva Neves, 150 quintos a F. Mourão e 10 quintos e 100 decimos á Gonçalves Amarante.

Sardinhas—100 fardos a Carlos Taveira.

Vinho—103 quintos e uma caixa a Gomes Soares, 50 quintos a Azevedo Torres, 60 caixas a C. P. de Frontin, 10 quintos á C. Petropolitana e 248 a Gonçalves Zenha.

Palitos—11 caixas a Gonçalves Zenha.

De Lisboa:

Vinho—25 quintos á Companhia Petropolitana, 99 caixas a J. Pereira, dois quintos a E. A. Dias e dois a C. B. Diniz.

Azeite—40 caixas a Teixeira Costa, 50 a Correia Ribeiro, 30 a C. Mourão e 30 a Dias Almeida.

Batatas—400 caixas a L. Camuyrano.

Uvas—400 caixas a F. Irmão e 60 aos mesmos.

Cebolas—150 caixas aos mesmos e 150 a Angelino Simões.

Herva doce—10 saccos a F. Irmão.

Maçãs—95 atados aos mesmos.

Figos—18 caixas a T. Borges e 20 a Caldas Bastos.

Amendoas—Oito caixas a Pereira da Costa, 12 ao mesmo e oito ao mesmo.

Rolhas—Seis fardos á ordem.

Da Madeira:

Vinho—106 caixas a Teixeira Borges & C. e 4\|4 a M. Andrade.

Maçãs—200 caixas a Ferreira Irmão e 30 a J. F. Rosa.

Fructas—11 caixas a A. dos Santos.

Batatas—Uma caixa ao mesmo.

—O vapor *Pinto*, do Rio Doce, trouxe madeira, e o vapor *Acre*, de Santos, não trouxe carga.

—Os vapores *Glenorchy* e *Sirocco*, de Cardiff, trouxeram carvão.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 278:457$001, sendo em ouro 99:925$099 e em papel 178:531$902.

De 1 a 7 do corrente a renda elevou-se a 1.953:058$123, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.431:569$957, sendo a differença a maior para o anno corrente de 521:488$166.

—Foi enviado ao administrador da Mesa de Rendas de Macahé o processo instaurado contra Branco Costa & C., negociantes naquella cidade, por infracção do regulamento annexo ao decreto numero 3.622, de 26 de março de 1900.

Junto ao officio seguiu a cópia da ordem n. 1.832, da directoria do gabinete do Thesouro Federal, que reconsidera a multa imposta áquelles negociantes.

—Foi desligado desta repartição, por portaria de hontem, por ter sido nomeado inspector da Alfandega de Santos, o conferente Crescentino de Carvalho, que, com extremo zelo, conhecimento de serviço e dedicação, exercia o cargo de ajudante desta repartição.

—Requerimentos despachados:

Carpenter Rocha & C.—Junte-se o requerimento anterior;

Elias Selles—Não ha que deferir;

Associação de Imprensa—Informe a 1ª secção;

Guarda André Henrique dos Santos—Informe a 2ª secção;

João Pereira de Almeida — Certifique-se;

A. G. Fontes—Attendido, á vista do que refere o Sr. Miranda Reis;

M. de Souza Guimarães—A' commissão de avarias;

Barbosa Albuquerque & C.—Attendidos, á vista do que refere o Sr. Miranda Reis;

Pierre Joubert—Despache satisfazendo os direitos de accordo com o que verificou o Sr. F. Portugal, satisfazendo mais a multa de 5 % de expediente;

Gonçalves Pinto & C.—Informe o chefe da 2ª secção.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Glenorchy, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Brasilian Coal & C.; manifesto n. 1.087;

Sirocco, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Belmiro Rodrigues & C.; manifesto n. 1.088;

Habsburgo, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 1.089.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios Carlos Pinto, Correia Leal e Lehmann.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

IRIS	amanhã
S. PAULO	a 10 cedo
SERGIPE	a 13 do corrente
ALAGOAS	a 15 do »

DO SUL

JUPITER	a 16 do corrente
SATURNO	a 22 do »

IDA

BAHIA	Em Manáos
GOYAZ	Entre Pará e Manáos
BRAZIL	Em Pará
OLINDA	Em Maceió
RIO DE JANEIRO	Em Nova York
MINAS GERAES	Entre Pará e Madeira
ACRE	Entre Rio e Bahia
SATURNO	Em Rio Grande
ORION	Em Paranaguá
SATELLITE	Em Aracajú
ITAPEMIRIM	Entre Victoria e S. Matheus
LAGUNA	Entre Rio e Paranaguá
VICTORIA	Entre Rio e Santos
BRAZIL (fluvial)	Em Corumbá

VOLTA

S. PAULO	Entre Bahia e Rio
SERGIPE	Em Parahyba
ALAGOAS	Em Ceará
JUPITER	Em Montevidéo
IRIS	Em Victoria
LADARIO	Em Rosario

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MANÁOS

sae hoje, sabbado, 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

Tem a bordo telegraphia sem fio

sairá no dia 13 do corrente ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

saira no dia 15 do corrente

ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

SIRIO

sairá na quinta-feira, 13 do cor. a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo).

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

FLORIANOPOLIS

Sairá na quinta-feira, 20 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario.

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto de Rosario para o paquete LADARIO.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

saira do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa. e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

saira no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajany, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

saira no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

PYRINEUS

Sairá no dia 10 do corrente, para **Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.**

Cargas pelo trapiche sul.

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 10 do corrente, para

Recife, Ceará, Camocim e Pará

O vapor

AMAZONAS

Saira no dia 10 do corrente, para

Ceará, Natal, Cabedello e Recife,

para onde recebe cargas

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala.

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

SERGIPE

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc.,

sairá no dia 7 de novembro, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

Tapajóz

sairá no dia 20 do corrente, para **Nova York**

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJÓZ .... a 10 do corrente

LINHA PARA PORTUGAL

O PAQUETE «SÃO PAULO»

Recentemente construido na Inglaterra. Dispondo de poderosas instalações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe. Camarotes especiaes. Modernas instalações electricas e caloriferas. Camaras frigorificas para frutas, com capacidade para **300 metros cubic**

Sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **LISBOA** e **LEIXÕES** com escalas por **Bahia, Pernambuco, Pará** e **Madeira**

Passagens de primeira classe, ida	350$000	Passagens de segunda classe	200$000
» idem idem ida e volta	690$000	» de terceira classe (incluindo o imposto)	100$000

LLOYD BRAZILEIRO, AVENIDA CENTRAL 2, 4 E 6

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio a

2, 4 e 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 e 6

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORITA	26 do corrente	(escalas)
ORAVIA	10 de novembro	(directo)
ORONSA	23 de »	(escalas)
ORCOMA	8 de dezembro	(directo)
ORIANA	21 de »	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

OROPESA

esperado de Callão e escalas, no dia 13 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool,** depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 5 % de imposto do governo

incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Cº. emitte bilhetes de passagens para Nova York e Paris.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. Cumming Young, á rua de S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57

MODERNO

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

Itapuca

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para

Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

hoje, sabbado, 8 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, hoje, 8, até as 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras-frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

SO' E' calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

Iperbiotina Malesci

EXCELLENTE TONICO

O melhor reconstituinte do systema nervoso e das forças organicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias

Agentes: **De LA BALZE & C.** 80 RUA DE S. PEDRO 80

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma boa sala e um quarto, a rapaz solteiro, com entrada independente; na rua Silveira Martins n. 76, casa n. 12.

ALUGA-SE uma esplendida sala, para tres ou quatro cavalheiros, logar saudavel, com todas as commodidades; dá-se pensão e mobilia; na rua de D. Luiza n. 69, Gloria.

ALUGA-SE a casa da rua dos Prazeres **n. 41**, moderno, perto do largo do Rio Comprido; trata-se no n. 47, moderno.

ALUGA-SE a casa n. 32, moderno, da travessa da Vista Alegre, em Catumby, com bons commodos, agua e muito terreno; as chaves estão no n. 36; trata-se na rua Silveira Martins **n. 54**, moderno, sobrado, Cattete.

74$000

ALUGA-SE uma pequena casa, á avenida Santa Eugenia **n. 10**, á travessa Costa Guimarães **n. 32**; trata-se na rua do Ouvidor **n. 80**, Companhia Sul America.

75$000

ALUGA-SE, na rua Uruguayana, n. 89, moderno, um espaçoso gabinete com duas janelas de frente e com direito á sala de visitas.

ALUGA-SE o gabinete da rua da Uruguayana n. 89, moderno, espaçoso com duas janelas de frente e sala de visitas.

ALUGA-SE, na rua da Alegria numero 70, em S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e tratam-se na rua Silveira Martins numero 54, moderno, sobrado, Cattete.

80$000

ALUGA-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGAM-SE a um senhor do commercio ou a casal sem filhos, pessoas de tratamento, uma sala e quarto, com janelas, entrada independente, em casa de um casal. Só se aluga a pessoa seria e sem mobilia; na rua Miguel de Frias n. 14, S. Christovão.

85$000

ALUGA-SE uma boa casa na rua Correia de Oliveira n. 14; as chaves estão no n. 8 da mesma rua, onde se trata, Villa Isabel.

86$000

ALUGA-SE na rua Barão de São Francisco Filho n. 159, casa n. 4, á praça Sete de Março, Villa Isabel, propria para familia; as chaves estão na rua Barão de S. Francisco Filho n. 153 e trata-se com o Sr. Fernandes **á rua de S. José n. 104, confeitaria.**

ALUGA-SE uma sala, mobilada, que tambem serve para consultorio medico ou dentario; na rua dos Ourives n. 135, moderno, esquina da rua Floriano Peixoto.

90$000

ALUGA-SE um lindo escriptorio, dividido em dois compartimentos, por divisão envidraçada, feito á capricho, proprio para medico, advogado, corretor, etc.; na rua do Carmo n. 71, esquina da do Ouvidor.

95$000

ALUGA-SE um predio para pequena familia; na rua Silva Pinto n. 18, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

100$000

ALUGAM-SE casas, na avenida Formosa, á rua General Caldwell n. 176, com dois quartos, sala, cozinha, quintal, chuveiro, etc.; tratam-se na rua Visconde Itauna n. 177; as chaves estão por obsequio na casa XIII, da mesma avenida.

ALUGA-SE uma esplendida casa, com duas salas, tres quartos, cozinha e mais dependencias; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 188, S. Christovão, e trata-se na mesma.

ALUGA-SE a casa n. 156, da rua S. Luiz Gonzaga, pintada e forrada de novo, junto ao largo das Cancellas, S. Christovão.

ALUGA-SE uma boa e espaçosa sala de frente, com tres sacadas e um bom aposento completamente independente, a cavalheiros ou empregados no commercio; na rua do Senado n. 11.

ALUGA-SE uma boa e espaçosa sala de frente e uma boa alcova completamente independente, a cavalheiros e empregados no commercio; na rua do Senado n. 11.

ALUGA-SE um confortavel aposento de frente, mobilado, com todas as commodidades, para cavalheiros de tratamento, tendo banhos quentes e frios; na rua do Passeio n. 106, telephone n. 152.

120$000

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua Nova America, com duas salas, tres quartos, quintal, etc.; para chaves e informações dirija-se á rua D. Anna Nery **n. 74, esquina daquella rua.**

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo com janela para o ar livre, mobilado, com boa pensão, em casa nova e de todo conforto, á rapazes serios ou a uma senhora de respeito; na rua do Cattete n. 250, sobrado.

ALUGA-SE o bello predio da rua Conselheiro Zacarias n. 63, Saude; a chave está no n. 59, da mesma rua, e trata-se no largo do Rocio n. 16, casa de joias, ou do Itapiru' n. 70.

ALUGA-SE uma boa casa, tendo dois quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Souza Franco numero 185; as chaves estão no n. 202, Villa Izabel.

ALUGA-SE a loja da rua de São Carlos n. 18, tendo tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão no n. 16 e trata-se na rua do Hospicio n. 106.

122$000

ALUGA-SE a casa n. 42 da rua do Engenho Novo, estação do Sampaio; a chave está no açougue da esquina.

125$000

ALUGAM-SE dois bons predios, completamente novos, á rua Angelica ns. 97 e 103, estação do Meyer, e tratam-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGA-SE o predio n. 54 da rua Ernesto de Souza, Andarahy, recentemente construido e com excellentes accommodações para pequena familia; póde ser visto diariamente das 11 ás 4 horas.

140$000

ALUGA-SE uma boa loja com cinco portas e casa de habitação, á rua Assis Bueno, Botafogo; as chaves estão na mesma rua n. 42, onde se trata.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto, em casa nova, com janela para o ar livre, mobilado e com pensão, a rapaz ou pessoa séria; na rua do Cattete n. 250, sobrado.

150$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, muito bem arejada e em bom logar, tendo todos os requisitos hygienicos e muito bem dividida; na rua Dona Luiza n. 18, casa n. 3, e as chaves estão na casa n. 1; **para tratar, na Avenida Central n. 144.**

ALUGAM-SE duas casas muito bem divididas e com accommodações proprias para familia de tratamento; na rua Paulina Fernandes n. 30, e 32; as chaves estão no armazem da mesma rua e rua dos Voluntarios da Patria; para tratar, na Avenida Central n. 144.

ALUGA-SE, a cavalheiro de tratamento, uma sala muito bem mobilada, com quatro portas de sacada e muito arejada e clara; na rua Barão de S. Gonçalo n. 1, proximo ao Club Naval.

ALUGA-SE a casa da rua da Paz n. 31, a chave está no n. 129, e trata-se na rua Maria José n. 42, Estacio de Sá.

ALUGA-SE o armazem, com mais dependencias; na rua General Gurjão, Ponta do Caju', e trata-se na rua José Clemente n. 5.

ALUGA-SE um bom predio, á rua Thomaz Coelho n. 34; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGA-SE a casa da rua Boa Viagem n. 4, com contrato de um anno, tendo grande chacara, agua, gaz, esgoto e banhos de chuveiro e de mar na porta; para tratar na mesma rua n. 12.

52$000

ALUGAM-SE sala e quarto de frente; na rua Carolina n. 27, estação do Rocha; a chave está com a encarregada na mesma casa.

160$000

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; na rua Alice n. 16, Laranjeiras; as chaves estão no armazem da esquina.

ALUGA-SE a boa casa da rua Santa Alexandrina n. 119; as chaves estão na mesma rua n. 110, onde se trata.

ALUGA-SE um esplendido aposento, mobilado, com todas as commodidades, para cavalheiros de tratamento, tendo banhos quentes e frios; na rua do Passeio n. 106, telephone n. 152.

162$000

ALUGA-SE o esplendido predio de sobrado, com tres sacadas; na rua Alice n. 56, e trata-se defronte no n. 51.

165$000

ALUGA-SE um bom predio, á rua Vianna n. 56; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

170$000

ALUGA-SE um predio novo, assobradado, com porão habitavel e bond a porta; na rua Santa Alexandrina n. 241 e trata-se na mesma rua n. 181. Por contrato faz-se abatimento.

180$000

ALUGA-SE a casa da rua Barata Ribeiro n. 239, Copacabana, com tres quartos, duas salas, duas latrinas e quintal; estando pintada e forrada de novo, tendo serviço de esgoto; trata-se na rua Nove de Fevereiro n. 68.

200$000

ALUGA-SE a chacara da rua Viuva Claudio n. 63.

210$000

ALUGA-SE um bom quarto de frente, **a dois rapazes, com pensão;** na rua Pedro Americo **n. 34.**

220$000

ALUGA-SE a casa XI do boulevard Isabel de Pinho, (rua dos Voluntarios da Patria, esquina da de Sergipe); trata-se na rua do Rosario numero 62.

250$000

ALUGA-SE o armazem da rua Senador Euzebio n. 40, predio novo, e trata-se no n. 42, junto.

ALUGA-SE, com pensão, em casa de familia, a um casal, um esplendido quarto e um gabinete; na rua do Cattete n. 240.

ALUGA-SE um bom aposento, bem mobilado, com pensão; na avenida Gomes Freire n. 21, sobrado.

ALUGA-SE o andar terreo da rua Pedro Americo n. 34.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Senador Euzebio n. 528; as chaves estão na venda e trata-se na rua Colina n. 54, Estacio.

270$000

ALUGA-SE uma sala de frente, a tres rapazes, com pensão; na rua Pedro Americo n. 34.

280$000

ALUGA-SE uma casa recentemente construida, á rua Barão de Ipanema n. 83, em Copacabana, com agua, esgoto e gaz e trata-se á rua General Camara n. 30, de 1 ás 3 horas e para visitar a qualquer hora.

300$000

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Francisco Muratori n. 47, as chaves estão na mesma, e trata-se na rua do Hospicio n. 42, casa Costa, Pereira & C.

ALUGA-SE uma esplendida sala, ricamente mobilada, com tres janelas de frente, com pensão, a casal distincto ou a cavalheiros, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE barato, á familia estrangeira, com condição de conservar, uma grande casa na encosta, com agua e ares de Santa Thereza, 15 minutos da cidade; informa-se na Avenida Central n. 124, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de uma pequena familia respeitavel, commodos, com optima pensão, com ou sem mobilia, diaria de 5$ a 7$, com todo asseio, conforto e hygiene, para familias ou senhores de tratamento; na travessa Marquez do Paraná numero 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um magnifico predio, acabado de construir, tendo porão habitavel; na rua Goulart n. 81, Leme; as chaves estão na padaria Rezende á rua Salvador Correia, Leme.

310$000

ALUGA-SE a casa de rua Uruguay n. 381, moderno, Muda da Tijuca; as chaves estão na mesma e trata-se á rua Clapp n. 17, sobrado, das 11 ás 3, á rua Belfort Roxo n. 58, Leme.

350$000

ALUGAM-SE, com pensão, tres esplendidos dormitorios, exclusivamente a uma familia de tratamento ou a dois casaes; na rua do Cattete numero 240.

400$000

ALUGA-SE, com pensão, em casa de familia respeitavel, uma sala de frente para um casal; informa-se na rua Buarque de Macedo n. 32, Cat-

ALUGA-SE um predio, para familia de tratamento; na rua Correia Dutra n. 51, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

500$000

ALUGA-SE uma casa, mobilada, em uma das principaes ruas de Botafogo, para familia de tratamento; informa-se na Avenida Central numero 133, 1º andar, alfaiate.

ALUGA-SE um bom cozinheiro japonez, de forno e fogão; na praia de Botafogo n. 120.

PRECISA-SE de uma aprendiz para coser em machina; na rua Dr. Rego Barros n. 69, antiga da Providencia.

PRECISA-SE de uma cozinheira, para casa de pequena familia; na villa Leopoldina Silva n. 11, em São Christovão.

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se bons predios e terrenos bem localizados ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5 horas; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar, ou na caixa do "Jornal do Commercio", numero 10, chamados.

REMEDIOS PARA GALLINHAS —Para todas as molestias de gallinaceos, vendem-se na casa Hopkins, Causer & Hopkins, rua Theophilo Ottoni n. 95.

PERDEU-SE a caderneta n. 23.155, 3ª série, da Caixa Economica desta capital.

DA'-SE a erro de pedreira, á avenida Ligação Beira-Mar, n. 107.

UMA familia de tratamento precisa de uma mocinha para ajudar em trabalhos de costuras, prestando alguns serviços leves; para tratar na rua Barão do Mesquita n. 116, das 8 ás 11 horas.

Francez pratico — A' noite, mez, 10$. R. de 'a Colombiére, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6.

Aulas de francez pratico, conversação, segundas, quartas e sexta-feiras, das 7 ás 11 ½ da noite, 10$ mensaes, de data a data; 56, rua Senador Dantas, 56, 1º andar.

PESSOA que se retira, vende todos os moveis de uma casa de familia, como sejam: sala de visitas, com 12 peças; sala de jantar, 16 peças; quarto de dormir, cinco peças, tudo de canela e em perfeito estado. Tambem vende separado um bom e forte piano Hamburguez, com bonita voz e pouco uso, e um grammaphone, com 100 chapas escolhidas, tudo muito em conta; na rua Aurea n. 93, Santa Thereza, das 11 horas da manhão ás 5 da tarde.

Sabão Oriental — de C. MONTEIRO — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas em anchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; a venda em todas as casas de primeira ordem.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

JOCKEY CLUB

PROGRAMMA OFFICIAL

DA

13ª CORRIDA ORDINARIA

A REALIZAR-SE

EM 9 DE OUTUBRO DE 1910

Grande premio Dr. Aguiar Moreira

E

CLASSICO PROPRIETARIOS

A's 12.40 — 1º pareo — CLASSICO PROPRIETARIOS — (Para animaes de tres annos — Pesos especiaes — 1.800 metros — Premio 2:000$000.

1º — 1 Velay........ 53 kilos
2º — (2 Diva........ 51 »
 (3 Audaz........ 57 »
3º — (4 Recreio........ 53 »
 (5 Piccinina........ 51 »
 (» Promis........ 51 »
4º — (6 Electric........ 51 »
 (7 Themis........ 51 »

A's 1.20 — 2º pareo — **Dr. Costa Ferraz** — (*Para animaes de qualquer paiz — Handicap*) — *Pesos especiaes* — 1.500 metros — Premio: 1:200$000.

1º — (1 Oasis........ 52 kilos
 (2 Dathy........ 50 »
2º — (3 Sultão........ 53 »
 (4 Neapolis........ 52 »
3º — (5 High Life........ 53 »
 (6 Houblon........ 50 »
4º — (7 La Loc........ 50 »
 (8 Rosette........ 50 »
 (9 Republicano........ 52 »

A's 2.00 — 3º pareo — **Guanabara** — (Para animaes nacionaes de qualquer idade — Handicap) — 1.609 metros — Premio: 1:300$000.

1º — 1 Floresta........ 52 kilos
2º — 2 Regio........ 51 »
3º — 3 Alibaba........ 53 »
4º — 4 Fidalgo........ 51 »
5º — (5 Saracura........ 53 »
 (6 Brilhantina........ 51 »

A's 2.40 — 4º pareo — **Dr. Paulo Cezar** — (*Para animaes de qualquer paiz e idade — Handicap*) — 1.650 metros — Premio: 1:300$000.

1 Grand Duc........ 53 kilos
2 Emissario........ 54 »
3 Lusitano........ 54 »

A's 3.20 — 5º pareo — **Experiencia** — (Para animaes estrangeiros de dois annos, sem victoria — Pesos especiaes) — 1.500 metros — Premio: 1:200$000.

1º — 1 Lid........ 52 kilos
2º — (2 Maestro........ 52 »
 (3 Focamorte........ 52 »
3º — (4 Derby Club........ 52 »
 (5 Atlante........ 52 »
4º — (6 Ralham........ 52 »
 (7 Odalisca........ 51 »

A's 4.00 — 6º pareo — **Prado Fluminense** — (Para animaes de qualquer paiz e idade — Pesos especiaes) — 1.500 metros — Premios: 1:200$000.

1º — 1 Caliban........ 53 kilos
2º — 2 Julep........ 53 »
3º — 3 Sans Pareil........ 53 »
4º — 4 Avenida........ 50 »
5º — (5 Savanne........ 52 »
 (6 Ma Choute........ 52 »

A's 4.40 — 7º pareo — GRANDE PREMIO DR. AGUIAR MOREIRA — (Para animaes de qualquer paiz e idade) — Pesos especiaes — 2.100 metros — Premios: 6:000$ e um objecto de arte.

1 — (1 Rio Claro........ 58 kilos
 (» Jockey Club........ 53 »
2 — 2 Bayard........ 52 »
3 — (3 Herodes........ 53 »
 (4 Zamzo........ 52 »
4 — (5 Tosca........ 51 »
 (6 Campo Alegre........ 54 »
 (» Ideal........ 54 »
5 — (7 São Paulo........ 53 »
 (8 Grand Duc........ 52 »

A's 5.20 — 8º pareo — **Mariano Procopio** — (Para animaes de qualquer paiz e idade — Handicaps) — 1.609 metros — Premio: 1:300$000.

1º — 1 Perrier........ 52 kilos
2º — 2 Sabiá........ 50 »
3º — 3 Sous Mer........ 52 »
4º — 4 Oasis........ 51 »
5º — (5 Roncevaux........ 51 »
 (6 Bon Garçon........ 50 »

(•) Numeração para as poules duplas.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1910.

A DIRECTORIA DE CORRIDAS.

A CARIDADE

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o numero

Aproximação	926........	25$000
N.	927........	600$000
Aproximação	928........	25$000

Aceitam-se encommendas nesta agencia.

O presidente

FOLHETIM 93

ANTONIO CONTRERAS

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SEGUNDA PARTE

Flores e espinhos

XXV

MENTIRA PIEDOSA

— Não sabia onde estavas, desculpou-se o granduque.

— Não enganais-me, o motivo foi outro.

— Qual havia de ser?

— Porque não quizestes que eu soubesse as noticias de que o emissario era portador.

— Já te disse, não fostes chamada por eu não saber onde estavas.

— Mesmo que assim fosse não terieis duvida em me dizer o que o emissario vos disse a respeito de meus pais, sem necessidade até de vos interrogar.

— Mas se me não déste ainda tempo para te dizer nada.

— De outras vezes logo me tendes dito as novas que recebestes.

— Mas desta vez tratava-se apenas de assumptos particulares entre mim e teu pai.

— Não é disso que eu quero saber, mas tão sómente noticias a respeito da saude dos meus.

— Bem percebo.

— Não entendeis que seja indiscreção?

— Com certeza.

— Portanto...

— Já te disse que teus pais estão bons de saude.

— Mas de tal modo o dizeis, granduque, que me fica uma grande duvida no espirito.

— Não sei porque.

— Além disso, o emissario, a quem tambem falei, perturbou-se muito quando o interroguei.

— Falaste ao emissario?

— Sim.

— E que te disse?

— Nada, não pude conseguir que me désse noticias, boas ou más.

— Então já vês.

— Vejo, sim, vejo que a sua obstinação em me não responder occultava alguma coisa muito desagradavel.

— E' uma apprehensão tua.

— Não é, porque, como insisti com elle para me dizer alguma coisa, deitou a fugir. Não queria falar.

— O homem tinha muita pressa, bem devias perceber.

— Elle assim me declarou, mas não era motivo para se perturbar com as minhas perguntas, a ponto de faltar ao respeito que me deve.

A perspicacia de Isabel estava prejudicando immenso os planos piedosos dos granduques. Tornava-se impossivel enganal-a.

Olhavam um para o outro como interrogando-se.

A granduqueza fazia signal de que se calasse.

No estado em que se encontrava a princeza seria barbaridade.

A impressão que lhe causaria uma noticia desoladora poderia até matal-a.

Só mais tarde lhe poderia dar.

Isabel, porém, os collocou ainda em maiores apuros

— E' escusado dissimulardes, eu já entendi, exclamou.

— Entendeste o quê?

— Que meu pai está gravemente enfermo, não é verdade?

— Teu pai...

— Sim, talvez até já tenha morrido? Oh! por Deus, dizei-me!

— Não, Isabel, disse atrapalhadamente Hermann, teu pai não.

— Prompto já sei, disse a menina, trata-se de minha mãi.

— Mas eu disse-te...

— Dissestes que não era meu pai, por isso...

— Eu não disse nada.

— Mas destes a entender claramente.

E tapando a cara com as mãos poz-se a dizer por entre soluços:

— Ai, minha pobre mãi. Quem sabe se terá morrido!

— Não, filha, não morreu, acudiu Sophia.

— Mas está gravemente enferma, era isso que me não quereis dizer?

Animando-se com um olhar de sua mulher o granduque affirmou:

— E' verdade, Isabel, tua mãi está gravemente enferma, em perigo de vida. Não queria dizer-te, mas, como sempre virias a sabel-o.

Outro olhar trocado com a granduqueza exprimiu que ia bem começada a preparação para a verdadeira noticia.

Mas só isto bastou para lançar Isabel em uma grande afflicção.

— Minha mãi! minha mãi! clamava na maior amargura.

Os granduques assustavam-se, vendo-a daquelle modo, arrependeram-se mesmo de lhe terem dito alguma coisa.

Mas a verdade era ainda muito peior.

Em que estado ficaria a pobre menina quando a soubesse?

Socegada um pouco a princeza, inquiriu:

— E' essa apenas a verdade? mais nada me occultais?

O landgrave procurando assumir a sua serenidade, confirmou!

— Nada mais te occultamos.

E pensou para si.

— Coitadinha, depois saberá o resto. Mas agora é matal-a.

Um raio de esperança transpareceu nos olhos de Isabel, mesmo através das lagrimas que ainda lh'os banhavam.

— Pois se minha mãi está sómente enferma, pensou, por mais grave que seja o seu mal não morrerá. Eu pedirei por ella ao Altissimo que não cerrará os ouvidos aos meus rogos. Deus é tão bom! escuta tão benigno as minhas preces! ainda mais uma vez se amerceará de mim, não permittindo que minha mãi morra!

Este pensamento causa-lhe uma estranha animação.

O semblante retomou-lhe a serenidade habitual.

Não perguntou mais.

Suppunha já saber tudo, crendo na sinceridade do grão duque.

Enxugou-lhe as lagrimas e despediu-se dos dois.

—Tenho uma esperança, disse-lhe depois. Vou para o meu quarto onde rezarei muito e o Todo Poderoso talvez escute as minhas supplicas!

— Pois vai, minha filha!

Os grão duques nem pensaram em detel-a.

—Pobre menina! disse Sophia quando a viu sair.

—Que será quando saiba! ajuntou o granduque.

—Urge evitar qualquer indiscreção, ha de haver na côrte quem saiba, e ..

—Eu tomarei cautela.

XXVI

A COMPAIXÃO DO SILENCIO

As noticias recebidas da Hungria pelo landgrave foram immediatamente sabidas por toda a côrte.

Tão terriveis eram, todavia, que a ordem dada pelo soberano, para que ninguem as transmittissem á princeza, facilmente seria cumprida.

Na verdade seria preciso não ter coração para lhe communicar a verdade inteira. Causaria um gravissimo abalo na menina, e a custo lhe resistiria.

As noticias correram, pois, de boca mas sempre em mysterio, empenhando-se todos em que a princeza nem adivinhasse a verdade.

Quando commentavam o terrivel acontecimento, que tanto convinha occultar-lhe, todos os servidores do castello, para quem Isabel se tornara um idolo, se recommendavam mutuamente a mais cuidadosa discreção.

Assim passaram dias sem que importasse do que effectivamente succedera, e capacitada, absolutamente de que o landgrave fôra sincero.

Este, falando com Sophia, recommendava-lhe:

— Enche de carinhos a pobre menina, que bem carece delles neste momento, coitadinha.

— Com ella terei toda a solicitude, bem a merece pela sua bondade.

— Quando estiver preparada lhe daremos a terrivel noticia em toda a sua mudez!

— Mas ainda daqui ha muitos dias, pobre menina! E se fosse possivel que nunca a soubesse, que bom seria!

— E' impossivel, mas demoremos o golpe, que profundamente a ha de ferir!

Os granduques tinham pela menina um afecto paternal, que ella aliás lhes tinha conquistado pelas suas virtudes.

* * *

Julgando verdadeiras as palavras de Hermann, Isabel foi passando relativamente tranquilla, apenas anciosa porque chegassem novas noticias da Hungria.

Estava esperançada de que Deus escutaria seus rogos, que teria em compaixão as suas preces e supplicas, devolvendo a saude a sua mãi.

Guta, com quem a todo o momento falava no assumpto, chorava com ella, abraçando-se ternamente e enchendo-a de caricias.

— Tende fé, dizia-lhe, Deus ha de ouvir as vossas orações!

— Aqui é o recurso que me resta, é tudo que por ella posso fazer, dizia a princeza. Se em Presburgo me encontrasse o meu dever seria velal-a na sua doença junto do seu leito, buscando com os meus cuidados salvar-lhe a vida, mas aqui apenas posso rezar, pedir ao Altissimo que lance sobre ella uma misericordia, fazendo que escape da enfermidade que a accommetteu!

E muitas vezes iam as duas para a capella do castello, onde permaneciam longo tempo em oração.

Guta ignorava igualmente a verdade, porque o landgrave tinha recommendado que lh'a occultassem tambem a ella com o mesmo cuidado.

Andavam as duas enganadas.

Por isso, quando Isabel se mostrava mais abatida, Guta animava-a:

— Confiai, princeza, confiai em Deus!

— Pois não vês como lhe peço?

— E não deixará de vos escutar, sois tão boa, tão virtuosa!

(Continúa.)

LIQUIDAÇÃO FINAL

POR MUDANÇA DA FIRMA

Os preços marcados em todas as mercadorias são tão baratos, que se póde bem dizer: não é vender, é dar!!!

Aproveitem esta magnifica occasião!!!

O stock em liquidação é deslumbrante

TODOS AOS GRANDES ARMAZENS DE PARIS

19 E 21 LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA 19 E 21

ANTIGOS 1 E 3 JUNTO A' IGREJA

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES
DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo a... 3$000
Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a... 4$400
Idem de 1ª qualidade, em latas (exportação) a... 1$500
Idem de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a... 1$300
Creme puro de leite, pote a... $400
Idem em latas a... 1$000
Idem em litros a... 3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:
1 litro diariamente... 15$000
1 garrafa diariamente... 10$000
1/2 litro diariamente... 8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

NÃO TEM FILIAES
UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

A NOVA
AMASSADEIRA

PRIVILEGIO UNIVERSAL

A unica que com vantagem substitue o braço humano — tão condemnavel no ponto de vista hygienico — na panificação

A unica que foi premiada com a medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Rio de Janeiro — 1909

Ella prepara **toda qualidade de massa com a maxima perfeição, asseio e economia de tempo.**

Póde ser vista funccionando todos os dias na **Panificação Primor** a RUA SETE DE SETEMBRO N. 103, propriedade do Sr. José Pereira Fonseca — onde, das 8 às 10 horas da manhã e das 11 ao meio-dia, o gerente Sr. JOSÉ FERNANDES dará, com prazer, todas as informações precisas.

Unicos importadores no Brazil: **GASMOTOREN FABRIK DEUTZ** — Succursal Brazileira, onde se encontram todas as machinas para padaria, inclusive os fornos modernos.

RIO DE JANEIRO
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 106, esquina da rua Theophilo Ottoni
CAIXA DO CORREIO N. 1.304

MACHINA DE ESCREVER

Compra-se uma em segunda mão, que esteja em perfeito estado. Cartas ao Sr. Luiz Fernandes de Oliveira, rua Boa Viagem n. 37, S. Domingos.

A CARIOCA
MODERNA
N. 334
AGENCIA

MACHINA DE ESCREVER

Precisa-se de uma que esteja em bom estado. Carta com indicações e preço ao Sr. Joaquim Paschoal, caixa do correio n. 67.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.ª
Rua do Rosario n. 153
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

PRISÃO DE VENTRE
curada com os
GRÃOS DE VICHY
Um a dois a noite antes da refeição
A caixa: Fr. 2.50
Atacado
13 Place du Havre
PARIS
RIO DE JANEIRO: ANDRÉ DE OLIVEIRA
e em todas as bôas pharmacias

A NOTRE-DAME DE PARIS

Desconto de 25 % sobre os preços marcados em todas as mercadorias.

RECONSTITUINTE DO SYSTEMA NERVOSO

NEUROSINE PRUNIER

"Phospho-Glycerato de Cal puro"

6, Avenue Victoria, 6
PARIS
E PHARMACIAS

LEILÃO DE PENHORES

em 18 do corrente

Guimarães & Sanseverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5
Antigo n. 1 C

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão. 94

AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS

A IMMIGRAÇÃO E A ESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que sob este titulo, publicou em Lisboa o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção: I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial; VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A approximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO... 2$500

PASSEIOS MARITIMOS
BARCAS DA CANTAREIRA

Colossal dique fluctuante Affonso Penna

AMANHÃ Domingo, 9 de outubro de 1910 AMANHÃ

DUAS BARCAS

A 1ª partirá ás 1.30 da tarde e a 2ª ás 3 horas da tarde

—ITINERARIO—

Ilha das Cobras, ilha das Enxadas, Ponta da Ribeira, Zumby, Cocotá, Nossa Senhora da Freguezia, ilhas d'Agua, Mestre, Rodrigues, Rasa, Palmas, Milho, Rijo, Virapoonga, Nhanguetá e Boqueirão, onde se acha fundeado o

DIQUE FLUCTUANTE
AFFONSO PENNA

onde as barcas farão pequena parada afim dos Srs. excursionistas poderem aprecial-o.

Embarque no cáes Pharoux

Preço... 1$500

HAVERA' «BUFFET» A BORDO

PALACE THEATRE

Empreza J. Cateysson & C.

GRANDE COMPANHIA HESPANHOLA
De zarzuelas, operetas e operas
SAGI-BARBA

HOJE

Sabbado, 8 de outubro

A notavel opereta em tres actos, de **Leo Fall**

A Princeza dos Dollars

Preços e horas do costume.

Amanhã, domingo — MATINÊE

Os bilhetes á venda no «Jornal do Brazil», Avenida Central n. 110, das 10 horas ás 5 1/2 da tarde e das 6 1/2 em diante na bilheteria do theatro. 189

CINEMA OUVIDOR

Devido ao fallecimento de um dos socios deste cinema, ficará sem funccionar até segunda-feira proxima, 10 do corrente.

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE — SABBADO, 8 — HOJE

MAGNIFICO ESPECTACULO

Successo de toda a «troupe»
EXITO! EXITO!

DE

Janno Vallo, Jean Neilles, Mlle. Rosy e de The Dervicks (tahir)

e das demais

Blanche Nalbon, Andrée Dangel, Mlle. Roynne, André Deizen e Trino Gonzalez

CONTINUAÇÃO DO CAMPEONATO FEMININO DE

LUCTA ROMANA

LUCTAS DE HOJE

1ª Schmidt—Rieb
2ª Philippi—Schwaloff
3ª Fischer—Berk—os

AMANHÃ — GRANDIOSA MATINÉE FAMILIAR

NO THEATRO S. JOSÉ

em todas as sessões será apresentada

MISS ELLEN

a mulher mais pesada do mundo — 233 kilos. 19

CINEMA ODEON

HOJE MAGNIFICO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

A producção GAUMONT — Conjuncto artistico de fitas onde os scenarios são primorosos e os enredos carinhosamente tratados, destacam-se

A BONECA

DE

ETIENNE MARÇAL

Grandioso trecho da historia franceza

Além desses films serão apresentados os seguintes de Pathé Frères

OXOLOTL

Film scientifico que nos mostra a vida desde o ovulo deste curioso animal Mexicano

POR DEMAIS AMADO — Max Linder

OS DOIS MENINOS JESUS

Film de arte

Novidades. Admiraveis exemplares e photographia animada

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62

Empreza C. Pereira, Pinto & C.

Telephone 1.937 — Endereço telegraphico — IDEAL

HOJE Bellissimo programma novo composto de HOJE

8 GRANDES NOVIDADES 8

ROMANCE DA TELEGRAPHIA SEM FIO
Drama americano

A VERTIGEM DE UMA MÃI
Drama sentimental

AS IDÉAS DE UM IDIOTA
Comica

A GULA
5º peccado mortal — FILM ESTHETICO

A IRA
6º peccado mortal — FILM ESTHETICO

POBRE MÃISINHA
Bello drama de Vitagraph

NÃO HAS DE CASAR, NÃO!!... — Comica

NA MATINÉE:

ETIENNE MARCEL
Grandioso drama da historia de França

CINEMA PATHÉ

Empreza Arnaldo & C. — 147 e 149 Avenida Central 147 e 149

HOJE — SABBADO, 8 — HOJE

GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO

AS ULTIMAS EDIÇÕES DE PATHÉ FRÉRES
As ultimas producções da Vitagraph

SETE ATTRACÇÕES — SETE BELLEZAS — SETE MARAVILHAS

O AXOTOL — A LAGARTIXA

O cinematographo no dominio da sciencia

PEPITA (Cinematographia em cores)

A PEQUENA MAMÃIZINHA

Mimoso drama da Vitagraph

OS DOIS MENINOS JESUS

SCENA DRAMATICA DE BRADA

Interpretada por Mlle. Delvair da Comedia Franceza

A FILHA DO GUARDA PHAROL

Sentimental comedia

AMADO COM FUROR

Scena comica de Mr. Max Linder

COMO EXTRA — O PATHÉ JORNAL

Acontecimentos mundiaes

KAB-KAB

Nova casa cinematographica installada com elegancia e conforto

Rua do Ouvidor, canto da rua Gonçalves Dias

HOJE — GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO do qual se destacam o film historico de mérito — **Os filhos de Eduardo IV** — e a bellissima fita do vivo — **Evoluções da esquadra allemã no Mar Negro** — nobras aos grandes alreadnoughts e destroyers.

As sessões começam ao meio-dia

PELA HONRA DA IRMÃ
Pungente drama

HELIOGABALO
Film d'art historico

Os filhos de Eduardo IV
Film d'art dramatico

VARO DA DANTE ALICHIERI
Film do natural

Evoluções da esquadra allemã no Mar Negro
Film instructivo militar

TIMOTHEO NOIVO MIGNON
Fita exacta e unica

AVISO — As sessões são continuas sem interrupção e com gam ao meio-dia, orchestra durante toda a funcção. Preço unico mil réis. Não ha 2ª classe.

CINEMA PARISIENSE

Avenida Central n. 179 — Proprietario J. R. Staffa

HOJE

Segundo dia deste pomposo e importante programma novo — Composto de seis fitas ineditas das quaes fazemos especial menção da grandioso film historico dramatico **Beatriz Lascari condessa Della Tenda** que se impõe pelo seu extraordinario apparato artistico desenvolvimento, alto trabalho cinematographico da provecta CasA CINES de Roma, que tudo empregou para o seu comple to e incontestavel exito.

SUCCESSO GARANTIDO

MESSINA QUE RESURGE DAS RUINAS
Importantissimo film do natural dividido em quadros maravilhosos

Irmãs Portels
Exercicios de alta acrobacia executados por estas grandes artistas

Pela honra da irmã
Bellissima scena de natural e de delicado enredo e belleza panramica

Tontolino Boxeur
Fita ultra-comica que provocará riso e mais riso...

6 fitas INEDITAS ARTE

BEATRIZ LASCARI CONDESSA DELLA TENDA
empolgante film historico de tragico enredo desenvolvido em meio de quarenta grandiosos quadros com numerosa comparceria e grande apparato

6 fitas INEDITAS Belleza

Did pescador — Did é sempre Did... Did quer significar troça, chalaça, verve, gargalhada e contentamento delicioso.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

HOJE — 8 de outubro — HOJE

Grandioso e artistico programma com novidades de Biograph, Eclair e Vitagraph

1ª PARTE
PEQUENOS OFFICIOS ARABES
Natural

2ª PARTE
O PEQUENO AMIGO DO COLLEGIO
(Eclair)

3ª PARTE
ALAIN SEREGNY
(Eclair)

4ª PARTE
A TEIMOSIA PEGGY
Sentimental de Biograph

5ª PARTE
Ambrosio vae ao baile de mascara
(Comico)

6ª parte — NO PALCO

CRIADOS-PATRÕES

Brevemente — Ladrões de amor

THEATRO LYRICO

Companhia de opera comica CITTA' DI MILANO

HOJE HOJE

Festa artistica do tenor

VANNUTELLI

ULTIMA REPRESENTAÇÃO da opereta em tres actos, traducção de CARLO VIZZOTO, musica de E. EYSLER

AMORI DI PRINCIPI

A princeza... E. VECLA.
Principe Lwal... VANNUTELLI

Na representação tomam parte os principaes artistas.

Amanhã, dois espectaculos, ambos a preços populares.

A's 2 horas da tarde e ás 8 1/2 da noite ultimas representações da celebre magica de grande espectaculo

OS PÓS
DE
PERLIMPIMPIM

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

EMPREZA PINTO, PEREIRA & C.

HOJE, novo e grandioso programma novo. Maravilhoso conjuncto de fitas OS DOIS MENINOS JESUS.

MATINÉES DIARIAS

1ª parte — O AXOTOL — Fita scientifica e cfaderia novidade da fabrica Pathé.

2ª parte — A BONECA — (Vertigem de uma mãi), commovente drama de entrecho primoroso e original.

3ª parte — PEPITA — Bello drama colorido de scenas cmpolgantes.

4ª parte — NÃO HAS DE CASAR — Film de 1906. Hilariante fita com ica com scenas originalissimas.

5ª parte — A FILHA DO GUARDA FAROL — Soberbo drama de traição e amor. Acção passa-se na Bretanha.

6ª parte — **Os dois meninos Jesus** — Bello e sentimental drama de grandioso ensinamento moral. Série de arte da fabrica Pathé.

7ª parte — AMADO COM FUROR — Desopilante scena cómica pelo popular artista Max Linder. Successo.

ATTENÇÃO — Al m deste bello programma será exhibido o 73º numero do Pathé Journal. Alugam-se e vendem-se fitas.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

TROUPE DO GRANDE CINEMA RIO BRANCO

EMPREZA WILLIAM & C.

HOJE 8 DE OUTUBRO HOJE

A PEDIDO, PELA ULTIMA VEZ A HILARIANTE REVISTA

PAZ E AMOR

AMANHÃ — SONHO DE VALSA
com um novo film recentemente impresso para a empreza do RIO BRANCO

DIA 10 DO CORRENTE

O CHANTECLER

CINEMA SOBERANO

O MAIS ELEGANTE DO RIO

Rua da Carioca ns. 49 e 51

HOJE * * HOJE

Grande programma de attracção

Projecções nitidas em TAMANHO NATURAL!!

Installação luxuosa

1ª parte — **As irmãs Bartels** — Nos seus celebres e variadissimos exercicios de alta acrobacia.

2ª parte — **O rubi** — Soberba acção dramatica da fabrica CINES.

3ª parte — **Tontolini Boxeur** — Scena comica CINES.

4ª parte — **Beatriz Lascari** — Condessa della Tenda. Acção dramatica da fabrica CINES.

5ª parte — **Did pescador** — Scena comica de ITALA FILM.

6ª parte — NO PALCO

A hilariante comedia

CHORO OU RIO?

pela troupe Soberano

Terça-feira, 11 do corrente, será levada a revista fantastica cinematographica, com prologo e tres actos

O RIO POR UM OCULO

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Sabbado, 8 de outubro HOJE

IMPONENTE ESPECTACULO

no qual se farão executar na primeira parte do programma, excellentes actos de **acrobacia, gymnastica e entradas comicas,** e na segunda parte

REAPPARECERÁ

a engraçada e applaudida farça fantastica em tres quadros, intitulada:

O FILHO ASSASSINO

Do popular BENJAMIN DE OLIVEIRA, ornada com lindas canções de estylo sertanejo.

Termina a noite com uma esplendida **apotheose.**

Tomam parte nesta funcção os artistas equestres PAULINA e WALDEMAR.

Principia o espectaculo as 8 horas da noite. Amanhã — Grande espectaculo.

Aviso — O espectaculo em beneficio da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Rio de Janeiro ficou transferido para o dia **17** do corrente. 190